

Ensina-me a falar de amor

Luiz Sérgio



Psicografia: Irene Pacheco Machado

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio publico e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

Ensina-me A Falar De Amor

Luiz Sérgio

Psicografia: Irene Pacheco Machado

ALGUMAS PALAVRAS

Em uma fria manhã de junho de 1973, o telefone tocou em casa de Zilda e Júlio, no Rio de Janeiro. Foi ela quem atendeu. Do outro lado da linha, identificou-se ALAYDE DE ASSUNÇÃO E SILVA, sua prima, residente em São Bernardo do Campo, São Paulo:

- Zilda, é Alayde quem fala. Não sei como você e o Júlio irão receber o que eu tenho a lhes dizer. Recebi ontem à noite uma mensagem de Luiz Sérgio. Na verdade, é uma longa mensagem. O coração de Zilda bateu forte. Ela sabia que seu filho Luiz Sérgio, desencarnado em 12 de fevereiro daquele ano, vítima de um acidente de carro, estava procurando meios de se comunicar, mas não pensara que isso iria acontecer tão rápido, e justamente através de uma pessoa tão próxima.

Pedi que Alayde lesse a mensagem, bem devagar.

Enquanto se desenrolava a leitura, Zilda acompanhava com a maior atenção as palavras pronunciadas, que foram encerradas com um recado muito tocante para Valquíria, com quem Luiz Sérgio iria firmar compromisso.

A saudosa mãe não pôde fazer qualquer comentário, pois as lágrimas corriam por sua face. Parecia estar ouvindo seu filho falar, apenas a voz era diferente.

Meu Deus! - pensou ela, é uma carta enviada da Espiritualidade. Identificava todo o linguajar, o modo de escrever, os trocadilhos que gostava de fazer, a sua curiosidade despertada para pesquisar o que desconhecia.

Tudo denunciava Luiz Sérgio como o autor daquelas linhas.

Alayde lhe explicou que o inesperado havia surgido, quando, passado algum tempo do desencarne de seu priminho, ele foi trazido até ela com a intenção de lhe transmitir uma mensagem.

Aceitou a incumbência e ali estava o resultado.

Zilda confiou, porque sabia que Alayde fora levada ao Espiritismo a uns vinte anos atrás, ao se deparar com o Espírito de sua mãe, desencarnada no mesmo ano de sua aparição. Profundamente tocada por aquele fenômeno, que desconhecia, resolveu esclarecer

o fato e recorreu à Federação Espírita do Estado de São Paulo. Ali iniciou os estudos da Doutrina Espírita, preparando sua mediunidade, entregando-se, particularmente, aos trabalhos psicográficos. Professora de profissão, logo se interessou em prestar sua colaboração ao Lar da Criança Emmanuel, de São Bernardo do Campo.

Expandiu esse trabalho, ao integrar o grupo de médiuns do Hospital Psiquiátrico Bezerra de Menezes, como também do Centro Espírita Obreiros do Senhor, de Rudge Ramos, São Bernardo do Campo.

Dedicou-se inteiramente à sua mediunidade, depois de sua aposentadoria, passando a psicografar com diversos Espíritos, cujos trabalhos nunca vieram a público.

Após a primeira mensagem de Luiz Sérgio, começaram outras a chegar, detalhando, pormenorizando o seu aprendizado espiritual, enviando recados para a família, bem como palavras de agradecimento e incentivo a todos os que acompanhavam sua trajetória. Esse foi o início das notícias, que culminaram na idéia de ser publicado um volume que levasse a público aquelas informações. Tudo foi passado pelo crivo da razão, examinado por vários e eminentes espíritas, antes de serem apresentadas ao leitor. O livro O Mundo Que Eu Encontrei foi a alavanca que o impulsionou, vindo, logo depois, Novas Mensagens de Luiz Sérgio.

A saúde de Alayde, porém, começou a fraquejar. Um derrame cerebral impossibilitou-a de continuar o trabalho psicográfico, ficando algumas mensagens inéditas, que foram entregues à mãe de Luiz Sérgio. Após permanecer em tratamento médico por muitos anos, desencarnou, em 15/11/1999, aos oitenta anos de idade, tendo cumprido sua romagem terrena, com dignidade.

Sem Alayde, talvez não existisse hoje o "repórter" Luiz Sérgio. Entretanto, depois de lançada a semente, era necessário que alguém desse continuidade a esse trabalho.

Certo dia, Zilda foi convidada a assistir à abertura de um Culto Cristão no Lar, por ter sido escolhido Luiz Sérgio como mentor espiritual do grupo.

Estava presente a médium psicógrafa LÚCIA MARIA SECRON PINTO. Ocorreu, ao final, mensagem de Luiz Sérgio, incentivando os participantes ao trabalho e agradecendo a homenagem, que dizia não merecer. Depois desse encontro, várias mensagens de Luiz Sérgio foram trazidas pelo mesmo canal mediúnic.

Lúcia, quando jovem, freqüentou a Mocidade do Centro Espírita Elias, localizado em Realengo, na cidade do Rio de Janeiro, participando, depois, de vários trabalhos mediúnicos no Centro Espírita Amaral Ornelas, no bairro do Engenho de Dentro. Chamada

ao Espiritismo por sua mediunidade ostensiva, dedicou-se a este chamamento. Voltando, mais tarde, ao Centro Espírita Elias, galgou vários postos na diretoria, chegando a presidente por mais de uma vez. Dedicou-se até hoje àquela Casa.

O livro Intercâmbio traz maiores informações sobre esse entrosamento espiritual Lúcia/Luiz Sérgio, pois às mensagens remanescentes de Alayde foram juntadas as de Lúcia, alternando-se o livro com as duas médiuns e ainda os desenhos preparados pelo talento de Lúcia.

A simbiose foi perfeita. É uma leitura leve, com relatos ainda firmados por Alayde e mensagens temáticas, obtidas pela psicografia de Lúcia.

Interessante observar que o prefácio do escritor espírita Luciano dos Anjos prenunciava o trabalho de Luiz Sérgio, pois as circunstâncias posteriores demonstraram o seu interesse em trazer ao plano físico informações referentes ao mundo dos vícios, acentuadamente ao das drogas.

Lúcia não prosseguiu nessa tarefa, por motivos pessoais e de saúde.

Submetida a uma cirurgia, na ocasião, manteve-se afastada das tarefas mediúnicas por longo tempo. Mas Luiz Sérgio tinha pressa. O "repórter" não podia parar.

E foi assim que surgiu IRENE PACHECO MACHADO em seu caminho, observando-se um traço comum nas três médiuns: Irene, moradora de Brasília, também foi levada ao Espiritismo por sua mediunidade. Um grupo de amigas decidiram reunir-se com a intenção de fazerem trabalhos caritativos. Daí, começaram as entidades espirituais, através de Irene, a se manifestar, indicando-lhe a leitura de alguns livros. Eram obras de Allan Kardec, desconhecidas inteiramente por ela. Procurou, então, a Comunhão Espírita de Brasília, decidida a iniciar o aprendizado doutrinário, tendo como condutor de sua mediunidade e disciplinador o Espírito Lázaro. Ali, durante muitos anos, participou de grupos mediúnicos, onde sua mediunidade pôde ser minuciosamente analisada, sem, contudo, deixar aquele primeiro grupo, que foi crescendo, até que surgiu o Grupo Assistencial Recanto de Maria, hoje Casa Espírita Recanto de Maria-Rema. Continua, ali, com assiduidade e intenso labor, a assessorar os grupos mediúnicos, os de estudo e os de artesanato para os bazares anuais.

Em 1979, Irene, que já conhecia o Espírito Luiz Sérgio, obteve dele a informação de que levaria sua mãe, Zilda, à sua casa, durante a reunião, para que Irene a conhecesse. E assim ocorreu, pois uma amiga, que freqüentava o grupo inicial, apresentou-a a Irene. Fatos

importantes ocorreram, então. Pela mediunidade de Irene, detalhes da vida física de Luiz Sérgio foram trazidos, roupas que ele estava usando eram descritas com precisão, objetos que lhe haviam pertencido eram mencionados, e muitas outras questões familiares foram confiadas a Irene e passadas a Zilda.

Não havia mais jeito, e se qualquer dúvida pairasse em relação à presença de Luiz Sérgio, já havia desaparecido. Estava determinado pelo Mundo Maior: Luiz Sérgio iria trabalhar com Irene. E, assim, surgiu o quarto livro dele e primeiro psicografado por Irene Pacheco Machado: Na Esperança de Uma Nova Vida.

Para saber mais sobre o início do trabalho de Luiz Sérgio com a médium Irene Pacheco Machado, consultar a obra O Barco de Maria, Cap. XII

Brasília, julho de 2000.

A EDITORA

MENSAGEM AO LEITOR

Eclesiástico, Cap. XVI, v. 24-30:

Ouve-me, filho, e aprende a ciência. Aplica teu coração às minhas palavras, com medidas exatas revelarei a instrução e com exatidão anunciarei a ciência. Quando o Senhor criou suas obras, desde o princípio, depois de havê-las feito, dispôs-lhes as funções.

Estabeleceu uma ordem eterna para suas obras e suas atribuições para as gerações futuras: não sofrem fome nem fadiga nem interrompem tarefas. Nenhuma se chocou contra as outras e nunca desobedeceram à sua palavra. A seguir, o Senhor voltou os olhos à terra e cumulou-a de seus bens. Cobriu-lhe a superfície com toda sorte de seres vivos que, por sua vez, voltarão à terra.

Querido leitor, transcrevi esta passagem do Eclesiástico pois gosto muito de estudá-lo e hoje estou de volta, trazendo a você mais um livro repleto de lições que aprendi na Universidade Maria de Nazaré. Cada livro representa um curso que realizei, graças à bondade Divina. Sou ainda apenas aprendiz, talvez por isso achem simples demais o meu vocabulário.

Quando escrevo, faço-o com o coração de aluno curioso e com a sede de aprender, jamais querendo passar para você, leitor, a impressão de que muito sei ou a de que já me tornei Espírito evoluído. Não é essa a minha proposta, a minha tarefa. Quando

chamado fui a levar até o plano físico as minhas mensagens, bem sabia que ainda muito teria de aprender, e esse aprendizado não cessou ainda, por mercê de Deus. Mas nem por isso deixei de ser o Luiz Sérgio, filho da Zilda e do Júlio o Luiz Sérgio ainda necessitado das preces dos encarnados.

Nunca tive a pretensão de me tornar um nome conhecido na Doutrina Espírita. Como aprendiz do Evangelho, coloquei os pés no caminho do Mestre, pés estes ainda pesados pela imperfeição. Não é porque ditei livros que já me considero um escritor ou um Espírito superior; não, pelo amor de Deus, compreenda-me. Sou apenas um Espírito que busca desesperadamente aprender e evoluir, e para que isso venha a acontecer preciso de seu respeito, de sua amizade, leitor amigo.

Não me incomodam as críticas de que o vocabulário dos meus livros é pobre e que sou às vezes irreverente. Sou o que sou e as pessoas que bem de perto me conhecem, ao ler os meus escritos, logo certificam-se de que estou vivo, bem vivo, por mercê de Deus. Entristece-me muito presenciar médiuns que usam o meu nome em mensagens que longe estão de me pertencer.

Caso sejam levados a fazer isso por me querer bem, gostaria que gostassem de mim de outra maneira: estudando a Doutrina e indo até os carentes, porque muitas vezes deixam de colocar o nome de seus mentores e de seus amigos espirituais nas mensagens, por eles ainda não serem conhecidos no mundo espírita.

Escrevi este livro em poucos dias, porém, dado à severa fiscalização do Departamento da Psicografia do mundo espiritual, ele ficou sendo revisado pelos Espíritos amigos um bom tempo. Como você pode ver, leitor amigo, as coisas do mundo espiritual não são levadas até o mundo físico sem obedecerem ao plano Maior.

Quando iniciei o trabalho de psicografia pelas mãos amorosas da Alayde, com O Mundo que eu Encontrei, eu era uma criança dando os primeiros passos na estrada da psicografia, mas fui muito ajudado por ela e por minha família e ainda mais por você, leitor amigo, e aí não parei mais de escrever, porém sempre obedecendo à rígida disciplina do Departamento da Psicografia.

Os meus livros sempre procuram trazer uma mensagem de amor e este, que hoje lhe entrego, chega até você molhado de lágrimas pelos fatos desagradáveis que vêm ocorrendo, os quais, dado o nosso trabalho na Doutrina, não nos cabe revelar. Mas gostaria de pedir-lhe, leitor amigo, que ficasse mais atento com tudo o que lhe chegar às mãos. Analise; não são palavras difíceis que mostram se

o Espírito está evoluindo, e sim a mensagem que ele transmite a você, leitor.

Hoje tenho a felicidade de convidá-lo a desfolhar este livro bem devagar e tentar extrair do seu conteúdo aquilo que pedimos ao Senhor: ensina-me a falar de amor.

LUIZ SÉRGIO

Capítulo I VIVEIRO DIVINO A ROCHA

Ao terminar o livro Amigo e Mestre, quando ainda me encontrava escrevendo sobre o último versículo do Sermão da Montanha, detive-me no Evangelho de Mateus, Cap. VII, versículo 24.

Todo aquele, pois, que ouve estas palavras, e as observa, será semelhante ao homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha.

Quem estuda a Doutrina Espírita bem conhece a escalada do Espírito pelos três reinos. No Evangelho de Mateus encontramos, no Capítulo III, v. 9.

(...) Deus pode fazer destas pedras filhos de Abraão.

Também no Antigo Testamento encontramos, em Isaías, Capítulo LI, v. 1º.

Ouvi-me, vós todos os que seguis a justiça, e buscai o Senhor; considerai a rocha donde fostes criados e o manancial donde saístes.

Nesse instante, meus olhos divisaram a escalada do Espírito, a sua luta pela evolução, e fiz este gráfico:

Os três reinos e o Seu Criador:

“Reino Mineral”

Pedra | Alicerce

Rocha | Essência espiritual

“Reino Vegetal”

Planta | Sensibilidade

“Reino Animal”

Inteligência rudimentar

Animal - Perispírito em formação - Início da vontade

“Reino Hominal”

Homem – Perispírito – Consciência - Começo da razão –
Inteligência - Livre-arbítrio – Deus - Vida eterna - Inteligência
Suprema – Céu – Plenitude - Começo e fim - Vida eterna - Fim dos
sofrimentos - Vida Plena

Aqui inicio este livro, que dedico a todas as pessoas que lutam para transformar seus corações de pedra em corações de carne, porque mesmo já na condição de homens, não conhecem o amor, o amor universal, onde todos se respeitam, como irmãos que somos.

Este gráfico que fiz explica muitos fatos, um deles: a evolução do ser criado simples e ignorante e sua escalada evolutiva.

Só mesmo a Doutrina Espírita dá respostas precisas a perguntas que todos nós fazemos: por que as diferenças dos seres?

Ao pensar na evolução da espécie, senti-me feliz, porque fui criado pela Inteligência Máxima do Universo: Deus. É Ele o nosso Pai, o nosso criador e, sendo o nosso Pai, temos dentro de nós a sabedoria e a bondade, como também está em nós a luta para desenvolver os nossos sentimentos. Se todos pensassem assim, iniciariam a luta pela perfeição, a grande renúncia.

Mas os homens param diante das coisas materiais e se esquecem de mergulhar em seu "eu" em busca das coisas boas que há nele, porque, se fomos criados simples e ignorantes e passamos por diversas fases da nossa existência, algo ficou de bom e proveitoso. O importante é o homem descobrir-se; só assim ele vai amar o seu semelhante, os seus irmãos que, como ele, tem de lutar para evoluir.

Desde que o mundo é mundo, Deus manda os Seus emissários para elucidar a Humanidade, mas esta, julgando não ter compromisso com Deus, passa as existências indiferente aos chamados espirituais. É fato absurdo o que dizem certos religiosos, que o Criador só forma a alma quando ela nasce no mundo físico. Por isso alguns pais se julgam donos dos filhos, porque também pensam que eles são almas criadas no instante do nascimento, conforme as velhas afirmativas de algumas religiões. Mas a Doutrina Espírita ensina ao homem tudo sobre a sua origem. Agora, como fazer para saber de onde viemos e para onde iremos? Muito fácil: é só jogar a preguiça fora e iniciar a jornada. O caminho é áspero e repleto de sobressaltos, mas à medida que o conhecimento banha o nosso ser, este vai libertando-se das amarras da ignorância e se aproximando do Cristo, único caminho que nos leva a Deus. Todos os dias o Cristo bate à nossa porta, mas muitos ainda relutam em seguir Suas pegadas, porque é

preciso renunciar. Ele, Jesus, é o nosso Amigo Mestre, o verbo de Deus.

Quem não O escuta não deseja evoluir.

Ali estava eu novamente, esperando a turma para uma nova jornada.

Voltei a olhar o gráfico, recordando o nosso livro Chama Eterna.

- Boa tarde, Luiz Sérgio. ,

Levantei a cabeça.

- Boa tarde.

- Estava desenhando?

- Sim, estava tentando grafar no papel a evolução do homem.

Palários sorriu.

Consultar O Vôo mais Alto, sétimo livro da Série Luiz Sérgio, no qual o autor espiritual apresenta seu mentor.

- Assunto difícil, porque o homem não deseja conhecer as suas responsabilidades como espírito imortal que é. É muito mais fácil ignorar os planos de Deus do que lutar por eles. A cada ser, Deus ofertou talentos, feliz aquele que não os tenha enterrado no lodo da própria consciência.

- Palário, foi muito bom encontrá-lo. Estou indo ao Departamento do Trabalho, pois recebi um chamado para novas tarefas.

Palário abaixou a cabeça. Percebi que orava, uma lágrima umedeceu os seus olhos. Levantei-me ligeiro, perguntando:

- O que aconteceu? Errei em alguma coisa?

- Não, Luiz, apenas recordava o irmão chegando ao mundo Espiritual, assustado, muito assustado. E hoje, com alegria, percebo o quanto luta para aprender e ser útil. Sentimo-nos felizes quando olhamos para trás e vemos uma sementinha lutando desesperadamente para não deixar infértil a terra que a envolve.

- Tem razão, Palário. A terra são todos os ensinamentos que venho recebendo junto a abnegados irmãos, onde você é um dos mais queridos.

-Vamos, Luiz, vamos. Nunca devemos deixar alguém à nossa espera.

Envolvei o ombro do amigo e logo estávamos na sala de Anna. Esta somente nos apresentou Marry que, muito sorridente, falou-me:

- Luiz, estamos aqui para inteirá-lo do nosso trabalho.

- Às suas ordens, irmã.

Ela sorriu. Dirigindo-se a Palário, disse:

- Com certeza o Luiz vai gostar muito da nova tarefa.

Abracei-me com Palário e as lágrimas caíram fortes. Anna, comovida, confortou-me:

- Benditas sejam todas as lágrimas de amor.

Palário desejou-nos êxito e dali saímos. Marry, muito simpática, tudo fazia para me tranquilizar, conversando sobre vários assuntos:

- Luiz, a Doutrina Espírita passa por dura prova. É o final do milênio, e os homens encarregados da Terceira Revelação estão um pouco parados, apenas à espera. E não pode ser assim. Temos de distribuir as águas da fonte do conhecimento em todos os lugares.

- Não entendo, a irmã quer dizer que os espíritas têm de sair pelas ruas em busca de seguidores?

- Não. O espírita deve ser espírita em todos os lugares que frequenta, ele tem de se tornar o Consolador prometido por Jesus.

- Aí é que as coisas ficam pretas.

- Não, Luiz. Quem é bom é bom mesmo, e não porque deseja que os outros julguem-no bondoso.

- Irmã, no momento tenho visto acontecerem fatos tristes em algumas Casas Espíritas.

- Por isso a nossa preocupação. Temos de levar a palavra de Deus aos corações endurecidos. Fazê-los despertar para o amor. Milhões de pessoas sentem-se sozinhas, perdidas e desanimadas, sem saber o que fazer. Na Terra, o que está faltando é o amor. E as religiões, que deveriam unir as pessoas em nome do amor, hoje o que fazem é separá-las. Não é só na Irlanda que católicos e protestantes se odeiam, existe esse ódio também entre um número cada vez maior de pessoas em outros países. Jamais na História houve tanta falta de amor no mundo como agora. Por que está acontecendo isso? Na Bíblia está a resposta: os últimos dias. Estamos vivendo o período no qual, segundo os profetas bíblicos, as pessoas estariam sem afeição natural. Jesus Cristo predisse que o amor da maioria se esfriaria.

Em Timóteo, Capítulo III, v. 1 -5.

Sabe, porém, que nos últimos dias sobrevirão tempos perigosos.

Porque haverá homens egoístas, avarentos, altivos, soberbos, blasfêmicos, desobedientes a seus pais, ingratos, malvados, sem afeição, sem luz, caluniadores, insatisfeitos, desumanos, sem benignidade, traidores, imprudentes, orgulhosos e mais amigos dos prazeres do que de Deus, tendo uma aparência de piedade, porém, não sendo a realidade.

- Irmã, como parece a Terra de hoje!

- Sim, Luiz, tudo foi previsto por Jesus. A atual falta de amor, portanto, é parte da evidência de que vivemos os últimos dias deste mundo.

-Do fim do mundo, irmã?

- Não. Os últimos dias dos maus na Terra.

- Como? Pode explicar-me?

- Sim. Os homens têm de aproveitar o chamado, porque quem não se tornar melhor será deportado para mundos onde terão de recomeçar uma nova vida. Felizmente isso também significa que este mundo de pessoas ímpias em breve será substituído por um novo, muito mais justo, governado pelo amor.

- Será, irmã, que podemos acreditar em tais mudanças? Será possível que todos consigam amar uns aos outros e vivam juntos em paz?

- Sim, Luiz Sérgio. Para viver neste novo mundo deveremos seguir Jesus. Ele nos ensinou que depois do amor a Deus nossa vida deve ser governada pelo amor ao próximo, em Mateus, Capítulo XXII, v. 23-40.

No mesmo dia vieram alguns saduceus, que dizem não haver ressurreição, e o interrogaram, dizendo: Mestre, Moisés disse: Se morrer alguém, não tendo filhos, seu irmão casará com a mulher dele, e suscitará descendência a seu irmão. Ora, havia entre nós sete irmãos: o primeiro, tendo casado, morreu: e, não tendo descendência, deixou sua mulher a seu irmão; da mesma sorte também o segundo, o terceiro, até o sétimo. Depois de todos, morreu também a mulher. Portanto, na ressurreição, de qual dos sete será ela esposa, pois todos a tiveram? Jesus, porém, lhes respondeu: Errais, não compreendendo as Escrituras nem o poder de Deus; pois na ressurreição nem se casam nem se dão em casamento; mas serão como os anjos no céu. E, quanto à ressurreição dos mortos, não lestes o que foi dito por Deus: Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó? Ora, ele não é Deus de mortos, mas de vivos. E as multidões, ouvindo isso, se maravilhavam da sua doutrina.

Os fariseus, quando souberam que ele fizera emudecer os saduceus, reuniram-se todos; e um deles, doutor da lei, para o experimentar, interrogou-o, dizendo: Mestre, qual é o grande mandamento na lei? Respondeu-lhe Jesus: Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento. Este é o grande e primeiro mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo. Destes dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas...

- Irmã, torno a perguntar: será que isso virá a acontecer? Poucos,

muito poucos, são aqueles que amam o próximo. Acho mesmo que só os primeiros cristãos. Eles, sim, eram conhecidos pelo amor que nutriam uns pelos outros. É isso que nos pede Jesus, em João, Capítulo XIII, v. 34-35.

Eu vos dou um novo mandamento: Que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei, para que vós também mutuamente vos ameis.

Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros.

- As religiões são as primeiras a se odiarem. Veja o que fazem com os espíritas, irmã!

- Tem razão, Luiz Sérgio. Por isso os espíritas têm de lutar pela sua Doutrina. E esta luta deve ocorrer nas Casas Espíritas, onde os seus presidentes devem unir as pessoas e transformá-las em irmãos. Existem Casas

Espíritas em que ninguém se conhece. A fraternidade deve reinar nos núcleos spiritistas.

-Acho difícil, irmã, porque já vimos esse filme: os Espíritos convidarem as pessoas para eventos, para um melhor entrosamento, e as pessoas não comparecerem, sempre apresentando desculpas.

- Se duas ou três pessoas não vão, mesmo assim outras aprendem a viver no grupo e formam nele uma nova família.

-Não sei, irmã, como já disse, já vi esse filme e não gostei do final. A família carnal é mais forte e bem disse Jesus, em Lucas, Capítulo XII, versículos 49-53. (...) De hoje em diante haverá, numa mesma casa, cinco pessoas divididas, três contra duas e duas contra três. Estarão divididos o pai contra o filho e o filho contra seu pai; a mãe contra a filha, e a filha contra a mãe; a sogra contra a nora, e a nora contra a sogra.

Os inimigos do homem serão os seus mesmos domésticos.

- Mas o tempo, Luiz, é agora, temos de lutar para não deixar para trás as nossas oportunidades. O tempo está-se esgotando, e infeliz aquele que recebeu o talento e o jogou fora, principalmente porque não teve coragem de lutar contra as adversidades da vida.

-Irmã, se a mãe de família, por exemplo, vai todos os dias à igreja ou ao Centro Espírita, a família vai culpá-la por negligência familiar.. Que fazer?

- Se for uma mulher forte, vai impor a sua fé; não são duas horas orando a Deus que irão abalar o alicerce de um lar. Muitas vezes essas mulheres usam a desculpa da família para justificar as suas fraquezas. São elas que, muitas vezes, querem ficar deitadas ou vendo televisão.

- Algumas famílias são fogo, tudo é motivo de briga.
- Já imaginou, Luiz, se todas as mães do circo de Roma tivessem desistido de ser cristãs? Hoje não teríamos exemplos a serem seguidos...
- Tem razão, mas os cristãos de hoje são tão fraquinhos...
- Falou muito bem: fracos, muito fracos. Temem amar a Deus e servir o próximo. Não sabem eles o tempo que estão perdendo.
- Irmã Marry, convivendo com o cotidiano dos encarnados, percebo quanto é difícil levar a eles as noções de responsabilidade com os trabalhos do Cristo. Se dizemos que seus filhos estão passando dos limites, eles acham que estamos falando para os outros, não para os filhos deles. Se pedimos para fazerem caridade, eles julgam que é para o vizinho e não para eles...
- Como vê, irmã, a cada dia o trabalho dos Espíritos está ficando mais difícil.
- Luiz, não podemos desistir. O Cristo até hoje espera por uma Humanidade renovada e, lutando junto a Ele, também estaremos lutando pela nossa melhoria. Agora, infelizes são todos aqueles que ouvem, lêem, têm contato com os Espíritos, mas nada fazem para se tornar melhores. Acreditamos, Luiz, que para usufruir as bênçãos sob o reino de Deus, é preciso que comecemos a cultivar o amor em nossos corações e fazer do próximo um irmão em Cristo. Sem essa mudança interior não existe paz em nossa consciência.
- Irmã Marry, sabemos que a Doutrina Espírita passa por uma fase difícil, com desentendimento até entre federações. O que está acontecendo?
- Muito simples: falta de humildade. Os que reclamam desse ou daquele irmão não têm uma alma humilde, porque só nos melindramos quando alguém nos fere o amor próprio. Se andamos direito, se servimos o Cristo, dificilmente encontramos tempo para as brigas.
- A irmã está por fora, temos visto cada cena em Casas Espíritas por causa de posto na diretoria, que tirariam Allan Kardec do túmulo!... Porque nessas Casas, a pureza doutrinária está bem longe.
- Nesses dias que ficaremos juntos, Luiz, teremos oportunidade de estudar o comportamento de alguns ditos religiosos, aqueles que falam "Senhor, Senhor", mas distante se encontram dele.
- De todas as religiões, ou só dos espíritas?
- Trataremos de estudar o comportamento dos filhos de Deus, das ovelhas de Jesus.
- Irmã, confesso que estou curioso.
- Para começar, vamos a uma conhecida Casa Espírita.
- Só nós dois? Cadê a turma?

- Que turma, Luiz?
- Sempre nos nossos trabalhos formávamos uma equipe.
- Por enquanto, estaremos, nós dois, analisando os comportamentos.
- Irmã, este livro vai ser proibido para menores de dezoito anos.

Ela sorriu:

- Tem razão, ele irá mexer com muitas consciências.

Marry andava ligeiro e, por mais que eu desejasse alcançá-la, ia ficando para trás. Em dado momento, parei, respirando forte. Ela se comunicou telepaticamente comigo, alertando-me para a concentração. Não conseguia alcançá-la, porque fiquei preocupado ao perceber que ela levitava, deslocando-se com uma rapidez tremenda.

- Luiz, preste atenção na sua respiração e deixe sua mente livre; movimentando os braços e as pernas como se estivesse andando no ar. Cerre os olhos por um momento e siga-me. Não se importe com os meus passos, importe-se com a sua vontade de prosseguir viagem.

Agi conforme a orientação e confesso que foi a melhor experiência que já tive. E veja só: embora já tenha feito o curso de levitação, nada se compara ao que senti ao seguir Marry, que, mentalmente, disse-me:

- Parabéns! O sucesso do ser nasce da grande vontade de aprender.

Os fracos reclamam, choram e fogem, deixando sempre para trás tarefas inacabadas. Os fortes são todos aqueles que sempre lutam pelas vitórias do seu Espírito.

Com a vontade de segui-la, nem percebi que chegamos a um lugar estranho; parecia uma chácara, uma fazenda, ou melhor, um novo mundo, composto de muitas árvores, fontes, cascatas, animais, flores e pedreira. Marry pediu permissão para entrar e, quando o fizemos, julguei que estivesse no "Éden", tal a maravilha do lugar. Parecia que ali estavam os cientistas do plano físico; todos eles lembravam médicos, só que não estavam todos de branco: uns vestiam jaleco azul, outros, verde, amarelo, prata, ouro, diversas cores. O lugar era lindíssimo, um paraíso, tamanha a sua beleza. Os animais pareciam irreais, tal a sua candura.

Nisso, Cristone levou-nos até uma área montanhosa, composta de pedras das mais belas cores. Notei que estas pedras estavam ligadas a algumas pedras do plano físico, como se unidas por uma força magnética. Enquanto olhávamos aquelas pedras, minha retina espiritual se alongou até as pedreiras, que eram vistas com um

círculo de luz. A luz envolvia todas as pedras que estavam ao nosso lado, que não eram iguais às do plano físico.

Era como se aquelas essências espirituais, de um momento para o outro, se tornassem focos de luz. Vimos ainda as pedras perderem o magnetismo, "morrerem". Difícil de explicar. Vamos desenhar:

Pedra "morta"

Por isso encerramos nosso livro Amigo e Mestre com a passagem da pedra sobre a rocha, quando o Cristo disse ao homem que se ele não deixasse a dureza do seu coração se transformar em amor, seria deportado para outro planeta, porque este planeta Terra seria herdado pelos pobres de espírito e pelos simples; que aquele que construísse a sua casa – corpo perispiritual - sobre uma pedra, uma rocha firme, chegaria à perfeição.

Somente quem construir o reino de Deus no coração será considerado homem prudente e beneficiado por sua transformação. As águas da dor não irão derrubar a sua casa mental. Para que o homem melhorasse foi que Jesus veio a Terra, e com que alegria recitou o Sermão do Monte, código moral de conduta da a Humanidade!

Nem falava, de tão emocionado. Quando consegui me comunicar, só o fiz mentalmente, perguntando para Marry:

- Aqui é o lugar onde as essências espirituais sofrem a metamorfose para passar a um novo reino?

- Não. É um dos inúmeros locais para onde são levadas as essências.

Estamos na primeira estação, quando os técnicos, os Espíritos prepostos, retiram a essência divina-aquela que passou pelas mãos do Criador-da matéria chamada pedra.

- Irmã, o primeiro estágio do Espírito é num bloco de pedra?

- Deus, o Divino Escultor, primeiro trabalha a Sua peça, coloca o Seu hálito, o Seu amor, e vai dando-lhe vida.

Olhava, paralisado, aquele ato do Criador: a essência da vida sendo ali tratada por Espíritos capacitados, naqueles laboratórios espirituais. Olhei ao redor e percebi o quanto era importante a nossa tarefa. Estávamos ali diante da mais bonita transformação: um bloco frio, chamado pedra, caminhando em direção à evolução.

- Para onde será levada a essência espiritual? perguntei.

- Será levada para outro laboratório, disse Marry.

- Podemos ir até lá?

-Não. Só nos é permitido atingir este primeiro estágio. E isto lhe foi concedido porque a sua tarefa é muito grande: levar aos encarnados o chamado à responsabilidade, como filhos de Deus

que são. Os seus livros funcionam como um anzol, pescando almas; eles são simples, porque simples são as coisas de Deus. Continuei olhando a essência espiritual da pedra e me emocionei. Quando as lágrimas iam cair, a mão de um dos técnicos segurou bem forte a minha e disse:

- O êxito do seu trabalho vai depender do seu equilíbrio. Busque na oração a força do Alto, porque o caminho da evolução do homem estará diante dos seus olhos somente se eles tiverem a humildade verdadeira para divisá-lo nas coisas simples que estarão à sua frente. Jesus não quis revelar aos doutores a Sua doutrina, e sim aos simples de coração. Por isso hoje você aqui está, diante de um fato importante nas nossas vidas: a evolução do ser.

E continuou a fazer o seu trabalho. Marry me convidou a sair daquele lugar maravilhoso, deslumbrante, onde a presença de Deus iluminava e fazia ressoar em nossos ouvidos, pelos ventos daquele suave lugar, uma canção de ninar que nunca tive a oportunidade de ouvir. Tentei abraçar Marry, mas ela pediu que eu fosse esperá-la em um dos imensos jardins daquele lugar.

Capítulo II

A BUSCA DA REFORMA INTERIOR

Enquanto estava ali sentado, na hera, uma flor pareceu balançar, como se estivesse dando-me bom-dia. Cerrei os olhos como para não enxergá-la, mas que nada! Ela estava dentro de minha retina. Abri os olhos e ela, galantemente, pareceu curvar-se.

Cumprimentei-a, como fazia Francisco de Assis:

-Boa-tarde, irmã flor!

Ela continuou quietinha. Nisso, Marry, que havia se aproximado, aqueriu, dizendo:

-Não espere, Luiz, que as flores daqui falem.

-Mas ela me cumprimentou...

-Irmão, esta flor é somente uma espécie vegetal que, no plano físico, floresce na Ásia. Ela possui uma sensibilidade que a leva a se curvar diante do magnetismo humano.

-Então a danadinha não se curva para os animais?

- Não, ela cumprimenta apenas os homens.

Levantei-me e lhe dei continência, dizendo:

-Boa-tarde, linda flor dos meus sonhos.

Os outros irmãos que ali se encontravam sorriram, dizendo:

- Boa-tarde, Luiz Sérgio. Volte sempre, aqui estaremos ao inteiro dispor daqueles que desejarem conhecer a escalada de um Espírito.

Marry nos apresentou:

- Luiz, este é Gerald, um dos encarregados deste viveiro divino. Olhei os outros e eles fizeram reverência. Confesso que meu coração batia bem forte, e à medida que eles nos falavam sobre a beleza da vida e a grandeza de Deus, eu nem tinha condição de pedir explicação, mas Gerald nos elucidou:

- No dia em que a Doutrina dos Espíritos for melhor compreendida, os próprios espíritas procurarão a melhoria interior a cada minuto, porque irão ter a certeza de que Deus não brinca com as Suas criaturas.

A partir do momento da sua Criação, cada ser tem de lutar para crescer em moralidade e intelectualidade. Sem essa luta, de nada vale pertencer a esta ou àquela religião. O querido Mestre Jesus Cristo, chamado carinhosamente de Jesus de Nazaré, quando inquirido pelo mancebo rico sobre que obras boas deveria fazer para alcançar a vida eterna, em Mateus, Cap. XIX, v. 16-21, respondeu: Por que me perguntas tu o que é bom? bom, só Deus o é. Se queres entrar na vida, guarda os mandamentos. Perguntou-lhe, então, o jovem rico, quais eram eles. Jesus respondeu: Não matarás; não adulterarás; não furtarás; não dirás falso testemunho; honra a teu pai e a tua mãe; amarás o teu próximo como a ti mesmo. O jovem lhe disse que tudo isso havia guardado; que lhe faltaria ainda? Disse-lhe então Jesus: Se queres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; e vem, segue-me. E o jovem rico, assustado, virou as costas aos ensinamentos do professor da Humanidade, o filho de Deus, o Seu verbo.

Como o jovem mancebo, muitos de nós viramos as costas aos ensinamentos do Alto. Alguns, como o mancebo, até julgam que praticam os mandamentos de Deus, mas quando convidados à reforma íntima, fogem correndo, somente porque terão de amar o próximo.

-Dedicar-se ao próximo - continuou Gerald - torna-se uma cruz pesada para ombros corroídos pelo orgulho, pelo egoísmo e pela vaidade.

Não existe outro caminho a não ser este, o da escalada do Espírito, e feliz aquele que não se detém quando escuta o chamado e procura tornar-se melhor.

- Irmão, à medida que amadurece, o Espírito se sente mais feliz em poder ser útil?

- Sim, e considera tudo o que seja inútil como ilusão e perda de

tempo. Amar e servir são as diretrizes do Espírito que já se conscientizou de que não importa quando, mas que todos os Espíritos irão alcançar a perfeição.

Aqueles que, mesmo no corpo físico, dividem a sua felicidade com seus companheiros de evolução terão sempre a ajuda dos mensageiros de Deus; feito jatos de luz sobre seus passos, fortalecendo-os para a caminhada. Irmão, só a Doutrina Espírita ensina que cada Espírito tem responsabilidades intransferíveis. Se ela não ensinasse que a morte no corpo físico não santifica ninguém nem opera milagres, teria outro nome, e não Doutrina Espírita, Doutrina dos Espíritos. Ela aí está, falando da vida física, como se deve vivê-la, fazendo revelações sobre o que se passa na verdadeira pátria. A doutrina tem explicação para tudo porque, ao codificar o Espiritismo, Kardec recebeu a chave do túmulo e a entregou a todos aqueles que desejam estudar o que ontem era mistério.

- Irmão, muitos que se dizem espíritas ainda nada sabem sobre os Espíritos.

- Tem razão, apenas se preocupam com as comunicações dos Espíritos.

A responsabilidade de um dirigente espírita é muito grande, porque está em suas mãos o mapa do caminho evolutivo; se ele não ensinar bem este caminho, muitos buscarão os atalhos e, nesses atalhos, o que encontrarão?

- Quando Allan Kardec codificou o Espiritismo, não imaginou quão distante a Humanidade ainda estava de compreender a pureza doutrinária...

- Luiz Sérgio, o que está atrapalhando a Doutrina Espírita é a pressa de alguns que nela adentram. Mal acabam de chegar à Casa Espírita, já desejam ajudar os espíritos sofredores. Uma Casa mal dirigida não incentiva o iniciante espírita à reforma íntima, a mudar o que antes para ele era certo.

Sem essa mudança, o iniciante vai tateando no escuro, sempre em busca dos fantasmas dos mortos, enquanto no mundo físico a dor, o desespero e a fome moram, muitas vezes, ao seu lado.

- Irmão Gerald, há muito está neste lugar?

- Sim, há muito tempo. Mas aqui não só cuidamos das sementes da vida, como também damos aulas para várias turmas que nos buscam.

- Estou deveras encantado com o seu conhecimento do que hoje vem ocorrendo nas Casas Espíritas.

-Há Espíritos que têm missões a cumprir. Uns realizam-nas no plano espiritual, outros, quando estão no corpo físico. Não importa se temos missões ou tarefas lá ou cá, importa é que estamos tirando as arestas deixadas no ontem no nosso perispírito e a cada dia tentando lavá-lo no sangue do Cordeiro.

-Não sabemos por que muitos espíritas não desejam mudar, mesmo possuindo bastante conhecimento. São aqueles que julgam que os bons conselhos dos Espíritos não são para eles, sim para os outros.

- Luiz, existem Casa Espíritas que não aceitam os conselhos dos Espíritos. Quando estes as alertam, dizem que os Espíritos nada entendem do que se passa no mundo físico. Por que, então, essas Casas se dizem espíritas? As Casas Espíritas são dos Espíritos, logo, lugares onde deveriam ser respeitados. Ou será que os Espíritos podem se manifestar nas igrejas católicas, protestantes e outras mais? Ou então devemos mudar o nome da nossa Doutrina, porque não queremos nela os Espíritos...

- Irmão, e a previsão de Joel? E o Pentecostes?

- Luiz Sérgio, enquanto os espíritas expulsam os Espíritos de suas Casas, as igrejas cada vez mais falam deles. Umas chamam os Espíritos superiores de santos. Muitas Casas Espíritas dizem que Espíritos bons não se comunicam, enquanto sabemos que os Espíritos purificados recebem as ordens diretamente de Deus para transmiti-las a todo o Universo, velando pela sua execução. Esses Espíritos são encarregados de dirigir, nos diversos setores evolutivos do gênero humano, tarefas específicas cujo objetivo é contribuir para o progresso da Humanidade. Não compreendemos quem se diz espírita mas não gosta dos Espíritos. Torna-se preciso educar o homem para que ele tenha sensibilidade para dar condição aos Espíritos de se manifestar.

Que se melhore a Casa Espírita, elucidando os seus freqüentadores, e virão os Espíritos bons instruir os homens, ajudando-os no seu progresso. Assim, as instruções espirituais resplandecerão disciplina e amor. Em toda Casa Espírita bem assistida encontramos Espíritos e encarnados desempenhando tarefas de menor ou maior importância, mas todos sendo úteis.

- Como o irmão está certo!

- Luiz, conhece-se a árvore pelos frutos e árvore seca não é apedrejada; os que atiram pedras são todos aqueles que não encontram tempo para semear.

Marry, que até ali nos ouvia, falou:

-Está na hora de nos retirarmos. Logo aqui voltaremos.

-Irmão, vejo que aqui se encontram essências espirituais dos minerais e de outros reinos também.

- Sim, mas aqui só tratamos do reino mineral.
- E por que há tantas flores?
- Seria muito árido o nosso viveiro se nele só existissem rochas. Em todos os mundos a natureza se faz presente, mesmo nos mais primitivos.

Passamos a mão na testa, nada compreendendo. Os irmãos nos cumprimentaram e foram se retirando, e nós também, em direção contrária.

Capítulo III A EVOLUÇÃO DA ESSÊNCIA ESPIRITUAL

Vendo a preocupação no meu semblante, Marry, sorrindo, indagou-me:

- Deseja alguma explicação?
 - Sim, estou meio apatetado, é muito para minha cabeça. Estamos em um mundo onde a essência espiritual é preparada para o estado de espírito formado?
 - Mais ou menos. Este é um lugar de onde são encaminhadas as essências para outros reinos; mas é apenas uma estação, onde as essências estão de passagem.
 - Irmã Marry, é um cemitério do reino mineral?
- Ela sorriu.
- Não, cemitério, não. Podemos chamá-lo de hospital das rochas.
 - Irmã, quando a pedra é lascada, a essência parte para cá?
 - Ela é trazida não somente para cá, pois lugares como este existem aos milhares pelo Universo.
 - Podemos dizer que a pedra que ficou no plano físico "morreu"?
 - A que se separou da pedreira, sim. A pedra separada da pedreira é apenas pedra, sem essência espiritual. Quando a essência espiritual da pedra é retirada, é levada aos laboratórios do mundo espiritual, como daqui também partem as essências para materializarem-se no mineral, onde aguardam o momento favorável para se desenvolverem. Mas isso só acontece quando a pedreira já está preparada.
 - O mesmo ocorre com as plantas?
 - Sim, mas não com todas.
 - Em quais?
 - Por exemplo, nas árvores milenares.
 - Não compreendi: como pode ocorrer a evolução da essência, se umas ficam muito tempo e outras tempo diminuto?

- Tudo obedece a um tempo fixado por Deus.
 - Explique-nos, irmã, para um melhor aproveitamento meu e do leitor.
 - Cada essência tem o tempo certo de ficar no seu reino, nenhuma sai antes do tempo.
 - E se a pedra for lascada antes do tempo daquela essência permanecer no reino mineral?
 - Passa para outra em formação, assim como nos vegetais. Tudo obedece ao mundo harmonioso de Deus, Ele é o regente desta bela orquestra sinfônica, chamada vida.
 - Irmã Marry, então só o homem morre antes do tempo?
 - Vamos devagar. Estamos estudando o reino mineral, e o irmão já deseja conhecer o reino nominal?
 - Desculpe.
- A pressa é a minha pior inimiga.
Ela sorriu e a minha curiosidade aumentava cada vez mais.
- Irmã, então nessas pedrinhas que encontramos no caminho do plano físico não existem essências espirituais?
 - Sim, você está certo.
 - É difícil compreender a problemática dos três reinos.
 - Tem razão, Luiz. É um assunto sério mas que todo estudioso da Doutrina deve conhecer. Só assim lutará pela perfeição.
 - Posso fazer mais uma pergunta?
 - Sim, estamos aqui para ajudá-lo.
 - A essência espiritual, isto é, o espírito em formação, quando reside no mineral é uma individualidade?
 - Não do modo que você imagina.
 - Sabe a irmã como imagino?
 - Sim: que em cada pedreira só existe uma essência espiritual.
 - Tem razão, é assim que penso. Pode dizer-me como funciona?
 - Irmão, para fecundar um óvulo, existem vários espermatozoides, mas só alguns chegam a se tornarem fetos. Hoje presenciamos a fecundação de vários óvulos; vários espermatozoides chegam até o órgão feminino. Quando há a fecundação, todos os fetos ficam ali alojados, convivendo, recebendo da mãe o fluido da vida. Na pedreira, acontece o mesmo: várias essências são ali colocadas. Umas "morrem" antes do tempo, outras prosseguem a caminhada.
 - Essas que morrem perdem a oportunidade?
 - Não. Lembre-se de que um dos fetos de uma gravidez múltipla que não sobrevive não perde a encarnação; se isso acontecer, existe uma causa.

No reino mineral, a essência espiritual é assistida por Espíritos capacitados que, atentos, dela cuidam. Morto o mineral, a essência espiritual é transportada para vários pontos que existem no Universo, preparados para cooperar com a marcha progressiva desses Espíritos em formação.

-Irmã, podemos comparar esses lugares como sendo viveiros capacitados para manterem com vida as sementes divinas?

-Tem razão, a essência espiritual que se encontra no mineral é apenas uma diminuta chama, mas muito resguardada por Deus, chama esta que nos faz lembrar a célula-óvulo tornando-se feto. É o crescimento dos seres.

A essência espiritual que dorme no mineral ganhará no amanhã a sensação, quando se materializar no reino vegetal.

- Irmã, gostaria de voltar novamente ao "paraíso", pois fui pego de surpresa. Quando convidado a este trabalho, não julgava que trataríamos desse assunto tão sério.

-Luiz Sérgio, voltaremos lá de outras vezes, mas agora temos de dar prosseguimento aos nossos estudos.

-Cada essência é resguardada por um grupo de bons Espíritos, irmã?

- Você conheceu vários Espíritos abnegados que têm sob as suas responsabilidades as essências que dormem no reino mineral. Esses irmãos são Espíritos capacitados, grandes conhecedores dos fluidos magnéticos.

-Qualquer um pode trabalhar nesses lugares?

- Não. Foge ao nosso conhecimento a evolução desses irmãos. Só Sabemos que são auxiliares de Deus.

-Pensando bem, Marry, não é tão difícil compreender a evolução do Espírito. É igual à evolução do corpo humano. Primeiro somos ovo, depois feto, depois bebê; nascemos, vamos crescendo até ficar adultos, depois envelhecemos e desencarnamos. A essência espiritual, quando no mineral, corresponde à célula-ovo que está no ventre da nossa mãe Natureza. Como vegetal, está virando bebê. Quando nasce, torna-se criança, é o mesmo que estar no reino animal: é princípio inteligente, mas criança ainda, sem responsabilidade e ainda tateando nos caminhos da vida. O mundo hominal é a responsabilidade, o saber, o crescimento moral e intelectual, enfim, o livre - arbítrio.

Tudo igualzinho, irmã, e cada matéria que revestiu o Espírito em formação torna-se em despojos utilizados pela humanidade.

Retirada a essência espiritual, o princípio inteligente, ou o Espírito já formado, a matéria que os revestiu continua cooperando com a

harmonia do Universo. São aproveitados para a marcha progressiva dos seres.

- Irmão Luiz Sérgio, Deus criou o Espírito para progredir. A Sua bondade é tamanha que, mesmo possuindo o poder da plenitude, criou o Espírito simples e ignorante para que lutasse para progredir, mas continuou, como Pai que é, cuidando de todos com desvelo. Se o homem parasse para lhe auto-analisar, ele veria como é grande a sua responsabilidade para com ele e o seu próximo. Sendo mais fácil não aceitar a verdade da existência de Deus e a responsabilidade para com Suas leis, o homem se transviou pelas encruzilhadas da vida na matéria.

- Irmã, acho que o que falta à Humanidade é o conhecimento da morte. Falta aos homens o conhecimento de onde vêm e para onde vão, que além do túmulo existe vida semelhante à que existe no plano físico.

- Não é só isso, Luiz, o que o homem precisa. Muitos não procuram se harmonizar no amor. Mesmo conhecendo a pluralidade das vidas sucessivas, continuam duros, avaros, maledicentes, enfim, bem distantes de um homem de bem. Não basta só o conhecimento, precisamos da prática. A caridade é o único caminho para a perfeição. E ela deve se tornar para cada ser a companhia de todas as horas. Conhece-se o filho de Deus pelas suas atitudes.

Não basta bater no peito e falar mansinho as escrituras; o que torna bom o homem é o conjunto das suas pequenas virtudes. Enquanto os ditos religiosos só baterem no peito, trancafiados em seus templos, deixarão passar a oportunidade de reencontrar Jesus, que está sempre nos lugares de sofrimento.

Portanto, Luiz, não basta conhecer a Doutrina Espírita, o que se torna preciso é um grande conhecimento das próprias necessidades de reforma interior. Sendo a alma imortal, precisa o homem se auto-educar. Enquanto ele estiver preocupado com a evolução do seu próximo, estará deixando a sua própria oportunidade de crescimento para trás.

- A irmã tem razão. Às vezes a pessoa é bondosa, é carinhosa, mas é difícil, intransigente, dura e às vezes até injusta. Por quê? Simplesmente porque não é humilde. O humilde é bondoso, é amigo, é desprendido...

- Luiz, o homem do final deste milênio precisa buscar as coisas de Deus. Estamos próximos do final do século, e nunca se viu tantos religiosos preocupados com a sua igreja, considerando-a a maior da Terra, enquanto a família está sendo exterminada, os jovens morrendo de tristeza, as crianças cada vez mais abandonadas

pelos pais. Enquanto os religiosos brigam, sem uma união cristã, os Espíritos das trevas alegram-se junto aos corações invigilantes.

- O que a irmã acha que se pode fazer para levar o homem a se auto educar?

- É preciso descobrir o Cristo integralmente. No dia em que o homem viver o código da moral cristã, que se encontra no Sermão da Montanha, a Terra estará transformada.

- Irmã, quando estávamos recebendo as aulas sobre o Sermão do Monte, eu ficava inebriado com a grandeza de Jesus, a Sua humildade em transmitir aos Seus irmãos errados, que se encontram neste planeta de expiação e provas, o valor do respeito às leis de Deus.

- Quando o Cristo pronunciou o Sermão do Monte, Ele apenas estava explicando cada versículo do Decálogo. E com que simplicidade o fez! O homem não precisa decorar todos os livros sobre conduta humana, basta que respeite o Decálogo e procure ver o que nos ensina o Mestre Jesus. Em Mateus, Capítulo V, versículo 17, encontramos: Não julgueis que vim abolir a lei e os profetas; não os vim destruir, mas sim para os cumprir. Que grandeza de palavras! O Cristo veio à Terra como Mestre do amor para ensinar o homem a se tornar bondoso. É como se Ele, o Cristo, ao descer ao plano físico, tivesse descido ao inferno. Mesmo assim, Ele chegou até os pecadores e, com amor, tão bem pregou a Sua doutrina. Alguns se tornaram mártires, outros, traidores, ainda assim Ele nos enviou o Consolador, que é a doutrina Espírita. Os bons Espíritos ensinam ao homem que Deus não quer sacrifício, mas pede renúncia; que sem reforma interior não existe crescimento espiritual e que cada ser está no corpo físico para evoluir. Caso contrário, perde o sentido a necessidade das vidas sucessivas. O homem tem de evoluir, porque essa é a lei. E para curar as almas doentes existem os mensageiros de Deus, que são todos aqueles que se tornaram exemplos de caridade.

Este livro foi psicografado no ano de 1998.

Capítulo IV

A RENOVAÇÃO DA TERRA

Após breve pausa, retomei minha conversa com Marry:

- Irmã, não posso deixar de lembrar o que aprendemos sobre o

mineral. Por isso a preocupação dos Espíritos mensageiros com a evolução do homem, principalmente quando se aproxima o final do milênio?

- Sim, Luiz. A Terra se aproxima da regeneração, e aí dos preguiçosos, dos que só pregam iniquidades, esses serão levados aos mundos em formação, onde verão o ranger dos dentes.

- Será que existe espírita que nada conhece sobre a deportação dos pecadores para outro planeta?

- Se ainda não conhece esta verdade, precisa urgente buscá-la; e ela não é mostrada somente nos livros espíritas, pois foi predita por Jesus no Sermão do Monte, em Mateus, Capítulo V, versículo 4: Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a terra. E o tempo está chegando. Será que ninguém já parou para pensar que o ano 2000 será o último ano do século e que nenhum encarnado estará no corpo atual para ver a virada do próximo milênio?

-Mas o Espírito pode estar com um outro corpo.

- Sim, se a Terra ainda for planeta de expiação e prova.

- Explique, por favor, irmã.

-Ninguém sabe quando ela passará para um novo estágio e quem serão os seus herdeiros. Por isso é que os Espíritos pedem aos encarnados: vamos mudar, vamos amar, vamos seguir o Cristo.

- Por isso sempre nas minhas orações, ao cerrar meus olhos, digo baixinho, para que só Ele, o nosso Amigo e Mestre, me escute: Senhor, ensina-me a viver de amor.

- Luiz, se todos lutassem para viver de amor, a perfeição tomaria conta de seus espíritos. O reino que Jesus prega manifesta-se claramente aos homens na palavra, nas obras e na pessoa do Cristo. Agora, para segui-Lo, é necessário que nos tornemos humildes, bondosos, caridosos, irmãos uns dos outros. Mesmo o homem espírita, muitas vezes é admirador da Doutrina, e não um fiel seguidor do que ela nos ensina de bom. Muitos admiram a coragem de Allan Kardec, mas não procuram transformar as suas Casas Espíritas em cascatas de conhecimento para os seus freqüentadores, que muitas vezes só recebem orientação sobre Espíritos sofridos. A finalidade das Casas Espíritas é transformar o homem, fazer dele um ser distante da imperfeição, porque só a Doutrina Espírita nos ensina que tudo o que se planta se colhe. Deixem de culpar os Espíritos pelos desequilíbrios dos encarnados; se existem Espíritos trevosos junto aos encarnados, é porque o homem os alimenta de ódio e iniquidades. No dia em que o homem tornar-se bondoso, os Espíritos não irão mais perambular pelos canteiros do mundo

físico. Mudem os homens, e toda a atmosfera da Terra será mudada. Para que isso venha a acontecer é que Jesus prometeu o Consolador. A Doutrina Espírita não é mais uma religião para fazer fermentar a vaidade entre os homens nem fortalecer sacerdotes. Ela veio para abrir os túmulos e ressuscitar os mortos. E estes gritarão bem forte para seus irmãos e familiares: levantem-se e andem, porque a morte não existe; aproveitem a atual encarnação para se livrarem da carga pesada dos erros que carregam nas costas há milhares de anos. A reencarnação é a mão de Deus aflagando nossos espíritos, dando-nos forças para novas jornadas, em uma nova vida. Só a Doutrina coloca o homem diante de si mesmo, só ela nos mostra as nossas imperfeições. Se os espíritas não entenderem a Doutrina como um remédio que cura as almas doentes, muitos passarão por ela, porém será apenas mais um lugar onde se fala sobre o Cristo, mas não se colocam ao lado dele. Enquanto levantarem Centros Espíritas para educar Espíritos desencarnados, estarão longe da real finalidade do Espiritismo, que é a de transformar os homens. Para isso, torna-se preciso a orientação dos Espíritos desencarnados missionários, que estão ao lado dos homens para ajudá-los. Sem esses orientadores, dificilmente a Casa, dita Espírita, terá êxito, pois em Casa Espírita dirigida somente pelos homens haverá briga, luta pelo poder, separações. Mas se for um templo de Jesus, tendo Ele como dirigente e os Seus mensageiros como colaboradores, a Casa Espírita terá boa orientação e disciplina. Hoje, alguns espíritas só desejam levantar Centros Espíritas e a vaidade leva muitos ditos espíritas a brigar pela presidência da Casa, ou a disputar cargos em sua diretoria.

- E o Cristo, onde está?

- Como o Espírito sopra onde quer, Ele, o Mestre, está ao lado de uma ou duas pessoas que oram em Seu nome.

- Irmã, o espírita não deveria se expor a essas briguinhas de comadres; elas acontecem por falta de amor a Deus e ao próximo, não acha?

- O que leva as pessoas a não se entenderem é a falta de trabalho. Se todos, ao chegarem à Casa Espírita, se entregassem aos trabalhos de caridade, não encontrariam tempo para melindres.

- Irmã Marry, isso acontece porque quem busca a Doutrina Espírita quase nada faz para se melhorar. Se é avaro, continua avaro, se é criador de caso, continua criando casos, e assim vai.

Transformação, que é bom, nada.

E a finalidade da Doutrina é transformar o homem. Se este não se auto educar, jamais irá compreender a doutrina do Cristo, que foi

muito claro quando disse: E todo o que deixar, por amor do meu nome, a casa ou os irmãos, ou as irmãs, ou o pai, ou a mãe, ou os filhos, ou as fazendas, receba cento por um, e possua a vida eterna (Mateus, Capítulo XIX, versículo 29). Aqui vemos que Pedro disse: Eis aqui estamos nós que deixamos tudo e te seguimos. Jesus lhe respondeu: Em verdade vos digo que ninguém há que uma vez que deixou pelo reino de Deus a casa ou os pais, ou os irmãos, ou a mulher, ou os filhos, logo neste mundo não receba muito mais, no século futuro a vida Eterna (Lucas, Capítulo XVIII, v. 28-30).

Parecem estranhas estas palavras pronunciadas por Jesus, que em O Evangelho Segundo o Espiritismo Kardec colocou no Capítulo XIII, com o nome de Moral Estranha. Porém, para os bons servidores não parecem estranhas essas palavras de Jesus, porque o bom servidor não fica olhando para trás quando está diante do Mestre; ele sempre encontra tempo para dedicar-se ao trabalho ao próximo. A criatura que se propõe a seguir Jesus tem de multiplicar-se em amor ao próximo, que são seus pais, seus irmãos, marido, mulher, enfim, os nossos domésticos.

- Jesus já previa que os Seus seguidores iriam ouvir queixas como estas: "você é um fanático, está deixando a sua família sem a sua presença", e os domésticos reclamando, reclamando, às vezes até com ódio dos irmãos de fé. Mas se o seguidor do Cristo tiver fé raciocinada, ele vai recordar estas palavras do Mestre: Vós cuidais que eu vim trazer a paz à Terra? Não vos digo eu, mas separação, porque de hoje em diante haverá, numa mesma casa, cinco pessoas divididas, três contra duas, e duas contra três. Estarão divididos: o pai contra o filho, e o filho contra seu pai; mãe contra a filha e a filha contra a mãe, e a sogra contra sua nora, e nora contra sua sogra. E os inimigos do homem serão os seus mesmos domésticos (Mateus, Capítulo X, versículos 34-36).

- O Cristo é o Cristo. Como é atual esta passagem! Como hoje ainda defrontamos com mulheres repreendidas pelos filhos, pelos marido.

Elas podem ir para qualquer lugar, mas ai se buscarem uma Casa Espírita.

Os filhos reclamarão a sua presença, o marido ameaçará até se separar. Muitas até lutam em prol do Cristo, mas, infelizmente, a maioria acha mais fácil ficar em casa, à frente do fogão ou da televisão, sem lutar pelos seus direitos direito este de trilhar o caminho da perfeição. Fica ainda sendo chamada egoísta e ouvindo os gritos da sua tão bela e unida família. Assim também vemos filhos que têm de lutar, e muito, contra mães e pais materialistas que, ao verem os filhos estudando a Doutrina e

carregando cestas básicas para os pobres, sentem-se os mais infelizes dos pais, porque dizem que seus filhos viraram fanáticos religiosos.

-Essas pessoas são a maioria, os chamados "mornos". Crêem, amam Jesus, mas como colocar os pés nas Suas pegadas, se mãos mais fortes as puxam para o chão e as impedem de evoluir? E essas criaturas, nervosas porque não fazem o que gostariam, tornam-se azedas, não só em seus lares, mesmo nas Casas religiosas por onde passam. Aquele que adentra a Doutrina e a deixa entrar na sua vida, porém, este mete a mão no arado e procura só olhar para frente, no longo e áspero caminho que nos leva à perfeição. O centro Espírita existe para melhorar o homem, para que ele lute pela sua liberdade com o Cristo. É na Doutrina que o homem levanta a lápide do túmulo e adentra o mundo dos Espíritos, mesmo na condição de alma. Mas para quem a Doutrina é apenas uma brisa que passa, estes estão deixando passar a grande oportunidade de lutar pela própria melhoria.

- Irmã Marry, achamos que pouco se fala nas Casas Espíritas sobre a responsabilidade daqueles que as buscam. Vemos várias pessoas dizerem espíritas só porque vão ao Centro em busca de passes ou ouvir palestras. Isto é Doutrina? E mais ainda, há aqueles que adoram contatar o mundo dos Espíritos: são os caçadores de fantasmas, que tem obsessão nas criaturas sofridas ou subjugadas pela imperfeição. Tem os que aparecem na Casa quando nas reuniões de diretoria.

Somente nessas ocasiões. Isso é Doutrina Espírita? Claro que não. O servidor do Centro trabalha não só nos lugares pobres, como no atendimento as pessoas sofridas que buscam a Casa desejando orientação. E não existe melhor momento que este para se colocar as mãos nos livros da codificação, para que aquele que deseje se tornar médium encontre a disciplina para a sua tarefa. Se deixamos as orientações a cargo de pessoas sem caridade, sem humildade, sem disciplina, pouco podemos esperar das mudanças morais nesse irmão. O trabalho de uma Casa espírita deve ser estafante, principalmente em se tratando daqueles que se dizem portadores de mediunidade, não concorda, irmã?

-Hoje, com pesar, vemos pessoas passando por momentos difíceis, fatos mais que normais na época atual. Voltamos a repetir: estamos no fim do milênio, não somente do século, portanto, os terríveis dias do Senhor aí estão chegando. Agora, o que vem acontecendo é que a pessoa sofrida pede uma orientação para seus males e fica orgulhosa ao recebê-la, pois o orientador mal esclarecido diz àquela criatura sofrida, sem conhecimento da Doutrina, que ela é portadora

de uma gloriosa mediunidade, ou melhor, de todas as mediunidades. E esta pessoa, que nada conhece de Espiritismo, resolve "desenvolver" a mediunidade em casa ou em algum Centro, onde também não existe estudo da Doutrina. Muitos ainda dizem: para que estudar? Tenho todas as mediunidades... Pode ser até que tenha, mas a falta de disciplina, que só o estudo sério oferece ao médium, vai levá-lo a tornar-se mais um mal representante da Doutrina Espírita, porque ninguém irá perguntar a um médium desequilibrado se ele conhece as obras básicas, o roteiro a ser seguido na longa caminhada da evolução. Os ofensores apenas irão dizer: veja, fulano é médium, é espírita. Enquanto ocorrem esses tristes fatos, os que lutam por uma Doutrina cristalina, como nos foi entregue pelos Espíritos codificadores, não devem ficar de braços cruzados.

- Mas o que fazer, Marry?

- Os jornais, os livros, todos precisam orientar os presidentes das Casas Espíritas para a necessidade do conhecimento doutrinário. Caso contrário, teremos nos Centros Espíritas credices, imagens, batucadas, casamentos, enfim, rituais de outras religiões. A Doutrina Espírita encontrar-se-á apenas na fachada da Casa; por dentro, será uma salada indigesta.

- Irmã, tenho escrito tanto sobre isso! Dias atrás fui a uma Casa, bastante conhecida naquela cidade, e fiquei assombrado com a falta de disciplina no grupo mediúnico: a entrada dos médiuns ocorria mesmo depois de iniciado o trabalho. Seus componentes podiam sair da sala a qualquer momento: para ir ao banheiro, beber água, "numa boa".

- É inacreditável que em uma Casa, cujo presidente conhece O Livro dos Espíritos e O Livro dos Médiuns, ocorra tal fato.

- Irmã, podemos dar uma chegadoinha em alguns Centros Espíritas?

- Sim, temos tempo para isso.

- Irmã Marry, estou gostando muito da sua companhia. Posso fazer-lhe uma pergunta?

- Todas que desejar.

- Onde a irmã trabalha?

- Trabalhamos junto aos necessitados; eles nos chamam de mensageiras de Maria. Mas gostaria de pedir ao irmão que só me chamasse de Marry; sentimo-nos bem melhor.

- Obrigado, muito obrigado pela confiança em mim depositada. Espero já ter adquirido maturidade suficiente para não lhe causar constrangimento.

- Não diga isso, Luiz, o irmão é uma bela criança de Jesus. Temos

algumas horas de folga, se desejar, podemos conhecer alguma Casa Espírita.

- Gostaria muito, pois sei que o leitor gosta quando o assunto é grupo mediúnico.

E, assim, logo estávamos em um Centro Espírita cuja finalidade era estudar a Doutrina. Ao chegarmos, notamos que as pessoas conversavam e riam, como se estivessem em um clube. Os trajes eram os mais sumários possíveis.

- Marry, o que a irmã acha das roupas sumárias nos Centros Espíritas?

- O homem deve trajar-se de acordo com as estações do ano. No inverno, não podemos estar vestidos como se estivéssemos no verão.

Como podemos usar um sobretudo em pleno verão brasileiro? Assim também não se concebe as pessoas buscarem os locais de oração trajando roupas sumárias, apropriadas para clubes, praias e piscinas, ou vestidas como se fossem a casamentos. As Casas Espíritas são hospitais de almas. Devemos chegar a elas com trajes discretos e que não façam desviar a atenção dos seus freqüentadores para a nossa pessoa. Freqüentamos a Casa Espírita para ajudar a nós mesmos e aos Espíritos, sejam eles bons ou menos evoluídos, e muitas vezes uma roupa por demais sensual causa transtorno em alguns Espíritos sem evolução. Repetimos: se não é prudente comparecermos a uma cerimônia com roupa de banho, por que zangarmos com a diretoria de uma Casa Espírita, quando esta nos pede roupas decentes?

- A irmã acha certo proibir os homens de adentrar as Casas Espíritas de bermudas e permitir que as mulheres o façam de minissaia?

- As bermudas, como as ditas minissaias, não são trajes apropriados para quem deseja orar.

Nisso, não pudemos conter o riso: uma jovem, trajando minúscula minissaia e um "senhor" decote, ria gostosamente junto ao seu grupo e alguns Espíritos menores deliciavam-se em tocá-la, o que levava a segurança espiritual da Casa a um maior trabalho. Nós dois sorrimos, e Marry comentou:

- Está vendo, Luiz? Os piores obsessores são os encarnados. Eles é que muitas vezes atormentam os Espíritos que tanto necessitam encontrar guarida no mundo espiritual.

E a mocinha, toda brejeira, sentindo-se admirada, mais ainda se retorcia para chamar atenção sobre ela, não sabendo que Espíritos menores eram também seus admiradores.

- Irmã, muitos acham que não deve haver preocupação com as roupas, porque a Doutrina Espírita é uma doutrina de respeito ao livre-arbítrio.

- Respeitar o livre-arbítrio não quer dizer cooperar com a indisciplina.

Casa sem disciplina é pasto de obsessores e a conduta dos seus freqüentadores muito coopera para a boa assistência ou para o desequilíbrio.

- Complicado, Marry.

- Tem razão. Todos os presidentes de Centros Espíritas devem ocupar-se mais com a freqüência de suas Casas. Quantidade não é qualidade. Muitas vezes, com a vontade de que o Espiritismo cresça, a casa tudo faz para aumentar, sem critério, a freqüência do público, e não é esse o propósito da Doutrina. Tornamos a repetir: a Casa Espírita é um hospital de almas; quem a busca deseja curar-se, nem que seja de um pequeno mal. Para que isso ocorra, precisamos obedecer às normas da Casa, que devem orientar para a reforma íntima. Se isso não ocorrer, os freqüentadores da Casa levarão anos e anos somente tomando passes, sem reforma interior, sem conhecimento e repletos de credices. Uma Casa bem orientada opera como um cirurgião plástico, embelezando o corpo e a alma de seus freqüentadores.

- O corpo, irmã?

- Sim. A alma, estando bela, faz com que o corpo se enriqueça de fluidos salutares.

-Tem razão. Conheço um Centro Espírita onde as senhoras não têm idade, são dinâmicas e lindas.

- A disciplina da alma reconforta o corpo físico. Infeliz do homem que não se harmoniza. A mente é a condutora do magnetismo. Se ela não está ligada ao Alto, como o seu dono pode captar o que vem do mundo espiritual?

- E tem neguinho que acha que devemos respeitar o livre-arbítrio e deixar o Centro ao Deus-dará. Jesus muito bem alertou contra eles: são os ditos cegos condutores de cegos.

Fomos convidados a adentrar um grupo cujos trabalhos seriam iniciados.

Leram rapidamente O Evangelho Segundo o Espiritismo, fizeram uma prece e deram início ao trabalho. Um Espírito manifestou-se chorando. Nisso, um dos médiuns saiu e foi para o banheiro. E assim decorreu o trabalho. Cada hora era um médium que saía para fazer alguma coisa.

- É inaceitável, Sérgio, que isso aconteça em uma Casa que estuda O Livro dos Espíritos e O Livro dos Médiuns - comentou Marry.

-E quem disse que eles lêem esses livros?

- Mas deveriam. Sem esses dois livros, nunca compreenderão a maravilha da Codificação.

- É, Marry, o mal de alguns espíritas é a pressa. Quando alguém chega à Casa Espírita logo julga que tem de receber Espíritos e tudo faz para ser encaminhado a um grupo mediúnico. E assim muitos são acolhidos nos grupos sem preparo, sem o mínimo conhecimento.

Essas pessoas também são fáceis de sair do Espiritismo, basta alguém lhes falar algumas verdades e pronto, já saíram, e falando mal...

-Tem razão, são os que se melindram por qualquer coisa.

- Isso acontece porque nada conhecem da Doutrina, julgando que Espiritismo é um fato sobrenatural. No dia em que todas as Casas Espíritas adotarem o estudo como a condução da caminhada, não veremos tantas pessoas perdidas no matagal da ignorância, sonhando sem ter sonhado, vendo sem ser videntes, desdobrando-se sem nunca terem saído do corpo. Enfim, os doentes, os falsos profetas. E são eles que tantos danos causam ao Espiritismo, porque depois vão para as igrejas dizendo-se espíritas que abandonaram o Espiritismo. Na verdade, nunca foram espíritas, porque aquele que estuda, que deixa a Doutrina envolver-lhe a alma, jamais a renega. A Doutrina Espírita é o ar daquele que a ama, é o solo firme por onde se caminha, é a mão amiga que lhe seca as lágrimas, é o Consolador prometido por Jesus, sempre ao lado dos que precisam.

- E este grupo, o que será dele?

- Não vai demorar muito a acabar. Ele não está curando almas, está fermentando vaidades e indisciplina.

Seguimos para outras Casas e nos deparamos com outros grupos mediúnicos, mas para nosso pesar, muitos médiuns precisavam de tratamento psiquiátrico, tanta a fantasia das suas revelações.

-A Doutrina é tão simples, por que o homem deseja complicar tudo?

- Porque muitos gostam das fantasias do sobrenatural.

Vimos tanta mistura nos ditos grupos mediúnicos de algumas Casas Espíritas, que julguei que estivéssemos em outras seitas, tal a quantidade de crendices.

-Luiz, por hoje chega, certo?

- Sim, Marry, mas o que se pode fazer?

- Ser iniciada urgentemente uma campanha sobre a necessidade do estudo e do respeito à pureza doutrinária. O Centro Espírita que deseja conquistar adeptos de outras religiões deve pensar bem

antes de criar o seu estatuto. Achamos melhor dar outro nome ao seu templo, porque a palavra espírita deve significar um riacho que corre para o mar, que é Deus. As águas são os homens, que desejam purificar-se para chegar ao Pai; mas para que isso aconteça, essas águas precisam da pureza doutrinária, sem detritos, sem poluição, sem credices. As Casas Espíritas têm de primar pela fidelidade às obras doutrinárias. Elas ensinam a simplicidade nas reuniões mediúnicas. Quem não tem critério aceita tudo, adora amuletos, talismãs, fazem batizados e casamentos nos Centros, vivem com medo de feitiçarias. Tal pessoa não conhece a Doutrina Espírita, porque quem a conhece tem a fé tão raciocinada que sua alma eleva-se acima da matéria.

-Marry, como deve ser a preparação para a tarefa mediúnica de um grupo?

- A preparação deve ser material e espiritual: cuidar da alimentação, evitar carne de animais, vigiar atos, pensamentos e palavras e manter-se equilibrado durante todo o dia que antecede a reunião. É aconselhável chegar quinze minutos antes do início do grupo; se chegar atrasado, não entrar na sala. Não sair do recinto após iniciados os trabalhos, a não ser em emergência; prestar atenção nos estudos que antecedem a reunião; evitar conversas, movimentos e ruídos; lutar pela humildade, nunca desejar demonstrar uma mediunidade gloriosa; lutar pela verdade; estudar com amor. Bem, Luiz, voltemos agora para os nossos estudos na Universidade.

- Obrigado, Marry, sempre que puder venha dar uma olhada nas Casas Espíritas.

Capítulo V

A BELEZA DA CRIAÇÃO

Caminhando pelo mundo espiritual, logo estávamos em um belo jardim, cujas flores pareciam-nos falar.

- Marry, isto é o paraíso?

-Parece com o paraíso, Luiz, mas é apenas o Campo da Esperança; este campo antecede o mundo maravilhoso dos vegetais.

- Agora iremos até o reino vegetal?

- Não precisamente ao reino vegetal, mas ao mundo vegetal; ali ficam algumas essências, quando desmaterializadas do mundo físico.

Calei-me, tão emocionado me encontrava. Ali ficamos muitas horas conversando, até que chegou Jean, que nos elucidou sobre a beleza da caminhada espiritual do ser. Nós o ouvimos, embevecidos:

- Devido a pouca evolução, o ser humano terráqueo ainda não tem condição de conhecer o princípio das coisas. Mas à medida que progride, purificando-se e estudando, entende melhor as leis da Natureza. E assim, pouco a pouco, vai conhecendo tudo sobre a Criação e descobrindo o que ontem era tido como dogma e como mistério. Na Doutrina Espírita, o homem que não está preocupado com os fenômenos mediúnicos descobre, embevecido, a beleza da Criação e a sua responsabilidade perante Deus, na própria perfeição. Busca conhecer o Universo, a infinidade de mundos que vê e os que não vê, todos os seres, animados e inanimados, todos os astros que se movem no espaço e os fluidos. Nessa busca, encontra o Espírito, ser inteligente da criação... Encontra também outro elemento de que o Espírito se serve e sobre o qual exerce sua ação: a matéria, também chamada fluido cósmico universal. São-lhe ensinadas as modificações e transformações desse fluido, que dão origem à inumerável variedade de corpos da Natureza; compreende que os mundos são formados pela condensação da matéria, disseminada no espaço universal, mas não lhe é revelado quanto tempo os mundos levam para se formar nem quando eles desaparecerão. A Doutrina nos ensina que Deus renova estes mundos como renova os seres vivos. Como vemos, na Doutrina muito há que se aprender, e só buscando os ensinamentos iremos dar valor a Deus e a Jesus: Deus, por nos ter criado, e Jesus, o modelo de perfeição a ser atingido. É bom saber que todos nós somos Espíritos, seres inteligentes, evoluindo nesse Universo de Deus; que não teremos fim e que Deus cria sem cessar e continua criando e criando, sempre. Deus é o Pai de tudo, Ele criou os nossos Espíritos e este não é uma coisa qualquer; apesar do Espírito ser incorpóreo, ele é alguma coisa, substância quintessenciada, sutil, etérea. Ninguém pode dizer que não é nada. Todos os seres são importantes, porque foram criados por Ele, Deus, o Pai do Universo. Ninguém pode destruir o Espírito, porque ele é imortal. Por tudo isso, tem o homem de lutar pela perfeição e somente a Doutrina Espírita explica o ranger de dentes; somente ela esclarece que o plantio é livre; a colheita, porém, mais que obrigatória.

Quem toma conhecimento dessas verdades tem de lutar para jogar fora as amarras da imperfeição. Se a Doutrina coloca o homem defronte de um espelho cristalino, espelho este que bem reflete

suas imperfeições, por que não lutar para viver no mundo, mas sem se tornar escravo dele?

Jean fez breve pausa, para logo continuar:

- Quantos se dizem espíritas, mas continuam maledicentes, maus colegas, péssimos chefes de família, orgulhosos, avaros, enfim, tiveram acesso à fonte da vida plena, mas não tiveram sede de renúncia. Ao espírita não é dado o direito de pisar nas pérolas doutrinárias, principalmente aqueles que pôs sobre seus ombros a cruz da responsabilidade de uma Casa Espírita, e existe cada espírita!... Uns não aceitam nas suas Casas as orientações espirituais; outros, ótimos oradores, combatem o fumo, mas na intimidade fumam; combatem o álcool, mas nas festinhas familiares gostam de um vinho ou de uma cerveja; falam sobre caridade, mas na realidade são avaros. Vivem como se achassem que a vida fosse uma só - a corpórea - dando demasiada importância a tudo o que é material. Sabemos que o avaro, o intransigente, não está plantando amor no seu jardim encarnatório. Se como espírita reconhece que a vida corpórea é uma bênção divina, o perdão de Deus, ele aproveita o aprendizado do resgate, compreendendo que toda dor é temporária e que muito breve, como Espírito que é, imortal, terá a felicidade plena. Como espíritas sabemos que o bem que hoje praticamos nos preparará um futuro melhor, e como a fé é a esperança de vitória, sentir-nos-emos animados e confortados apesar das lutas, das renúncias e de algumas dores. Considerar-se privilegiado apenas porque vive em uma Casa Espírita é falta de conhecimento doutrinário. O espírita tira o melhor proveito das experiências que a vida lhe dá, enfrentando com paciência e resignação tudo o que venha a lhe ocorrer. Entretanto, basta cair uma telha da nossa casa e corremos atrás das crendices, porque achamos que os Espíritos têm obrigação de nos melhorar o dia-a-dia. Não se conhece nenhum espírita que não lute pela própria melhoria, fazendo um grande esforço para se tornar bondoso, caridoso, enfim, um verdadeiro espírita. Para isso, utilizemos nossas forças, nossa fé, e busquemos conhecimentos, para benefício nosso e do próximo.

- Jean, por que as Federações Espíritas não lançam uma campanha de reforma íntima em todos os Centros Espíritas, falando que fora da caridade não há salvação? Será que com esta campanha não diminuiria a busca das cabines desobsessivas e dos passes? Essa campanha também pediria a todos os presidentes dos Centros que lutassem pela pureza doutrinária.

- Luiz, as federações não devem intervir nos Centros; se Deus nos

ofertou o livre-arbítrio, quem são os homens para não respeitá-lo? O que podem fazer as federações é preparar pessoas com grande elevação moral para visitar as Casas Espíritas e ensiná-las como viver de amor.

- Seria bom demais se isso acontecesse, mas me faz lembrar de Francisca Theresa, quando diz: "sinto-me curvada de tanto sonhar".

- Tem razão, Luiz Sérgio - falou Marry. Esse Espírito sonha com a união de todas as criaturas, sonha com um Espiritismo irmão e alegre, onde um ombro ampara o outro. Mas o que temos visto? A incompreensão, porque o caminho estreito se chama humildade. Francisca Theresa apenas pede fidelidade à Doutrina.

- É, mas é muito mais fácil somente freqüentar as reuniões da Casa e nada fazer por ela.

- Sabe, Marry, acho muito difícil uma pessoa encarnada dedicar-se de corpo e alma à causa do Cristo. Sempre existirá um empecilho. As coisas materiais são muito fortes e a família cobra muito.

- O empecilho só existe quando a fé é fraca e o amor ao próximo, mínimo. Quem veste a túnica da responsabilidade sabe bem aproveitar as vinte e quatro horas de um dia. Agora, quando não queremos servir ao Cristo, inventamos desculpas. E não serão as federações que irão nos fazer mudar de idéia.

- Então, não adianta criar grupos de oradores para ensinar os espíritas a viver de amor?

- Se os freqüentadores de uma Casa forem sempre convidados à mudança, ela ocorrerá, nem que seja um milímetro - acrescentou Jean.

- Luiz, você está tão desesperançado!... O que houve?

- Nada, Marry, nada. Apenas gostaria que os nossos livros não fossem apenas um aglomerado de páginas; que o leitor, ao lê-los, viesse a encontrar um mapa chamado Doutrina Espírita, que o conduzisse aos esclarecimentos necessários a uma real mudança de pensar.

- Bem, amigos, até logo mais, precisamos continuar os nossos trabalhos.

- Não vai juntar-se a nós, Jean?

- Não, Luiz, temos outros afazeres.

E, assim, Jean se despediu. Marry convidou-me à meditação e, cerrando os olhos, prestei atenção à própria respiração e me vi voando, voando em direção a Deus e Ele Se apresentou a mim não como um velhinho, mas como um Pai amoroso que me apertou nos braços e disse baixinho: "não és uma estrelinha, não és um pássaro, não és uma criança, és mais do que isso tudo, és um Espírito."

Marry me olhava e percebeu uma lágrima em meus olhos. Acercou-se de mim e me abraçou bem forte.

- Que Deus tenha piedade de todos os Seus filhos, principalmente os mais rebeldes, aqueles que lutam para não O conhecer.

E assim fomos ganhando estrada. Num dado momento, pareceu-me que estávamos saindo do planeta Terra, pois nos encontrávamos diante de um mapa do Universo, mapa este que representava a distribuição de cerca de quinze mil e quinhentas galáxias pelo espaço.

- Irmã, que lindo!

- Estamos apenas vendo um pequeno trecho de todo Universo. É apenas uma ínfima fração de seu volume total.

- A Terra é apenas um grão de areia, não é mesmo, Marry?

- Sim, Luiz, a Terra é apenas uma das inúmeras moradas da Casa do Pai.

- Irmã, o Universo é composto de fluidos e também dessa matéria escura. Como podemos chamá-la?

- São fluidos.

- Fluidos,irmã?

- É sim.

-E essas galáxias?

- As galáxias representam apenas uma pequena fração da massa do Universo.

- E a restante?

-Está no que se chama matéria escura.

-Entendi, são os fluidos não modificados.

- Sim. Podemos chamar essa massa escura de fluido cósmico universal; as modificações e transformações desse fluido é que dão origem à inumerável variedade dos corpos da Natureza. Utilizando-se das formas mais sutis do fluido cósmico universal é que o Espírito consegue agir sobre a matéria que conhecemos na Terra. Essa matéria escura, que vemos ao redor das galáxias, são partículas de massas escuras que encontramos no Universo. Nesta matéria escura é que os astrônomos desvendarão os mistérios do Universo, entretanto, os Espíritos há muito a conhecem. É ela que determina se o Universo continua a se expandir. Se Deus cria os Espíritos a cada instante, no Universo também são criados os mundos. A massa escura indica que o Universo se expande eternamente, mas os pesquisadores, diante dela, tiram várias conclusões.

- Irmã, vemos a presença da massa escura e da matéria escura, são a mesma coisa?

- A matéria escura é o fluido cósmico universal; a massa, o fluido se modificando. Não se esqueça, Luiz, de que as galáxias representam somente uma pequena fração da massa do Universo. A restante está no que se chama matéria escura. Nas galáxias estão os fluidos se modificando.

-Irmã, estou flutuando...

- Se é assim, deixemos a visão do Universo e vamos para o nosso mundo de expiação e provas.

- Marry, como pode o homem desconhecer a beleza das obras do Criador?

-Tamanho é a sua insignificância em evolução, que ele se julga um Deus, mas vive distante dele.

O planeta azul me pareceu abrigado nas abençoadas mãos de Jesus, lendo um halo de luz a envolvê-lo. Concluí tratar-se da grande esperança que o Cristo deposita em Seus irmãos.

- Marry, a Terra está cada vez mais violenta, o que está ocorrendo com os homens?

- Devido à luta pela sobrevivência, o homem está repleto de neuroses e, assim sendo, vive irritado, revoltado, colérico. Mas os Espíritos do Senhor soprarão em todos os lugares, sempre levando as revelações divinas.

- Sempre foi assim, não é mesmo, irmã?

- No Livro de Jô encontramos, no Capítulo XXXIV, v. 21-23:

Porque os olhos de Deus estão sobre os caminhos dos homens, e ele considera todos os seus passos. Não há trevas nem sombra de morte onde possam esconder-se os que praticam a iniquidade.

Porque já não está no poder do homem o deixar de comparecer em juízo diante de Deus. Nesta página de Jô constatamos o que diz a Doutrina: Deus é que governa o Universo; só Ele é soberano em justiça.

- Irmã, gosto também de Salmos, Capítulo XXXVI, versículo 29: Os justos, porém, herdarão a terra, habitarão nela por todos os séculos, e do Capítulo XXXVIII, versículo 7: Sim, o homem pássaro como sombra; é em vão que se afadiga; entesoura e não sabe por que junta aquelas coisas. Em Salmos, Capítulo CXVIII, versículo I, encontramos: Bem-aventurados os que se conservam sem mácula no caminho, os que andam na lei do Senhor. E o mundo hoje está por demais violento!

Capítulo VI

A FAMÍLIA ESPÍRITA

Continuamos a nossa conversa, só que agora estávamos no jardim da Universidade. Nisso, quem passa por nós: Enoque.

- Como vai, Marry? E você, frade, novos aprendizados?

- Rayto, estou vivendo na lua, tantas e tantas as lições que venho recebendo.

- Cuidado, Luiz, lute para não ir para o espaço e se perder nele.

- Engraçadinho... estou muito bem protegido pela Marry. E você, Enoque, o que tem feito de bom?

- Temos estado muito pouco no plano físico, pois os jovens estão morrendo. O que mais vem ocorrendo no exterior é o consumo de drogas misturadas. Os drogados procuram cada vez mais drogas como spudballing, que combina cocaína com heroína, e pode ser injetada ou inalada. No Brasil, a turma acha mais fácil conseguir maconha misturada a substâncias como cloridrato de cocaína, que resulta no crack, e ainda na feniclidina e codeína.

- Rayto, esses dias ouvi uma palestra sobre tóxico, e fiquei sabendo que a heroína da América Latina é cada vez mais pura.

- Isso ocorre para favorecer a difusão do hábito de fumar a droga, principalmente entre os jovens, e com isso vem aumentando o número de mortes por overdose.

- Onde se fuma mais a maconha, Rayto?

- Em todo o planeta, mas a maconha é a droga mais consumida no continente americano. Hoje, no Brasil, está aumentando o consumo de todas as drogas. Os tranqüilizantes e as drogas sintéticas, como o extasy, estão sendo muito consumidos no Brasil.

- Quais são os outros lugares onde o tóxico faz morada?

-Variam, Luiz. Os europeus são os principais consumidores de drogas para reduzir o estresse, enquanto no continente americano o consumo maior é de anti-estressantes.

-Enoque, o uso de anfetamina em tratamentos aumentou. Hoje, tudo é depressão e estresse e as drogas estão sendo receitadas sem qualquer critério.

- É necessário que sejam feitas campanhas contra o uso de anfetaminas. É preciso reduzir o perigo de diagnósticos equivocados, preocupações excessivas e uso indevido das drogas.

-Conheço gente que adora tranqüilizantes.

- A cada dia um filho de Deus cai diante da maldita. Sim, maldita destruidora, pois o viciado em drogas perde o direito de viver em sociedade.

E cada vez mais vai-se tornando um paria, um fracassado.

Difícilmente encontramos algum viciado, em qualquer droga, que viva muito tempo. A cada dia o drogado tira um punhado de terra da sua sepultura.

- Tem razão, Enoque, qualquer vício leva o homem ao fracasso.
- Não se conhece nenhum viciado que não sofra por demais.
- Enoque, e o nosso Brasil?
- Luiz, quando iniciamos o nosso trabalho em prol dos jovens, os seus livros foram atacados como anti-doutrinários. Até hoje não compreendemos como pode ser anti-doutrinário um livro que alerta um pai para o perigo dos tóxicos. Como pode ser anti-doutrinário um livro que pensa na união da família? Ou os ofensores não têm filhos, ou ignoram os problemas dos próprios filhos, porque o tóxico está aí, tirando muitas oportunidades reencarnatórias. E é tão fácil saber se o nosso filho ou o nosso neto possui tendências para se drogar.
- Que devem fazer os pais para resguardar seus filhos?
- Enfrentá-los sem medo. Hoje, o que mais se vê são pais e avós morrerem de medo de perderem seus filhos, e por isso lhes fazem todos os gostos. Se a criança deseja colocar brinco, coloca; se deseja usar calças rasgadas, usa; se quer raspar a cabeça, raspa; enfim, a criança é dona da sua vida.
- E não deve ser, Enoque?
- Não. Até as crianças atingirem a maioridade, os pais têm autoridade para educá-las e estas têm de obedecê-los.
- Enoque, acho tão difícil os pais usarem de autoridade!...
- Sim, quando os filhos sentem fraqueza nos pais. Vemos pais acovardados diante dos filhos e estes, sabendo que são mais fortes, fazem tudo o que desejam: drogam-se, bebem e se prostituem. Luiz, veja o que vem ocorrendo nas Casas Espíritas: muitos dos seus fundadores continuam nas Casas, mas, e suas famílias, onde estão? Alguns dos filhos de baluartes de Casa Espírita estão na cadeia, são traficantes, alcoólatras ou viciados.
- Enoque, a estatística é assombrosa.
- É mesmo, Luiz. Enquanto lutamos para atacar este ou aquele livro, nada fazemos pela família espírita, que atravessa momentos difíceis. O que leva um filho de espírita praticante a não seguir o Espiritismo? A fraqueza dos pais. Quando os filhos dizem que não irão ao Centro, deixam que escolham. E eles escolhem o tóxico.
- Mas dizem que se deve respeitar o livre-arbítrio. Até que ponto ele deve ser respeitado?
- Educar um filho para o Cristo não é forçá-lo a ter uma religião, é levar até ele as pérolas do conhecimento. E não existe quem resista a uma overdose de amor. Agora, se os pais jogarem palavras ao vento, palavras estas sem conteúdo, dificilmente seus filhos entenderão a beleza da Doutrina.

Hoje o que se vê são muitos dos filhos dos espíritas longe, bem longe de Deus, e isso acontece simplesmente porque eles não têm bons professores...

Marry, que a tudo ouvia, indagou:

- Enoque, os Raiozinhos de Sol julgam que os pais são os culpados pela pouca fé dos filhos?

- Quase sempre. Em uma família harmoniosa todos lutam por um só ideal: a felicidade. E ninguém é feliz se não se sentir em paz com a sua consciência.

Desde pequena, a criança percebe que ao seu redor não existe disciplina e que os pais pouco se preocupam se ela está certa ou errada. E assim ela vai levando a vida, sem muito exemplo a ser seguido. Ainda mais não cansamos de repetir - se os pais têm autoridade suficiente para levar os filhos ao médico, ao dentista e à escola, e estes muitas vezes não desejam ir, por que só para lhes apresentar Deus é que falta autoridade? Algo está errado.

- O certo - disse Marry - é criar na família o hábito da oração.

Desde criança os filhos têm de acompanhar os pais às casas religiosas, porque, como o encarnado necessita de médico, dentista, escola, a criança precisa, e muito, de Deus. E encontramos a cura da alma nas casas religiosas.

-Rayto, percebemos que pais, avós e tios têm medo de contrariar a criança, como se com isso ela viesse a deixar de amá-los.

- Tem razão, Luiz. Hoje o que mais se vê são crianças mal educadas, e os pais achando tudo natural. Ficamos admirados quando presenciamos, em reuniões sociais, crianças sentadas confortavelmente, enquanto senhores e senhoras estão em pé. Outro fato desagradável é vermos crianças correndo para se servir, antes dos adultos. E os pais achando certo! Quando os filhos quebram e mexem nos adornos das casas visitadas, os pais ainda acham graça! E aquelas outras crianças e jovens que correm em busca dos petiscos, esquecendo que a boa educação não nos permite transbordar os pratos e os copos? Devemos ter cuidado em não encher os pratos, isto denota desequilíbrio. A comida não tem pernas, ela pode esperar por nós.

- Tem gente que corre para se servir primeiro, e quando ainda tem alguém para se servir, ele passa na frente, já repetindo o segundo, o terceiro ou o quarto prato. Mas isso não só acontece com crianças e jovens, já vimos adultos servindo a Deus e ao diabo.

- Luiz, pode nos explicar o que é servir a Deus e ao diabo?

- Desculpe, Marry, isso é meu modo de brincar.

Rayto completou:

- Servir a Deus é comer para viver e servir ao diabo é esquecer que todos têm o direito de se alimentar e nós, muitas vezes, estamos comendo por gula.

-Estávamos falando da educação religiosa e já estamos tratando da educação em geral - observei.

- A criatura, quando está com o Cristo, adquire a educação geral, isto é, nunca ultrapassa a linha divisória entre ela e as outras criaturas. A cada um basta a sua própria consciência. Como pode um ser se dizer cristão se não tem comportamento cristão? A educação básica dos filhos tem de partir de pais educados. Os evangelizadores infanto-juvenis sempre dizem: se os pais não forem evangelizados, dificilmente seus filhos terão condição de assimilar a doutrina do Cristo. O bom da Doutrina é que ela educa o ser, fazendo dele um filho de Deus - acrescentou Marry.

- Desculpe-me, mas vemos cada espírita, que nos perdoe: educação e disciplina passaram longe!...

- Luiz Sérgio, não importa se isso ocorre, pois o propósito da Doutrina é transformar o homem. Não sendo assim, ela perde a sua finalidade. A Doutrina revela ao homem o que acontece com aquele que não vive de acordo com a lei de Deus. É ela ainda que nos revela sobre as vidas sucessivas, e se elas existem, é para que o ser fique livre dos seus erros. É também a Doutrina que coloca o homem diante da morte, mostrando-lhe que ela existe, porque o corpo físico não tem condição de viver eternamente, mas que o Espírito é imortal, por isso o seu compromisso com a perfeição.

- Ainda acho, meus amigos, que todos os espíritas têm de conscientizar-se de que não existe meio-espírita, que o propósito do Espiritismo é tornar as almas erradas em espíritos libertos.

-Muito bem, Luiz. Queira Deus alguns espíritas pensem bem sobre isso.

-Marry, às vezes gosto de sentar em algumas salas de Centros Espíritas e fico admirado com a falta de disciplina de alguns freqüentadores. Uns desejam furar filas, outros riem e conversam sem parar. Quantos até comem biscoitos, chupam balas; outros gritam com as crianças e até lhes aplicam algumas palmadas. E as roupas das jovens e das senhoras? Cada qual mais extravagante, próprias para festas e casamentos. Não que eu seja contra, mas acho que tudo tem sua hora. Muitos também julgam que o passe vai resolver todos os seus problemas, e não é assim. Quem estuda sabe do valor do passe, mas ele não resolve problemas que o encarnado tem condição de resolver.

Rayto interveio:

- Marry e Luiz, a família está morrendo, e em lugar da família está surgindo um ajuntamento de almas em busca de valores perecíveis. Ninguém tem tempo para ninguém. Talvez aí esteja a causa da violência na sociedade.

Os jovens e as crianças estão sem limites. Estão sendo preparados para lutar pelos seus direitos, mas nunca para respeitar o direito alheio. E não existe sucesso para o ser que fica sozinho, distante das responsabilidades da sociedade onde vive. O Espiritismo tenta transformar o homem velho de ontem em um novo vaso de argila, cujo vinho, que é o fluido vital, não deve ser derramado por falta de conhecimento. Por isso dizemos que aquele que chega à Doutrina tem de lutar pela própria evolução, e ela só ocorre se ele se tornar melhor. As Casas que fazem a evangelização infanto-juvenil têm de procurar não somente apresentar Jesus, mas fazer com que a Doutrina Espírita seja amada e praticada pelas crianças. Não se importem com a quantidade de alunos; importem-se, ao contrário, com a educação cristã de cada um deles. Se poucos se tornarem bons espíritos, demos graças a Deus. O sucesso da evangelização só se torna possível se os educandos tornarem-se nobres criaturas. Apenas conhecer o Cristo não demonstra que a criança foi evangelizada. Na evangelização, precisamos incentivar a convivência de umas crianças com as outras; esta convivência é que vai-lhes facilitar a elaboração do conhecimento. Se apenas deixarmos a criança na Casa Espírita, sem participar de qualquer encontro feito pela Casa, esta criança jamais será evangelizada, porque vive isolada dos seus companheiros e, vivendo assim, jamais irá gostar das outras crianças e da Casa que freqüenta. Eduquemos jovens e crianças, mesmo que poucos venham a sofrer uma transformação moral e intelectual para o seu crescimento encarnatório.

-Então, Rayto, não basta somente evangelizar as crianças, aplicando o programa?

- Não. Não basta apenas teoria. Todos precisam de um trabalho prático; educar, educando-se, dando ao aluno a certeza de que é preciso lutar pela perfeição. A criança e o jovem cansarão, se lhes for ministrada apenas a teoria, e muitas vezes ficarão bem distantes da Doutrina. Jamais esqueçamos que a família precisa conscientizar-se de que os filhos necessitam do estímulo dela para assimilar os ensinamentos doutrinários. Sem a família, a Casa jamais atingirá vitória.

- Rayto, o que a família precisa fazer para ajudar os filhos na evangelização?

-Conscientizar-se de que a evangelização infanto-juvenil é um remédio preventivo contra as dores do século; acompanhar de perto todo o programa seguido por seu filho, ajudando-o a compreendê-lo; freqüentar os grupos de estudo; participar junto à criança e o jovem, de tudo o que ocorre na Casa Espírita referente à Caridade; tornar a ida de seus filhos ao Centro um ato prazeroso, não reclamando por levá-los e não os fazendo faltar por causa de festas, cinema, teatro ou outro acontecimento social. A criança evangelizada dificilmente será adotada pelos traficantes. Voltamos a repetir: evangelizá-los é transformá-los em verdadeiros cristãos. Só o conhecimento do Evangelho e da Doutrina não irá livrá-los da tentação.

- Complicado, Rayto.

- Não, Sérgio, apenas torna-se complicado quando os evangelizadores julgam que ao passarem para as crianças e os jovens os ensinamentos, estão cumprindo com o seu dever. Não é só isso. Cada evangelizador recebe dos pais uma semente, e fica a cargo do evangelizador fazer germinar nessa semente o respeito às leis morais. E se esta semente for bem cultivada, no amanhã, já árvore, somente bons frutos dará. Caso contrário, pode tornar-se uma árvore seca e sem vida, ou passar a adolescência dentro do Centro, tornar-se adulto, mas continuar egoísta, avaro, prepotente; seria como a figueira estéril, da passagem evangélica. Estará repleto de conhecimento, mas será uma árvore sem frutos, sem exemplos de bondade.

- Mas já será alguma coisa.

- Será que vale a pena ser um falso profeta, Luiz?

- Mas, Rayto, em quase todas as religiões existem as figueiras estéreis...

- Isso é verdade. Mas a proposta da evangelização infanto-juvenil é preparar os homens de amanhã. A sociedade pede socorro, e somente a Doutrina Espírita tem condição de dar à criança e ao jovem o conhecimento que num corpo jovem está um Espírito velho e necessitado de mudanças; somente a Doutrina esclarece sobre a necessidade da evolução. Hoje, muitos jovens têm verdadeiro pavor de pessoas idosas. Julgam que a sua mocidade será eterna. Só o Espiritismo mostra a todos, jovens, crianças e idosos, a responsabilidade para com a encarnação. Marry e Luiz, nós, que trabalhamos com jovens, deparamos com fatos muito tristes. Crianças, ainda, varando madrugadas, chegando em casa completamente drogadas, outras embriagadas, e os pais não tendo força para impor limites.

- Por que as autoridades permitem a venda de bebidas alcoólicas a

jovens? Não somente o álcool, como as drogas?

- Também perguntamos: por quê? Tudo passa, e no dia de amanhã todos terão de prestar contas a Deus. Infeliz aquele que jogou fora os melhores anos da sua vida; aquele que, julgando aproveitar os momentos de sua mocidade, tenha se suicidado aos poucos. Terá de pagar ceutil por ceutil.

- Rayto, é assustador o comportamento de alguns adolescentes nos lugares onde se reúnem.

- Tem razão. Se o pai deseja saber o que acontece nesses locais, dê uma incerta, vá até lá, e veja com os próprios olhos garotas e garotos de treze anos tomando bebidas alcoólicas nos gargalos das garrafas. Os pais são autoritários quando a mulher espírita tenta levar os filhos para o Centro: gritam, reclamam e proíbem. Mas perguntamos: que comportamento tem um jovem que se dedica à causa espírita? Quando dizemos:

"se dedica", não estamos falando daqueles jovens que julgam que ser espírita é somente participar de encontros e de Mocidades, não estudando, não trabalhando, e o principal: não modificando o seu interior. Continuam ingerindo álcool, fumando e vivendo em noitadas; esses jovens, por favor, não são espíritas. O jovem espírita é manso, educado, estudioso, trabalhador, e distante está de qualquer vício. Não se concebe um jovem, que se diz espírita, sair da Mocidade, onde se falou de Evangelho, de Doutrina, cantou, orou, e depois ir para as mesas dos barzinhos.

-Tem razão, Rayto, a Doutrina Espírita é uma doutrina que ensina ao homem o caminho da evolução. Feliz aquele que, numa existência, consegue ver-se livre das tentações dos vícios.

-Mas existem aqueles que só bebem socialmente?

- Sim, existem: são todos os que gostam do álcool. Todos os que ingerem bebidas alcoólicas dizem que bebem socialmente e que não são alcoólatras.

Os grupos, na Espiritualidade, encarregados das Mocidades encontram-se preocupados com algumas delas, onde o namoro e a falta de conhecimentos doutrinários se fazem presentes.

-Muitos espíritas, Rayto, não gostam que os jovens cantem nas reuniões.

O que os Raiozinhos de Sol acham disso?

- A música são os acordes de Deus feitos para nos deliciar o Espírito...

Agora, viver com o violão debaixo do braço, e em todos os lugares onde chegar cantar músicas espíritas, por favor, onde está o conhecimento da Doutrina?

- Em que momento os jovens devem cantar as suas canções, Rayto?
- Qualquer grupo de Mocidade tem de estudar as obras básicas kardequianas ou fazer o Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita; cantar, somente na abertura e no encerramento. O que o jovem precisa é estudar e trabalhar, pois são portadores de juventude. Seus corpos estão repletos de energias e de fluidos. Existe tanta gente no Centro Espírita que daria tudo para ter um corpo jovem, tanto gostam de se dedicar à Casa que freqüentam! A Mocidade deve ficar encarregada da limpeza do Centro, formar grupos para lavar vidros, pintar paredes, fazer consertos, enfim, oferecer à Casa o que tem de sobra: energia.
- E o artesanato?
- É muito necessário. Hoje, nesse mundo moderno, todos devem aprender artesanato. E como você já disse em outros livros, o Centro Espírita que não preparar os seus freqüentadores para um trabalho em prol da Casa dificilmente terá condição de se manter. Diz o Evangelho: esfriará a caridade, isto é, as doações em dinheiro. Os Centros devem encontrar um meio de se manterem. Para isso, não precisam de rifas nem de bingos ou de jantares regados a cerveja.
- Rayto, a Casa Espírita deve ter bazar permanente?
- Não. Casa Espírita não é shopping. O artesanato deve ser feito e levado para algum lugar, longe do Centro, onde será exposto e comercializado.
- Colocaremos isso no livro, mas muitos não irão gostar.
- Luiz Sérgio, o bom seria se as Casas Espíritas não precisassem de dinheiro. Mas no mundo atual elas enfrentam grandes dificuldades. Têm de pagar luz, água, telefone, empregados. O certo seria todos os freqüentadores se conscientizarem em prol do seu Centro Espírita.
- Sonho, Rayto, apenas sonho...
- É, Luiz, mas um dia as Casas Espíritas terão escrito nas suas fachadas: Hospital de Almas.
- Rayto, onde você está trabalhando agora?
- Em todos os lugares onde um jovem precisa do nosso amor. Mas o nosso maior trabalho é junto aos suicidas, dando aula na Universidade Maria de Nazaré.
- Como se conhece um jovem de Jesus?
- É aquele que luta para cumprir com seus deveres, que respeita a família, amando os pais. No colégio, empenha-se para tirar boas notas. Não se envolve em brigas. Respeita as pessoas mais velhas. É discreto no trajar, está sempre pronto para ajudar o próximo. Não

é dependente de qualquer vício. É educado em casa e na rua. Não vive em turma. Não diz palavrão.

Não fala mal do próximo. Não menospreza companheiros. Não mente. Não vive com brincadeiras desagradáveis. Não grita com os pais. Tem respeito pelos empregados. Trata bem porteiros, balconistas, cobradores, motoristas, enfim, tem atitudes cristãs. Não vive tomando emprestado dinheiro, e quando o faz, procura pagar sempre. Trata bem avós, tios, enfim, a família.

Respeita as leis do trânsito, nunca excede o limite de velocidade.

Enfim, procura sempre lutar pela própria dignidade. Bem, agora devo ir embora. Até outra vez.

- Até, Enoque, que Deus o cubra de bênçãos.

- Assim seja, e saiu radiante.

Olhei o querido amigo até que desaparecesse...

- Gosta muito dele, não é Luiz Sérgio? perguntou Marry.

- Sim, adoro o Rayto. Ele é o sol que sempre vem em nosso socorro quando estamos necessitados.

Marry enlaçou meus ombros e foi-me levando até um belo auditório, onde painéis eletrônicos expunham muitas frases sobre a evolução da espécie humana. Em um deles, lia-se: "O Universo, na sua grandeza, parece desejar compreender todas as criaturas de Deus."

Capítulo VII

O SEGUNDO ESTÁGIO EVOLUTIVO

Ficamos observando os painéis e um deles mostrava o reino mineral: as pedras, as essências espirituais sendo trasladadas dos pontos onde passarão para novos reinos. Aqueles painéis nos ensinavam que Deus não criou mundo do nada, como querem dizer algumas religiões. Mas o Espiritismo nos ensina que "do uno partiu toda a criação" e que é a mesma essência a de todas as criaturas. Por isso, todos os seres são regidos pelas leis divinas. Ali, na nossa frente, aquelas imensas telas, em círculos, nos ofereciam muitos esclarecimentos.

Do reino mineral partia a essência da vida numa longa caminhada evolutiva, e bom é saber que Ele, o Pai, sempre esteve junto a nós, cuidando, orientando, dando-nos condição de alcançarmos a evolução. As telas reproduziam em tamanho gigantesco a beleza do Universo e nos foi mostrada a materialização da essência espiritual nos vegetais.

No livro Chama Eterna já tocamos nesse assunto, mas ali víamos a chama eterna apenas como essência espiritual, agradecendo a

Deus a bênção da vida; o Espírito em formação buscando o útero da mãe Natureza para desabrochar.

Como torna-se importante o homem respeitar a natureza! Ao lado dele existem bilhões de essências espirituais correndo em direção à evolução, por isso a Natureza não aceita a violência do homem. Olhando aquelas essências espirituais recebendo os cuidados do Criador através das mãos abençoadas de Espíritos capacitados para esse trabalho, pensei: "como o homem ainda ignora a grandeza de Deus!" Por mais que falemos nele, ainda não O conhecemos. O estado de simplicidade e ignorância do Espírito é um período preparatório para o grande momento quando ele, já formado, chega ao reino nominal. Mas ali, à nossa frente, a tela gigantesca mostrava os reinos: mineral, vegetal e animal. Mas o meu interesse direcionava-se às plantas e as diferentes espécies formavam um belo quadro, pintado pelo maior artista: Deus.

-Luiz, vamos entrar? alertou-me Marry.

Nada falei, mas confesso que senti um abalo emocional, já imaginando novos ensinamentos. Entramos e andamos, andamos, andamos... Ninguém levitava, apenas andava por um lugar estranho, parecia um túnel, mas de luz brilhante; uma música tocava baixinho. Nada perguntei. Só aí percebi que o grupo que ali se encontrava era enorme. Nisso, Lontra, um Espírito amigo, aproximando-se de nós, falou:

-Como vai,Luiz?

- Muito bem. Onde você trabalha?

- Vivemos como você, em todos os lugares, pois somos alunos da Universidade Maria de Nazaré.

Nada mais falei, pois logo estávamos em um lugar lindíssimo, onde as flores possuíam os mais variados matizes. Mas a temperatura foi ficando fria e chegamos a um edifício quadrado, com jardineiras em todas as janelas. Por dentro, a construção era mais ou menos assim:

Cada boxe, ou sala, era imenso e repleto de flores; no centro, uma fonte de água cristalina. Marry nada falava e eu já estava curioso.

- Que lugar é este, Marry?

- É um dos departamentos da transição das essências do vegetal, Luiz.

- Como?

- Apesar deste local ser imenso, trata-se de um pequeno departamento onde se opera a separação das essências espirituais do reino vegetal para as espécies intermediárias, sendo depois levadas ao reino animal.

-Explique melhor, Marry.

-Este lugar colhe as essências espirituais do reino vegetal, quando o vegetal morre no plano onde está evoluindo.

- Marry, como no mundo espiritual existem as colônias de socorro, este lugar é, vamos dizer, uma colônia de socorro também?

- Quase isso. A diferença é que as plantas não têm consciência da sua existência, não pensam, pois não têm vida inteligente.

-Mas nos parece que algumas sofrem. Quando foram afetadas pela morte, sentiram alguma coisa?

- Possuindo vida, elas pereceram, mas não sentiram dor.

-Marry, explique novamente. ;

Nisso, um irmão apareceu, sorrindo:

- Boa Marry, Luiz Sérgio, Deus os abençoe.

- Assim seja-respondemos.

- Marry, o Luiz está encontrando dificuldade para Compreender o maravilhoso mundo da evolução?

- Yair, quanto tempo esses vegetais permanecem aqui? Perguntou Marry.

- Morto o vegetal, foi retirada a essência espiritual e trazida para cá...

- Ela desencarna?

-Não, Luiz, ela se desmaterializa. Retirada a essência espiritual, ela é trazida para este local; daqui será transportada para outro posto, depois de haver passado, sempre em marcha progressiva, pelas necessárias incubadoras, onde são tratadas por Espíritos capacitados.

- Depois de serem tratadas, elas voltam a materializar-se novamente no reino vegetal, mas em um outro vegetal?

-Não, isso não acontece. Ela, a essência espiritual, Espírito em formação, sob a direção e os cuidados dos Espíritos encarregados desse trabalho, efetua o seu crescimento, sofrendo o progresso, que continuará em diversos locais apropriados para o seu desenvolvimento.

Observei melhor aquele jardim de amor e fixei o olhar em uma orquídea branca; fiz-lhe continência, dizendo:

- Ó, bela orquídea, que Deus guie a sua trajetória evolutiva.

Um dos encarregados daquele lugar, virando para nós, acrescentou:

-Em nome da nossa irmãzinha, que Deus também guie os passos do irmão no longo e sofrido caminho da evolução.

- Um abraço, jardineiro de Deus - respondi.

Ele me corrigiu:

- Operário de Jesus. O Jardineiro de Deus é Jesus.
Yair nos deixou, indo até outros alunos. Embevecido pela música lindíssima que tocava, olhei aquele lugar onde a brisa chegava junto com o orvalho e faziam companhia a todas as nossas irmãs do reino vegetal, que ali se encontravam. E pensei: "Como Deus é onipresente junto a todas as suas criaturas!" Ia passando por outro grupo e conclui que já aprendi bastante, pois um irmão perguntava:

- A planta tem perispírito?

O instrutor respondeu:

- Não podemos chamar o seu envoltório de perispírito. Só podemos chamar de perispírito quando ele, o envoltório do Espírito, atinge a forma humana. Quando o homem recebe o livre-arbítrio, o diadema da razão, o espírito fica totalmente vestido por seu envoltório fluídico chamado perispírito. Entretanto, no reino vegetal a essência espiritual tem de caminhar por muito tempo ainda. Ela só está no segundo estágio evolutivo. Vou tentar representar graficamente a formação do Espírito:

Mundo Espiritual

Laboratórios, viveiros, Deus criando

Reino mineral

- Se o homem tivesse conhecimento da sua origem, não jogaria fora as preciosas horas da sua vida, Luiz. Se ele conhecesse a sua origem, o tempo que levou para crescer, amaria mais o Seu Criador, mas certos homens julgam que o seu corpo é apenas um condensado de matéria, não querendo descobrir em si o Espírito imortal.

- E hoje, Marry, o que mais se vê é o desrespeito à encarnação, através das desencarnações violentas. É difícil imaginar o homem partindo do reino mineral, da maneira que compreende o crescimento do feto que vem do óvulo.

- A natureza não esconde do homem as leis que a regem. Se todas as criaturas soubessem um pouco que fosse da origem da vida, já seria muito bom. A Humanidade não se preocupa em descobrir as verdades da sua origem.

- Não se concebe o homem ignorar o mundo espiritual. Por que será que ele não indaga para onde foram os seus antepassados?

Será que foram "esquecidos" por Deus? Ou a morte é tão terrível que ninguém se propõe a estudá-la, ficando passivo até a hora do "extermínio"?

- Seria bem mais fácil, se isso fosse matéria obrigatória em todos os colégios.

- Ah, Marry, como seria bom se isso viesse a acontecer! Hoje, mesmo em família que se diz espírita, os filhos passam longe do aprendizado espiritual. São espíritas "de vez em quando", não querendo assumir as responsabilidades daquele que, para servir, tem de lutar pela mudança interior.

- Irmão, não adianta. Quando a família não está a fim de se dedicar ao Cristo, pode Ele próprio descer ao plano físico que não será ouvido.

Sabe por que, Luiz? Falta caridade nesses lares. São criaturas por demais apegadas às coisas materiais.

- Marry, conhece-se o verdadeiro espírita, diz Kardec, pela sua transformação moral. Como ele tem razão! Os que se dizem espíritas mas têm por companhia a maledicência, o orgulho e o egoísmo, jamais se integrarão em qualquer Casa, porque o orgulho os leva a buscar somente elogios à sua pessoa.

Calei-me, para melhor apreciar o viveiro das essências espirituais. E fiz continência a todo aquele reino que ali, naquele laboratório, recebia do jardineiro de Deus, Jesus, o tratamento para prosseguir viagem no longo caminho da evolução.

- Marry, temos condição de chegar até os mundos onde as essências são preparadas para o estado de Espírito formado?

- Não, o acesso a tais mundos está restrito à primeira ordem dos Espíritos - os puros Espíritos, que são preparados para essa missão...

-Deve ser maravilhoso penetrar nessas regiões.

- Luiz, a cada um Deus oferece oportunidades que não devem ser negligenciadas apenas por desejarmos outras maiores.

- Não, Marry, estava apenas pensando na grandeza dos Espíritos encarregados da evolução das essências divinas. Gostaria de conhecer aqueles que de nós cuidaram na trajetória evolutiva. Ela sorriu, o que me fez corar; era muito infantil o nosso desejo. Ali ficamos por mais algum tempo. É difícil narrar para você, leitor, a beleza do lugar; tinha a impressão de que estava no paraíso.

- Irmã, isto parece o Éden da Bíblia.

- Tem razão, é o paraíso do reino vegetal. Neste lugar as essências espirituais estão recebendo os fluidos necessários para o longo caminho da evolução. Aqui é um santuário de luz para as espécies do reino vegetal.

Inebriado com tanta beleza, solei meu violão e cantei esta canção, feita por uma querida poetisa brasileira:

Deus caminha pelos jardins;

De terra e jasmineiros;

De flores e chuvas;
De perfume e nuvens;
Leve brisa apenas;
Anima o ramo;
De seu perfume;
Muitas seivas trazidas;
Do jardim de Deus;
No frágil ramo pousam;
Com a folha celeste;
Tudo germinando;
A rosa, o cipreste;
Se o tempo parasse;
Do ramo surgiria;
Uma bela flor;
Toda faceira;
Também brejeira;
Seu nome: amor.

- Romântico, Sérgio?

- Deslumbrado com o poder de Deus.

Ali permanecemos muito tempo, admirando aquele viveiro espiritual cuidado por muitos Espíritos de grande evolução.

- Qualquer um pode trabalhar aqui? perguntei a Marry.

- Não, somente os técnicos de Deus. Esses irmãos são grandes conhecedores do magnetismo. Foram preparados para essa tarefa.

- Percebi naqueles Espíritos o quanto eles amavam aquele lugar. Eram os operários do jardineiro de Deus - Jesus. Aproximei-me de um deles e perguntei:

- Michael, as plantas dos mundos superiores são mais evoluídas do que as do planeta Terra?

- Mais ou menos.

- Como assim?

- Dado o campo fluídico dos mundos elevados, os reinos mineral, vegetal e animal encontram-se em um estado mais adiantado do que os dos mundos primitivos.

- Mas coitadas das essências espirituais dos mundos inferiores, que culpa têm elas?

- Você não está nos entendendo, Luiz Sérgio. Deus cria o Espírito simples e ignorante, e nessa inocência ele chega à condição de homem. O caminho que essas essências percorrem não conta para a evolução delas. Não importa onde tenha germinado a essência da flor, importa qual o caminho do Espírito quando ele atingiu a maioria - o reino humano.

- Explique-me, então, a questão 601 de O Livro dos Espíritos: 601. Os animais estão sujeitos, como o homem, a uma lei progressiva?
- "Sim; e daí vem que, nos mundos superiores, onde os homens são mais adiantados, os animais também o são, dispondo de meios mais amplos de comunicação. São sempre, porém, inferiores ao homem e se lhe acham submetidos, tendo neles o homem servidores inteligentes."
- Nesta resposta há um trecho que bem a esclarece: dispondo de meios mais amplos de comunicação.
- Pode me esclarecer sobre essa "comunicação"?
- Sim. Nos mundos superiores os animais convivem com homens evoluídos, que já conhecem o princípio inteligente do animal e travam um relacionamento mais fraterno. O animal e as outras essências dos mundos superiores detêm esse privilégio, mas os homens não intervêm na sua evolução.
- Qual o significado das palavras "tendo neles o homem servidores inteligentes"?
- Nos mundos superiores não existem animais selvagens; nesses mundos os animais são, pois, servidores inteligentes.
- Servidores inteligentes como, Michael, se eles não têm total inteligência?
- Disse bem: total, mas neles existe um princípio e este princípio bem direcionado por Espíritos superiores torna a sua vida bem melhor do que a vida de um animal nos mundos inferiores.
- Quer dizer que os animais ferozes assim o são devido à atmosfera do próprio planeta?
- Sim. A aura divina de um mundo superior é diferente da de um atrasado. Os animais são o reflexo das atitudes dos homens. Em uma casa onde só se maltrata os animais, eles jamais serão dóceis. Em um lar onde os animais são tratados com carinho, eles são bem melhores.
- Então, Michael, aí está a superioridade dos animais que vivem nos mundos superiores?
- Sim, eles são superiores, porque esses animais compõem a vida dos homens e não são ignorados por eles. Mas de nada vai adiantar para o animal ter vivido em um mundo superior ou inferior. O que conta são as suas tendências. Quando o princípio inteligente torna-se inteligência plena, o Espírito esquece todo o seu passado. Ele não tem história, pois nada escreveu no livro da vida. Entretanto, quando se torna Espírito formado, conquistando o diadema da razão, a consciência, lá estarão inscritas as leis naturais ou leis divinas...

Por isso, ninguém pode dizer não conhecê-las, todas as criaturas têm guardado, na consciência, o Decálogo. Mas essa compreensão é proporcional ao grau evolutivo do Espírito. Um dia todos os Espíritos as compreenderão perfeitamente, pois serão impulsionados pela lei do progresso.

- Por isso - completou Marry -, de tempos em tempos foram chegando as revelações, chamando os homens para a descoberta da sua consciência, onde estão guardadas as leis divinas. Esse o motivo de ser a Doutrina Espírita um educandário de almas, nela sempre encontramos o esclarecimento sobre as leis morais. Os Espíritos vem preparar o Reino anunciado por Jesus. Aqui, neste laboratório, as essências espirituais são levadas para os mundos com a finalidade de prepará-las para o estado de Espírito formado.

- Então esses vegetais, que aqui se encontram, já passaram pelas espécies intermediárias?

- Sim, já passaram. As essências que aqui se encontram já passaram por um filtro divino. Neste local elas estão recebendo um tratamento especial, para, logo após, serem levadas para mundos apropriados a recebê-las.

Já tínhamos olhado a pedra sem a essência, no plano físico, somente o condensado de matéria, e agora víamos a pedra iluminada, sofrendo a mutação no laboratório.

-E as espécies intermediárias, o que lhes acontece nesse vácuo?

- Ainda não temos condição de adentrar esses dois mundos - o das espécies intermediárias e aqueles com a finalidade de preparar as essências para o estado de Espíritos formados. Neles ficam os Espíritos prepostos, grandes cientistas de Deus.

-Irmão, minha cabeça deu um nó. Dá para explicar melhor a escalada do Espírito?

-Sim, Luiz.

E mostrou o seguinte esquema:

Força inteligente que regula as atividades do Universo Eterno, Imutável, Imaterial, Único, Todo-Poderoso, Soberanamente justo e bom, Criador incriado de tudo e de todos - Universo de Deus.

Reino mineral, um conjunto de essências espirituais.

Reino vegetal, um conjunto de essências em alguns vegetais, como grama, capim etc. Começa em alguns vegetais a individualidade

Reino animal, total individualidade.

Reino hominal, individualidade, inteligência, Espírito livre, O bem e o mal, Livre-arbítrio, Caminhada evolutiva, Consciência.

-Entendeu, Luiz?

- Mais ou menos. É um assunto sério e difícil. Pode nos explicar melhor sobre o conjunto de essências?

- Sim. Em uma pedra existe um conjunto de essências, ou seja, há várias essências em uma pedra. Em alguns vegetais também há um conjunto de essências.

-Não desejo parecer inconveniente, mas será que pode responder a mais uma pergunta? Tento colocar-me no lugar do leitor. A essência espiritual está em cada muda de grama?

-Não. As essências estão em um todo, ou melhor, em um gramado. Já a questão de quantas essências nele se encontram, isso não temos capacidade para revelar. Só quem conhece esse campo são os operários do Jardineiro Jesus, os Espíritos encarregados dessas essências.

-Michael, vamos supor a seguinte situação: faz de conta que eu gosto de uma tal grama; retiro uma mudinha e a planto em meu jardim. Nela há uma essência espiritual?

- Se você colher uma "grama-mãe" e os encarregados desejarem que a essência seja transportada para o seu jardim, eles terão capacidade para fazer uma tenra graminha germinar. Se não, você precisará de muitas e muitas mudas.

- Que complicado!...

- Não é complicado, os Espíritos trabalhadores do Senhor não perdem tempo. Às vezes, você deseja uma muda de grama, mas não vai cuidar dela; já prevendo isso, os jardineiros não lhe dão gramas com essência espiritual. Você leva para o seu jardim grama sem essência espiritual, apenas composta de fluidos que logo se dissipam.

Luiz, é comum dizermos que existem pessoas de mãos boas, que tudo que plantam germina, e alguns que podem plantar um jardim inteiro e nada germinará.

- Compreendi, essas pessoas não caem nas graças dos jardineiros divinos...

Ele sorriu.

- Não é bem assim. Quem cuida das sementes sempre tem boa colheita.

-Obrigado, amigo, muito obrigado. Você me ajudou bastante. Não sei se o leitor entendeu, mas eu o compreendi e gostaria que o leitor pensasse bem, antes de viver pedindo mudinhas de plantas e depois as deixando sem alimento, sem água, sem sol.

-Luiz, você compreendeu tudo sobre as essências espirituais dos gramados?

-Achamos que sim, Marry.

-Ainda bem, porque vemos muitas pessoas indagarem: será que em cada muda de capim está um Espírito em formação?

-Está ou não está, Marry? Perguntei.

-Não, não está. A essência espiritual, nos reinos mineral e vegetal, muitas vezes só se encontra em um conjunto de matéria.

-Como?

-Uma pedreira, conforme o seu tamanho, possui somente algumas essências. Em um gramado também encontramos algumas essências; elas não estão em cada muda de grama.

Existe a essência-mãe, dela enraízam-se as outras; se não pegamos a mãe, não existe essência, portanto, a muda não germina.

-Muitos chamam-nas de touceiras de grama ou capim.

-Certo. Em uma touceira estão as essências e os complementos - e expôs o seguinte esquema:

Grama-mãe, essência espiritual -apenas grama comum Árvore na raiz, a essência.

Frutos, galhos e folhas (muitas vezes apenas fluidos)

-Mas existem galhos e sementes dos frutos que germinam.

-É, mas existem também aqueles que não germinam. Em certas árvores, os frutos e os galhos, ao serem transportados, levam a essência da vida, porque em certas árvores estão várias essências.

-Irmã Marry, as espécies intermediárias se encontram nos mundos espirituais, não é mesmo?

-Em todos os planetas, isto é, mundos, há o plano físico e o plano espiritual; a matriz e a filial. E é nesses mundos espirituais que as essências passam por espécies intermediárias.

-Volto ao O Livro dos Espíritos: então as plantas e os animais de um mundo superior são superiores aos de um mundo inferior?

-Não na parte evolutiva, e sim na parte física. Uma flor cultivada nos países do primeiro mundo ganha um tratamento melhor do que as plantas de um Estado pobre, sem o progresso da agricultura. Leva vantagem na aparência, e não na essência.

- Meu Deus, que coisa mais complicada! Quer dizer que um cachorro de um mundo feliz é mais evoluído do que um cachorro da Terra?

- Evoluído não é a palavra certa. Ele é melhor cuidado, porque no mundo feliz os homens são bons.

- Coitados dos cachorros dos mundos menos evoluídos...

- Esse mau trato em nada interfere na sua escalada evolutiva, que só começa a contar ponto quando o Espírito já está formado. Na infância espiritual, ele apenas está evoluindo.

- Irmã, gostaria que comentasse algo mais sobre a questão 601 de O Livro dos Espíritos:

601. Os animais estão sujeitos, como o homem, a uma lei progressiva?

"Sim; e daí vem que nos mundos superiores, onde os homens são mais adiantados, os animais também o são, dispondo de meios mais amplos de comunicação.(...)"

-- Quais são esses meios de comunicação?

-- Lembremos o que Michel explicou. Os homens desses mundos, Luiz, têm mais capacidade de compreender a pouca inteligência dos animais.

Sabem aproveitá-los e os animais tornam-se dóceis e amigos. Os homens adiantados sabem como comunicar-se com os animais, portadores de um princípio inteligente. Quantos domadores de animais ensinam-lhes tão bem, que causam espanto aos leigos! Assim, os homens em um estado mais evoluído tratam os seus animais de um modo especial. Isso não quer dizer que esses animais são mais evoluídos do que os animais de um mundo inferior...

Em O Livro dos Espíritos, a questão 601 não diz da evolução dos animais, e sim do adiantamento.

- Irmã, adiantamento não é sinônimo de evolução?

-Nem sempre, Luiz. A evolução ocorre quando o Espírito já ganhou alguns quilômetros em direção a Deus. O adiantamento quer dizer que o espírito tem mais conforto, é melhor tratado. Vamos colocar aqui os homens do primeiro mundo e os que vivem no terceiro mundo.

- Então, todas as criaturas que moram no primeiro mundo são mais evoluídas do que as que vivem no terceiro mundo, em seus países pobres e sofridos?

- Claro que não. No primeiro mundo o homem tem mais conhecimento de higiene, educação, limites; mas o coração, o crescimento moral, às vezes é mínimo. Não é o homem e sim o país, que é adiantado, tem boas escolas, boas casas, conforto. Lá respeitam-se mais as leis, portanto, é uma civilização mais evoluída. Mas não são, necessariamente, Espíritos evoluídos.

-Marry, é difícil compreender.

- Luiz, o maior pacificador da Humanidade, Gandhi, vivia em um país pobre, composto de miseráveis, e Hitler, Espírito violento e sanguinário, vivia em um rico país. Um homem violento pode tornar o seu animal em um animal violento e um bom homem pode transmitir ao seu animal a sua candura.

A maneira com que o homem trata o seu animal denota o seu adiantamento moral. É ele quem está na berlinda, ele é o astro principal. O animal é apenas coadjuvante. Por isso, Jesus nos ensinou, em Mateus, Capítulo VI, vv. 26-27. Observai os pássaros no céu, não semeiam, não ceifam, não guardam em celeiros; mas, vosso Pai celestial os alimenta. Não sois muito mais do que eles? E qual, dentre vós, o que pode aumentar um cavado à sua estatura? O pássaro, mesmo sendo amado por Deus, é inferior ao homem; muito ainda precisa caminhar. O pássaro ainda se encontra no terceiro estágio, no reino animal. Até ele atingir o estágio de Espírito formado, será inferior ao homem, que tem condição de escolher o que deseja, de governar o rumo da sua vida, sendo muito superior ao pássaro. O pássaro tem apenas um princípio de inteligência, enquanto o homem, Espírito formado, tem condição de buscar o bem ou o mal.

- Marry, todo o Espiritismo se encontra na Bíblia, no Antigo e no Novo Testamentos. Os espíritas têm de estudá-la, ela só confirma os fatos espíritas.

- Irmão, podemos considerar os três reinos da natureza como estágios de crescimento do Espírito. Muitos não os aceitam, outros não querem entendê-los, mas o Pai, que tudo cria, cuida muito bem dos Seus filhos.

- Então, Marry, Deus cria o Espírito simples e ignorante; depois ele continua crescendo, materializa-se nos reinos mineral e vegetal, encarna no animal e depois entra no mundo hominal. Daí sai munido da carta da liberdade e da responsabilidade. Até chegar a esse estágio, o Espírito é cuidado por uma plêiade de Espíritos sublimados. Deus está sempre vigilante, não deixando seus filhos órfãos, independentemente do seu estado evolutivo. Todos são amados por Ele. Isso nos dá uma responsabilidade maior, ao saber o quanto o Pai espera de cada um de nós. Marry, Deus cria a essência espiritual no plano espiritual ou no plano físico?

- Primeiro ela é colocada na condensação de matéria espiritual, depois é trazida ao mundo físico.

- Quer dizer que tudo o que é criado por Deus começa no mundo espiritual: a pedra, a flor, o animal, tudo parte do alto?

- Sim. Como o perispírito é a veste do Espírito e o corpo de carne é o elemento de que o Espírito do homem dispõe para viver no plano físico, assim também a essência espiritual, o princípio inteligente, tem início no mundo espiritual.

Parei um pouco para meditar sobre tudo o que havia aprendido.

Capítulo VIII

CARIDADE: AMOR EM AÇÃO

- Marry, no livro Amigo e Mestre terminamos as explicações do Sermão do Monte sobre a casa construída sobre a rocha; no início deste livro tratei também do assunto, e fizemos um gráfico da evolução do Espírito.

Como vemos, todos devem iniciar sobre uma firme base. Aquele que tem alicerce alcança vitória. Deus, que é Deus, iniciou a Sua criação sobre a rocha, por isso criou o Espírito simples e ignorante. Quanto valor tem um ser humano! Pena que muitos isso ignoram e jogam fora as oportunidades de evolução. O homem, Marry, tem de buscar a sua origem para dar valor ao tempo.

- Isso mesmo. Se cada criatura, Luiz, parasse para pensar quanto tempo já possui de vida, que foi criada por Deus e que jamais terá fim, talvez lutasse mais pela perfeição.

-Marry, os amigos espirituais mais evoluídos sempre nos alertam sobre isso: que ninguém tem o direito de reclamar orfandade, que todos fomos criados para ser felizes e que está em nós a vitória. Só a Doutrina Espírita pode mudar o homem através do conhecimento da origem da vida e da morte. Marry, no Salmo XXVI, Confiança em Deus, versículo 6, encontramos: E agora a minha cabeça ergue-se por cima dos inimigos que me cercam, e imolarei em seu tabernáculo vítimas de júbilo. É um salmo lindo, de confiança em Deus. Pena que muitos, diante da dor, julguem-se abandonados pelo Criador.

-É, Luiz Sérgio, o mal do homem é que ele se julga o único necessitado, nunca procurando olhar ao seu redor. Se o fizesse, veria que no planeta Terra um rebanho de almas caminha para a evolução, e que os minutos de cada vida devem ser aproveitados em prol da perfeição.

- Infelizmente, o homem encarnado, deslumbrado com as riquezas, esquece muitas vezes até de Deus. E como, sobre a cabeça de cada pecador, um dia chove a dor, muitos estão sem o guarda-chuva chamado fé, e muitas vezes, molhados pelas lágrimas do sofrimento, ficam caídos no chão, sem vontade alguma de levantar. Mesmo assim, o Senhor sempre está amparando aqueles que necessitam de socorro. Acho, Marry, que o Espiritismo precisa alertar mais os seus adeptos para a reforma íntima, porque sem ela seremos o que Paulo diz em sua / Carta aos Coríntios, Capítulo XIII, v. 17, 13. Se eu falar as línguas dos homens, e dos anjos, e não tiver caridade, serei como o metal que soa, ou como o sino que tine. E se eu tiver o dom de profecia, e conhecer todos os mistérios, e quanto se pode saber:

e se tiver toda a fé, até o ponto de transportar montes, e não tiver caridade, nada serei. E se eu distribuir todos os meus bens em o sustento dos pobres, e se entregar o meu corpo para ser queimado, se todavia não tiver caridade, nada disto me aproveitará. A caridade é paciente, é benigna; a caridade não é invejosa, não obra temerária, não se ensoberbece; não é ambiciosa, não busca os seus próprios interesses, não se irrita, não suspeita mal; não folga com a injustiça, mas folga com a verdade; tudo tolera, tudo crê, tudo espera, tudo sofre (...). Agora, pois, permanecem a fé, a esperança, a caridade, estas três virtudes; porém, a maior delas é a caridade.

-Tem razão, Luiz. De que vale o homem conhecer teologia e não ter amor a Deus e ao próximo, com esquecimento de si próprio? De que vale o homem ter o dom da profecia e conhecer todos os mistérios e quanto se pode saber, ser admirado pelos fenômenos da mediunidade, se o coração está repleto de vaidade? De que vale ser possuidor de toda fé, a ponto de transportar montanhas, isto é, ajudar quem está em desespero, mas continuar avaro, duro, maledicente, enfim, não ter humildade? De que vale? Tudo isso nada representa diante da própria consciência. Se o homem distribuir todos os seus bens no sustento dos pobres, mas não tiver a caridade no coração, nada disto se aproveita. E ainda se entregar o seu corpo para ser queimado, querendo provar o seu amor a Deus, mas sem caridade, nem isto o alegrará, porque faltará amor. Fanatismo não é caridade. E Paulo, Luiz Sérgio, prossegue ensinando o que é caridade.

- E eu lhe pergunto, Marry: o que é a caridade?

- A caridade é paciente, é benigna. O caridoso o é no Centro, na igreja, nos templos, no trabalho, na rua, no lar. O caridoso é benigno. A caridade não é invejosa, não obra temerária nem precipitadamente. Portanto, quem é caridoso aplaude os de outras crenças que praticam a caridade, a ninguém condena, sempre tem uma atitude de amor e respeito ao próximo, mesmo aquele de outras crenças. Não se ensoberbece dizendo: "faço isso", "faço aquilo", "dou isso", "dou aquilo", nem diz: "os meus pobres". A soberba está bem distante da caridade. A caridade não é ambiciosa, não busca os próprios interesses. Ambiciosos são aqueles que, dizendo trabalhar em obras de caridade, só pedem para as suas instituições e nada fazem pelas outras, mais pobres, mais necessitadas; são aqueles que, dizendo-se caridosos, avolumam moedas em seus cofres, não se lembrando de ajudar outras Casas pobres. O caridoso não se irrita. Quem faz realmente a caridade não se encoleriza por qualquer coisa. Ele trata o pobre com respeito, porque existem aqueles que se acham com o direito

de tratar os pobres assistidos com autoridade, querendo impor-lhes condições, somente porque lhes ofertam algumas coisas. A caridade não suspeita mal. O caridoso jamais será aquele juiz implacável, que vive perguntando: será que esse é pobre mesmo, será que ele não vive embriagado? A caridade não folga com a injustiça. O verdadeiro caridoso é justo, é amigo, não julga, só ajuda; ele só folga com a verdade, faz tudo para ser autêntico, é caridoso na alma. Tudo tolera, porque crê no crescimento espiritual do próximo. O caridoso espera, pacientemente, que o companheiro de evolução conquiste, a cada dia, uma vitória. Tudo espera. O caridoso não acusa os retardatários, os que praticam iniquidades; ele aguarda, distribuindo exemplos de amor e paz. Tudo sofre: ingratidão, ataques, abandono, críticas e às vezes até agressões morais, mas continua caridoso, porque a caridade é o ar que respira. Ele não é caridoso para ser admirado, é caridoso porque a caridade lhe dá paz de consciência. A caridade nunca, jamais, há de acabar, porque sempre existirão os caridosos; aqueles que, esquecidos de si mesmos, lutam para levar a felicidade a quem está só. Paulo é ainda mais taxativo quando diz: ou deixem de ter lugar as profecias, isto é, cessem as comunicações do alto, calem-se os médiuns, e também: ou cessem as línguas, isto é, as manifestações dos Espíritos, quer dizer, seja abolida a comunicação. De que vale o conhecimento científico, sem o crescimento do amor? De que valem as descobertas científicas, se elas não servirem para o crescimento moral da Humanidade? O que é a ciência sem Deus? Um vagão sem condutor. Para que a Humanidade evolua, o homem precisa da fé, da esperança e da caridade. Mas a caridade, que é o amor em ação, é o único caminho que nos leva ao Pai. Sem uma mudança interior, o homem não alcançará a pureza. Só com renúncias e a luta contra os próprios defeitos ele vencerá a si próprio e alcançará a perfeição. O Espiritismo dá ao homem todas as ferramentas para abrir o estreito caminho que nos levará a Deus: o dos conhecimentos doutrinários. Renegá-los é o mesmo que pisar nas pérolas preciosas do conhecimento. Só o Espiritismo está preocupado com a elevação moral e intelectual do ser humano, e feliz aquele que, ao chegar ao Espiritismo, procurar se auto-educar, tudo fazendo para tornar-se um verdadeiro espírita. O homem que conhece a Doutrina Espírita e nada faz pela própria melhoria chegou à fonte do amor, mas não quis enxergá-la, virando-lhe as costas.

-Marry, o espírita encontra inúmeras oportunidades de se auto-educar, mas poucos lutam para vencer as suas imperfeições.

- Luiz, quem busca a Doutrina Espírita não pode, de modo algum, ficar longe do aprendizado. Os fenômenos existem, mas só eles são insuficientes para o crescimento moral do homem. A descoberta da Doutrina se dá através do conhecimento.

Enquanto conversávamos, Ellen aproximou-se, dando-nos importantes informações:

-Luiz e Marry, estamos preparando uma turma de futuros espíritas que voltarão à carne e irão compor a seara do Mestre.

- Ellen, esses Espíritos estão sendo preparados para reencarnar?

- Sim, estão sendo preparados para chegar à carne em lares bem equilibrados.

- Quanta responsabilidade desses futuros pais!

- Sem dúvida, Luiz. As famílias escolhidas irão precisar de muitas renúncias. Esses Espíritos são seres especiais, eles voltarão ao plano físico em missão.

- Será que não deixarão passar a oportunidade, inebriados com o avanço tecnológico do planeta?

- Se existir alguma falha, ela será mínima. Acreditamos que esses Espíritos, mesmo se os pais fracassarem, permanecerão fiéis ao Cristo...

Ellen nos recordou de Jesus, quando o Mestre andava por Nazaré, em Mateus, Capítulo IX, vv. 35-38: Jesus percorreu as cidades e as aldeias ensinando nas sinagogas, pregando o Evangelho do reino, curando males e todas as enfermidades. E, vendo todas aquelas gentes, teve piedade deles, pois estavam maltratados e jaziam por ali como ovelhas sem pastor. Disse, então aos discípulos: A seara é verdadeiramente grande, mas poucos os trabalhadores. Rogai, pois, ao dono da seara que mande trabalhadores para ela.

- Sobre esta passagem do Evangelho encontramos, no Antigo Testamento, no livro de Ezequiel, Capítulo XXXIV, vv. 1-2: Foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia: Filho do homem, profetiza acerca dos pastores de Israel; profetiza e dize aos pastores: Isto diz o Senhor Deus: Ai dos pastores de Israel, que se apascentam a si próprios! Porventura são os rebanhos os que devem ser apascentados pelos pastores? Também encontramos em Zacarias, Capítulo X, versículo 2: Porque os ídolos deram respostas vãs, os adivinhos tiveram visões mentirosas, os sonhadores falaram no ar; davam consolações falsas; por isso foram levados como um rebanho; foram afligidos, porque não tinham pastor. O planeta está precisando de pastores, homens dignos, que através de exemplos ofereçam ao povo sofrido a esperança.

- Por isso, Luiz, os espíritas não devem se preocupar apenas com os fenômenos. O Espiritismo codificado por Kardec ensina ao homem a busca da perfeição. Jesus ensinou os apóstolos a viverem no mundo, sem se tornarem escravos dele. O bom pastor de alma tem de pregar com exemplos. De nada serve ser portador de uma bela mediunidade, se o coração estiver repleto de orgulho e de vaidade. Os bons pastores são aqueles que dão as ovelhas o alimento espiritual, o pão da vida, que é o conhecimento da responsabilidade de cada Espírito para com o Seu Criador: Deus. Enquanto os ditos pastores não se respeitarem uns aos outros, existirão as brigas religiosas, e esquecidos estarão todos: sacerdotes, pastores, espíritas, enfim, todos os que se dizem trabalhadores do Cristo, da passagem bíblica da parábola do Samaritano e de tantas outras que o Cristo de Deus tão bem ensinou à Humanidade, falando que a verdadeira fé não separa irmãos. O espírita tem mais responsabilidade do que os outros pregadores, porque foi-lhe concedido desvendar tudo o que ontem era mistério. O espírita tem conhecimento de que sem a caridade não há salvação; que o amor é que cobre a multidão de pecados; que o homem está no corpo físico para crescer espiritualmente, pagando as suas dívidas; que sem luta não existe crescimento espiritual. O Espiritismo lembra a cada ser que a reencarnação é o perdão de Deus e que ninguém tem o direito de jogar fora a grande oportunidade, que é a vida encarnada. Faltam, sim, verdadeiros pastores, porque quase todos os que hoje aí estão não desejam aceitar o modo de pensar daquele que não pensa como ele. Já imaginou se o Cristo desprezasse Moisés e todos os judeus?

Jesus caminhou sereno e amigo, e quando pediu água à samaritana, quis deixar para a Humanidade a lição de que aquele que realmente crê em Deus e é Seu real trabalhador não teme o seu próximo que pensa de modo diferente.

O Cristo, ao curar o servo do centurião, não indagou qual era o seu credo, apenas cumpriu a Sua missão de pastor de almas. Mas os pobres de amor tornaram-se os donos da verdade, apenas porque aprenderam a comentar as passagens evangélicas. Bem sabemos que isso nada representa.

Para transformar-se em pastor verdadeiro, o homem precisa tornar-se o menor dos servos, porém rico em amor e respeito ao seu próximo. Os espíritas devem ler e meditar estas passagens do evangelho de João, Capítulo IV, v. 36-42. O que sega recebe recompensa e junta fruto para a vida eterna; para que assim o que semeia, como o que sega, juntamente se regozijem.

Porque nisto se verifica o ditado: um é o que semeia e outro o que sega. Que bênção para um espírito, ao receber de Deus o dom de guiar outras pessoas, através do Evangelho, não fracassar na sua tarefa! Os dois serão vencedores: Aquele que semeia e o que sega. Eu enviei-os a segar o que vós não trabalhastes; outros trabalharam e vós entrastes nos seus trabalhos. Como Jesus é sábio! Os cristãos de antigamente e os de hoje encontraram a seara plantada com o sangue do Cristo e o dos apóstolos.

Outros trabalharam e vós entrastes nos seus trabalhos. Quanta verdade há nestes versículos: alguns interpretam as passagens bíblicas, mas não seguem os preceitos do Cristo. Muitos samaritanos daquela cidade creram em Jesus, por causa da palavra daquela mulher, que dava este testemunho.

Ele me disse tudo o que tenho feito. Vindo, pois, ter com ele os samaritanos, pediram-lhe que ficasse lá. E ficou lá dois dias. Muitos mais creram nele em virtude da sua palavra. E diziam à mulher: Não é já pela tua palavra que cremos nele, mas é porque nós mesmos o ouvimos, e sabemos que ele é verdadeiramente o Salvador do mundo. Jesus tem razão: a seara é verdadeiramente grande, mas poucos os trabalhadores.

Hoje vemos, Luiz Sérgio, os ataques religiosos: igreja contra igreja, e muitas delas contra o Espiritismo. E o pior é que o Espiritismo - não bastassem os ataques das ditas igrejas cristãs - também se encontra dividido. Os espíritas não gostam deste ou daquele espírita. O Cristo tem razão, quando diz em Mateus, Capítulo IX, versículo 38: Rogai, pois, ao dono da seara que mande trabalhadores para ela. Isto é, que os trabalhadores da Seara estejam unidos de sentimentos fraternos, do amor cristão, e saiam a pregar através da palavra, mas sobretudo do exemplo, a moral que o Mestre dos mestres pregou e tão bem exemplificou; que todos nós, não somente os espíritas, mas todos os que pregam o Evangelho, sejamos uma carta do Senhor, chegando em todos os lares, sempre levando um cântico de paz, mas nunca a divisão e a guerra, a crítica, a maledicência. Sejam fiéis ao Senhor, a Terra está precisando regenerar-se para a felicidade do seu povo.

Também devemos ler na II Carta aos Tessalonicenses, Capítulo II, vv. 1-2: Quanto ao mais, irmãos, orai por nós, para que a palavra de Deus se propague e seja glorificada, como é entre vós, e para que sejamos livres de homens importunos e maus; porque a fé não é de todos.

-Ellen, como deve pensar aquele que brinca com a ingenuidade dos que nele acreditam!

- Ah, Luiz, como sofrem os que não respeitam os ensinamentos de Jesus! Aqueles que, possuidores do dom da palavra, pregam a separação e brincam com a ingenuidade dos que crêem. Mas temos a eternidade para acertar, e feliz aquele que busca agora tornar-se um fiel trabalhador da seara.

- Irmã, como reconhecer os reais pastores, os que pregam pelo exemplo?

- Se ouvimos alguém falando ou escrevendo sobre caridade, mas ainda possuindo fechados o coração e as mãos, ele não pode ser um trabalhador do Cristo. Se freqüentamos uma Casa religiosa e o pregador critica esta ou aquela religião, grita e esbraveja contra tudo e contra todos, achando-se o único certo, não pode ser um real pastor. É fácil conhecer os falsos trabalhadores: basta olhar o que eles fazem para amenizar as dores. O real pastor, se estiver preocupado com o crescimento moral da Humanidade, começará pelo seu próprio crescimento espiritual.

- Irmã, como existem falsos profetas; aqueles que só falam, sem jamais se aproximar de um pobre!

- Conhecemos muitos que falam, falam e vivem na ociosidade. Hoje, ainda existem aqueles que pregam a Doutrina, mas se dizem contra os trabalhos beneméritos. E todos nós sabemos que sem caridade não há auto burilamento.

- Irmã, se desde o Velho Testamento o homem é alertado para a caridade, por que ela se esfria cada vez mais?

- Simplesmente, Luiz, porque hoje a vida física oferece um oceano de prazeres, onde se gasta mais do que se ganha. Sendo assim, como lembrar-se dos que têm fome? No livro Eclesiástico, Capítulo 11, vv. 28-29 lemos. Porque é fácil a Deus, no dia da morte, dar a cada um segundo as suas obras. O mau presente faz esquecer grandes delícias, e no fim do homem serão descobertas as suas obras.

- E ainda existem espíritas que não aceitam as obras sociais. Como pode um ser humano chegar junto à cascata de luz, que é a Doutrina Espírita, e não envolver o seu Espírito nesse banho de luz, que são os ensinamentos doutrinários?

- A cada dia, Luiz, a Humanidade fica mais materialista. Achamos mesmo que, à medida que a Terra progride em tecnologia, o homem esfria o sentimento. É a casa luxuosa, são as roupas de marca famosa, os carros modernos, as jóias caras, enfim, é o conforto que o faz distanciar-se do amor a Deus.

- Irmã, mas o Evangelho nos diz que o homem pode desfrutar do conforto e servir a Deus.

-E é verdade. Ninguém pede que o homem viva na miséria, mas que cada um ame a Deus em Suas criaturas. Os materialistas acham que a fé enfraquece o homem. Por isso, a cada dia, os Espíritos do Senhor sopram em todas as partes e queira Deus os homens deixem de ser surdos.

-Ellen, temos de continuar a nossa peregrinação. Obrigada pela proveitosa conversa-agradeceu Marry.

-Marry e Luiz Sérgio, que Deus os guie. Até outra vez.

Capítulo IX

A TAREFA DA PSICOGRAFIA

Dali saímos, e logo estávamos em um lugar onde uma bela casa parecia uma ilha cercada de pântano. No início me assustei, mas logo fiquei serenos, pois entrei em prece. Aproximamo-nos, sendo recebidos por Salatiel que, sorridente, desejou-nos boas-vindas.

Marry apresentou-me:

- Salatiel, estamos aqui em visita, pois o aluno Luiz Sérgio tem a incumbência de levar ao plano físico o conhecimento que está adquirindo.

- Irmão Luiz Sérgio, seja bem-vindo e que o Mestre eterno esteja sempre guiando suas mãos, para que possa tornar-se um arauto das boas informações.

E recitou, do livro Eclesiástico, o Capítulo XIV, vv. 16-21. Dá, e recebe, e santifica a tua alma. Pratica a justiça antes da tua morte, porque na sepultura não se encontram alimentos. Toda a carne envelhece como o feno, e como as folhas que crescem sobre as árvores verdes.

Umás folhas nascem, e outras caem; assim é a geração de carne e de sangue: uma fenece, e outra nasce. Toda a obra corruptível virá enfim a perecer, e aquele que afez irá com ela. Toda a obra excelente será louvada, e o que a executa, nela será honrado.

- Irmão, poderia nos explicar estes versículos do Eclesiástico! -'

-Luiz Sérgio, a ignorância a respeito de uma retribuição ultra terrena faz com que ainda se considere o tempo e os bens terrenos como a única felicidade. Daí, a advertência de que o que é da terra só se aproveita em um período mínimo de tempo, e disso não se pode esperar felicidade após a morte do corpo, porque não enriquece o Espírito de boas obras. Os bens temporais são para serem usados no plano físico e não levados pelo Espírito.

Virei-me para Marry e perguntei:

- O que vimos fazer aqui?

Ela sorriu.

- Conhecer esta bela e proveitosa faculdade.

- Faculdade?

O irmão respondeu:

- Sim, estamos ainda na entrada da Faculdade da Sabedoria.

Desejei fazer umas perguntas, porém calei-me; o nosso irmão guiava-nos em pleno silêncio. Depois que varamos os vários corredores daquela casa, vimos um belo jardim e nele vários bangalôs. Sorri, quando divisei seus nomes: fé, esperança, caridade, humildade, amor, paciência, mansuetude, enfim, cada bangalô tinha um nome das principais virtudes. Pensei: "onde vamos estudar?" O irmão chegou na varanda do bangalô do amor e nos convidou a adentrá-lo. Uma irmã apareceu e também nos convidou. Marry, agradecendo, apresentou-me: ,

-Este é o Luiz Sérgio.

Liana, sorrindo, cumprimentou-me.

-Seja bem-vindo, Sérgio.

Ali ficamos, conversando, até sermos levados à sala de aula.

Cumprimentamos a turma e lá aguardamos o início da aula, sentados em uma mesa com os professores que iriam dar as aulas.

Encontrava-me curioso, ou melhor, ansioso, quando Marry falou:

- Luiz, faça uma prece em silêncio pois a sua ansiedade pode atrapalhar os doentes.

- Doentes, Marry?

- Sim, Luiz. Nesta sala de aula encontram-se os Espíritos que desejam ir ao plano físico dar mensagem.

- Quê! É verdade, Marry?

-Daqui é que partem os Espíritos, muitos deles recém-desencarnados, para dar mensagens a alguns médiuns.

-Alguns médiuns?

- Sim, Luiz, não é verdade que todos os médiuns podem receber mensagens de desencarnados.

- E por quê?

-Muito simples: falta de vibração magnética.

- Vibração magnética?

- Sim. Precisa existir afinidade entre o médium e o Espírito recém-desencarnado, para uma real sintonia.

-Os Espíritos aprendem a psicografar aqui?

- Sim. Muitos julgam que basta o Espírito desejar mandar mensagem e já é capaz de o fazer.

- E não é assim?

- Não. Para mandar uma mensagem, ela precisa ser proveitosa não

só para a família, mas para todos os que a lerem, e para isso ele precisa passar por essas pequenas faculdades.

Passei a observar melhor aquela turma tentando psicografar e perguntei:

- Os médiuns são encarnados?

- Não, são Espíritos preparados para este trabalho.

-Espíritos-médiuns?

- Sim, Espíritos-médiuns.

- Irmã, mas hoje o que mais se vê são Espíritos mandando mensagens.

- Luiz, o Espiritismo veio ao mundo físico para educar o homem, para fazê-lo aproveitar a reencarnação. A Doutrina Espírita não precisa se expor, não precisa de propaganda. Só poucos médiuns estão aptos a receber mensagens daqueles que partiram.

-Mas essas mensagens não são a maior propaganda do Espiritismo?

- Não. O que torna o Espiritismo conhecido são as condutas dignas dos verdadeiros espíritas. Essas mensagens consolam, mas muito poucas famílias se tornam espíritas apenas por receberem mensagens. Ao contrário, no início elas ficam deslumbradas, mas com o passar dos anos a saudade vai diminuindo e elas fogem dos Centros Espíritas.

- Por que a Espiritualidade Maior não suspende as mensagens ?

-Porque elas consolam. Mas os médiuns iniciantes têm de ser alertados que, para receberem boas mensagens, precisam se educar. Só com a educação doutrinária eles analisarão todas as mensagens recebidas e as passarão pelo crivo da razão.

-Irmã, existem tantos médiuns recebendo mensagens, umas até boas, mas outras difíceis de aceitar...

- Aí é que mora o perigo. Muitas vezes, o entusiasmo do médium leva-o a desejar ajudar os que sofrem e, não colocando a Doutrina em primeiro lugar, deixam sair mensagens que as famílias criticam, passando a atacar o Espiritismo. Estas aulas dão aos Espíritos que desejam consolar os seus familiares condição de escrever com segurança e sempre levando a Doutrina como ensinamento.

Ali fiquei, olhando uma senhora de seus setenta anos, que chorava muito, dizendo:

- Como escrever, se sou analfabeta?

A orientadora dizia:

-Tente, pois só na sua última encarnação a irmã não aprendeu a ler e a escrever.

Ela chorava muito, quando a nossa irmã Liana convidou-a a passar a outra sala. Marry convidou-me a segui-las, e lá fomos nós. A recém-desencarnada Júlia chorava, dizendo-se analfabeta. Liana a fez adormecer e levou-a a outras existências onde ela conheceu as letras, teve cultura. Liana dizia:

- Está vendo, Júlia, como você escreve com desenvoltura?

E vários quadros foram passando na sua lembrança. Quando acordou, voltou à sala e bem devagar, ajudada pela orientadora e por Liana, iniciou uma carta, escrevendo com muita dificuldade.

Pensei: "o Espírito faz um tremendo esforço, para depois a família dizer: esta mensagem não é da minha mãe, ela não sabia escrever". Olhava aqueles sofridos Espíritos, ainda preocupados com as suas famílias; poderiam estar desfrutando das maravilhas espirituais, mas não, estavam lutando

para dizer aos que ficaram: "estou vivo, preciso de preces. Não me chamem, por favor, não posso ajudá-los, porque preciso ser ajudado". Mas o encarnado não quer saber de buscar a verdade; basta o filho, o pai ou a mãe desencarnar, para a família transformá-los em santos. E coitado do médium, se disser que o filho está precisando de preces, porque quando encarnado era dependente de drogas!...

Júlia sorria, pois já estava conseguindo escrever algumas palavras.

-Marry, logo Júlia irá até o médium encarnado e dará mensagens?

- Ainda não. Júlia fará muitos exercícios, e só quando estiver apta a escrever é que irá até o médium.

- Irmã, como é complicado! Mesmo existindo esta Faculdade de mensagens mediúnicas, ainda se praticam tantos absurdos. Já imaginou se ela não existisse?

- Irmão, os encarnados julgam que no mundo espiritual tudo se resolve num piscar de olhos. Eu quero, e acontece. Se assim fosse, a nossa vida não teria sentido. Nós vivemos em nosso mundo, lutando para evoluir e encontrando oportunidades mil de aprendizado. Poucos médiuns são capazes de servir o plano espiritual nesta sublime tarefa de trazer para o plano físico notícias daqueles que partiram.

-Irmã, e aquele médium que manda mensagem pelo correio?

Ela sorriu.

- A verdade, Luiz, é um sol, que as nuvens da mentira são muito fracas para encobri-lo. A Doutrina Espírita luta pelo crescimento do homem e não aspira que multidões a busquem por curiosidade. Nessa procura de notícias, ainda encontramos médiuns que, sem critério, dizem estar recebendo este ou aquele Espírito. Muitas vezes, o Espírito de gente famosa está em dificuldade no plano

espiritual, e o médium desequilibrado o está recebendo e ele fazendo milagres.

- Irmã, um Centro Espírita bem orientado não deixa seus médiuns serem ridicularizados, não é mesmo?

- Na Doutrina, há tantas coisas a serem feitas, tarefas que um bom médium pode realizar. Se ele for portador de uma boa vidência, pode informar à família o estado em que se encontra o Espírito recém-desencarnado.

Mas essas informações só devem ser dadas se o Espírito estiver bem. Se não, fale apenas para orarem por ele, por se encontrar ainda num hospital da espiritualidade, em tratamento.

- Irmã, a mediunidade psicografia é a que torna mais conhecido o médium que a pratica.

- Tem razão, mas um bom médium não está procurando ser conhecido.

Um trabalhador de Jesus é como a pedra bruta do alicerce que sustenta a casa e nunca é valorizada. É o poste que sustenta os fios e as lâmpadas, sem ser louvado. É a raiz da árvore, que não é admirada. Desde que a criatura deseje aplausos, está em lugar errado. A Doutrina Espírita não é um palco de teatro, é um hospital de almas, é a seara do Mestre, necessitando de reais trabalhadores.

Naquele local, víamos os Espíritos se esforçando, preparando-se para logo estarem em condição de mandar notícias do mundo onde vivem.

- Marry, quão grande é a responsabilidade de um médium que se aproxima de uma mãe, de uma esposa, esposo, para transmitir notícias daqueles que partiram.

- Luiz, tudo na Doutrina requer bom senso. Os médiuns precisam se conscientizar de que por qualquer falha deles, quem sofre os ataques é o Espiritismo. Portanto, para não cair no ridículo, os médiuns precisam estudar sempre. Insisto nesse assunto, porque existem aqueles que julgam que, por terem vinte, trinta, quarenta anos de Doutrina, estão isentos dos estudos. A Doutrina Espírita é progressiva e infeliz do médium que se aposenta. Vemos, em algumas Casas Espíritas, médiuns antigos não desejarem fazer o Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, julgando que tudo já sabem. Tais pessoas ocorrem em grande erro, pois o estudo dá ao espírita um conhecimento maior, pois foi muito bem elaborado por grandes estudiosos.

- Constatamos que em alguns Centros Espíritas, onde se estuda com afinco, até os presidentes da Casa fazem o Estudo Sistematizado.

- Antigüidade, Luiz, é que não pode existir na Casa Espírita, pois se o Espiritismo deve acompanhar o avanço da ciência, por que alguns espíritas desejam ficar para trás?

-Marry, hoje constatamos muitas brigas em algumas Casas Espíritas.

A causa: pessoas jovens, não aceitando credices da diretoria antiga, que muitas vezes parou no tempo. Isso está acontecendo porque alguns espíritas estão-se aposentando, por achar que já trabalharam muito na Doutrina, e hoje só vão ao Centro de vez em quando, deixando-o sem disciplina.

Perguntamos: o que se deve fazer? É preciso que os diretores dos Centros Espíritas não se tornem "caducos", mas que vivam sempre atentos à pureza doutrinária da Casa, porque, quando menos esperarem, elas se verão sem condição de acompanhar aqueles que estudam, aqueles que caminham lado a lado com o progresso da ciência. Junto a O Livro dos Espíritos, constatamos que a Doutrina está à frente da ciência, e que ninguém precisa ir atrás deste ou daquele líder religioso que parece ter encontrado o "mapa da mina".

- A Casa Espírita não pode deixar as pessoas iniciantes lerem este ou aquele livro, sem qualquer orientação. Por isso o Estudo Sistematizado dá aos espíritas, nem vamos falar aos iniciantes, o que precisam saber sobre Espiritismo. Criou-se, no meio espírita, o mito de que todos os que freqüentam uma Casa Espírita têm de desenvolver a mediunidade.

E, sem nenhum conhecimento doutrinário, encontramos médiuns conversando com Maria de Nazaré, recebendo Jesus ou todos aqueles Espíritos conhecidos na Doutrina, que assim se tornaram através do trabalho de médiuns conceituados. Um médium estudioso não cai no ridículo de ficar recebendo mensagem com o nome deste ou daquele espírito "famoso".

Sim, porque quem está iniciando não deseja receber o José, o Manoel ou o Antônio. Será que os espíritos de Sócrates, Bezerra, André Luiz ou Emmanuel exercitam médiuns iniciantes? Isso acontece por falta de conhecimento doutrinário.

- Irmã, nas outras religiões se comunicam os santos ou o próprio Espírito Santo. Por que só no Espiritismo eles não podem se comunicar?

-Eles podem, mas não em qualquer lugar, ou com médiuns sem preparo, iniciantes. Também alertamos para o perigo de alguns espíritas que julgam que no Espiritismo só se comunicam obsessores, opinião esta que se junta à dos inimigos da Doutrina, que dizem que no Espiritismo só há Espíritos trevosos. Quando

falamos sobre o perigo das mensagens assinadas por nomes respeitáveis, é para resguardar os médiuns iniciantes do ridículo.

- Se todos aqueles que buscam a Casa Espírita encontrarem uma boa orientação espiritual, conhecerão o longo caminho da mediunidade sem queda.

- Sempre falamos, Luiz, que a mediunidade é como um botão de rosa: tem o tempo certo de abrir. Se tivermos pressa e tentarmos abrir a rosa a qualquer custo, ela se desfolhará. A fruta verde não tem sabor, o certo é esperar a hora certa de colhê-la; quando madura, estará com o seu real sabor. Os iniciantes não podem ter pressa.

Olhei mais uma vez aqueles Espíritos, que buscavam aprender a difícil tarefa de se aproximar de um médium para mandar notícias da sua nova morada.

- Irmã, às vezes nos preocupamos muito com as mensagens dadas aos familiares, ansiosos por notícias. Médiuns sem critério dizem que o filho querido está sofrendo no umbral. Há também aqueles outros médiuns que, para agradar, dizem que o filho está comandando falanges de trabalhadores, e muitas vezes esses Espíritos, quando encarnados, não tinham uma vida digna.

- O melhor é o médium se calar, quando não tem condição de ajudar...

- Todos passam por esses cursos de psicografia?

- Quase todos. Só não passam os grandes Espíritos, de elevada evolução.

Mesmo assim, os censores nem tudo deixam ser revelado nas mensagens.

- Estas mensagens são proveitosas para o Espírito?

- Elas às vezes consolam, mas muito pouco fazem em prol da Doutrina - Porquê?

- Como já falei anteriormente, quase todos os que buscam mensagem só ficam na Casa enquanto existir uma grande saudade. Passando a saudade, dão adeus e vão viver a vida da matéria. Poucos se tornam estudiosos espíritas. Muitos, quando cessam as mensagens, costumam até fundar nos lares grupos sem qualquer conhecimento, para receber o ente querido.

Outros recebem, no Culto do Evangelho no Lar, os seus familiares desencarnados, enquanto um estudioso sabe que o culto cristão no lar é um encontro com Jesus, e não uma sessão espírita.

-Irmã, e aqueles médiuns antigos que gostam de dizer para o iniciante:"você é grande médium, possui dez mediunidades, basta desenvolvê-las?"

- Aí está o perigo. O iniciante julga-se dono dos Espíritos e inicia a farsa: escreve, desenha, enxerga, materializa, e aí daquele que lhe disser que ele não tem todas essas mediunidades.

-Por que esses médiuns fazem isso?

-Falta de estudo. Simplesmente falta de estudo e de trabalho.

Quando desencarnei, Marry, tive uma vontade imensa de dizer aos meus pais que estava vivo. E só o consegui com o consentimento da espiritualidade, tudo dentro de uma disciplina, conforme está no livro O mundo que eu encontrei...

Até a médium foi consultada para fazer o trabalho, vindo a aceitá-lo.

- Complicado, não?

- A pureza da Doutrina está na consciência de cada espírita. Se o espírita não se conscientizar de que precisa dar exemplos nobres em qualquer lugar que se encontre - no trânsito, no trabalho, divertindo-se, em viagem, enfim, no seu dia-a-dia; se ele não tiver equilíbrio por onde passar, causará mais danos à Doutrina do que os nossos detratores.

-Compreendi, Marry. Você se refere àqueles espíritas que falam dos Espíritos em todos os lugares onde se encontram. Se está alguém fumando, ele diz: "o fumo faz mal"; se alguém toma uma bebida, ele critica, enfim, joga palavras fora.

- O maior doutrinador que já passou pelo mundo físico - Jesus Cristo-mais exemplificou do que falou. Ninguém vai entender a grandeza da Doutrina Espírita, apenas nos ouvindo no local do nosso trabalho ou nas reuniões sociais. É muito pouco o tempo para demonstrar a grandeza da nossa Doutrina...

-É como aqueles, cujas famílias têm horror ao Espiritismo: no Centro são respeitadas criaturas; no lar, tiranos domésticos.

- É verdade. A seara está precisando de verdadeiros trabalhadores, cujo perfume interior de humildade tome conta dos lugares por onde passe.

- Sempre seremos minoria?

-Não somos minoria, existem até muitos espíritas. No entanto, verdadeiros espíritas, trabalhadores de Jesus, são poucos. Mas as outras religiões também são minoria. Os grandes e sérios cristãos são poucos, muito poucos. O homem ainda não se conscientizou do valor de ser bom e digno.

Enquanto o homem se embaraçar com os laços da matéria, ele se distanciará das coisas do Espírito. Aos espíritas será cobrado muito mais, porque as lápides dos túmulos se levantaram e todos sabem que existe vida além da vida e que nós teremos de responder pelos nossos atos. As outras religiões não conhecem o tesouro contido

nos livros da Codificação, verdadeiras jóias literárias e ainda renegadas por muitos Centros Espíritas.

- Por que todos os grupos de estudo mediúnico não adotam O Livro dos Médiuns e fazem dele um fiel livro amigo, um conselheiro, um mapa mediúnico?

- Porque muitos não querem estudar, convencidos de que são os melhores médiuns do mundo. Só acreditam nos Espíritos que julgam seus guias, somente deles aceitando orientações. É certo que ouçam os seus amigos espirituais, mas o estudo torna-se necessário para saber identificá-los.

Deixando de estudar os livros doutrinários, ficam distantes das verdades espirituais.

Há até a corrida de alguns ditos espíritas atrás de cinzas milagrosas, de doutrinas diferentes, enfim, buscam lá fora o que temos dentro da Casa Espírita: conhecimento, equilíbrio, disciplina, paz e amor. Infelizmente, isso está acontecendo.

- Por que, Marry ?

-A Doutrina Espírita, Luiz, nos ensina a reforma íntima, mas, infelizmente, muitos não desejam mudar de comportamento. Se não se conscientizarem de que os Centros Espíritas são hospitais de almas, de que todos os encarnados são doentes que necessitam do médico Jesus e de que precisam se educar, jamais compreenderão a beleza do Espiritismo. Muitos ainda vão às Casas Espíritas em busca de milagres e eles não existem, é o que nos ensina a verdade contida na Codificação.

Marry convidou-me a nos retirarmos, mas ainda dei uma olhada naqueles Espíritos preparando-se para saber digitar as teclas de um telefone chamado médium psicógrafo.

Fui saindo, pensativo, quando Marry me falou:

-Luiz, é muito triste o que estamos presenciando no mundo físico: pessoas dignas deixando-se envolver pelo fanatismo religioso.

- Irmã, tenho tratado nos livros desses infelizes casos e com pesar vejo que eles estão aumentando.

Capítulo X

A IMPOSIÇÃO DAS MÃOS

Enquanto andávamos, encontramos Onor, o lanceiro de Maria; presta serviço em algumas Casas Espíritas, nas cabines de passes.

- Como vai, Luiz? Que Deus, nosso Pai de bondade, fortaleça seus passos nas estradas da responsabilidade com os livros espíritas.

Abracei o querido amigo, demonstrando toda a minha admiração.

- Irmão, foi muito bom reencontrá-lo. Desejava mesmo fazer-lhe algumas perguntas.

- Se estiverem ao meu alcance, responderei com todo prazer.

- Pode falar alguma coisa sobre o passe?

- Luiz, o céu, às vezes, nos parece muito distante, somente porque desejamos voar. Mas como ele embeleza os nossos olhos, quando o fitamos com amor e respeito a Deus! Assim é o passe. Ele é um simples ato de imposição das mãos, mas algumas pessoas o complicam tanto, que o tornam de difícil compreensão.

- O passe resolve tudo? ,

- Não entendi: tudo o quê?

-Doença, obsessão, febre, desequilíbrio, enfim, tudo.

- Luiz, o passe é uma transfusão de fluidos e de energias. Feliz do homem que, chamado a dar passe, conscientize-se da sua simplicidade.

- Onor, o passista pode aplicar o passe coberto de jóias, brincos, pulseiras, anéis?

- Poder ele pode, mas não deve. A simplicidade pede ao passista que sejam retirados os óculos e tudo o que pode brilhar e chamar atenção sobre si. Além disso, o brilho das jóias e o tilintar das pulseiras perturbam a concentração de quem está recebendo o passe.

- A cabine de passe precisa ter muita vibração?

- Sim. O dirigente dos trabalhos tem de preparar o ambiente e bem orientar os seus assistidos, no sentido de não cumprimentarem quem entra na cabine com abraços e beijinhos, afagar crianças ou brincar com elas. O passista é um trabalhador, ou melhor, um enfermeiro de Jesus, numa sala fluídica, junto a muitas criaturas doentes e necessitadas. Se ele não tiver uma atitude digna, poderá perturbar o ambiente.

-Foi o Espiritismo que inventou o passe, Onor?

- Claro que não. O Cristo foi o grande incentivador do ato de imposição das mãos: o passe, que já existia desde o Antigo Testamento. Em Números, Capítulo VIII, versículo 10, lemos: E quando os levitas estiverem diante do Senhor, os filhos de Israel porão as suas mãos sobre eles. No Capítulo XXVII, v. 18,23.(...) Toma Josué, filho de Num, homem no qual reside o meu espírito e põe a tua mão sobre ele. E, impostas as mãos sobre sua cabeça, declarou-lhe tudo o que o Senhor tinha mandado.

Deuteronômio, Capítulo XXXIV, versículo 9. Josué, filho de Num, foi

cheio do Espírito de sabedoria, porque Moisés lhe tinha imposto as suas mãos. Notamos, em Deuteronômio, que Josué recebeu o Espírito com a imposição das mãos de Moisés sobre ele.

- Onor, Jesus também usou o passe?

- Ninguém mais do que Jesus usou tão bem a imposição das mãos para retirar obsessores. Agora, quem mais se utilizou da imposição das mãos foram os apóstolos. Jesus impunha as mãos para curar, como em Lucas, Capítulo IV, versículo 40. Ao pôr-do-sol, todos os que tinham enfermos de diversas moléstias traziam-lhos. Ele, impondo as mãos sobre cada um deles, sarava-os. Quão bela é a doutrina do Cristo Jesus! Ele não somente curou as almas, como também ofertou a saúde aos doentes. Em Lucas, Capítulo XIII, v. 10-13, vemos Jesus estava ensinando numa sinagoga em dia de Sábado. E eis que havia lá uma mulher que estava possessa de um espírito que a tinha doente havia dezoito anos. Não entendemos por que as outras religiões combatem o Espiritismo, dizendo que não existem Espíritos. Aqui, nesta passagem, Jesus usa as Suas mãos para livrar da obsessão uma mulher que sofria a influência dos Espíritos há dezoito anos. (...) Andava encurvada e não podia absolutamente levantar a cabeça. Jesus, vendo-a, chamou-a e disse-lhe: Mulher, estás livre da tua enfermidade. E impôs-lhe as mãos, e imediatamente ficou direita, e glorificava a Deus.

- Os apóstolos também usavam a imposição das mãos, Onor?

- Sim, e muito, como nas seguintes passagens: Atos, Capítulo VI, versículo 6. Apresentaram-nos diante dos apóstolos, os quais, depois de terem orado, impuseram-lhes as mãos. Atos, Capítulo VIII, v. 17 -20. Então impunha-lhes as mãos, e recebiam o Espírito Santo. Quando Simão viu que se dava o Espírito Santo por meio da imposição das mãos dos apóstolos, ofereceu-lhes dinheiro, dizendo: Dai-me também a mim este poder, afim de que todo aquele a quem eu impuser as mãos receba o Espírito Santo. Pedro, porém, disse-lhe: O teu dinheiro pereça contigo, visto que julgaste que o dom de Deus se pode adquirir com dinheiro.

Que lição! Só aqueles que tiverem o coração puro terão condição de transmitir um bom passe. Atos, Capítulo XIX, versículo 6: E tendo-lhes Paulo imposto as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo e falavam línguas e profetizavam.

- Onor, os detratores do Espiritismo não estudam esses fatos?

- Quando desejamos acusar alguém, o fazemos porque somos imperfeitos, e a imperfeição da alma não deixa que o bom senso se manifeste.

Eles nada analisam, Luiz, só desejam atacar o Espiritismo.

- O médium passista às vezes julga a sua tarefa tão pequena!...
- Aí é que se encontra a humildade. O verdadeiro servidor do Cristo não recebe aplausos pelo seu trabalho. E um bom médium passista precisa mostrar-se equilibrado para bem servir.
- O que você aconselha aos viciados em passe?
- Luiz, as Casas Espíritas precisam orientar os seus freqüentadores no sentido de que não devem abusar dos passes magnéticos, pois nem para tudo eles servem.
- O que quer dizer: "nem para tudo eles servem"?
- Por exemplo: o passe não cura falta de educação de criança, assim como algumas dores, onde o doente tem de ser medicado, e vários outros casos.
- Entendi. Esse recado é para os papa-passes, não é mesmo?
- E para alguns médiuns que fazem os cursos de passe e sempre se dizem imperfeitos e incapazes de aplicá-lo, mas adoram recebê-lo a toda hora.
- Onor, podemos considerar a cabine de passe um refúgio de amor?
- Sim, ela é uma câmara de recuperação de fluidos. O passe é benéfico, muito benéfico.
- Quem é viciado em álcool e fumo pode dar passe?
- Não, as pessoas desequilibradas devem evitar impor as mãos sobre outrem. É muita responsabilidade do passista, pois quem o busca confia muito nele.
- Onor, então poucos podem aplicar passes?
- Não, Luiz, não pensamos assim. Mas não se concebe um espírita viciado em fumo e álcool, comida e tóxico. Portanto, quem chega à Doutrina tem de jogar fora os adereços da sua fantasia materialista. O espírita está na Doutrina para se tornar bom. Quem se diz espírita tem de sê-lo de fato.
- Como podemos falar do Cristo e não seguir o Seu Evangelho?
- Como falar em Doutrina e não estar preparando a nossa veste nupcial?
- Por isso há tão poucos trabalhadores em certas Casas Espíritas, Onor.
- A disciplina espírita deve ser seguida, mas ela espanta os falsos, os fracos e os incapazes de lutar pela própria evolução.
- Onor, é certo ministrar o passe usando óculos, ou se deve retirá-lo?
- Os óculos realmente atrapalham?
- Sim. Até para orar deveríamos retirá-los, porque sem eles ficamos mais à vontade.

- Vemos muitos médiuns aplicando passes cobertos de jóias, óculos e tudo o que têm direito.
- Cada Casa segue uma orientação. Nós, os lanceiros de Maria, gostamos de trabalhar com os passistas com mãos limpas, sem adornos, de banho tomado, enfim, que não causem situação desagradável aos que se aproximam deles.
- Muitos julgam que basta fazer o curso e já estão aptos a ministrar o passe.
- Quem deseja realmente servir deve se policiar, livrando-se de qualquer vício e se preparando para o sublime trabalho da imposição das mãos.
- O que acontece quando o médium não está bem, irmão?
- Ao lado de cada passista, sempre se encontra um Espírito para ajudá-lo. Se o médium não estiver bem, o seu amigo espiritual o socorrerá.

Difícilmente quem busca uma cabine de passe recebe fluidos perniciosos. Em uma Casa bem orientada, os seus freqüentadores são sempre resguardados.

- Então pode alguém receber fluidos desequilibrantes ao buscar o passe?
- Sim, mas é tão difícil isso acontecer! Os encarregados da cabine de passe estão sempre primando pela segurança dos encarnados.
- Que deve fazer um dirigente de uma Casa Espírita para que ela seja bem protegida?
- Incentivar o estudo, o trabalho, a disciplina. Os freqüentadores de uma Casa Espírita têm de primeiro conhecer as responsabilidades para com a Doutrina Espírita. E como bem sabemos, para se tornar um bom espírita torna-se preciso estudar, conhecer o mundo espiritual e os perigos de desconhecer a escala evolutiva dos espíritos. com o Espiritismo não devemos brincar, ele representa muita verdade para ser negligenciada pelo homem.
- Onor, mas muitos buscam o Espiritismo atrás dos fenômenos e dos milagres; poucos são levados por desejarem conhecê-lo a fundo.
- Aí é que está a grande responsabilidade da Casa Espírita, da sua diretoria, dos seus médiuns. Quem chega vem em busca de algo, e nada melhor do que o conhecimento para ajudá-lo a compreender que, no Espiritismo, o homem tem de se tornar nobre; que as Casas Espíritas bem dirigidas são hospitais de almas; que o Espiritismo não veio ao plano físico para beneficiar os encarnados com ganhos fáceis, sorteios, rifas, loterias, marido rico, passar em vestibular, bons empregos, enfim, bens materiais. O Espiritismo é o Consolador prometido por Jesus e, sendo Consolador, ele veio para

consolar, explicar o porquê da vida. O Espiritismo é o remédio para curar o homem encarnado da lepra da imperfeição. Se ao chegar à Doutrina o homem não se torna melhor, ele não está assimilando os ensinamentos doutrinários, que nos alertam para a necessidade de uma vida de renúncia. Chegar à Doutrina Espírita e continuar igualzinho como éramos: egoístas, avaros, orgulhosos, maledicentes, violentos, demonstra que a conhecemos, mas ainda não deixamos que ela, a Doutrina bendita, nos adentre o coração. Estar na Doutrina, mas encontrar dificuldade em servir ao próximo, amá-lo, perdôá-lo, francamente, é muito egoísmo, pois a Doutrina é como um abraço amigo, que ao chegarmos nela nos aconchega com carinho e nos dá segurança.

Quantos se dizem espíritas, mas longe se encontram das verdades espirituais. Mesmo pertencendo à diretoria de uma Casa Espírita, jamais prepararam uma cesta básica para dar ao pobre; mesmo trabalhando nela há vários anos, jamais se propuseram a visitar um barraco pobre e levar ajuda.

- Irmão, muitas vezes o iniciante ou o freqüentador de uma Casa Espírita não é orientado para o valor da fé com obras; ele julga que "desenvolvendo"

a mediunidade já está fazendo caridade para os desencarnados.

- Também acho que os seus orientadores, Marry, não estão informando que, na Doutrina Espírita, o lema é trabalho ao próximo.

- Você tem razão, Onor - continuou Marry. Isto preocupa muito a Espiritualidade: os componentes de uma diretoria não segurarem o cajado do trabalho. Pouco vão ao Centro Espírita; se vão, é uma vez ou outra. Não freqüentam grupos mediúnicos, acham que não precisam. Passes, tomam uma vez ou outra. Perguntamos: que fazem, então? São presidentes de entidades espíritas ou antigos médiuns que hoje pensam tudo já saber, não lêem mais, não trabalham mais, estão "aposentados". Veja bem, isto está ocorrendo, e muito, nas Casas Espíritas. Aí, chegam os iniciantes; deslumbrados com o Espiritismo, iniciam uma campanha contra os espíritas inertes, querendo ocupar os seus "cargos". E muitas vezes conseguem retirar toda a antiga diretoria. E por quê? Simplesmente, porque os antigos estão acomodados, julgando-se cansados e velhos, por isso não vêem o que está ocorrendo, pois não freqüentam as palestras públicas, não visitam os grupos mediúnicos.

Quantos deles, mesmo sendo de uma Casa que diz professar a Doutrina Espírita, não passam de grupos de outras seitas, repletos de misticismo e credices. Esses senhores se assustam quando os

mais jovens, levados apenas pelo entusiasmo, se propõem a derrubá-los.

- Mas onde está a Doutrina nesses jovens? Isso não está certo repliquei.

- Claro que não. Mas eles estão dando o que recebem. O certo é a diretoria estar todos os dias no Centro, olhando, observando cada grupo, cada freqüentador, e já nos grupos de estudo sistematizado, alertar os iniciantes para a necessidade do auto burilamento e levá-los ao trabalho da caridade, sempre atenta ao que ocorre nesses grupos. Uma Casa Espírita cuja diretoria só comparece nos dias festivos, não exercendo uma fiel vigilância sobre tudo o que se passa no Centro, jamais terá progresso, sempre se defrontará com os descontentes.

- Onor, como pode existir, em uma Casa com bases kardequianas, pessoas vaidosas a tal ponto de tudo fazerem para passar os outros para trás?

- Luiz, os espíritas não devem pensar em aposentar-se, como se fosse possível a alma, o Espírito, envelhecer. Mesmo em um corpo carnal, ele possui grande vitalidade, quando trabalha em prol do próximo.

- Tem razão, irmão. Mas muitos adoram ficar em casa diante do televisor e sempre alegando velhice, cansaço, doença, enquanto Deus trabalha, trabalha, e Jesus, como filho fiel, ensina a toda a Humanidade o valor do amor. Quem ama procura ajudar o próximo, não se importando com idade, cansaço ou doença.

- É, Onor, e quando notarem que não taparam a goteira, as águas já entraram e aí o que adiantará dizer "Senhor, Senhor", se na época que tudo tinham, julgavam que eram os donos do Centro Espírita? Isso não deveria acontecer, principalmente quando estudamos as obras básicas.

Marry sorriu, acrescentando:

- Paulo, preocupado com a inércia dos seus colaboradores, sempre os alertava para o perigo do comodismo, como em II Timóteo, Capítulo IV, v. 5-8. Tu, porém, vigia sobre todas as coisas, suporta os trabalhos, faze a obra de um evangelista, cumpre o teu ministério. Sé sóbrio: Quanto a mim, estou já para ser oferecido em libação, e o tempo da minha dissolução avizinha-se. Combati o bom combate, acabei a minha carreira, guardei a fé. De resto me está reservada a coroa da justiça que o Senhor, justo Juiz, me dará naquele dia; não só a mim, mas também àqueles que desejam a sua vinda.

- Luiz Sérgio - disse Onor - feliz o homem cujos anos não lhe

atrapalham o trabalho para o Cristo. É deprimente as pessoas que sempre arrumam desculpas para não servir a Deus: quando crianças, são crianças; quando jovens, porque são jovens; quando na meia-idade, porque precisam de dinheiro; quando velhos, porque estão cansados. Entretanto, aqueles cuja alma jamais envelhece, mesmo com um corpo doente e fraco, lutam por seu ideal. O que mais nos comove é quando constatamos, em algumas Casas Espíritas, que os mais idosos são os que mais trabalham. Mas existem também os Centros Espíritas onde os mais velhos nada querem com os trabalhos da Casa.

- Onor, adorei falar com você. Felicidades para o seu trabalho.
- Obrigado, Luiz, e que Deus o ampare. Estamos sempre orando pelo seu crescimento espiritual. E quando se sentir cansado, imagine o Criador agindo a cada instante, não se importando com a própria idade. Um pensador hindu sempre dizia: "Pode o ancião ter os passos cambaleantes, mas se no seu coração Deus reinar, ele jamais irá cair." O trabalhador de Deus não tem idade, tem responsabilidade. A velhice não existe, quando é o Espírito quem domina a matéria. Quem vive reclamando da própria velhice tem tempo para observar o envelhecimento. Os que trabalham não se lembram que estão ficando idosos. Disse um jovem a um idoso: "Deve ser muito triste ficar velho." O idoso respondeu: "Deve, sim, principalmente quando somos jovens." Gostaria de dizer a todos os filhos de Deus: a disciplina do trabalho é o elixir da longa juventude. Como existem idosos jovens e jovens idosos! É uma questão de escolha. Desagradável é o homem de meia-idade considerar-se incapaz de trabalhar porque se julga velho. Quanto mais trabalhar, mais rejuvenescerá, pois o seu Espírito não terá tempo de lamentar as rugas que surgirem. As rugas são demarcações dos fatos que ocorreram no decorrer da nossa existência. Ser idoso é ter guardado no coração muitas lembranças e experiências de vida. O idoso já andou muitas léguas, e feliz aquele que deixou durante a caminhada para os mais jovens muitos belos exemplos. O ancião e o jovem são filhos de Deus, lutando pela perfeição. A mão enrugada do ancião afagou a mão do jovem e ambas cantaram uma canção de respeito. O jovem que não respeita os mais velhos está caminhando para o futuro sem bagagens. Quando jovem, perguntei ao meu pai: O que faço para não envelhecer? Ele, sabiamente, respondeu-me: Deixe de viver os momentos bons e maus que nos levam ao futuro. Gosto da minha velhice, ela me oferece momentos de felicidade chamados lembranças.

- Onor, todos esses pensamentos são de Ocaj?

- Sim, Luiz. Ele é nosso pai, irmão, amigo, nosso sol, grande alma.
 - Onor, você também é uma grande alma.
 - Menino Luiz Sérgio, somos apenas um grão de areia que, dia após dia, recebe de Deus a luz da vida.
- Marry despediu-se de Onor e foi ganhando caminho. Cheguei bem perto dele, reclinei a cabeça e disse:
- Benditos sejam os leais amigos, e você é um deles.
- Já estávamos a caminho, quando olhamos para trás. Onor continuava nos acenando e junto a ele Nary, outro lanceiro de Maria.
- Obrigado, amigos, fiéis companheiros, com quem contamos sempre e acenei aos dois.

Capítulo XI

A ALMA ANIMAL

AS TENDÊNCIAS DO ESPÍRITO

Permanecemos calados por um bom tempo, até que Marry iniciou a conversação.

- Luiz, na Terra já tivemos grandes Espíritos encarnados.
- É que a humildade deles os manteve ocultos, não é mesmo?
- Tem razão, amigo. Graças a eles, a Terra caminha para a regeneração.
- Marry, este lugar é muito lindo, adoro sentir o perfume das flores, das matas. Quando olho os três reinos da Criação, reverencio a Deus por toda a Sua sabedoria. É muito difícil para um estudioso da Doutrina estudar a escalada do Espírito. Já tratamos do assunto, mas olhando essas pedras vem na minha mente a indagação: nelas estão Espíritos em formação, como estão nas pedras do mundo físico?
- Não exatamente como no mundo físico. O Espírito em formação necessita de uma matéria mais condensada. E aqui, no mundo espiritual, a matéria é mais etérea. É no mundo espiritual que o Espírito em formação passa por pouco tempo nas espécies intermediárias.
- Explique-me, Marry, por favor.
- Luiz, somente no mundo espiritual é que o Espírito, em formação, passa por algumas espécies intermediárias.
- Irmã Marry, já foi explicado esse assunto tão sério, mas acho que ainda não ficou bem claro. Pode elucidar melhor?
- Sim. Os Espíritos em formação são colocados no mineral, em qualquer morada física da Casa do Pai. Todos os mundos habitados têm o mundo físico e o espiritual. No mundo físico é colocada a

essência espiritual. Daí, quando ela se desmaterializa é retirada a essência espiritual e levada para o mundo espiritual. Logo ela é levada ao laboratório, depois passa pelas espécies intermédias, indo após para outro reino.

- As flores e os animais da espiritualidade têm uma vida espiritual mínima?

- Se e nos basearmos na contagem das horas do mundo físico, as essências demoram muito no mineral do mundo espiritual.

- Por que isso acontece?

- Deus não favorece somente os filhos já formados, Luiz. Ele tem complacência pelos nossos irmãos menores.

- E por que só os Espíritos formados dos homens têm o direito de se sentirem libertos da matéria física?

- Porque o homem tem a sua individualidade, Luiz. O animal, após o seu desencarne, também possui a sua individualidade, só que não detém ainda a consciência de si mesmo.

- Quer dizer, Marry, que há nos animais um princípio independente da matéria?

- Sim, pois é exatamente isso o que nos esclarece O Livro dos Espíritos, em sua questão 597:

597. Pois que os animais possuem uma inteligência que lhes faculta certa liberdade de ação, haverá neles algum princípio independente da matéria?

"Há e que sobrevive ao corpo."

- Compreendo. É este princípio que, trazido para o mundo espiritual, são as pedras, os animais e as flores. Então aqui estão essas essências enfeitando a natureza com seus perispíritos?

- Já foi explicado que não devemos chamar de perispírito. Na questão 597.a de O Livro dos Espíritos, narra Kardec:

a) - Será esse princípio uma alma semelhante à do homem? , "É também uma alma, se quiserdes, dependendo isto do sentido que se der a esta palavra. É, porém, inferior à do homem. Há entre a alma dos animais e a do homem distância equivalente à que medeia entre a alma do homem e Deus."

- Marry, por favor, desde que comecei a estudar na Universidade, fiquei sabendo que os animais, as pedras e os vegetais não têm perispírito e que são formas que enfeitam os mundos espirituais.

- Eles têm perispíritos em formação, e não perispíritos iguais aos do homem. Lembra-se, Luiz, de que no perispírito do homem existem os centros de força, onde estão alojados os laços? Se o irmão olhar bem, verá que nestas espécies não existe centro de forças e sim uma sombra sem brilho.

- Tem razão, é um perispírito em formação, bem primitivo. Sabe, Marry, é como se fosse à sombra do encarnado quando projetada contra a luz. Sombra, apenas sombra, e não perispírito.

- O Livro dos Espíritos explica muito bem: "É também uma alma, se quiserdes, dependendo isto do sentido que se der a esta palavra. É, porém, inferior à do homem. Há entre a alma dos animais e a do homem distância equivalente à que medeia entre a alma do homem e Deus."

- Marry, quanto mais se estuda, mais se aprende. Kardec sempre nos ensina que o Espírito encarnado é chamado alma. E agora, estudando sobre as essências espirituais dos três reinos, constatamos que o perispírito em formação também é chamado de alma, quando está vestido de um corpo físico no reino animal. Os elementos que revestem as essências, não podemos chamá-los de perispírito, porque ainda são perispírito em formação, como também não podemos chamar de Espírito, o princípio inteligente dos animais. O princípio inteligente dos animais, que sobrevive ao corpo, é inferior ao Espírito do homem, e é o que os individualiza, como seres que são.

Só que os animais são Espíritos em formação, e os homens, Espíritos formados.

Fácil, Marry, muito fácil!

Apesar de ter brincado com Marry, pensava: "como é difícil compreender a problemática da vida, isto é, a evolução das espécies". Ela, vendo-me pensativo, indagou:

-Preocupado, irmão? Algo não compreendeu?

-Não se trata de preocupação, Marry, estou pensando na importância da vida do homem. A ele não se concebe o erro, porque é importante como obra de Deus. Quanto tempo a essência espiritual levou até chegar ao estado de Espírito livre? Vimo-nos como animal, quando o nosso princípio inteligente não gozava do livre-arbítrio para poder escolher a espécie a encarnar.

- Sim, porque essa escolha não existe. Os animais apenas acompanham a lei do progresso. Eles caminham também em direção a Deus. Toda evolução do animal decorre pela ordem natural das coisas. Não possuindo ainda a consciência, o livre-arbítrio, não passa pelo processo expiatório, pois ignora a existência de Deus.

-Marry, mesmo o animal vivendo num mundo superior, é igualzinho aos da Terra?

-Claro, não importa onde vivem o animal, as flores ou as pedras. A diferença, voltamos a dizer, é em relação aos homens que com eles convivem, nos três reinos. O ser humano deve conscientizar-se da

sua importância como Espírito criado por Deus e buscar forças nele, pois o homem é superior ao animal, porquanto já possui a intelectualidade e a moralidade, transmitidos pelo Espírito. À medida que o Espírito vai-se espiritualizando, também se distancia da matéria bruta e se eleva cada vez mais.

-Marry, podemos chamar de Espírito o princípio inteligente dos animais?

- Podemos, se assim o desejarmos, mas não é correto, pois no animal se encontra um Espírito em formação.

- Entendemos. É como não poder chamar um bebê, de homem. Conversava com Marry, sem notar que ela caminhava bem rápido; só aí percebi que estávamos andando por umas alamedas floridas, onde alguns pássaros cantavam alegremente. Fitei os reinos do mundo espiritual e reverenciei a todos eles, pensando com meus botões: "logo todos os que aqui se encontram de passagem estarão nos laboratórios e nos mundos afins, sempre caminhando em busca da perfeição". Se a Humanidade se tornasse espírita, não existiria mais a violência contra a natureza. O que faz o homem destruir o que o cerca é a sua ignorância, e nada melhor do que a Doutrina para elucidá-lo, fazendo-o compreender sua responsabilidade para com os nossos irmãos menores.

A paisagem estava cada vez mais bonita. Deparamos com um belo lugar, uma cidade toda de casinhas brancas, rodeada de campos e flores. Na entrada da Colônia, fomos recebidos por Aramis, que nos cumprimentou pelo trabalho, convidando-nos à oração. E com que fervor a fizemos! Ele nos convidou para visitarmos a colônia. À medida que andávamos, ia ficando mais deslumbrado, pois estávamos em um lugar que parecia um zoológico, tantas e tantas espécies de animais. Permanecia calado, mas também assombrado com tamanha beleza. Foi quando Marry me esclareceu:

- Sérgio, este lugar é um dos inúmeros laboratórios onde se prepara o encaminhamento do princípio inteligente para outros laboratórios, de onde, depois, serão levados aos mundos preparados para a transição de um reino a outro.

-Marry, aqui estamos vendo pedras, vegetais, animais e homens.

- Sim, seria muito triste se só existissem os animais. Nesta Colônia, as pedras e os vegetais enfeitam a vida dos animais que aqui se encontram, mesmo que por um tempo muito curto, pois eles não se demoram neste lugar, são logo levados para outros locais, apropriados à sua elevação.

- Quer dizer, Marry, que as flores, as pedras e os homens aqui estão em missão?

- As pedras e os vegetais fazem parte da natureza, enfeitando a colônia, e os homens são criaturas que amam os animais e aqui estão para cuidar deles, ajudando os técnicos, enquanto eles precisarem ficar neste lugar.

É um "hospital transitório".

-E os animais das Colônias?

-Já falamos sobre isso, são animais que desencarnam no plano físico, passam rapidamente pelo mundo espiritual, depois são trazidos para cá, de onde são encaminhados para os laboratórios científicos, onde serão preparados para a ascensão do seu princípio inteligente. Mas também existem aqueles que se preparam para partir para o mundo físico. Não se esqueça de que é do mundo espiritual que partem o Espírito em formação e o homem.

- Isso demora, Marry?

- O trajeto entre a desencarnação no plano físico e o mundo espiritual é rápido; a passagem por esta Colônia também é rápida. Quanto ao resto, não sabemos, mas acreditamos que deva ser muito demorado o tempo necessário para o princípio inteligente ser portador do livre-arbítrio, na condição de homem.

- Quais são os Espíritos que têm acesso a esses laboratórios e mundos onde a essência é preparada para o estado de Espírito formado?

- Somente os Espíritos sublimados, os prepostos de Deus.

- Os espíritos que atingiram a pureza após terem falido também podem ajudar esses nossos irmãos?

- Não, não podem. Somente os espíritos sublimados, aqueles que tornaram-se puros sem jamais terem falido.

- Marry, podemos nos aproximar de um dos trabalhadores desta colônia, aquela irmã que ali se encontra por exemplo? Sim, vamos até ela.

Quando nos aproximamos, a irmã Lúcia Terezinha nos sorriu, dizendo:

- Sejam bem-vindos.

- A irmã gosta muito de animais, não é mesmo?

- Sempre adorei cuidar deles, e agora que Deus me ofertou este trabalho, tudo faço para bem realizá-lo.

- Notei que a irmã conversa com eles e parece até que eles a compreendem.

- Compreendem de acordo com as suas possibilidades. O animal é animal em qualquer mundo onde esteja vivendo. Conversamos com eles e eles sentem que são amados por nós, mas não passa disso. Nesta colônia, eles ouvem mais os homens, mas o princípio

inteligente deles ainda continua sendo de animal, de um Espírito em evolução.

-Pensei que os animais daqui entendessem melhor o homem.

- Irmão, eles só mudam de reino depois de uma longa caminhada.

Acreditamos que existem várias escalas e grandes mestres no trajeto da evolução do Espírito, mas ainda desconhecemos esse trabalho divino, dada a nossa imperfeição. Aqui eles chegam, mas logo partem em busca da consciência.

-É, irmã, e quantos homens, Espíritos formados, estão violentando a consciência, um troféu que o Espírito lutou tanto para ganhar!

-Tem razão. Esses homens julgam que não pediram para nascer no mundo físico, pois acreditam terem sido criados no momento da concepção.

Devido a essa ignorância não se respeitam e jogam a encarnação fora, não se importando com a perfeição. Por julgarem que não têm responsabilidade para com a vida, eles não buscam amar o Criador.

Enquanto a Humanidade desconhecer a escalada do Espírito, faltará amor na Terra. À medida que o homem compreender o tempo que já levou o seu Espírito para chegar à condição de homem, ele irá refletir e iniciar a luta para tornar-se melhor.

Uma bela cadela, chamada Flor, chamou-me a atenção, pois nela senti uma vibração de amor.

- O que esse cão tem de diferente? - indagamos a Lúcia.

- O irmão notou o magnetismo da Flor? perguntou, sorrindo.

- Sim. Por que ela é portadora desse magnetismo?

- Muito simples, irmão: é que todos os dias o seu antigo dono ora e ora pelo seu crescimento.

- O seu dono é espírita?

- Sim, e por isso implora a Deus que proteja sua Flor.

- Irmã, isso vai ajudá-la?

-Deus seria injusto se só tivessem acesso à escalada evolutiva os animais que foram amados quando encarnados. A vibração amorosa só ajuda Flor a se sentir envolvida por fluidos salutares, que muito prazer lhe dão. Só isso.

-Irmã, então se nós vibrarmos em direção à Tulipa, a querida cadela que tínhamos, quando encarnado, ela receberá a nossa vibração de amor e saudade, não importa onde esteja?

- Luiz, o homem deve tudo fazer para não ser envolvido por vibração negativa. Onde quer que estejamos, recebemos as vibrações a nós dirigidas, e feliz aquele que só recebe fluidos positivos. Onde a sua Tulipa estiver, ela sentirá as vibrações do seu amor e da sua saudade.

- Mesmo se ela já tiver passado de um reino para outro?
- Sim, não importa. A vibração de amor é um presente que os Espíritos encarregados da nossa evolução sempre entregam ao verdadeiro dono.
- E as más?
- Estas, quando emitidas, atingem apenas aqueles cujo coração esteja repleto de revolta. Se vivermos em paz com o nosso coração, não nos atingem. No entanto, devemos tomar cuidado e não plantar intrigas no nosso caminho.
- Irmã, ninguém vibra contra um animal?
- Vibra, sim, aqueles, por exemplo, que possuem alguém da família vítima de um animal.
- E estas vibrações o atingem?
- Não, pois os Espíritos o isolam, mas esse animal também não recebe as boas vibrações, pois foi violento.
- E isto os prejudica?
- Não. A vida nos três reinos é semelhante à vida das crianças: quando atingem a maioridade está escrito no seu livro: "nada consta".
- Ainda bem, porque assim já existiria a cobrança desde cedo. Irmã, é impressionante como existe animal violento e outros tão bonzinhos! Perdoe a minha ignorância, mas sempre indago uma coisa: o princípio inteligente da cobra poderá tornar-se um bom homem?
- Claro, Luiz. O fermento de um bolo não se torna imprestável se o bolo solou ou queimou. O princípio espiritual caminhará, não importa que indumentária vestir; importa, sim, quando atingir a maioridade e for levado ao "paraíso", o momento do término de uma etapa de vida, onde receberá um diploma chamado livre-arbítrio, ou consciência. A cobra de hoje pode tornar-se o santo de amanhã. O pássaro de hoje poderá tornar-se o assassino de amanhã. O perigo é quando ele ganha o poder e recebe a carta de alforria, a sua liberdade, e sente-se igualzinho a um adolescente, que se deslumbra com a liberdade e a vida. Aí é que mora o perigo: ele buscará as boas companhias ou sairá em busca da vida, do orgulho ou do egoísmo? Aí é que tem início o afloramento das tendências.
- Irmã, pode nos explicar melhor as tendências? Como as adquirimos?
- Muito simples: as tendências são do Espírito, que as cria na sua consciência. É como se colocássemos várias crianças e lhes mostrássemos várias coisas, e no final perguntássemos a cada uma delas do que mais gostaram.

Teríamos as mais variadas respostas. Algumas nem perceberiam o que acontece à sua volta. Isso ocorre, porque somos seres diferentes, temos a nossa individualidade.

Cada filho de Deus gosta de uma coisa e pensa diferente. Se fôssemos criados sem liberdade, tornar-nos-íamos fantoches teleguiados. Mas a bondade de Deus é tamanha, que cada um de nós aprecia de modo diferente as coisas do Universo. As tendências são conquistas do Espírito, que podem ser boas ou más. Elas são os frutos da árvore do bem e do mal; somos livres para escolher. O Pai não nos obriga a saborear o fruto que Ele gostaria que nós escolhêssemos. É como os pais de família: quantos gostariam que o filho escolhesse uma profissão e o filho escolhe outra, ou nem estuda. Isso é liberdade de escolha. Cada um direciona a sua existência de acordo com a bússola da sua consciência. E queira Deus, muito mais Espíritos tenham descoberto as boas tendências, pois criou o homem para ser feliz. Francisco de Assis tinha razão quando respeitava a natureza, porque os Espíritos em formação precisam muito das nossas orações; eles ainda irão caminhar muitas e muitas léguas, e Deus os ajuda a escolherem o fruto da bondade. Quando Francisco orava para os animais, para que o lobo de Gúbio fosse amansado, por exemplo, ele pedia para que a fera de hoje se tornasse o santo de amanhã. Todos precisam da ajuda da oração, e aqui, junto aos animais, oramos a mais bela oração ensinada por Jesus, a oração do amor às criaturas de Deus, principalmente estes princípios inteligentes, que tanto necessitam de cuidado.

Recitando o Pai-Nosso bem devagar, meus olhos foram ficando marejados de lágrimas. Marry deixou-me por alguns instantes sozinho.

Capítulo XII

O ESPIRITISMO NAS ESCRITURAS

- Marry, este lugar é tão resguardado por Deus, que não sei como um Espírito tão pequeno como o meu pôde aqui chegar.
- Luiz, você é um repórter do mundo espiritual e a um repórter são abertas as fronteiras; o seu trabalho é passar informação, e é isto o que estamos fazendo aqui. Muitos julgam tudo isso bobagem. Também existem aqueles que não aceitam a evolução em linha reta do Espírito. Veja bem o cuidado dos Espíritos evoluídos para com os Espíritos em evolução. O respeito e o amor se fazem presentes em cada ato.

Olhamos aquele lugar e percebemos como o homem desconhece a sua origem. Mesmo se dizendo espírita, ataca e fere, quando não aceita o modo de pensar dos próprios companheiros da Doutrina, enquanto ela é translúcida e bem explica a escalada do Espírito em formação e suas tendências.

-Este lugar, Luiz, é um viveiro de almas. Daqui, o princípio inteligente é levado até os laboratórios, onde recebe tratamento, depois ainda passa por algumas espécies intermediárias, até ser levado a lugares apropriados à preparação para o grande mergulho na humanidade.

-Pena que poucos se conscientizam do valor do seu próprio Espírito, julgando-se imperfeitos e nada fazendo para melhorar. No dia em que todos os homens estudarem esta doutrina maravilhosa, que é a Doutrina Espírita, irão compreender por que estão no corpo físico e verão que, mesmo possuindo fortuna, nada têm, porque o que é da matéria na matéria ficará. O espírita que estuda a Doutrina compreende que tem de se desapegar das coisas perecíveis e, quando isso acontece, busca desesperadamente ajudar seu próximo. O espírita não conhece milagre. Para conquistar a felicidade, terá de lutar por ela. Na Doutrina, o homem não gozará de privilégios, somente por ter chegado à Casa Espírita, porque o Deus que a Doutrina apresenta ao homem é justo e bom. Se Ele é justo e bom, não castiga um filho porque usou mal o livre-arbítrio presenteado por Ele. Por que não fortalecer o rebanho, proporcionando-lhe conhecimento bíblico? No item 59 de O Livro dos Espíritos, Kardec esclarece: Dever-se-á (...) concluir que a Bíblia é um erro? Não; a conclusão a tirar-se é que os homens se equivocaram ao interpretá-la. A Doutrina está anunciada, grafada, embelezada no Antigo Testamento. Quem fica indo contra esse livro divino é porque não deseja estudá-lo. Será que esses fariseus julgam que quem estuda a Bíblia está traindo Allan Kardec, ou temem alguma proibição nela contida? Os Espíritos superiores, que tão bem conhecem a Bíblia, recomendam a todos os estudiosos da Doutrina, principalmente aos jovens, que leiam a Bíblia. Ela contém as grandes revelações, é um livro espírita. Nela encontramos os profetas e os apóstolos, que eram médiuns, as manifestações espíritas, a reencarnação, as materializações, os passes. Por que não criarmos grupos para estudá-la, principalmente as crianças e os jovens? Voltamos a repetir: são eles, e não os mais idosos, que comporão as futuras diretorias, enfim, os encarregados do Espiritismo em terras brasileiras. Os antigos viveram uma época tranqüila, mas as crianças e os jovens deverão estar bem preparados para os grandes ataques, quando ocorrerem. A Doutrina

possui meios para oferecer aos seus iniciantes material suficiente para bem elucidar os jovens e as crianças. O livro Quem inventou o Espiritismo, do irmão João, dá ao estudante da Doutrina elucidações sobre como se portar diante de falsos profetas. Se cada Casa adotar um estudo do Antigo Testamento para crianças e jovens, eles terão maior capacidade de entender o Espiritismo codificado por Allan Kardec, pois a Bíblia é um cântico espírita. Os médiuns são muito reais, na figura dos profetas, e as manifestações espíritas ocorrem em todos os lugares. Mas o intuito deste livro não é elucidar o leitor espírita sobre os livros bíblicos. Não tenho capacidade para tanto. No livro Amigo e Mestre, tentei mostrar a beleza do Sermão do Monte, entrelaçado-o com algumas páginas do Antigo Testamento. O livro do irmão João, sim, coloca o espírita frente à verdade da filosofia espírita, tão velha quanto à própria Humanidade.

Os profetas maiores e menores eram verdadeiros médiuns, íntegros e conhecedores da lei de Deus. E os espíritos sempre se manifestavam, como na passagem de Daniel, quando todos viram uma mão materializada escrever, e também no trecho da mula que falou com Balaão. Quanto aos espíritos trevosos que se manifestavam no Antigo e no Novo Testamentos, Jesus muito bem os doutrinou. Se o espírita continuar sem ler e estudar a Bíblia, vai ficar acuado, porque os tocadores de trombetas estão de casa em casa, nas ruas e fundando igrejas, enquanto alguns Centros Espíritas estão vazios. Sabem por quê? Porque o Espiritismo, codificado por Allan Kardec, procura melhorar o homem, curá-lo das imperfeições, mas poucos desejam realmente se curar. É mais fácil ir a uma igreja que diz operar milagres, fazendo com que tenhamos carros, bens materiais, ótimos casamentos, do que à Casa Espírita, que revela a verdade sobre as vidas sucessivas, dizendo que o hoje representa a colheita do ontem e que temos de lutar pela perfeição; que no mundo espiritual existe trabalho, responsabilidade, universidades, e que a cada um é dado conforme as suas obras. Quem deseja conhecer estas verdades?

Muito poucos. Mas que esses poucos tenham conhecimento e abracem a Doutrina que escolheram, porque o "maria-vai-com-as-outras" não irá agüentar o peso da responsabilidade como Espírito. Portanto, vamos iniciar hoje a elucidar a criança e o jovem sobre a grande responsabilidade de se dizer espírita. Tornar-se espírita não é só admirar o Espiritismo; é sofrer uma transformação moral, fazendo surgir, do materialista de ontem, um ser renovado. Se cada espírita fugir da reforma interior e apenas freqüentar as Casas

Espíritas, perdoe-me por falar tão duro, mas os auditórios das Casas Espíritas ficarão cada vez mais vazios.

- Luiz, o que você acha que está faltando nas Casas Espíritas?

- Não só nas Casas, mas o movimento espírita em geral está precisando de humildade, fraternidade e trabalho. Como diz Lázaro José: "não se atiram pedras nas árvores do vizinho, ainda mais nas do nosso próprio quintal." Os cardeais de ontem, hoje reencarnados e militando no meio espírita, só não mandam as pessoas para a fogueira porque não podem, porém criticam sem piedade aqueles que eles julgam nada entender de Doutrina Espírita. Enquanto os donos da verdade, os ditos defensores da Doutrina Espírita, desentendem-se, os Centros estão ficando vazios, porque muitos espíritas, desiludidos com os homens da Doutrina, partem em busca de outras crenças. Mas, por mercê de Deus, a Doutrina permanecerá através dos séculos, porque a Doutrina é de Deus, ninguém pode destruí-la.

- Em vez dos espíritas atacarem uns aos outros, por que não atacamos ofensores da Doutrina?

- Causa pena, Marry, assistir a esses ditos pregadores do Cristo na televisão, onde os pobres Espíritos são os culpados por tudo de mau que acontece no plano físico.

-Os espíritas precisam se defender?

-Acho que não, Marry.

-Mas eles têm de se organizar, fortalecer, amar, unir, lutar pelo Espiritismo.

-Luiz, você tem razão. O homem, por ser imperfeito, busca o sobrenatural e os fenômenos, os espetáculos. Uma Casa equilibrada, disciplinada, só oferece a seus freqüentadores a paz. Mas eles, muitas vezes, desejam mais, muito mais. E quando ouvem dizer que existem igrejas que irão levá-los à riqueza, à felicidade, correm a buscá-las.

- Marry, há Centros Espíritas lotados, mas somente nos dias de trabalho de cura ou de desobsessão.

- É verdade. Poucos buscam uma Casa para aprenderem a se portar em sociedade. E sabemos que somente o estudo sério e a evangelização de cada um leva à conquista da paz interior. Conversávamos diante dos nossos irmãos animais. E pensei: "até quando o homem irá fugir da verdade de sua existência? Será que pode ser feliz na ignorância, julgando-se sem compromisso com Deus e com a vida? Será que é feliz uma pessoa materialista? Pode sentir-se feliz alguém que nada espera do amanhã?" Claro que não. O homem sem fé é um rio sem água. Só mesmo aquele que deseja

tornar-se melhor irá buscar o Centro Espírita, fazendo dele uma universidade e um hospital de almas, entregando-se ao trabalho e ao estudo. Mas sempre existirão aqueles que, sem fé raciocinada, ligarão a televisão e deixarão que os pregadores, repletos de promessas, adentrem seus lares, e neles acreditarão. Querido leitor, tenho certeza de que você irá sorrir e mudar de canal, dizendo: o Luiz Sérgio tem razão, se posso me banhar no conhecimento do ontem, do hoje e do amanhã, por que viver de sonhos, do sobrenatural? E buscará O Livro dos Espíritos, esse mapa do caminho evolutivo, procurando as respostas para todas as suas perguntas.

Depois de pensar, pedirá por eles: "perdão, Pai, eles não sabem o que fazem".

Marry enlaçou meus ombros e fomos saindo devagar. Nisso, uma flor balançou em seu galho, como se estivesse despedindo-se de nós. Sorri e dei graças ao Senhor por ter andado muitas léguas.

Marry orou baixinho:

- "Senhor do Universo, benditas mãos que seguram as nossas. Imaculado é o Teu conhecimento, que tão bem nos transmites. Perdoa, bom Deus, os nossos erros, e fortalece-nos para que jamais nos sintamos ofendidos.

Seja feita a tua vontade e nunca a nossa, por sermos ainda ignorantes.

Dá-nos, Senhor, a paz, a esperança de um mundo melhor, e não nos deixes perdidos na estrada da vida, longe do Teu coração de Pai, porque o Teu reino de amor é glória prometida a todos aqueles que lutam pela perfeição."

Capítulo XIII

LIVRE-ARBÍTRIO, DIADEMA DA RAZÃO

Diante daqueles animais, pensei: "como é longo o caminho da evolução e como precisamos uns dos outros!" Havíamos aprendido que, naquele lugar, as espécies do reino animal encontravam abrigo numa passagem rápida.

- O que tanto olha? perguntou-me Marry.

- Irmã, os animais não desfrutam do livre-arbítrio, mas não são fantoches, sua liberdade de ação é limitada pelas suas necessidades. Eles gozam de uma liberdade restrita, enquanto o homem, ao atingir a maioridade, torna-se livre.

- Luiz, os animais têm uma inteligência que lhes dá certa liberdade de ação; é o princípio inteligente que sobrevive ao corpo físico, porém o princípio inteligente do animal está bem distante da

inteligência do homem. O princípio inteligente do animal, o Espírito em formação, é o que os individualiza, como seres criados por Deus que são. No entanto, este princípio inteligente não lhes dá a consciência de si mesmos.

- É, irmã, a escalada evolutiva é uma bênção divina. Hoje, vendo esses animais, dou maior valor ao meu Espírito já formado, com sua individualidade e a consciência de si mesmo. Que bênção, o livre-arbítrio: possuir o poder de escolha!

-Luiz, mas existem muitos homens que procedem como animais.

- Como assim, Marry?

- São aqueles que ignoram a existência de Deus e, julgando-se sem individualidade, não querem saber que têm o poder de escolher o corpo que lhes dará o direito de reencarnar.

-É mesmo, Marry. Quanta ignorância!

- Alguns até julgam que os corpos estão guardados no túmulo para serem ressuscitados por Deus e voltarem a ser como eram antes da morte.

-Fácil, não, Marry?

- Não, Luiz Sérgio, não acho fácil. Acho absurdo um homem, com inteligência, não parar para pensar que além da vida existe vida, e que essa vida é mais completa do que a que a alma vive quando encarnada. Como retornar o Espírito a um corpo que foi cremado?

- É verdade, Marry, como pessoas cultas, inteligentes, não procuram a verdade! Por motivos religiosos, afundam-se na ignorância e atacam aqueles que já estão bem mais adiantados na estrada do conhecimento. Claro que é mais fácil o pecador se julgar perdoado, apenas porque hoje carrega a Bíblia na mão; é muito mais fácil comungar e se confessar, do que ouvir os Espíritos dizerem que só nos livraremos das faltas cometidas praticando uma boa ação; que cada criatura é o autor do livro da sua vida e que só com a prisão na carne é que pagamos as nossas dívidas pretéritas. Se é mais fácil ser perdoado pelos homens, por que iremos buscar o espelho que irá nos mostrar as imperfeições da alma? É muito melhor bater no peito e pedir perdão, do que o homem pecador de ontem renascer em Cristo, com o propósito de jamais praticar erros. A Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec, é uma universidade; quem a ela chega recebe vasto conhecimento de onde veio, o que deve fazer no hoje e como se preparar para o amanhã.

Também na universidade do conhecimento, o homem aprende que o plantio é livre, mas a colheita, mais que obrigatória; que não basta pedirmos perdão, faz-se necessário buscar a perfeição, porque só nela está a completa felicidade; que não existe homem algum, nem

mesmo Jesus Cristo, com o poder de dizer a um homem mau, violento, estuprador: "fique bom", e ele se transformar. Se assim fosse, Deus não outorgaria o livre-arbítrio a cada ser. Não haveria valor algum em ser bom. O que pode acontecer, e o que a Doutrina nos ensina, é que poderemos mudar o nosso comportamento quando encontrarmos o Homem que nos serve de exemplo das coisas de Deus, quando descobirmos o Cristo como irmão e dele nos tornarmos amigo, escutando-lhe as palavras e tentando colocar os pés nas Suas pegadas. Maria Madalena encontrou o Cristo, mas nem por isso virou santa de uma hora para outra. Se lermos a história de sua vida, saberemos da luta desse Espírito para se livrar das imperfeições. E pelo que vemos hoje, basta o assassino cruel, que tantas vidas roubou, segurar a Bíblia e se dizer convertido e logo torna-se pastor de almas, criatura considerada pura. Na Doutrina, aprendemos que isso é impossível. Podemos, apesar das nossas imperfeições, pregar a palavra de Deus, mas com a consciência de que teremos de pagar ceitil por ceitil. Depois de conhecer as Suas palavras, seremos mais cobrados em nossos atos. Há muitos que se dizem espíritas ou simpatizantes, agora, espírita verdadeiro, que, como Jô, mesmo nas horas difíceis a fé se agiganta e permanece fiel à pureza doutrinária, são poucos, muito poucos. Não adianta buscar o Espiritismo para conquistar boa posição financeira, enfim, melhorar de vida. Ela não é para isso. A Doutrina Espírita é um arco-íris, unindo as criaturas que desejam alcançar a perfeição para ter a felicidade da vida plena ao lado de Deus. Será que um dia, Marry, a Terra se tornará espírita?

- Sim, quando todos deixarem de lado as amarras da matéria e viverem em espírito e em verdade. Diz O Livro dos Espíritos, em sua questão 591.a: "Há entre a alma dos animais e a do homem distância equivalente à que medeia entre a alma do homem e Deus."

- Quanta verdade, Marry! Tenho a imensa alegria de olhar para trás, ver o caminho percorrido, apalpar o meu corpo perispiritual e nele sentir os centros de força, que só conquistamos quando recebemos de Deus o diploma como Espírito formado, já munido de inteligência. É como a vitória do estudioso, quando recebe o canudo de conclusão dos anos de faculdade. Ele conquistou o diploma, mas ainda é primário na sua profissão, ainda precisa da prática, pois só tem a teoria. É aí que o homem precisa fazer fluir a bondade para não se perder no orgulho e na vaidade. O homem, ao receber o livre-arbítrio, dele faz o que a sua consciência determinar, igual ao formando, que vai usar o diploma para o bem ou para o mal. O

médico pode salvar vidas ou cortar a oportunidade de um Espírito reencarnar. O engenheiro, na busca do poder, da riqueza, deixa caírem as casas e os edifícios que constrói, por colocar material de má qualidade. A professora pode negligenciar o ensino dos seus alunos, ou fazer de cada um deles filhos do seu coração. E assim, cada um faz do seu diploma a mesma coisa que faz o homem quando recebe o diadema da razão, o livre-arbítrio. Agora, que religião nos elucida sobre isso? Somente a Doutrina Espírita. Feliz aquele que tem a oportunidade de encontrá-la; no começo, ficará aturdido diante de tanta luz, mas se for abrindo os olhos devagar, subindo degrau por degrau, irá bem compreendê-la, respeitá-la e amá-la, como o aluno inteligente faz com o seu diploma, conseguido com muito sacrifício. Desejar conquistar ganhos fáceis, fazendo mal ao próximo, pregar a mentira, desculpe, mas bateu em porta errada.

Após breve pausa, comentei:

- Sabe, Marry, olho este lugar, onde após a morte dos animais eles para cá são trazidos, e cujo princípio inteligente é trasladado, pelos Espíritos incumbidos dessa tarefa, quase imediatamente, para os laboratórios, e pergunto: como os animais vêem os homens, principalmente estes Espíritos incumbidos dessa tarefa?

- Os animais vêem nos homens os seus amigos, os seus protetores, os seus "chefes". Por isso não se concebe a um homem a busca dos ídolos...

Um portador de inteligência deve buscar a Deus, o Pai amado. No homem, a inteligência também progride, assim como a vida moral, por isso ele tem de lutar para livrar-se dos laços, que são inúmeros quando o homem é embrutecido; estes laços é que o ligam à matéria. Podemos dizer que esses laços nos acompanham durante a passagem pelo reino animal; eles são os restos dos corpos que tivemos nos reinos da natureza. Os laços são os elementos da matéria que, ao saírem do reino animal e adentrarem o reino nominal, se encaixam no perispírito do homem, dos quais ele se livra somente quando não mais deles precisa. À medida que o homem se depura, esses laços vão se desmaterializando e ficando cada vez mais etéreos, fundindo-se ao perispírito. Quando Jesus Se referiu a João Batista como o Espírito mais perfeito dos nascidos de mulher, também ficamos sabendo que João Batista não adormeceu na carne os nove meses, como acontece com os espíritos ainda imperfeitos. Tanto João estava consciente, que saudou a Mãe de Jesus, mesmo estando ligado ao útero de Isabel.

- Como ocorreu isso?

- Devido ao seu crescimento espiritual, João Batista quase não possuía mais os laços que o prendiam ao corpo físico.

- Vivendo e aprendendo, Marry. Portanto, nada se perde na natureza, não é mesmo?

- Sim, Luiz, os laços, que são a expansão do perispírito, foram os elementos que compuseram a pedra, a flor e o animal. Esses laços existem, mas no reino mineral são uma condensação de matéria, e assim vão-se depurando.

Então, ao se desmaterializar a essência espiritual da pedra, ela é retirada e revestida dos elementos que depois se transformam em laços fluídicos; quando o Espírito conquista o perispírito, são esses laços que o ligam ao corpo físico.

- Marry, explique-me, por favor. Então os laços que hoje se encontram no nosso perispírito, envolvendo os nossos centros de força, já nos acompanham desde o mineral?

- Sim. Formaram a veste do Espírito em formação. E logo, mais apurados, juntos se encontraram na veste do Espírito, o perispírito.

- Volto, então, à questão de a pedra, o vegetal e o animal não possuírem perispírito.

- Não podemos dizer que possuem perispírito, porque são apenas perispíritos em formação.

- E quando nos tornarmos Espíritos puros, o que será feito dos nossos laços?

- Eles se fundirão no perispírito. Não mais precisaremos deles, pois são eles que nos amarram ao corpo físico. Não mais precisando reencarnar, eles se fundem no corpo perispiritual.

- E os centros de força?

- Jamais serão destruídos.

- Mas os laços também não?

- Claro que não. No decorrer da escalada do Espírito, a matéria perispiritual vai-se depurando. Para melhor conhecer os laços do perispírito, busquemos as questões 155 e 157 de O Livro dos Espíritos: 155. Como se opera a separação da alma e do corpo? "Rotos os laços que a retinham, ela se desprende."

a) - A separação se dá instantaneamente por brusca transição? Haverá alguma linha de demarcação nitidamente traçada entre a vida e a morte?

"Não; a alma se desprende gradualmente, não se escapa como um pássaro cativo a que se restitua subitamente a liberdade. Aqueles dois estados se tocam e confundem, de sorte que o Espírito se solta pouco a pouco dos laços que o prendiam. Estes laços se desatam, não se quebram."

157. No momento da morte, a alma sente, alguma vez, qualquer aspiração ou êxtase que lhe faça entrever o mundo onde vai de novo entrar?

"Muitas vezes a alma sente que se desfazem os laços que a prendem ao corpo. Emprega então todos os esforços para desfazê-los inteiramente. Já em parte desprendida da matéria, vê o futuro desdobrar-se diante de si e goza, por antecipação, do estado de Espírito."

-Então, Marry, do perispírito parte uma fiação, chamada de laço. E estes laços é que são "amarrados" no duplo etérico. É no duplo que se encontram as rodas energéticas, que amortecem a luz do Espírito, bem como é o corpo que interliga o perispírito ao corpo físico. Gostaria de desenhá-los, para melhor compreensão:

Perispírito – Duplo – Etérico – Corpo Físico

- Voltemos à questão 155: Como se opera a separação da alma e do corpo?

"Rotos os laços que a retinham, ela se desprende."

Durante a vida, o Espírito se acha preso ao corpo pelo seu envoltório semi material ou perispírito.

- Marry, então os laços são a parte mais grosseira do perispírito?

- Sim, por isso, com a evolução do Espírito, sua veste vai ficando mais etérea e os laços vão diminuindo até não mais o Espírito necessitar deles, pois alcança a vida plena, sem precisar reencarnar.

- Podemos chamar os laços de escada, pois que eles nos permitem chegar ao corpo físico?

Marry sorriu.

- Os laços são como a garra de platina que ornamenta um anel, que é o perispírito; o brilhante é o Espírito imortal.

- Veja se entendi: o anel é o perispírito; a garra são os laços, extensão do anel, e o brilhante é o Espírito.

- Sim, Luiz, é uma forma alegórica para melhor compreensão do que vêm a ser os laços.

-Marry, com a depuração do Espírito, as garras vão-se diminuindo, até desaparecerem?

- Sim, elas vão ficando mais etéreas, à medida que o Espírito não mais precisa delas. Podemos pensar que as tendências estão alojadas nos laços.

-Irmã Marry, quanto mais endurecido o Espírito, mais laços ele tem?

- Sim, a sua garra é mais forte. Num brilhante grande e valioso, ninguém repara a garra; agora, quantos brilhantes minúsculos estão em anéis enormes e muito trabalhados!...

- Pensando bem, Marry, não será justo não conservarmos nada do corpo que nos serviu, nos reinos por que passamos.

- É, Luiz, a evolução é uma marcha constante e feliz o Espírito que busca a verdade e compreende a razão da vida, ainda quando no corpo físico.

Olhei o lugar com muito respeito. Reverenciei, mais uma vez, aqueles Espíritos em formação, lembrando-me da seguinte passagem evangélica, em Mateus, Capítulo X, v. 28, 29, 31: Não temais os que matam o corpo, mas não podem matar a alma.(...)Não é verdade que dois pássaros se vendem por um asse? Nada, portanto, temais; bem mais vales do que muitos pássaros. Quanta verdade! O Espírito, quando recebe o diadema da razão, o livre-arbítrio, atinge a maturidade, é já um Espírito formado. Se ele olhar para trás, terá a alegria de perceber o quanto já evoluiu. Ciente disso, tudo deve fazer para jogar fora o restante das imperfeições que se alojaram no seu perispírito. Portanto, devemos tudo fazer para cumprir com a nossa tarefa, nada temendo, adquirindo confiança em Deus à medida do caminho percorrido. E aqui, onde acompanhei a evolução das espécies, senti-me feliz por conhecer a escalada da essência espiritual.

Corri à frente de Marry com os braços estendidos, gritando:

"Obrigado, Pai, por nos ter ofertado a vida e o maior dos mestres para nos ensinar o Caminho, a Verdade e a Vida. Obrigado, Pai, por um dia ter-nos criado simples e ignorantes, mas também por nos ter matriculado na universidade da vida para aprendermos a falar de amor."

Nesse estado de enlevamento, ainda pensava nos três reinos, ou melhor, quatro, pois não podemos separar o homem dos nossos irmãos pedra, planta e animais, quando perguntei a Marry:

- Estudando os reinos da Natureza, aprendemos que nem todas as essências espirituais, princípios inteligentes, passam por outras espécies no plano material onde se encontram. Eles vão para o plano espiritual e lá é que, no viveiro do Universo, passa pelas espécies intermediárias. A irmã pode me responder por que isso ocorre?

- Sim, isso se dá pelo fator tempo. Levaria muito tempo se as essências espirituais ficassem, no mundo físico, pulando de espécie em espécie, e isso ocorre quando se tornam necessárias as sucessivas materializações.

- Será, Marry, que isto ocorre quando o homem violenta os reinos?

- Pode ser - respondeu, sorrindo.

- Como é linda a evolução do ser, a escalada do Espírito. No reino

mineral a essência espiritual está adormecida, quase da mesma maneira que o espírito resguardado no ventre materno, quando o corpo físico é apenas um ovo. Portanto, o reino mineral é o óvulo de onde se inicia o crescimento do Espírito em formação. Depois, no reino vegetal, é uma nova etapa da sua existência. É nessa fase que começa a ter a impressão do que acontece no exterior, mas ainda sem consciência. No reino vegetal reina a vida, a beleza, a utilidade. A essência espiritual está sendo preparada para a vida ativa. É a semente que já está brotando, é a raiz que está tornando-se árvore. É a flor que, bela e radiante, alimenta os pássaros. Enfim, é no reino vegetal que o Espírito em formação já marca presença, entre a exuberância da natureza. O princípio espiritual caminha e logo adquire uma inteligência relativa, porém bem mais perto do homem. Os animais locomovem-se, portanto, já possuem instinto. É outra fase, como a do feto que já se movimenta no útero materno.

O animal torna-se útil à função que lhe é atribuída, ao fim determinado na natureza. Não possuindo ainda o livre-arbítrio, ele não é independente. Mesmo não sendo independente, o princípio inteligente, que anima a matéria, já lhe propicia uma marcha progressiva, de onde chega às formas de espécies intermediárias, as quais já o aproximam do reino humano. É o feto que está tornando-se ser e logo sairá do ventre materno, que é a Natureza, para soltar o grito forte do homem, munido da inteligência e do livre-arbítrio.

-Luiz, o Espírito em formação passa por todas as transformações da matéria e por todas as fases de desenvolvimento, até atingir a inteligência.

Quando cessa o instinto e ganha o livre-arbítrio, isto se dá, porque o Espírito adentrou o reino humano, depois de ter sido preparado nos mundos para esse fim e para essa finalidade. E nesse momento que o Espírito recebe a sua veste composta de fluido magnético, a que chamamos perispírito. Portanto, o perispírito é o instrumento outorgado por Deus para o Espírito realizar o seu progresso. E nesse momento que o Espírito, já munido de inteligência, tem de usá-la de acordo com a liberdade conquistada. Ele recebeu o perispírito, ou melhor, ele, o Espírito, é que organizou a constituição fluídica do seu perispírito, graças às suas tendências.

- Marry, nessa hora é que o perispírito é formado, de acordo com o reservatório das tendências de cada Espírito? É muito complicado.

- Não, Luiz, não é complicado. Lembre-se de que o animal não tem perispírito, pois é Espírito em formação; quando o princípio espiritual conquista inteligência plena, o Espírito começa a

organizar o seu perispírito. O temperamento do Espírito é resultado das suas tendências boas e ruins...

- Marry, as tendências estão alojadas nos laços?

Ela sorriu.

- Querido amigo, o Espírito é o dono do seu plantio. Vemos o Espírito em formação como a criança educada por nobres pais. As que nada assimilaram de uma boa educação preferem juntar-se às turmas de mentes perturbadas, com as quais seus fluidos perispirituais se assemelham.

- O perispírito modifica-se à medida que o Espírito evolui?

- Sim, mas ele modifica-se também, voluntariamente, quando o ser atinge a perfeição. Como temos encontrado perispíritos completamente deformados, dado a erros cometidos! Quando o Espírito atinge a perfeição, o seu perispírito vai deixando de ser matéria, entrando no estado etéreo. Os perispíritos deformados dos Espíritos imperfeitos não foram destruídos, e sim deformaram-se. Sendo o perispírito matéria, vai-se tornando mais pesado quando o Espírito é mau; depurando-se, quando praticam boas ações.

Por isso, os antigos, ao verem os Espíritos puros, julgavam-nos anjos, tal a sua leveza. Os Espíritos puros levitam e a luz que os envolve dá-lhes a aparência de anjos celestiais. Portanto, o que deforma o perispírito é a maldade do Espírito. A sua vibração faz com que assimile os fluidos pesados, que se alojam no seu perispírito, deformando-o; é como se essa deformação fosse uma crosta de fluidos pesados.

- Compreendi. É como se um homem encarnado se cobrisse de piche ou de lama. Quando ele toma um bom banho, volta a ter boa aparência.

- É isso mesmo. Se o Espírito cresce em moralidade, ele vai embelezando o seu perispírito.

- Hoje, minha amiga querida, sinto-me muito mais bonito, graças à sua explicação...

-Bravo, Luiz, ficamos felizes por isso!

- Sim, Marry, à medida que vamos compreendendo a grandeza das 153 leis de Deus, devemos empenhar-nos para pensar bem, viver bem e tentar progredir cada vez mais.

- Luiz Sérgio, somos os autores da nossa história; cabe a nós a felicidade ou o drama que nela escrevemos. Deus, como pai bondoso, a ninguém criou para ser infeliz. Qual o pai que deseja a infelicidade do filho? Se analisarmos a família de hoje, veremos os filhos abusando do livre-arbítrio, vivendo sem limites e cada vez mais se comprometendo. A culpa é dos pais?

Claro que não. A cada um basta a sua consciência. Se o homem não desejar multiplicar-se em amor, a cada dia mergulhará em si mesmo, no seu egoísmo, esquecido de que a Humanidade é a nossa família.

- Querida amiga, muito venho aprendendo com a querida irmã. Lugares fantásticos tenho conhecido, um aprendizado presenteado por Deus.

Nessa escalada de conhecimento, tive a oportunidade de conhecer o crescimento do Espírito, as fases da sua evolução, e, diante de fatos tão naturais, percebi que o que complica tudo é a nossa ignorância. Portanto, Marry, feliz o homem que, ainda preso ao corpo físico, divisa o mundo maravilhoso do Espírito e que tudo faz para tornar-se melhor, porque nada é tão concreto como a separação alma e corpo. Que nesse momento o homem esteja preparado para uma nova etapa de vida.

-Nossa preocupação, Luiz, vem a ser com aquele espírita que, mesmo crendo, nada está fazendo para mudar seus hábitos milenares. Vive queixando-se, melindrando-se, atacando, enfim, chega à Doutrina mas não tem tempo para dedicar-se a ela. Quando criança, dizem os pais: "coitadinho, é tão pequeno para ter encargos espirituais!" Se é jovem, os pais comentam: "é muito novo para ter responsabilidades, está no auge da mocidade, tem necessidade de aproveitar bem a vida." Se está com trinta, quarenta anos, pensa: "como dedicar-me a Deus, se não encontro tempo? Trabalho demais para acumular bens, e depois, também quero aproveitar a vida, viajar, sair à noite, porque sou ainda jovem." Se estão velhos, dizem: "coitado de mim, cansado, alquebrado, doente, como servir a Deus? Sair à noite? Nunca! E o sono? Como velho sente sono!... Estou com o corpo cansado, as pernas doentes, a vista fraca..." O verdadeiro trabalhador do Cristo não envelhece.

E assim, crianças, jovens e velhos caminham pela estrada da vida, mas não encontram coragem para colocar os pés nas pegadas do Mestre Jesus, único caminho onde o homem aprende a amar a Deus e ao próximo. Infelizmente, muitos ainda não encontraram tempo, e as desculpas são sempre as mesmas: falta de tempo e problemas familiares. Ao chegar o grande dia, quando chamados a prestar exame dos anos que ficaram na universidade do plano físico, quanta vergonha ao dizerem: "fiz tão pouco, ignorei a oportunidade ofertada por Deus", ou "nada fiz de bom, apenas vivi no plano físico, preocupado com os bens materiais, com a família e com os meus encargos sociais. Somente isso. Comi, vesti-me, aproveitei a vida, viajei, enfim, gozei as férias que tinha direito na

matéria. Não sabia que vim ao plano físico para crescer em moralidade e em inteligência..."

- Que cara de bobo a gente faz quando isso acontece! E o pior é que isso ocorre com quase todos os encarnados.

- Luiz, o homem brinca com o amor de Deus. Quando o amor é demais, o homem não lhe dá o real valor. Os Espíritos do Senhor vêm ao plano físico, buscam os núcleos de oração e pregam as palavras de Deus.

- Mesmo assim, poucos são os que as ouvem e as praticam.

- As coisas materiais cegam os fracos e estes, distantes de Deus, deixam de escrever uma bela história de suas vidas.

Aproveitei o momento para apreciar o lugar onde estávamos, que era lindo, muito lindo.

Capítulo XIV

AS MORADAS DA CASA DO PAI

Enquanto apreciávamos o local, aproximaram-se de nós dois Espíritos: Marie de la Trinité e Paul. Marry, com muito respeito, reverenciou-os.

-Trinité e Paul, este é Luiz Sérgio, um aluno da Universidade Maria de Nazaré, que sempre leva para o plano físico as lições aqui recebidas.

Cumprimentei-os e a irmã Trinité sorriu, perguntando-me:

-Gostou dos nossos laboratórios?

- Irmã, agradecido sou a Deus pela beleza e bondade do Seu coração.

Foi muito bom acompanhar o crescimento do ser criado por Deus. Ao estudar os reinos da natureza, curvei-me diante das pedras, pois Deus é tão sublime que tirou das lascas das pedras os filhos de Abraão, conforme a passagem bíblica.

- Sim, Luiz - disse Paul -, da pedra sai a luz e a luz caminha até a eternidade. Por isso, as moradas do homem se iniciam pelo alicerce, porque o homem começou do infinitamente pequeno, até atingir o topo, a plenitude da vida.

-Marry, aqui estamos para convidá-los a visitar nossas dependências, onde teremos o prazer de recebê-los- falou Trinité. Minhas pernas estavam trêmulas de emoção, diante daqueles Espíritos tão iluminados. Eles flutuavam, pareciam pássaros, e nos olhos tinham a luz da sabedoria. Marry, compreendendo a minha emoção, enlaçou meu ombro, dizendo:

- Luiz Sérgio, sabemos que Deus chama o obreiro quando ele está pronto para o trabalho.

- Sempre foi assim, irmã - falou Trinité. Moisés foi preparado por Deus, e levou anos para completar a obra para a qual foi chamado. João Batista, que foi Elias, também teve um caminho longo de renúncias e de lutas.

Em nenhum momento, podemos imaginar o caminho dos homens escolhidos, como fácil. Jesus levou trinta e três anos preparando-Se para a vida messiânica.

E Ele é o Governador da Terra... Paulo de Tarso primeiramente foi um fiel seguidor das leis mosaicas, mas no dia em que Jesus o chamou, ele não ficou dando desculpas: "eu não posso, sou um homem imperfeito para trabalhar ao lado dos Seus leais apóstolos". Allan Kardec não era jovem, quando os Espíritos do Senhor lhe apresentaram o belo trabalho da Codificação, nem por isso sentiu-se incapaz.

-Luiz, na escolha de um missionário - falou Paul -, não se leva em conta os anos que ele tem, mas sim se está apto a servir em nome do Pai.

Como Deus prepara os missionários por vários anos, também chama os mais jovens ainda bem cedo. Foi o caso de João Evangelista, de Marcos, o amigo de Pedro, do evangelista Lucas. Todos eram jovens. Antônio de Pádua, muito jovem, iniciou o trabalho do Cristo. Joana d'Are, a grande médium francesa, tão bem cumpriu sua tarefa. Vicente de Paulo, com vinte e poucos anos, tornou-se um apóstolo da caridade. Teresa de Lisieux tornou-se uma serva do Cristo, bem jovem, e como dignificou a sua missão! Francisco de Assis, jovem milionário, tudo renunciou por Jesus. Na Doutrina Espírita, também alguns jovens muito dignamente a serviram: as senhoritas Japhet, Julie e Caroline Baudin, Elisabeth d'Espérance, que bem pequena falava com os Espíritos e na juventude tornou-se uma das maiores médiuns de efeitos físicos e de materialização, todas souberam cumprir com sua tarefa. Também a médium de Katie King, Florence Cook, que teve notável participação na história do Espiritismo. Igualmente a médium do Conde Rochester, Wera Krijanowsky. Está vendo, Luiz Sérgio? O Espírito não tem idade, tem é responsabilidade, e feliz aquele que, quando chamado, está pronto para prosseguir viagem. Não somente esses nomes fizeram a história do Espiritismo. Ainda jovem, o querido Léon Denis e Camille Flammarion foram chamados.

No Brasil, Zilda Gama, Francisco Cândido Xavier, Divaldo Franco, Ivonne Pereira e o querido Leopoldo Cirne, que aos vinte e cinco anos de idade foi eleito vice-presidente da Federação Espírita

Brasileira e aos trinta anos, seu presidente. E assim muitos outros que, mesmo vestindo uma indumentária nova, não se furtaram a ouvir a voz do Cristo. Portanto, Luiz, quando você ouvir o trovão das críticas ao seu trabalho, por ter sido jovem no mundo físico, recorde que o trabalho só aparece quando o trabalhador está pronto.

Se existiu um Judas Iscariotes, que se ofereceu para ser apóstolo, mas não estava preparado para isso, ele é apenas uma gota no oceano e serve de lição para todos nós, que, em qualquer lugar, só devemos nos apresentar quando chamados. Esta passagem lembra Jesus pregando sobre os últimos lugares. Ninguém deve desejar aparecer se não foi chamado. Você, jovem, há muito vem prestando trabalho ao seu próximo. Prossiga, e nunca deixe que algo o atinja; por mais pesado que seja o tronco de madeira colocado por mentes perturbadas em seu caminho, transforme-o, com paciência, em uma cruz, como fez Jesus no Calvário. Carregue com coragem e dignidade a sua cruz, sem jamais deixá-la à beira do caminho. Nada pode perturbar o seu trabalho, muitos esperam por suas narrações. Hoje, quando presenciamos uma juventude tão sem Deus, buscamos alguns jovens e vemos que eles voltaram a ter esperanças, graças a alguns dos seus livros.

- Obrigado, muito obrigado. Fico feliz, porque tudo faço para não decepcionar aqueles que em mim confiam. Entretanto, muitas vezes, chega o cansaço e sinto que mais uma vez serei enterrado no túmulo da morte, tantas e tantas as preocupações que às vezes me atingem. Mas, graças a Francisca Theresa, que nos mostra um caminho estreito, onde o perdão é uma bela canção de esperança, prossigo viagem, orando para que Jesus possa me amparar quando a minha cruz pesar demais em meus ombros. Confesso que às vezes me sinto muito fraco diante de fatos que ocorrem, que jamais podemos aceitar.

- Sabemos disso e oramos sempre a Deus por todos aqueles que se propuseram a levar as palavras do amor ao plano físico. Nessa altura, meus olhos não contiveram mais as lágrimas. E Marry, carinhosamente, mais uma vez me envolveu com seus braços carinhosos.

- Marry - falou Paul -, a vida daqueles que lutam na estrada do Cristo é repleta de surpresas, e feliz aquele que estiver sempre ligado com o Alto. Pode chover granizo, podem surgir vários empecilhos, mas o trabalhador do Senhor prossegue viagem.

- Vamos, agora, dar uma chegada a nossa faculdade, convidou-nos Trinité.

Logo divisamos um belo prédio azul bem claro, cujas portas brancas ofereciam-nos uma bela passagem. Paul conversava com

Marry. Trinité orava baixinho e eu, confesso, estava por demais impaciente. Aquela faculdade era muito singela, pois o branco sobressaía pela beleza das flores, as mais belas que já havíamos visto. Fomos recebidos por Fani, que, sorridente, nos cumprimentou. Trinité adentrou aquele lugar com tanta naturalidade, que cheguei à conclusão de que ela ali morava. Eu tudo examinava. Os amplos salões continham tantos aparelhos que me aguçaram a curiosidade. A ala de circulação era toda decorada por belos quadros, e todos muito coloridos...

Reparando meu interesse, Paul me perguntou:

- Gosta de arte?

- Adoro. E depois, estes quadros são tão coloridos, que me transportam para dentro deles. Eles me parecem estar em terceira dimensão.

- Luiz, à medida que o homem vai descobrindo o mundo espiritual, sua visão adquire maior nitidez, dando-lhe condição de enxergar melhor, disse-me Trinité.

Continuei admirando aqueles quadros e cada um deles me oferecia uma história. Era como se fossem transformando-se em um filme.

-Porque, Marry, isso está acontecendo comigo?

-A irmã Trinité já lhe explicou: você está vendo além do quadro, a história de cada pintor.

Sorri.

- E por quê? Para que isto vai-me servir?

Pensei, naquele momento, que aqueles três Espíritos tiveram pena da minha ignorância, pois somente abaixaram a cabeça.

Logo estávamos em um auditório, onde uma música suave invadia todo o ambiente. Foram adentrando o local várias pessoas, que deviam ser alunos, pois, como nós, a tudo examinavam. Um instrutor subiu ao palco, fez a prece inicial e depois nos pôs a par do que iríamos ver:

- Irmãos, sejam bem-vindos à nossa faculdade. Estamos aqui para conhecer as várias moradas da casa do Pai.

Nisso, ele apertou um botão e surgiu, em tela de proporções gigantescas, o Universo em toda a sua grandeza. Na projeção ele nos mostrou as condições diferentes dos mundos: uns, adiantados, outros, na inferioridade dos seus habitantes. Alguns eram bem inferiores à Terra, física e moralmente.

As inúmeras casas do Pai, as moradas, pairavam no Universo, oferecendo-nos uma paisagem lindíssima. E, como se transportados para cada uma delas, íamos conhecendo a evolução do Espírito, a passagem pelos três reinos e depois, bem nítido,

vimos o homem, mal saindo da inocência, receber de Deus a chave do "paraíso", o Universo. Nesse momento, o homem pode deixar aflorar as suas tendências. Aí, torna-se obrigatória sua descida ao mundo físico, para aprender nas escolas dos mundos materiais. O simbolismo de Adão e Eva narra o início das vidas nos planos físicos, em planetas mais inferiores do que a Terra, as encarnações na Terra e também em outros mundos físicos. Em dado momento, o instrutor parou para nos explicar o porquê da exploração do paraíso, isto é, do Universo, após o Espírito ter adquirido o livre-arbítrio: é que a viagem pelo Universo é o prêmio dado por Deus aos Espíritos que concluíram o curso nos reinos da natureza. Quando estes recebem o livre-arbítrio, isto é, a maioria, ganham do Pai uma viagem para que cada um conheça as belezas do Universo. Mas é aí que tudo começa: as tendências de cada um podem aflorar e dar-se a queda. O homem escolheu na árvore da vida a fruta da dor ou a da felicidade. Uns foram levados para mundos melhores; outros, para o mundo que as suas tendências escolheram.

Vimos na tela os mundos primitivos e constatamos que todos os Espíritos passam por eles. Só que, de acordo com as suas tendências, os mundos se diferenciam. Uns vão para mundos mais afortunados, outros para mundos onde ainda existem os sofrimentos. Nesse filme, ainda constatamos que todos os Espíritos possuem a forma humana, não vimos nenhum ser anormal. Parece que o instrutor captou meu pensamento, pois logo falou que se um Espírito precisar se deslocar de um mundo físico para outro - preste atenção: mundo físico e não espiritual -, se precisar deslocar-se de um mundo físico para outro mundo, quem faz a viagem tem de ir equipado com vestes apropriadas ao mundo que será visitado. Talvez por isso, alguns terráqueos dizem que vêm extraterrestres. Se isso acontece, a forma deles tem de ser a humana. Só que eles, ou nós do planeta Terra, se formos a outro planeta, teremos de ir também equipados. Pensei: "já imaginaram se astronautas aparecerem para um camponês, em pleno sertão do Brasil? Irá pensar que não são homens, e contará histórias de que viu homens diferentes. E não estará mentindo, pois aquela roupa dos astronautas, com o seu capacete, assusta qualquer mortal..." O instrutor nos falou, ainda, que as tendências são o passaporte para a nossa morada. Fixei bem a tela e vimos as encarnações primitivas, nos mundos bem primários. Também ficou bem claro que o Espírito não retroage, mas que o perispírito pode deformar-se, porque em inúmeras moradas da Casa do Pai, vimos Espíritos

completamente perturbados, tanto nos mundos físicos, quanto também nos mundos espirituais. Muitos desses Espíritos rolavam, como se não tivessem um corpo, e isso só aconteceu porque o Espírito não buscou uma bela morada. Com que emoção divisamos o nosso planeta! Pareceu-me que o Cristo pairava no ar, segurando o globo terrestre, e presenciei uma Humanidade ainda endurecida, sem amor e sem fé. Mas também vimos a luta do Cristo para salvar um maior número de pessoas.

O instrutor nos mostrou a escalada do Espírito em formação, quando é colocada a essência espiritual na pedra. Depois, colocando no vegetal também a essência espiritual e logo o Espírito ficando adulto, o princípio espiritual adquirindo uma inteligência rudimentar. Depois, o homem recebendo a consciência com as leis de Deus nela grafadas.

Quando Allan Kardec perguntou onde estavam as leis de Deus, os Espíritos responderam, na questão 621 de O Livro dos Espíritos: "Na consciência."

Depois, ainda temos o complemento da questão:

a) Visto que o homem traz em sua consciência a lei de Deus, que necessidade havia de lhe ser ela revelada?

"Ele a esquecerá e desprezará. Quis então Deus lhe fosse lembrada".

E quem veio fazer esse trabalho? Jesus. Como o Mestre reavivou a lembrança de cada uma delas, através dos Seus inúmeros exemplos de verdadeiro filho de Deus!

Presenciamos, ainda, os seres vivos progredindo junto aos mundos onde habitam. E com que alegria acompanhamos a evolução dos mundos e dos seres vivos, desde o instante em que se aglomeraram os primeiros átomos que serviram à sua constituição! Ali, ficava bem claro que tudo o que se encontra no caminho da evolução segue paralelamente ao progresso do homem, ao dos animais, ao dos vegetais, enfim, de tudo o que compõe o mundo em que vivemos. Tudo progride: o homem e tudo o de que ele precisa.

Naquele recinto, o Universo, a Casa do Pai, descortinava-se diante dos nossos olhos, deslumbrados com tanta luz e também pela bondade de Deus.

O instrutor nos falou sobre os três reinos da Natureza, sobre o homem, criatura de Deus, criado para ser feliz, para desfrutar de todas as propriedades do Senhor. Por sua ignorância, retarda sua volta ao "paraíso".

Quando livre da matéria pesada, entretanto, encontra a paz. A projeção ia-nos

revelando as moradas da Casa do Pai. Em dado momento, divisamos os tribunais, para onde são levados os nossos livros da vida. Vimos, diante dos nossos olhos, as moradas dos planos espirituais e constatamos que todos os mundos espirituais foram criados antes dos mundos físicos. Portanto, leitor, Júpiter tem o seu plano espiritual, morada de Espíritos errantes, sim, errantes, porque ainda terão de adentrar a matéria para progredirem. Em cada morada, seja em que planeta for, existe o firmamento, o mundo espiritual, onde os Espíritos se preparam para o seu retorno à matéria.

O filme ainda estava diante dos nossos olhos, quando perguntei a mim mesmos, em voz alta: "Em quantos mundos já vivemos?"

Todos me olharam.

Sacudi a cabeça, dizendo: "Desculpem-me."

Marry sorriu, dizendo-me, baixinho.

- É mesmo, Luiz, quantas moradas já tivemos na Casa do Pai, mas ninguém pensa nisso. Só daremos valor à Sua bondade quando voltarmos para nossa real morada.

À nossa frente, divisávamos o Universo, a Casa do Pai. A imensa tela mostrou as diversas moradas, desde os mundos primitivos, onde se elaboram as essências espirituais, que ali são depositadas. Estes mundos elaboram as essências, seja na parte espiritual ou na material; os dois mundos se fundem, na grande responsabilidade como moradas da Casa do Pai. Nesses mundos primitivos, as essências desenvolvem-se e progridem, até chegar a época propícia ao aparecimento do homem, Espíritos que faliram. Como todos os Espíritos, continuarão nesse planeta ou serão dele banidos, quando essa morada passar a outro estágio. Só sabemos que até lá o planeta estará servindo de morada para o princípio espiritual.

E ali tivemos mais uma aula referente à desmaterialização das essências e sua passagem pelo mundo espiritual. Já tratei do assunto, não será necessário repeti-lo. Os mundos onde se opera a preparação das essências, dos princípios inteligentes, também foram-nos mostrados, assim como outros mundos. Nos mundos felizes, vimos as pessoas respeitando o seu próximo e exuberante natureza compondo aquela morada.

Todos são amigos; ali os homens não morrem, sofrem apenas uma transformação ao passarem para outro estágio mais adiantado. O corpo material, sendo menos compacto, goza de uma lucidez que lhe proporciona quase total liberdade. Os Espíritos em mundos felizes lutam pela própria melhoria e tudo fazem para livrar-se das imperfeições, e isto é o que os diferencia dos mundos de expiação

e provas, onde a violência e a maldade, a cada dia, fazem vítimas. Nos mundos felizes, os sentimentos de amor e de fraternidade unem todos os homens e os mais fortes ajudam os mais fracos. As conquistas sociais são correspondentes à inteligência de cada um; não existe miséria, pois ninguém ali se encontra em expiação. Na tela, surgiram os mundos fluídicos, destinados a Espíritos sublimados, aqueles que nunca faliram. É destes mundos que partem os grandes socorros aos outros, menos evoluídos; é neles que se encontram os Espíritos prepostos, os auxiliares de Deus. Quando chega a estes mundos, o Espírito já não sofre qualquer transformação. É o único mundo onde não existe a parte material. Como presenciamos na tela, todos os outros mundos: felizes, regeneradores, de expiação e provas, primitivos, têm o firmamento e a parte material. De todos os mundos, somente os celestes e os fluídicos são compostos de Espíritos que já atingiram a vida plena, os puros Espíritos.

O que me prendeu a atenção foram os mundos regeneradores, para onde o nosso planeta caminha. Nesses mundos, o Espírito está-se libertando de uma parte da matéria perecível; o corpo físico é um pouco mais leve, sem, contudo, livrar-se da morte, da descida ao túmulo. É um mundo a caminho da felicidade, mas ainda bem perto do mundo expiatório.

No mundo de regeneração, os homens ainda estão sujeitos às leis que regem a matéria. É um mundo sem violência, os homens estão menos orgulhosos, são mais dóceis e amorosos. Nos mundos regeneradores, os homens já descobriram Deus, e Lhe rendem respeito, mas os homens ainda são carnais e falíveis. O mal ainda pode dominá-los, o que pode levá-los a cair novamente em mundos de expiação, quando sofrem terríveis provas. Por isso, o Espírito sempre terá de lutar pela perfeição, isto é, acompanhar o progresso, que é uma lei da natureza. Se podemos nos tornar felizes, por que negligenciar o chamado de Deus?

O instrutor nos falou ainda que o Espiritismo ensina o homem a descobrir Deus. Em outras religiões, o homem julga que Jesus é Deus e que basta amá-Lo para salvar-se, basta arrepender-se para não pagar o que fez. Na Doutrina Espírita, aprendemos que teremos de prestar contas a Deus por tudo o que fizemos de bom ou de mau, e que não basta dizer "Senhor, Senhor", para entrar no reino de Deus. Quando o homem torna-se espírita de fato, ele encontra Deus, fica conhecendo as Suas leis e toma conhecimento de que, se as desrespeitou, terá de pagar ceitil por ceitil. Portanto, quando nos tornamos verdadeiros espíritas, renunciamos a muitas coisas e passamos a ser mais caridosos, amigos, leais e repletos

de misericórdia, não só para com a família, como para com os amigos e também os que nos ofenderam. Só a Doutrina esclarece sobre a nossa responsabilidade com a vida, porque graças à reencarnação é que o Espírito pode pagar os delitos de suas vidas passadas. O espírita que não procurar melhorar-se pode admirar a Doutrina Espírita, mas não a compreende ou não a deseja como código de vida. Ao espírita foi dado desvendar os mistérios da morte. Ele toma conhecimento de onde veio e para onde vai; quais são as suas responsabilidades para com o seu Criador; aprende que Jesus é um filho de Deus, como todos nós; que esse Pai, que chamamos de Deus, tem o Universo como Casa; que aqueles que estão encarnados neste planeta, chamado Terra, não são seus únicos habitantes, pois em cada ponto do Universo há uma morada; que não lhe é permitido brincar com os Espíritos, pois, conforme o Prefácio de O Evangelho Segundo o Espiritismo, eles formam um imenso exército que se movimenta ao receber as ordens do seu comando, espalham-se por toda a superfície da Terra e, semelhantes a estrelas cadentes, vêm iluminar os caminhos e abrir os olhos aos cegos.

Em dado momento, o instrutor indagou:

- Como pode uma pessoa chegar ao Espiritismo e continuar repleta de egoísmo, seja ouviu as orientações dos Espíritos?

Em seguida, repetiu o que está escrito no Prefácio de O Evangelho Segundo o Espiritismo:

As grandes vozes do Céu ressoam como sons de trombetas, e os cânticos dos anjos se lhes associam. Nós vos convidamos, a vós homens, para o divino concerto. Tomai da lira, fazei uníssonas vossas vozes, e que, num hino sagrado, elas se estendam e repercutam de um extremo a outro do Universo.

Homens, irmãos a quem amamos, aqui estamos junto de vós. Amai-vos, também, uns aos outros e dizei do fundo do coração, fazendo as vontades do Pai, que está no Céu: Senhor! Senhor!... e podereis entrar no reino dos Céus.

E continuou:

-O espírita que não reformular o seu modo de viver, que não jogar fora toda a inútil bagagem de milênios, não vestiu a túnica da humildade.

Presenciamos alguns espíritas distantes da real proposta da Doutrina, que é tornar o homem melhor, cada vez melhor. Uns dizem que são espíritas só porque buscam os passes, outros, porque são médiuns, ainda outros, porque pertencem à diretoria da Casa. Mas a Doutrina não é só isso: é mudança, é

tornar-se manso e pacífico, pobre de espírito, misericordioso, é tornar o seu caminho um cântico de caridade. As moradas estão aí, à nossa espera, elas são propriedades de Deus e, como filhos que somos dele, temos direito à Sua herança, que é todo o Universo. Também temos a liberdade de escolher onde iremos morar. Se renegarmos o nosso planeta Terra e partirmos para um bem inferior, a escolha será nossa.

É dever de todos os Espíritos trabalhar pela reforma moral das criaturas.

Devemos dar o pão e o agasalho aos pobres, mas como? A caridade começa em casa!... Está nas mãos dos espíritas a transformação de cada um que bater às portas da Casa Espírita, pondo fim ao fanatismo, que já fez muitas vítimas. Aos espíritas não é dado cair nos mesmos erros das antigas religiões, porque nelas existem a idolatria e o temor a Deus. Na Doutrina, existe o esclarecimento de que fomos criados simples e ignorantes, e caminhamos para a evolução. À medida que o homem vai conhecendo a origem da criação do Espírito, ele é apresentado a um Deus bom e justo. Longe do Espiritismo, o homem julga que Jesus e Deus são o Espírito Santo, quando quem estuda a Doutrina sabe que Deus é uno e indivisível, e que Jesus foi criado simples e ignorante, como todos os Seus irmãos. Enquanto Ele atingiu a perfeição plena, nós, os que ainda estamos no planeta Terra, teremos muito ainda que aperfeiçoar o nosso Espírito, jogando fora todas as nossas imperfeições, uma delas, o egoísmo.

- O Deus que a Doutrina Espírita nos apresenta não castiga nem perdoa, porque a Sua perfeição é infinita; Ele, ao outorgar aos Espíritos o livre-arbítrio, procura não intervir nas decisões dos Seus filhos, mas nem por isso nos deixa órfãos. O homem encontra a salvação no Mestre Jesus Cristo, que veio até o plano físico para ensinar à Humanidade o caminho da perfeição.

Portanto, ao espírita não são permitidos julgamentos, absolvição ou condenação, porque ele bem conhece a lei de ação e reação. Por isso se pede tanto o estudo da Doutrina Espírita, porque, à medida que o homem a compreende, vai fazendo as suas descobertas, e uma delas é amar a Deus sobre todas as coisas. Se amamos os nossos defeitos e nos apegamos a eles, distantes estamos do Pai. Se dizemos "Senhor, Senhor", e não procuramos viver as leis de Deus, dentro dos preceitos cristãos, continuamos repletos de defeitos e pronunciando o nome do Senhor em vão. Em outras religiões, onde o Cristo é louvado, basta clamar perdão e se converter a esta ou àquela religião para estar salvo; o passado cruel, as maldades pretéritas, tudo é esquecido, e de um dia para

outro o criminoso arrependido pode até tornasse líder de muitas e muitas pessoas. Na Doutrina Espírita, a realidade é outra: Jesus, o Cristo de Deus, é o Caminho, a Verdade e a Vida. No Seu caminho, iniciamos a caridade ao próximo, que é o amor, a humildade, a paciência e o respeito ao semelhante. A verdade é o Seu Evangelho de luz, de esperança, que tanto ensina o homem a viver as leis de Deus. O Cristo de Deus não é católico, crente ou espírita. O Cristo de Deus é o Mestre, irmão que veio ao plano físico indicar o caminho para vivermos dentro dos preceitos divinos...

Ele nos ofereceu a lição, ao sair do túmulo, que ninguém fica inerte numa campa, decompondo-se. O que fica é o corpo carnal, mas este é apenas uma veste que se desfaz. Ao sair do túmulo, o Cristo nos ensinou que a morte não existe, que a vida que Deus ofertou ao homem é eterna. Graças à bondade de Deus, o homem tem a eternidade para se corrigir. Nem Deus nem Jesus podem livrar o homem dos erros cometidos; logo, não basta dizer "Senhor, Senhor", para ser salvo. A Doutrina Espírita assusta os fracos, porque, ao chegar a ela, eles se defrontam com a verdade, que mostra a todos nós as imperfeições da nossa alma. Muitos recuam, amedrontados; outros vão seguindo a vida, enganando a si próprios, dizendo-se espíritas, nada fazendo pela própria melhoria. Feliz o homem que ama o Cristo; que coloca os pés nas Suas pegadas e junto a Ele reverencia a Deus como Pai amado que nos espera no fim do caminho para que, juntos, desfrutemos da vida plena.

- A Doutrina Espírita ensina as verdades do Espírito. Apresenta-nos a um Jesus manso, cordeiro, que não fundou religião alguma, porque a sua religião chama-se Amor. No dia em que o homem amar verdadeiramente, ele pertencerá à religião do Cristo. Só aí compreenderá Deus, a sua bondade e a Sua misericórdia. Muitos julgam que Deus seja injusto, que deixa o pobre ao relento e que dá aos poderosos conforto e alegria; um Deus que mata a mãe, deixando o filho órfão, ou que tira o filho do colo materno; um Deus que traz a doença, que tanto maltrata a criança e o velho. Bendita Doutrina Espírita, que não só nos apresenta Jesus, o Cristo de Deus, como nosso irmão mais velho, como nos apresenta a Deus, nosso Pai Todo-Poderoso, que nos ama e nos permite estar sempre em busca do aperfeiçoamento dos nossos Espíritos, através do perdão das encarnações sucessivas!

- O espírita sabe que o Cristo é o filho de Deus. Não entendemos por que algumas religiões aceitam que o Cristo seja uma fração de Deus, ou melhor, o próprio Deus, se encontramos no Antigo

Testamento, no Eclesiástico, Capítulo LI, versículo 14: Invoquei o Senhor, pai do meu Senhor, para que não abandone o dia da minha atribulação e durante o domínio dos soberbos. Como é clara esta passagem do Eclesiástico. O Espiritismo bem esclarece que Deus é o pai do Senhor Jesus. Mas é mais fácil jogar tudo para o sobrenatural, do que buscar a verdade. Outra passagem do Eclesiástico, Capítulo XV, diz: 14 Deus criou o homem desde o princípio, e deixou-o na mão do seu próprio juízo. 15 Deu-lhe mais os seus mandamentos e os seus preceitos. 16 Se quiserdes observar os mandamentos, e tu conservares sempre a fidelidade que agrada. Ele pôs diante de ti a água e o fogo; lança a tua mão ao que quiseres. Nenhuma religião prega tanto a reforma íntima como a Doutrina Espírita, que faz com que o homem tome conhecimento da sua grande responsabilidade com a atual encarnação. Quem, na Doutrina Espírita, não sabe o que é o livre-arbítrio? Neste versículo 17, do Capítulo XV do Eclesiástico: ele pôs diante de ti a água e o fogo; lança a tua mão ao que quiseres, isso fica bem claro, confirmando o que nos dizem os livros espirituais. Todos têm a liberdade de escolha, a cada um basta à própria consciência. E sabemos que no íntimo da consciência, se desejar, o homem descobre as leis de Deus que nela estão grafadas, lei que não é ele a dá-la a si mesmo, mas à qual, ao invés, deve obedecer.. É a voz que o chama sempre a amar, a fazer o bem e a fugir do mal quando necessário, e que diz claramente aos ouvidos do seu coração: "faze isto, foge daquilo".

O homem tem realmente uma lei escrita por Deus na sua consciência; obedecer-lha depende do homem, e segundo sua consciência será julgado.

- Os Espíritos do Senhor, através dos mensageiros, fazem aguçar as lembranças adormecidas em nossos Espíritos imperfeitos, por isso dizemos que nas outras religiões o homem ainda não conhece os atributos de Deus, chegando até a temê-Lo, pois dizem que Ele castiga as nossas faltas. E o Consolador, a Doutrina Espírita, coloca o homem diante dos atributos de Deus e ninguém fica indiferente a tanta bondade e justiça. Mas se ficarmos apegados à letra, iremos sentir medo dele, pois O julgaremos erradamente, pois iremos pensar que Ele mata, castiga e manda para o inferno ou o purgatório.

Bendita Doutrina Espírita, que tão bem esclarece a quem deseja conhecer as belezas do Universo, onde Deus, como Pai nosso, está atento à nossa evolução.

- O Cristo, como filho dileto do Senhor, nosso irmão mais velho,

pacientemente, a cada dia, nos repete as lições de amor a Deus e a todas as suas criaturas. Como pode alguém pregar a desunião, o ódio e atacar o próximo, dizendo-se cristão, um soldado do Cristo? Quando Jesus esteve no plano físico, disse aos Seus acusadores: O meu reino não é deste mundo. Os reinos do plano físico precisam de exército para defendê-los. O reino do Cristo é de amor e de fraternidade. Aquele que se diz Seu seguidor, mas é duro com o próximo, critica e ataca outras religiões com palavras caluniadoras, não pode, de maneira alguma, dizer-se um apóstolo do Senhor.

Bendita Doutrina Espírita, que educa o homem e cujos adeptos não estão armados da crítica, dizendo-se defensores do Cristo. Desde o momento em que tentamos defender algo, usando a violência, seja através de palavras ou de atos, estamos ferindo os preceitos divinos.

- Aqui estamos, estudando as várias moradas da Casa do Pai, de cuja existência só ficamos sabendo através da Doutrina Espírita. Por que perguntarão, inserimos nesse estudo a educação do homem? Simplesmente, porque o homem encarnado precisa conscientizar-se de que a vida física é muito rápida. Em vez de se preocupar em só adquirir propriedades no mundo terráqueo, ele deve preocupar-se com uma moeda sólida e luminosa no mundo espiritual, sendo essa a tarefa da Doutrina Espírita: educar o homem.

- Existem Centros Espíritas, nesse imenso país, cujos freqüentadores jamais abriram O Livro dos Espíritos. Como pode alguém compreender a problemática do Espírito, sem conhecimentos doutrinários? E ainda há quem pense que os Espíritos é que necessitam dos encarnados para se tornarem bons, como se todos os Espíritos fossem obsessores. Não é bem assim. Os Espíritos vêm até o plano físico para elucidar o homem sobre a vida e a morte. Para que isso aconteça, sugerem os livros doutrinários, onde O Livro dos Espíritos é o mapa do caminho. Uma pessoa, para dizer-se espírita, precisa conhecer os ensinamentos dos Espíritos. Mas há quem diga que o livro é difícil, outros que o seu Centro é freqüentado por pessoas humildes, sem capacidade para compreendê-lo. Se os espíritas são os primeiros a fazer propaganda negativa do livro, como alguém irá lê-lo? A finalidade desta nossa conversa é que levemos aos leitores do plano físico o chamado, para que, ao se interessarem pelo Espiritismo, o façam de uma maneira certa, buscando um Centro onde primeiro se estude, para depois se educar a mediunidade. Porque hoje, vemos pessoas sem qualquer conhecimento

doutrinário ou mediúnico, sentadas diante de uma mesa, dizendo "receber Espíritos". O mediunismo ocorreu antes do Cristo. Depois, veio Kardec, que tão bem elucidou o homem sobre a morte. Ainda ouvimos alguns espíritas dizerem que, ao "desenvolver" a mediunidade, o encarnado está sendo caridoso para com os Espíritos.

Lenda, apenas lenda. A finalidade do Espiritismo é moralizar o homem, e não os desencarnados. Ainda existem encarnados que julgam que Centro Espírita é apenas para tratar dos obsessores. Não, não é só isso, não pode ser só isso. O Centro Espírita é um colégio onde se deve estudar o Espiritismo. E à medida que o compreende, vai-se modificando. Aquele que está no Centro Espírita só procurando educar os Espíritos está perdendo a oportunidade de se auto-educar. Todas as Casas Espíritas deveriam ser chamadas de Instituto de Cultura Espírita, para que mudasse o conceito equivocado que alguns têm sobre o Espiritismo, Ele existe para fundir os dois planos num abraço respeitoso e amigo. Hoje, ainda se vê Centros Espíritas que apenas fazem trabalhos de desobsessão e "desenvolvimento mediúnico". É verdade, meus irmãos, desenvolvimento mediúnico, nada mais que isso. Seus médiuns nunca leram O Livro dos Médiuns. Para quê? - sempre dizem - eu trabalho tanto, ajudo os Espíritos! Precisamos dizer aos espíritas que parem um pouco de caçar fantasmas e vamos começar a ajudar o homem encarnado, que está muito necessitado, por se encontrar avaro, egoísta, maledicente, repleto de ódio. Vamos unir todos os que freqüentam os Centros, do presidente ao freqüentador mais humilde, vamos estudar para conhecer as leis morais e ver como elas se encontram tão bem explicadas em O Livro dos Espíritos.

Se o homem não se auto-educar, pode ter qualquer religião, que ela jamais lhe apresentará Deus, porque não desejará conhecer a beleza das leis morais. E para respeitar a Deus, o homem tem antes de aprender a estudar o livro onde estão bem explicadas essas leis. Os espíritas têm O Livro dos Espíritos; quanto às outras religiões, não sabemos. O Espiritismo não é uma diversão, uma curiosidade feita para o homem, não! O Espiritismo não é para os médiuns receberem aplausos, serem admirados, não! O Espiritismo não é um pedido de socorro do mundo espiritual para os encarnados, para que uma dúzia de pessoas eduquem os Espíritos sofredores, não é isso! Os espíritas têm de compreender que a finalidade da Doutrina é educar o homem. É tão fácil entender essa Doutrina de luz, que veio ao plano físico para queimar a carne

podre de egoísmo e de vaidade. É essa a Doutrina, que tanto nos aguça a consciência, pedindo-nos reforma, mudança de atitudes! No decorrer da exposição, o instrutor citou a questão 624 de O Livro dos Espíritos:

624. Qual o caráter do verdadeiro profeta?

"O verdadeiro profeta é um homem de bem, inspirado por Deus. Podeis reconhecê-lo pelas suas palavras e pelos seus atos. Impossível é que Deus se sirva da boca do mentiroso para ensinar a verdade."

- Portanto, qualquer pessoa que chegar à Casa Espírita precisa se evangelizar, e evangelizar-se não é apenas ler O Evangelho Segundo Espiritismo', não, não se trata disso. É preciso saber que nunca se pode colocar médiuns desequilibrados em contato com os Espíritos. Criou-se o mito de que os Espíritos fazem milagres, e muitos vão à Casa Espírita atrás deles. Irão dizer: mas se convidamos as pessoas a buscarem os estudos, elas fogem do Centro. É melhor mesmo que se vão, porque disse Jesus: Ai daqueles que brincarem com o Espírito Santo. O Espiritismo é uma porta que se abriu e através dela o homem encarnado se defronta com o esclarecimento do mundo espiritual. Um Centro Espírita não é um lugar qualquer, ele deve constituir-se em um hospital de almas, uma clínica de cirurgia plástica onde, ao estudar a Doutrina e colocá-la em nossas vidas, vamos, pouco a pouco, ficando menos feios. Para que isso venha a acontecer, é precisamos urgentemente munir seus adeptos de ferramentas chamadas fé, humildade, perseverança e amor.

As moradas são inúmeras e passamos por algumas somente, mas todos terão, um dia, uma bela morada na Casa do Pai. Começemos hoje a grande caminhada.

Após breve pausa, continuou o instrutor:

- Temos a certeza de que as Casas Espíritas do plano físico, transformadas em pequenos hospitais-escolas, abrigarão sob seus tetos todos aqueles que desejarem evoluir. O trabalho se avoluma, à medida que se aproxima a grande transformação da Humanidade. A Casa do Pai é a imensidade do Universo.

Capítulo XV

O RESPEITO AOS MAIS VELHOS

Os mundos estavam bem presentes diante de nós, mas o meu coração bateu forte quando vi a nossa Terra de expiação e provas. Olhei os outros rostos, todos apresentavam uma expressão de

amor, muito amor, pelo planeta em que vivemos. Nesse momento, foi projetada a questão 625 de O Livro dos Espíritos'.

625. Qual o tipo mais perfeito que Deus tem oferecido ao homem, para lhe servir de guia e modelo?" Jesus."

Para o homem, Jesus constitui o tipo da perfeição moral a que a Humanidade pode aspirar na Terra. Deus no-lo oferece como o mais perfeito modelo e a doutrina que ensinou é a expressão mais pura da lei do Senhor, porque, sendo ele o mais puro de quantos têm aparecido na Terra, o Espírito Divino o animava.

Quanto aos que, pretendendo instruir o homem na lei de Deus, o têm transviado, ensinando-lhes falsos princípios, isso aconteceu por haverem deixado que os dominassem sentimentos demasiado terrenos e por terem confundido as leis que regulam as condições da vida da alma, com as que regem a vida do corpo. Muitos têm apresentado como leis divinas simples leis humanas estatuídas para servir às paixões e dominar os homens.

Meditando sobre a palestra, eu me indagava: por que querem transformar a Doutrina em "templos" apenas, e não em hospitais de almas, cujo médico, Jesus Cristo, veio à Terra para curar, se a finalidade da Doutrina Espírita é educar o homem, levá-lo à perfeição? Essa é a causa de, na Doutrina, não existirem pastores ou sacerdotes; existem irmãos, no mesmo nível evolutivo, lutando para tornarem-se melhores. A Casa verdadeira ensina a sua diretoria a sentar-se nos bancos de estudo e, junto aos aprendizes, também aprender, porque ninguém é professor; Mestre, somente Ele, Jesus. Como uma diretoria omissa pode bem conduzir os estudos doutrinários? Para que a Casa seja um hospital de almas, deve possuir uma diretoria disciplinada, cuja presença seja constante no Centro Espírita. Trabalho, estudo e disciplina não fazem mal algum. A negligência, a falta de amor à Doutrina, sim, acabam com qualquer Centro Espírita.

Interessante é que, enquanto ouvíamos a palestra, na tela eram exibidas todas as Casas do Pai, como um convite à evolução.

O instrutor encerrou sua exposição com uma prece, mas nós ainda ali permanecemos, assistindo a vários filmes sobre o Universo, sobre a necessidade de o homem buscar a perfeição, e o grande remédio é a Doutrina Espírita.

Marry convidou-me a nos retirarmos e, mais uma vez, olhei aquele lugar lindo, realmente maravilhoso, e agradei a Deus pelo chamado.

- Marry, não entendi direito: fomos lá e tomamos conhecimento das inúmeras moradas, mas depois foi feita uma pregação sobre Espiritismo.. Por quê?

- A grande tarefa dos Espíritos é melhorar o homem, para que ele busque a felicidade. O Espiritismo é um assistente social que tem como tarefa ensinar ao iniciante desde as primeiras coisas, para que ele venha, um dia, a saber morar numa bela casa.

-Tem razão. Quem desejar ir para o "paraíso" tem de arrumar uma bagagem de boas obras. "

Marry sorriu, e dali fomos saindo. Como sempre, a tudo eu observava.

-Marry, por que o homem encarnado foge das verdades espirituais? Elas os assustam?

- Cada ser tem lembrança, nem que seja vaga, dos seus compromissos com Deus, e a Doutrina Espírita aguça essas lembranças. Sendo mais fácil esquecer-se de tudo, para que recordar? É compromisso demais para ser assumido.

- Tem razão. Até nos meios espíritas encontramos pessoas que só gostam de ouvir palestras, tomar passes e nada mais. Estão sempre alegando falta de tempo e é esse tempo que, cada vez mais, torna-se nosso inimigo.

Logo estávamos em minha Colônia. Marry despediu-se, dando-me dois dias de folga, o que me pegou de surpresa.

- O que farei nesses dois dias? logo perguntei.

Ela sorriu.

- Os dias lhe pertencem, são suas folgas, e bem merecidas. Luiz, depois do seu descanso, voltaremos a nos encontrar na ala quarenta e dois da Universidade. bom repouso.

- E quem disse que estou cansado? falei, já me deitando na relva. Ali fiquei até o entardecer, quando ouvi uma voz melodiosa cantar um louvor a Maria.

Fui até meu lar, uma casa pequenina, onde vivo com minha avó.

Vovó Margarida, como sempre, recebeu-me sorridente e feliz.

Quem a conheceu bem sabe do seu temperamento humilde e bom.

- Luiz Sérgio, você não pára em casa!

- Tem razão, fofinha, hoje sou um soldado do Cristo.

Ela me abraçou bem forte, falando:

-Precisamos orar, e muito.

Como vovó tem razão! Não se concebe um espírita sem oração.

Não existe espírita cristão se ele não orar e vigiar, medindo as palavras para não deixar ruir a sua casa pelos remorsos. Falamos sobre vários assuntos e ninguém melhor do que vovó Margarida para me animar a prosseguir o meu trabalho. Ana, que mora conosco, aproximou-se e disse:

-Luiz, ninguém tem o direito de destruir os trilhos, principalmente quando o trem necessita tanto deles.

- Ficar nas bordas do caminho e só apedrejar o próximo é falta de Evangelho.

-Vovó, esqueça isso, ninguém contém o vento e nós fazemos parte desse imenso exército do Cristo.

Como é bom estar em casa! Muitas coisas fiz nesses dois dias, ajudando minha avó a completar o seu trabalho. Ela, muito saltitante, logo estava me paparicando, toda feliz. Presenciando a felicidade da vovó, recordei os idosos que são rejeitados pelas famílias, sem compreenderem o comportamento deles. Quão bonita é a família onde filhos e avós, se presentes, entrosam-se harmoniosamente! Mas também queremos dizer que é preciso saber envelhecer, e envelhecer bem significa auto-satisfação, sentir-se aceito pela sociedade, porque existem pessoas que são complexadas, julgando que a sociedade não gosta delas. Portanto, os idosos devem tudo fazer para não se tornarem decrépitos.

Existem muitos idosos que desejam passar por vítimas e tudo fazem para serem chamados de coitadinhos. Ainda é na família que o idoso encontra o seu bem-estar. A família deve ter respeito por eles, porque eles sempre se sentem inseguros, temendo ser rejeitados. Vovó foi sempre muito amada pela nossa família. Mas ela sempre foi doce e querida, jamais se metendo onde não era convidada. O idoso deve respeitar a casa onde mora, não dando palpite sobre a educação dos netos e bisnetos, pois torna-se alguém desagradável.

Hoje, vemos vários aposentados afastados dos amigos e colegas, com baixa renda, sentindo-se extremamente infelizes, amedrontados mesmo, diante da possibilidade de serem rejeitados pela família, principalmente se ela passa por dificuldades.

Aconselhamos a quem tem um idoso em casa a trata-lo com respeito. Lembre-se de que ele é como se fosse uma criança, necessitando de estímulos para viver bem os anos que ainda lhe restam. As Casas Espíritas deveriam iniciar um trabalho para idosos. Eles precisam do estímulo e da confiança dos mais novos. É necessário fazer com que as famílias se conscientizem de que o idoso só lhes pede respeito. Nada de risos quando ele comete alguma falta. Se todos os componentes de uma família também estão envelhecendo, desde o bebê, por que só o velho é discriminado? Apenas porque viveu mais anos? As Casas Espíritas devem conscientizar os seus freqüentadores de, que para o espírita, não existem jovens ou velhos, e sim

responsabilidade, oferecendo ao idoso trabalho de artesanato para que ele se sinta útil. Em uma Casa Espírita bem organizada, como encontramos o que fazer! Podemos cortar casaquinho, pregar botão, enfim, há sempre um serviço para o idoso sentir-se útil. Estava ali, junto à vovó Margarida, recordando-me dela ao lado da mamãe, amada e respeitada por todos, sendo essa a causa da minha preocupação com outros idosos, desrespeitados pela família. O Espiritismo nos concede condições de atender aos idosos com amor e respeito. Muitas coisas o idoso pode fazer: crochê para o bazar anual da Casa, sapatinhos para os enxovais, confeccionar enxovais para as crianças pobres, aprender a pintar quadros, cantar no coral, enfim, existem tantas coisas para se fazer na Casa Espírita!... O homem não tem idade. Desde os quatro até os cem anos, o ser humano deve ser tratado com confiança e respeito. No Brasil, há muito preconceito com os idosos, e esse preconceito vem de dentro da própria família. Em outros países os velhos vivem melhor assistidos, passeiam, amam-se.

Agora, no Brasil, o velho é tratado como traste que não serve mais para nada. Sabemos que Francisca Theresa sonha com uma creche, onde os idosos irão cuidar das crianças. Eles terão preocupação com as crianças, que encontrarão nos idosos o carinho de pais e de avós. Hoje uma jovem de vinte e cinco anos já se considera velha, porque a mídia elege ninfetas de treze e quatorze anos como símbolos sexuais. O que estamos presenciando é o fim da família, a falta de respeito aos mais velhos. Hoje os jovens estão fantasiados de mendigos-calças com fundilhos grandes, arrastando pelo chão, com aparência de sujas, brincos e piercing em todos os lugares possíveis, mascando chicletes e cuspidando pelo chão. É modismo. E o boné, virado para trás, sujo ou contendo alguma propaganda, às vezes até da maconha? E a família, como procede com estes filhos? Acham que irão mudar com a chegada dos anos. Quanto ao caso do boné, causa-nos estranheza que até alguns jovens espíritas adentram o Centro de boné, quando sabemos que a boa educação ensina o homem a tirar o chapéu quando entrar em qualquer recinto. O mesmo deveria ser feito quando adentramos um Centro Espírita. Também vemos jovens e senhores sentados à mesa de refeição, de boné ou de chapéu. Será educado esse ato? Perguntei à vovó o que ela achava do assunto.

- Luiz Sérgio, diante de Deus devemos ter uma postura digna, e Ele sempre senta-se conosco à hora da refeição. Portanto, sentar-se à mesa sem camisa ou de chapéu é falta de respeito, ou melhor, falta de educação.

Em nosso lar desfrutei de horas proveitosas e busquei na lembrança o início do meu trabalho com os drogados, com o livro Na Esperança de uma nova Vida, o quanto me assustava com o fato que até aí era desconhecido por mim. Foi um livro importante em minha existência. Quanto aprendemos com ele!

Ao escrevê-lo, ficava horas estudando o Evangelho, querendo memorizar as páginas desse livro amigo. Quanta lição de amor, de caridade! Ninguém pode calcular. Antes, eu era um pássaro, deslumbrado com o sussurro dos ventos...

Quando me preparava para o trabalho com os Mensageiros de Maria, encontrei um ninho onde abrigado fui por um imenso amor, e grandes lições de humildade e caridade recebi. Mas esse livro também me trouxe algumas rejeições do mundo espírita, alguns ataques. Muitos me julgavam pra frente, jovem inexperiente, porque usava uma linguagem simples. Um dia estava tristonho, quando Ocaj, o nosso querido amigo, aconselhou-me:

- Luiz, não desanime nunca, quaisquer que sejam as circunstâncias, pois também nós, no plano físico, muitas vezes fomos atacados e caímos, mas sempre nos erguemos, sempre nos levantamos.

Quantas vezes fomos criticados e ofendidos! Quantas vezes choramos por todos aqueles infelizes que pregavam a violência, querendo mostrar-lhes a verdade! Muitos não entendiam, mas com fé em Deus e um grande amor pela paz acabamos por concluir nossa jornada reencarnatória, saindo vitoriosos. Lembre-se, Luiz, de que em todos os caminhos que levam às vitórias encontramos ofensores e desafetos, mãos ociosas que atiram pedras pontiagudas de calúnias e ódio.

Mas aquele que crê em Deus e em si próprio sempre chegará ao final da sua jornada vitorioso. O importante, Luiz Sérgio, é não se sentir ofendido, orar sempre por aqueles que caluniam, calar-se diante dos trovões das críticas e voar além das calúnias.

Meus olhos marejaram de lágrimas ao recordar esse instante de paz com Ocaj, quando escutei meu nome sendo pronunciado com imenso carinho:

- Luiz Sérgio...

Era vovó, que me chamava para participar do Culto do Evangelho no Lar. Assim passei os meus dias de folga. Lemos muito, fizemos, cada qual, uma boa avaliação de todas as nossas pegadas no mundo espiritual e percebemos que já demos alguns passos para frente, graças a você, leitor amigo, que sempre vibra em prol do nosso crescimento espiritual. Oramos por você,

garotão, cuja mãe o obriga a ler os meus livros. À mulher sozinha, que nos pede que a ajudemos no problema do filho viciado, dizemos: "estamos ao seu lado, pedindo a Maria de Nazaré que lhe dê forças." Suplicamos pela mãe, que olha as estrelas no céu em busca do filho que voltou ao mundo espiritual, cuja saudade lhe fere o coração partido pela dor. Estamos ao lado do médium iniciante, que julga que ao estudar a mediunidade tudo vai ficar mais fácil, não sabendo que a vida mediúnica é um sacerdócio repleto de renúncias. Estamos ao lado do Centro Espírita que luta pela verdade, cuja disciplina é a sua bandeira. Não somos uma estrela de real grandeza, mas tentamos nos tornar uma brisa que refresca, que abraça e faz companhia ao nosso próximo. É isso aí, camarada, o papai aqui hoje está romântico, saudoso e enchendo o pulmão de oxigênio para voar além das estrelas e galgar as moradas da Casa do Pai. Assim passei meus dias de folga.

Capítulo XVI

O AVANÇO DA TUBERCULOSE

Saindo do devaneio, deixei nossa casinha e logo estava com a amiga Marry.

-Luiz, como foram aproveitados os seus dias?

- Muito bem. Coloquei as idéias em ordem e continuo do jeito que sou: alegre e esperançoso. E como o vento que sopra, a chuva que cai, a brisa que refresca, a semente que germina, o sol que beija o charco, assim procuro me tornar. De hoje em diante, Marry, deixamos de ser uma areinha, cujo brilho do sol impulsionava para frente, mas que o gato de botas a cada dia oprimia com sua força e com sua maldade. Deixei de ser areia e, por mercê de Deus, conscientizei-me de que sou Seu filho e de que estou sendo levado até Ele pelas águas do mar da vida. Já não temo o trovão, as tempestades ou as pedras pontiagudas. Nada detém os passos de um filho de Deus, e sei que a Ele pertencem as nossas tarefas.

- Bravo! Ficamos felizes, assim é o menino que conhecemos: bom, forte e criança.

- Marry, você não acha que devo amadurecer?

-Nós sempre amadurecemos, queiramos ou não. Agora, não gostaria que você, Luiz, ficasse sisudo para ser agradável àqueles que julgam que o Espiritismo é lágrima, sofrimento e dor. Não, a sua alegria é o número da sua identidade.

Abraçamos aquela amiga tão fortemente que ela falou:

- Calma, não exagere!
- Nós amamos você!
- Eu também te amo - respondeu Marry.

E assim fomos andando pela imensidade, o Universo, a Casa do Pai.

- Marry, para onde estamos indo?

Ela nada respondeu, mas logo vi que estávamos em uma colônia científica do mundo espiritual. Era um lugar que nos lembrava uma estação de águas, com várias pequenas faculdades circulando o grande edifício-sede, com o seguinte aspecto:

Jardim Edifício-Sede.(Faculdade).

O edifício-sede é composto de várias portas, que levam às pequenas faculdades. A sede tem três andares. No edifício principal ficam os computadores, no primeiro piso; os outros são auditórios onde os grandes cientistas fazem as suas conferências.

A tudo olhava, deslumbrado. As flores eram orvalhadas de bênçãos, lindas, lindas, lindas. Quando adentramos o edifício-sede, fomos recebidos por Meg, uma bela senhora, que logo foi buscando os nossos dados no computador de registro de presença. Entregou-me uma ficha. com surpresa, vi que revelava a minha vida desde o útero materno, as doenças de criança, as artes que fiz, enfim, um belo dossiê da vida do Luiz Sérgio. Curioso, busquei o de Marry. Estava apenas escrito: Marry Julien.

- Por que a diferença? indaguei.

Ela sorriu. ,

- Porque nós somos somente Marry.
- Sem genealogia? Você é um desses astronautas?
- Não, Luiz, sou uma filha de Deus em tarefa.
- Marry, o que há nos andares de cima?
- Os auditórios e alguns laboratórios científicos.
- Podemos visitá-los?
- Agora não. Estamos apenas inscritos para que o irmão possa freqüentar algumas das aulas das faculdades.

Enquanto Marry conversava com os encarregados daquele departamento científico, aproximou-se de nós o doutor Ken, com o seu sorriso franco e amigo. ,

- Como vai, Luiz? ,

- Oh!, doutor Ken, que bom vê-lo aqui!
- Estamos sempre aqui, buscando novos conhecimentos para o nosso trabalho de cura no plano físico.
- Doutor Ken, sabemos que a sua área está ligada ao tratamento dos pulmões.

- Sim. Preocupamo-nos muito com os pulmões dos encarnados. A cada minuto as vias respiratórias são agredidas cruelmente pelo homem, alheio à bênção divina que vem a ser o simples ato de respirar.

Nisso, doutor Ken convidou-nos a visitar a faculdade onde ele trabalha.

Saímos do edifício-sede e percorremos uma rua florida e muito ampla, até chegarmos à faculdade, onde o movimento era intenso. O doutor Ken cumprimentava todos os que passavam, sempre sorrindo. Gentilmente, convidou-nos a adentrar uma das salas de pesquisa, onde telas imensas circulavam o ambiente, e nos apresentou à sua equipe. Um pulmão imenso, parecendo inflável, enfeitava o centro do salão. Marry falou:

- Ken, o homem encarnado só se lembra de algum órgão seu quando este fica doente. Veja o caso dos fumantes: a cada segundo agridem as vias respiratórias.

-Não somente os viciados em cigarro e nos tóxicos agridem os seus pulmões, como também os que brincam com a temperatura ambiente.

-Como assim? Explique, doutor.

- Se temos as estações do ano, por quê, mesmo as conhecendo, não as respeitamos? Quantos relutam em se agasalhar, alegando não sentir frio!

Essas criaturas não sabem o perigo que correm, pois as vias respiratórias não gostam de ser agredidas. E o abuso ocorre principalmente com crianças, jovens e idosos.

- O certo é usar agasalho?

- Sim, o certo é vestir-se de acordo com as estações do ano.

- Mas no Brasil há cidades que, em um dia, temos três estações.

- Conhecendo a cidade, vista-se de acordo com o seu clima, levando sempre um leve agasalho. O encarnado respira mal. Muitos nem tomam consciência que respiram, que precisam respirar.

Aproximando-se do projetar, doutor Ken ligou-o e ali, na nossa frente, foi exposta a grande preocupação do mundo científico do Plano Maior com os pulmões da Humanidade.

- Vejam bem estas cenas: quantas pessoas infectadas pelo bacilo causador da tuberculose! E o pior é que a doença está fora de controle na maior parte dos países pobres. Muitos nem tomam conhecimento se estão infectados ou não. O Mycobacterium Tuberculosis é uma das grandes preocupações do departamento científico da Espiritualidade.

- E os órgãos governamentais encarregados da saúde não estão cientes desses fatos?

- Sim, Luiz, mas os países que não se preocupam com a saúde do seu povo serão os mais afetados.
- No momento, quais os países mais atingidos?
- Índia e China.
- Doutor Ken, sabemos que nesses países reina a miséria. Não será essa a causa da tuberculose?
- Países com alto nível de vida correm menor risco, mas não estão isentos, porque vários fatores levam à doença. Em muitos casos, as pessoas estão infectadas, mas sem os sintomas da doença. Sendo ela contagiosa, logo se alastra. Em países onde o sistema de saúde é precário, o aumento da tuberculose será alarmante.
- Ela ataca somente os homens?
- Hoje existem muitas mulheres jovens infectadas pela doença.
- Ela causa morte fulminante?
- Não. A bactéria pode permanecer oculta durante anos e se manifestar quando o sistema imunológico estiver enfraquecido.
- A tuberculose é tão preocupante quanto a Aids?
- Sim. Qualquer doença, quando se alastra, é preocupante. Ninguém hoje se preocupa com a tuberculose; antes, dizia-se que era doença de boêmios e poetas. Vejam bem: boêmios e poetas. Muitos, na boemia, se esquecem de proteger o corpo e, expondo-se ao sereno e à friagem das madrugadas, o corpo se enfraquece em noitadas. Os poetas alimentavam-se mal, sendo muitas vezes essa a causa de aparecer a doença. Hoje, o jovem troca o dia pela noite e se alimenta erradamente.
- Irmão, por que o encarnado não respeita o seu corpo? Veja o caso dos viciados: picam-se, cheiram, enfim, violentam-se a cada instante...
- É verdade, hoje o homem está tão materialista que não pára um segundo para pensar que existe alguém que a tudo comanda. No simples ato de respirar, provamos o ar de uma usina divina. Se cada criatura tirasse uns minutos para louvar a Deus através da respiração controlada, ela se sentiria mais feliz.
- Doutor Ken, hoje há uma luta para conter a Aids, mas o câncer está matando mais do que a Aids. Qual é a causa?
- Luiz, acredito que a Marry irá levá-lo às outras faculdades, e lá encontrará a resposta que deseja. Minha especialidade é a broncopneumologia, entretanto quero dizer a vocês que a tuberculose é uma doença perfeitamente curável, mas que atualmente está levando ao desencarne mais ou menos três milhões de pessoas por ano, no mundo inteiro.
- Ken, também sabemos que a população carcerária é uma das suas vítimas, devido às más condições sanitárias, ou seja, a miséria

humana ainda é a grande causadora das dores do homem. E o pior é que o próprio homem não procura ajudar o seu próximo - disse Marry.

- Doutor Ken, quando fazemos um trabalho no plano físico, sempre percebemos a falta de higiene em muitos lares, não só nas casas dos pobres, como nas das classes média e rica. Vemos sobras de comida serem guardadas na geladeira em panelas de alumínio, sem tampa, sem os devidos cuidados.

Está provado que o alumínio faz mal à saúde. Vemos donas de casa guardando as sobras de arroz por dias e dias; também aprendemos que os fungos tomam conta do arroz em poucas horas depois de cozido. Quantas vovós adoram guardar a clara de ovo para o suspirinho, e estas claras também em poucas horas ficam contaminadas. Será que os órgãos governamentais responsáveis pela saúde não deveriam levantar campanhas de esclarecimento? Algumas entidades de assistência social poderiam criar cursos para as domésticas, alertando-as sobre o perigo de alguns alimentos mal lavados ou quando não são bem cozidos.

- É verdade, Luiz, toda essa preocupação existe neste departamento, onde hoje vocês estão. A maioria das doenças são causadas pelo próprio homem, pela invigilância de cada um.

- E aqueles que são escravos dos remédios?

- Neste departamento, vocês também serão alertados quanto a isso, Marry.

- Irmão, gostaria que passasse para o leitor alguns exercícios para o fortalecimento dos pulmões.

- Luiz, as doenças respiratórias precisam de cuidados médicos; muitos pacientes alérgicos acham mais fácil se auto-medicar do que consultar um especialista. Aqueles que sofrem de bronquite, por exemplo, vivem em busca de milagres; deveriam, sim, fazer um bom tratamento. Tudo tem alívio, é só encontrar o remédio que o organismo aceite.

- Irmão, estamos preocupados com a tuberculose, não existe vacina para contê-la?

- Há, sim. E logo no plano físico a vacina já estará ajudando os médicos encarnados, Luiz. O paciente que sofre com problemas respiratórios deve manter os pulmões livres das toxinas, procurar fazer exercício, tomar muito sol nas costas, principalmente nas primeiras horas do dia; evitar bebidas geladas e também, sempre que puder, fugir do sereno da noite, mantendo a cabeça sempre protegida.

Muito ainda ouvimos do nosso doutor Ken, quando ficamos sabendo que ele sempre presta socorro às vítimas de overdose. Despedimo-nos do nosso amigo e visitamos outros centros científicos, onde Espíritos abnegados estão preocupados com as doenças terráqueas.

Capítulo XVII AUTO-ESTIMA: CHAVE DA FELICIDADE

Marry levou-me a um outro Departamento, onde fomos recebidos por Tanajá, psicólogo e psiquiatra. com seu carisma, logo nos colocou à vontade.

- Irmão, nesta faculdade trata-se da mente?
- Um pouco de cada coisa. Quase todas as doenças partem de um só princípio: mente enferma.
- Tudo é "cuca"?
- Mais ou menos.

Tanajá convidou-nos a acompanhá-lo ao seu local de trabalho e ali encontramos vários outros médicos. Cumprimentamo-los, mas ficamos poucos minutos, pois Tanajá levou-nos a uma ampla sala com vários retroprojetores - não como os do plano físico, porém os mais modernos que se pode imaginar.

-Tanajá, há pouco, falamos com o doutor Ken e ficamos assustados com o avanço da tuberculose; ela, que parecia doença do passado, agora volta com mais força.

- Luiz, tudo é preocupante, mas o que também nos tem deixado apreensivos por demais são as doenças psicossomáticas.
- Parece que ficar estressado é moda, Tanajá.
- A vida moderna leva o homem ao estresse, porque ele não busca um momento para si.
- Como, Tanajá? Explique.
- Está provado cientificamente que a prece ajuda o homem. Quantas pessoas oram? Muito poucas. Alguns acham que é ignorância orar.
- Quer dizer que a prece nos ajuda na manutenção do nosso cérebro?
- Luiz, a prece, a meditação, a dietoterapia energética, a nutrologia, a medicina ortomolecular e a fitoterapia são também caminhos eficazes para o homem proteger-se contra a danificação dos neurônios e a deficiência dos neurotransmissores. com nutrientes adequados, poupamos o cérebro do desgaste que ele teria, com todas as turbulências da vida moderna. É normal o declínio da memória pela morte de um grande número de neurônios, devido

aos radicais livres e ao menor aporte de sangue e oxigênio ao cérebro.

- Tanajá, o que leva à ação desses radicais livres?

- O desequilíbrio, a insuficiência entre várias substâncias responsáveis pela neurotransmissão, que são conseqüências dos desarranjos que o homem causa ao cérebro com a sucessão de maus tratos e instabilidades.

-O estresse então leva a isso tudo?

- Em relação ao estresse, ocorre o excesso de secreção cortical, um dos hormônios fabricados pelas glândulas supra-renais, que em excesso no dia-a-dia, danifica e mata milhões de neurônios. O homem, por qualquer coisa, se desespera, vendo-se acuado e amedrontado. E aí diminui-lhe a auto-estima, vindo, ao mesmo tempo, a tristeza, pelo déficit de serotonina, e a diminuição da libido, pela deficiência hormonal, porque corpo e mente estão desgastados.

- Então o homem deve evitar o estresse, que pode levar à depressão, e esta causar danos ao cérebro, certo?

-Luiz Sérgio, o homem suicida-se através da má alimentação e dos maus pensamentos. Ele não deseja aprender a pensar bem; almeja, sim, viver além das horas do relógio, e como o seu corpo também é uma máquina, que precisa ser respeitada, quando é agredida, vem a falhar. O estresse afeta o sistema imunológico, aumentando o risco também das infecções.

-Em um livro nosso falamos da fadiga crônica.

- Muitos remédios ajudam a reduzir os efeitos da fadiga crônica, ao inibirem a liberação de cortisol, o hormônio do estresse, impedindo, desta forma, que ele sobrecarregue o sistema imunológico.

- Então, Tanajá, a fé é que traz alegria ao coração, podendo fortalecer a mente?

- Sim. O homem deve dar os passos de acordo com sua capacidade.

O mal da época moderna é que o homem está parecendo um animal: corre, corre e corre, e muitas vezes esquece-se até de se alimentar. Vemos pessoas cuja vida lhes proporcionou todo conforto, família equilibrada, mas vivem estressadas e em depressão, tudo as aborrece. O que o homem necessita é buscar Deus e fazer um acordo com Ele, para que o Criador possa ouvi-lo todos os dias, através da meditação; só assim o homem vai parar um pouco o fluxo do seu pensamento e procurar fortalecer o cérebro. Os orientais costumam dizer que o coração rege a mente, e o que é bom para o coração é bom para o cérebro. Hoje vemos que o homem está infeliz, porque

o seu coração está inquieto e vazio. E quando o coração está desocupado, a mente entra em desalinho. Aí vem a falta de auto-estima e, sem motivação, o homem se entristece. Quem pode viver sem sonhos? O sonho é a esperança de alcançar a felicidade. Portanto, vamos, como disse o Mestre Jesus, tornar-nos misericordiosos, principalmente conosco mesmos, respeitando-nos, amando-nos, porque só assim saberemos como é bom ser amado e respeitado; e com isso vamos amar e respeitar o próximo. Ter o coração vazio de sentimentos nobres faz com que coloquemos nele a tristeza e o medo; e aí, como é o coração que rege a mente, esta morre de tristeza, como dizem os orientais.

Consultar o livro Driblando a Dor, da Série Luiz Sérgio, Cap. VI

O homem corre em busca do conforto, da projeção social, dos divertimentos, sem recordar que o ar que respira é uma emanção divina, sem se lembrar de agradecer a fonte de onde provém. O homem quer ganhar o céu, mas não deseja colocar os pés na estrada do Mestre, preferindo os caminhos asfaltados do mundo material. E ninguém vive bem, longe da fonte da vida e do equilíbrio: Deus. Esta é a causa de presenciarmos, no momento atual, tanto desequilíbrio, tais como incompreensão conjugai, desrespeito à família, falta de força na educação dos filhos, enfim, o desconhecimento total das leis de Deus. Muitos homens julgam que não possuem um mandatário, que não têm um dono e que, estando no plano físico, a ninguém devem satisfação de seus atos. Puro engano. Cada ser, por mais simples que seja, obedece à hierarquia da vida, e seus atos estão sendo catalogados nos computadores do Plano maior. Poucos se contentam com o que têm, ou melhor, sabem aproveitar as horas de um dia. Alguns choram de saudades; outros preocupam-se com o dia de amanhã. Por que não procuram viver as horas do dia, como se elas fossem os doze meses do ano? Desde o amanhecer, ao se espreguiçar na cama, deve o homem parar um pouco e perguntar: quem é capaz de fazer um corpo tão perfeito como este que eu tenho? Procure espreguiçar o máximo possível, bem devagar. Se prestar atenção no fluxo da sua respiração, irá sentir que Deus está dentro de si, que o ar que respiramos dele emana. Ao nos auto-analisáramos, adentramos o nosso corpo físico e descobrimos que cada departamento seu merece respeito, principalmente a nossa mente e o nosso coração. Por que sobrecarregá-los com o lixo da saudade em desequilíbrio? Não bastam as muitas horas do dia

que devemos bem aproveitar no hoje, e ainda vamos buscar as que já passaram ou as que ainda nem sabemos como serão: as do amanhã? "Morrer de saudade", como dizem alguns, ou ficar irritado ao recordar os fatos tristes que vivemos causados por alguém - tudo é lixo, e esses detritos poluem o nosso cérebro e fazem mal para o nosso coração. O Cristo, como Mestre que é, e grande conhecedor das almas, alertou a todos de que não se preocupassem com o dia de amanhã, também falando: "deixai os mortos enterrarem seus mortos". Aquele que não aproveita o dia que chega com o alvorecer, e fica jogando lágrimas no jardim da saudade e da revolta é um "morto que enterra morto", porque quem é "vivo" busca viver, e viver é aproveitar bem as horas de um dia, plantando a cada segundo um jardim de esperançosas realidades. Para que isso venha a acontecer, o homem tem de buscar a auto-estima, nunca desanimar, nunca pensar negativamente, nunca sentir-se a pior e a mais infeliz das criaturas. com a chegada da aurora, que é o amanhecer de cada dia, o homem tem de buscar o néctar da vida e do amor, que é Deus. Se não nos agarrarmos a Ele, não obteremos a força necessária para superar a ociosidade da alma, muitas vezes comprometida com o ontem, sendo esta a causa de hoje, mesmo vivendo uma nova existência, não desejarmos lutar para obter a felicidade. A ignorância leva o homem a não observar o que se passa ao seu redor e o desequilíbrio leva-o a desejar uma felicidade fictícia. Muitas vezes, ao procurá-la, deixa lágrimas no seu caminho e, em vez de felicidade, sente é remorsos. Uns dizem que a fé apalerma; outros, que leva ao fanatismo; outros, ainda, que é coisa de gente ignorante. Queremos dizer que a fé em Deus, o respeito à Sua constituição, que é imutável, jamais conduz ao fanatismo. Muitas vezes são essas pessoas sem fé que se tornam presa fácil dos ídolos de pedra, que são as seitas com homens desprovidos do amor a Deus. Mas aquele que segue as leis divinas encontrará força nele mesmo para se auto-educar, e quem se auto-educa tem auto estima..

- Tanajá, hoje parece que todo mundo sofre de depressão. Pode dizer-me a causa?

- Luiz Sérgio, o que acabamos de falar é uma verdade. O homem vive insatisfeito com tudo. Ele não agradece a Deus o que tem e, muitas vezes, perde até o que considera pouco. Na vida física, Luiz Sérgio e Marry, o homem está sempre estudando; desde que nasce ele reaprende a viver em um corpo físico e, quando atinge a maioridade, começa a ter vida independente.

É o mesmo que já lhe aconteceu, quando era apenas uma criança

espiritual, vivendo no reino mineral. Portanto, o Espírito retorna à carne e é recebido por uma família composta não de desconhecidos, mas de velhos companheiros nos erros e nas conquistas. E esta família - como fazem os Espíritos encarregados de velarem pelas essências quando elas estão adormecidas, ou sonhando, ou despertando dos seus reinos - tem de ajudá-lo, orientá-lo, guiá-lo, até o despertar da consciência, para que se veja livre e tome o caminho do resgate das dívidas passadas. Por isso é importante o fortalecimento da família, que tem um papel relevante no crescimento espiritual de cada Espírito confiado a ela. Aos pais que abandonam os filhos, àqueles que são indiferentes a eles, ou aos fracos, muito será cobrado.

-Então, o certo é a família preparar a criança para ter auto-estima, só assim ela vai respeitar a si mesma e ao próximo?

- Sim, Luiz. Auto-estima é auto-equilíbrio. Sem equilíbrio, disciplina e amor o homem não tem o que ofertar a outrem. A educação da criança deve iniciar-se no ventre materno. O triste é muitos desconhecerem a responsabilidade da procriação, julgando que o momento sexual é apenas um momento de prazer-não deixa de ser, pois o sexo é prazeroso - mas ele, assim como dá prazer, também traz conseqüências sérias se não for respeitado como deve ser.

-Tanajá, parece que atualmente é normal, para os jovens, ter inúmeros parceiros. Por que isso está acontecendo?

- Porque a família está desequilibrada. Hoje os lares são apenas pousadas, poucos chefes de família ainda sentam-se à mesa e exigem a presença dos filhos. As crianças, os jovens e os adultos têm vida independente e muitas vezes não se vêem, são estranhos uns dos outros, desconhecendo o que está-se passando com aquele que foi escolhido por um e por outro para viverem uma existência juntos. É essa indiferença familiar a causa de quase todas as neuroses que hoje o homem carrega vida afora. Poucos podem dizer: "eu tenho um lar onde os meus pais, os meus irmãos, preocupam-se comigo".

- Tanajá, essa é a causa da gravidez precoce?

- Luiz Sérgio, as meninas estão ficando adolescentes muito cedo, e as adolescentes ficando mulheres ainda mais cedo. Sem preparo para enfrentar a vida sozinha, a jovem inicia a bela época de uma vida, a adolescência, com graves problemas, como: controlar a natalidade, esconder relacionamentos dos pais, conciliar estudo e vida sexual, que às vezes é intensa. Não acham que isso é demais para um coração e um cérebro jovens? Nós achamos que é uma bomba poderosa, criando conflitos de consciência que vão tornar fraca e insegura a jovem que tinha tudo

para ser feliz. São esses pais que amanhã entregarão à sociedade homens e mulheres. Queira Deus a imaturidade não faça com que eles entreguem ao convívio social doentes do corpo e da alma.

- Não há meios de segurar essa juventude?

- Sim, através da orientação da família. A mulher e o homem adultos devem olhar ao redor e avistar bem junto de si almas que lhe foram confiadas por Deus, e não bonecos de carne.

- O irmão acha que a mulher liberou-se demais?

- Não, Marry. A liberdade nunca é demais, ela é uma conquista do homem, como são os conhecimentos. Entretanto, não podemos confundir liberdade com irresponsabilidade. O que vemos agora não é uma juventude vivendo com liberdade. Deparamo-nos com uma juventude sem limites, dizendo-se livre, mas prisioneira dos vícios, matando sonhos, destruindo lares, envergonhando os pais com seus atos indignos. Liberdade total ninguém tem. Cada um de nós tem nas mãos algo sublime, chamado livre-arbítrio, e quem conhece o valor desse tesouro respeita o que chamamos liberdade. Quem não conhece o que vem a ser o livre arbítrio julga que quem plantar irresponsabilidade vai colher felicidade.

Hoje, acreditam que têm liberdade para tudo fazerem: abortar, trair, furtar, causar escândalo, matar sonhos e esperanças, causar dores, desenganos, enfim, serem semeadores de desgraças. Isso é liberdade? Claro que não. Liberdade é ser livre para pensar, e feliz aquele que só pensa coisas boas e cujos pensamentos se concretizam em ações nobres. É esta a liberdade que algumas grandes mulheres lutaram para conquistar, em uma época em que a mulher era considerada apenas uma fêmea. A emancipação conquistada pelas grandes mulheres deu-se graças à luta para tornarem-se respeitadas, para terem direito à educação, ao trabalho, à segurança, enfim, para deixarem de ser tratadas apenas como fêmeas que serviam aos homens e tinham filhos. A liberdade que as grandes mulheres do passado lutaram para obter não foi essa liberdade de sexo que hoje algumas mulheres dizem ter conquistado. Ao contrário, acreditamos que as grandes mulheres que lutaram pelos seus direitos devem chorar de tristeza ao verem que, infelizmente, muitas não entenderam a mensagem que elas gravaram com as letras da dignidade. Todos homens e mulheres - desfrutam de relativa liberdade, porque, quando a nossa liberdade vai contra a constituição divina, deixa de ser liberdade, tornando-se irresponsabilidade. O que está faltando hoje é a busca do fortalecimento espiritual; só assim iremos dar valor à passagem recebida das mãos de Deus para retornarmos ao corpo físico, para

continuar a tarefa que deixamos inacabada, como diz Ocaj: a volta às oportunidades perdidas no ontem.

-Tanajá, a auto-estima não pode levar o homem ao egoísmo?

- Não, Luiz, ao adquirir a auto-estima, o homem não é levado ao egoísmo por ela, por que a auto-estima é a descoberta dos valores da alma.

Quem a descobre aprende a respeitar a alma do seu próximo. Ao conhecer a própria alma, buscará não causar trauma na alma do próximo, enfim, respeitar, somente respeitar.

- Tanajá, não é perigoso, ao procurar ajuda terapêutica, o homem não entender bem o que é auto-estima e assumir uma posição dura em relação ao seu próximo? indagou Marry.

- Irmã, não queremos acreditar que um psicólogo venha a causar dano a um dos seus pacientes. Seria muito triste para a ciência se alguém que cursa uma faculdade, tendo nas mãos a responsabilidade de adentrar a alma de outro, abusasse dessa regalia. Quando um paciente abre a porta da sua alma para o terapeuta, este tem de conscientizar-se de que, antes do diploma, deve vir o seu próprio equilíbrio. ;

-Hoje, vemos um número cada vez maior de crianças sendo levadas aos consultórios.

- Isso está acontecendo porque os pais não encontram tempo para ouvir seus filhos.

- A meditação é tão importante quanto a prece, Tanajá?

- Sim. Está provado cientificamente que a prece acalma e traz esperança à alma. A meditação proporciona paz interior e faz com que o homem encontre o descanso por alguns momentos. Se ele imaginar que é amado, sentir-se-á mais feliz?

- Sim, Luiz, quando o homem imagina que é amado, sente que é amado, isso aumenta a sua auto-estima. Quando se aproxima dos outros, não tem medo de não ser aceito. Ele possui um reservatório magnético que atrai as pessoas e o torna simpático. Agora, se o homem se julga um traste, sem valor, feio, pavoroso, insignificante, ninguém vai julgar o contrário. Se ele não gosta de si próprio, quem irá gostar dele? O homem de baixa estima vive imaginando situações negativas, enxergando somente desentendimentos; basta alguém não notar sua presença para sentir-se ofendido. Vive exagerando os defeitos das outras pessoas e torna-se maledicente. E ninguém suporta uma pessoa descontrolada, pois vive azeda e mal humorada, somente porque enxerga feiúra ao redor, faltando-lhe amor no coração. São criaturas infelizes, sem auto-estima. Todos os filhos de Deus foram criados para

serem felizes. E toda pessoa, por mais feia que seja, se possuir controle mental, ou seja, se controlar sua imaginação de forma positiva, começará a se sentir bonita e amada e logo muitos também assim pensarão. O homem tem de se gostar, para direcionar o que tem dentro de si até os outros.

-Para você, Tanajá, não existem pessoas feias e insignificantes?

- Para mim não existem pessoas insignificantes nem feias, porque todas são criaturas de Deus, e Ele não criou monstros, as criaturas é que se enterraram e se tornaram insignificantes. Portanto, nelas está a chave que pode abrir o local lacrado pela falta de auto-estima. A beleza da criatura está latente nela, basta conhecer a Deus e pensar que é uma escultura moldada pelo Construtor do Universo. Ele, o Pai Todo-Poderoso, não criou ninguém feio, pois tão bem embelezou o Universo. A Natureza é belíssima e o homem faz parte dela, é um dos elementos necessários para o equilíbrio do Universo.

Ninguém é insignificante; desde o sábio até o tido como medíocre, todos são criaturas de Deus e passaram pelas Suas mãos de artista do Universo. Se as criaturas pensassem assim, não se auto-destruiriam nem se sentiriam incapazes de fazer algo que desejam, porque veio o Mestre Jesus e disse: Pedi e obtereis, batei e abri-se-vos-á. Ele não disse: só bata aquele que é bonito, inteligente e bom. Não. Ele disse a todas as criaturas de Deus que o Pai espera a todos os Seus filhos. Para o Criador, todos são importantes. Se existem, como em todas as boas famílias, criaturas difíceis e desequilibradas, que estas não sejamos nós, que estamos tudo fazendo para adquirir a auto estima.

-Isso também serve para as pessoas negativas, que vivem pensando o pior; aquelas que hoje já estão preocupadas com o amanhã?

- Sim, irmã. As pessoas negativas não imaginam que o pensamento de algo negativo as prejudicará.

- Como assim, Tanajá?

- No cérebro de cada indivíduo, Luiz, existe um computador, vamos falar assim para tornar mais fácil a compreensão. No pessimista, que vive pensando mal, o seu computador vai programando esses pensamentos e eles vão ficando impressos em sua aura; são as chamadas formas-pensamento, que podem tornar-se realidade. Portanto, o homem pode programar para melhor ou para pior os acontecimentos de sua vida. Tanto a meditação quanto a prece ajudam o homem a manter-se equilibrado, e com isso ele aprende a controlar sua imaginação e a sentir se pensou de forma negativa ou positiva. Programe-se, tenha pensamentos positivos, e

verá que os fatos normais da vida diária deixarão de tomar proporções negativas, porque a sua alma estará fortalecida. Na sua aura, ficarão impressos somente fluidos magnéticos do otimismo.

- Acho difícil, Tanajá, passar vinte e quatro horas pensando positivamente.

-Tudo é exercício na vida. O homem que é avaro tem de fazer a caridade; hoje somos uma caixa de fósforo, amanhã, uma caixa de vela, outro dia, a luz elétrica. Tudo é uma questão de começar; é ligar computador mental e programar coisas positivas, para que você seja o beneficiado e, ao se transformar, viver melhor, ser mais feliz. No entanto, se viver agoniado, infeliz, com medo de perder o emprego, de não ter o que vestir e o que comer amanhã, gritando e brigando com as pessoas perto de você, se, se aborrecer quando faltar água em casa, se quebrou os aparelhos elétricos, se quebrou a fruteira de cristal da Bavária, se a empregada não veio, se o filho não obteve boas notas, se não teve dinheiro para comprar um belo terno, a vida vai ficar cada vez mais difícil. Você está programando na sua mente o que vai lançar na sua aura: um campo negativo, e este campo vai levá-lo ao desespero.

-Amigo Tanajá, as religiões dão ao homem uma certa força, através da fé. Muitas pessoas chegam às Casas religiosas em total desespero e, ao encontrarem irmãos equilibrados, que as aconselham, mudam sua vida e muitas vezes julgam que isso ocorreu porque foi milagre de Deus. E todos nós sabemos que, à medida que mudamos de comportamento, também as coisas ao nosso redor, pouco a pouco, vão mudando.

- Marry, os Espíritos estão hoje levando até as Casas espíritas essas orientações, para que cada freqüentador torne-se um membro da família do Cristo, e não apenas mais um freqüentador da Casa. Um ajudando o outro, ambos aprenderão a programar sua mente de forma positiva, e não somente buscando as cabines de passe, julgando que são os Espíritos menores que os levam a ter pensamentos maus.

- A irmã acha que devem terminar com os passes?

- Não, Luiz, os passes são importantíssimos, pois foram utilizados até por Jesus Cristo. Não devemos é pensar que eles nos livram de tudo, principalmente dos nossos defeitos. A Casa Espírita deve ensinar seus freqüentadores a buscar na prece ou na meditação um modo de deixarem de pensar em muitas coisas ao mesmo tempo. E também a se conscientizarem de que mediunidade não significa sofrimento; que mediunidade é trabalho e auto-melhoramento; que Doutrina Espírita não é apenas contato com Espíritos,

e sim a descoberta da verdade, que faz com que o homem se liberte.

- Liberte-se como, Marry?

- Descobrimo a verdade, que é jamais morrer e progredir sempre.

Assim, o homem começa a se desprender das coisas materiais, pois sabe que os bens materiais são passageiros e passa a não temer a dor e a sentir-se protegido por Deus, pois a Doutrina Espírita ensina ao homem que Deus é onipresente; se Ele é onipresente, está sempre junto a nós. Se está junto a nós, por que tanto medo dos Espíritos inferiores? Percebemos que temos é de nos evangelizar, para nos tornarmos dignos da presença do Pai em nós.. A Casa Espírita que amedronta os iniciantes não está apta a se tornar um templo de amor, porque a Doutrina esclarece, e veio para burilar o homem. O espírita tem conhecimento de que nada se leva de material do plano físico. É com pesar, Tanajá, que ainda hoje presenciamos confrades levantando bandeiras contra companheiros, querendo ser os donos do Espiritismo, levando ao descrédito este ou aquele Espírito, armando os opositores da Doutrina. O que está faltando no Espiritismo é a união. Em Mateus, Capítulo XII, vv. 24 -27, está escrito: Ele expulsa os demônios por Belzebu, príncipe dos demônios.

Jesus, conhecendo-lhes os pensamentos, disse: Todo reino que se dividir contra si mesmo não subsistirá. Ora, se Satanás expulsa a Satanás, está ele dividido contra si mesmo; como poderá então o seu reino subsistir? Se é por Belzebu que expulso os demônios, por quem expulsa vossos filhos ? Estes, por isso mesmo, é que serão os vossos juizes. Achamos que todos os espíritas devem ler esta passagem, principalmente aqueles que estão criando uma nova inquisição, caçando as bruxas nos médiuns e nas Casas Espíritas. Quando Jesus diz: Se é por Belzebu que expulso os demônios, por quem expulsam vossos filhos?, os filhos a que Ele Se refere são os exorcistas que existiam nas sinagogas. Portanto, esses exorcistas podiam expulsar os Espíritos, mas Jesus, não, porque não era um deles. Estes, por isso mesmo, é que serão vossos juizes. Por que um pode ser espírita, expulsar Espíritos, receber mensagem, e outros não? Dizem coisas pesadas sobre médiuns, cuja vida espírita desconhecem, apenas dizendo-se defensores da Doutrina, como fizeram outrora com Jesus. Em João, Capítulo VIII, versículo 49, encontramos: Respondeu Jesus: Eu não tenho demônio, ao contrário, honro o Pai e vós o desonrais. Não busco minha glória. Há quem a busque e julgue. O Cristo honrou a palavra de Deus, e o culparam. Será que hoje alguns espíritas não estão

fazendo o mesmo? No Capítulo VIII, ainda de João, versículo 52, lemos: Disseram os judeus: Agora nos convencemos de que tens demônio. Abraão morreu, também os profetas, e tu dizes: quem guardar minhas palavras nunca provará morte. Hoje, esta passagem também se repete. São o médium ou a Casa Espírita que tentam mudar as pessoas para melhor, guardando as palavras de Deus, ensinando a viverem os Seus mandamentos, como fez Jesus. Esta passagem deve ser lida para melhor compreensão da tarefa dos espíritas. Continuou Jesus, nos versículos 56 e 57: Abraão, vosso pai, alegrou-se, porque havia de ver meu dia. Viu e exultou. Os judeus retrucaram: Ainda não tens cinquenta anos e viste Abraão? O estudioso das Escrituras deve prestar atenção para o aumento da idade, tão comum nos escritos bíblicos. Respondeu Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que antes que Abraão fosse, eu sou. Apanharam pedras para atirar-lhe; mas Jesus se escondeu e saiu. Tanajá, desculpe se estamos falando sobre esta passagem. O que o irmão nos passou é necessário para o homem atual, principalmente os

espíritas, que precisam se auto-educar para tentar evangelizar os outros. Aqui, o Cristo afirma: Antes que Abraão fosse, eu sou. Sim, Ele é Jesus, o Governador do Planeta, e Abraão alegrou-se quando o Messias chegou até o plano físico para viver as leis divinas. No Capítulo X, versículos 17-21, diz Jesus: O Pai me ama, porque dou minha vida para de novo a retomar. Ninguém a tira de mim. Sou eu mesmo que a dou. Espíritas, estudem estes versículos, por favor, antes de atirar pedras. (...) Tenho o poder para dá-la e para novamente retomá-la. Tal a ordem que recebi de meu Pai. Nós, os Espíritos errantes, temos este poder? De novo originou-se desacordo entre os judeus a propósito daquelas palavras. 20 Muitos diziam: Ele está possuído do demônio. Perdeu o juízo, porque o escutais? Outros diziam: Estas palavras não são de quem está possuído de demônio. Por acaso um demônio pode abrir os olhos aos cegos? Quantos médiuns estão trabalhando em prol do próximo, abrindo os olhos aos cegos, não tendo tempo para nada, a não ser para servir! Vamos ao livro Deuteronômio, Capítulo I, versículo 17: Não deis atenção em vossos julgamentos à aparência das pessoas. Ouvi tanto as pequenas como as grandes sem temor de ninguém, porque a Deus pertence o juízo. Diz Jesus em Mateus, Capítulo X, versículos 24-25: O discípulo não está acima do mestre nem o escravo acima do patrão. Ao discípulo basta ser como o mestre e ao escravo como o patrão. Se ao chefe de família chamaram de

Belzebu, quanto mais aos seus familiares. Ninguém defende o Cristo com pedras nas mãos.

Podemos defendê-Lo, tornando-nos um mensageiro da paz, da Doutrina que dizemos professar. Se Ele, o Cristo, condenou a violência, como podem os que se dizem Seus seguidores viverem armados de ódio contra esta ou aquela doutrina, ou contra companheiros de fé?

- Não sabia, Marry, que a irmã tão bem conhecia as Escrituras.

- Luiz Sérgio, se os espíritas não a estudarem a fundo, tornar-se-á difícil orarem em paz nas Casas Espíritas, porque, se atacaram o chefe da família, imagine o que não farão com seus domésticos! Por isso, Tanajá, achamos o seu trabalho junto à Casa Espírita muito valioso. O Centro Espírita tem de preparar os seus médiuns, fortalecê-los, fazê-los obter auto-estima; caso contrário, serão cegos guiando cegos. A orientação só deve ser ministrada por pessoas equilibradas. Aquele que chega precisa ouvir palavras que o farão mudar de comportamento. Aguçar o orgulho do iniciante, dizendo que ele é portador de uma mediunidade gloriosa, leva-o ao caminho mais tortuoso da Doutrina: a vaidade. Ao iniciante, deve-se oferecer conhecimento da Doutrina dos Espíritos. Quando ele adentra uma Casa Espírita, está transpondo a porta onde irá encontrar informação sobre a vida e a morte, sobre como proceder bem no mundo físico para encontrar a paz na sua consciência, que vai dar-lhe um passaporte para desencarnar bem. As pessoas que se dizem espíritas, e que só pioram os acontecimentos nos seus lares, não estão preparadas para enxergar a luz da Doutrina Espírita; estão em busca apenas dos fenômenos e dos milagres.

- Marry, você também acha que o médium tem de fortalecer a sua mente para servir não só aos Espíritos, como aos encarnados que o buscam?

- Sim, Tanajá. O Centro Espírita que não procurar educar os seus freqüentadores, desde o maternal até os médiuns que trabalham na Casa, não suportará os melindres daqueles que viverão criando celeuma e abandonando a Casa, levando mágoas e partindo para as calúnias, como esses que aparecem nas televisões. É preferível um Centro Espírita com poucos médiuns equilibrados, do que muitos, que mais precisam de ajuda do que levar a ajuda ao próximo. A Doutrina Espírita é o último chamado para que compareçamos ao festim das bodas, quando serão separados o joio do trigo. Ao não preparar o homem para essas "bodas", as Casas Espíritas perdem sua finalidade. Foi-se o tempo em que os espíritas estavam preocupados em

doutrinar os Espíritos. Hoje, para que o homem não sofra influência dos Espíritos inferiores, ele tem de se auto-fortalecer, através da oração e da meditação, procurando trabalhar em prol do próprio crescimento espiritual e o do seu próximo. Do contrário, demonstrará que está apenas conhecendo a Doutrina, mas não se tornando o trabalhador da última hora. O espírita não pára de trabalhar. Como diz Francisca Theresa, Espírito não tem idade, sim responsabilidade. E o Cristo disse: "Meu Pai trabalha sem cessar e eu também trabalho". A sua tarefa, Tanajá, é meritória, e queira Deus chegue aos espíritas, fazendo com que cada um busque a auto-estima. Irmão, a passagem de Jesus, quando atacado pelos fariseus, mostra a grandeza do Seu Espírito, pois Ele confirma que é o Filho de Deus, dizendo que o Pai é quem tem o poder de conhecer e computar as obras dos Seus filhos e não Ele, Jesus; Ele apenas procurou reavivar o que Deus Lhe deu, para ser trazido aos Seus irmãos. O Mestre dá uma verdadeira aula de Doutrina Espírita, neste Capítulo de Mateus, e o espírita que estuda tem em suas mãos, não a defesa do Espiritismo, mas a confirmação que o Espiritismo é o Consolador prometido por Jesus. O que tem de parar é a falta de conhecimento doutrinário.

O verdadeiro espírita chama a atenção para a sua pessoa quando tem uma conduta cristã. Ao dizermo-nos espíritas, se não possuímos uma conduta espírita, faremos muito mal à Doutrina. O Cristo é o verbo de Deus, nada que fez comprometeu a Sua missão, ao contrário, quando levado ao Calvário, falou para o Pai: "Perdoa, Senhor, eles não sabem o que fazem".

Com que piedade Ele recitou estas palavras, por conhecer bem os habitantes do planeta que governa! Jesus não criticou nem foi juiz de ninguém, nem de Judas ou de Pilatos. O que Ele nos ensinou, o Consolador confirma: o amor a Deus e ao próximo como a si mesmo. O Consolador também não deu a nenhum espírita o diploma de juiz ou o de acusador. É bom que cada um comece a julgar as suas próprias obras, porque o Senhor não irá perguntar o que fez o espírita que você está acusando, mas perguntará a cada um de nós pelas nossas próprias obras. E se respondermos: ficamos armados de canetas e de microfones para defender o Cristo e a Doutrina Espírita, e não tivemos tempo para fazer boas obras, Ele dirá: apartai-vos de mim, vós que praticas iniquidades.

Tanajá completou:

- Gostamos também, Marry, deste trecho de Isaías, Capítulo XLII,

versículo 1º., cujas palavras prenunciavam a presença do Cristo entre nós: Eis o meu servo, a quem apoio; o meu eleito, no qual a minha alma pôs a sua complacência; pus nele o meu espírito; ele levará o direito aos povos. Temos aqui o primeiro poema do assim chamado servo do Senhor. Quem diz que o Cristo é Deus não estuda a Bíblia. Nesta linda passagem, o Cristo mostra o quanto é fiel à lei de Deus. Ele, o Messias esperado, disse categoricamente que não veio condenar nem julgar ninguém, Ele veio ao plano físico ensinar aos Seus irmãos o caminho que leva à perfeição. Ninguém, a não ser Ele, Jesus, tem o Espírito de Deus a guiá-Lo; acreditamos que somente Ele, no planeta Terra, tem o poder de conversar com Deus. 2Não gritará, nem fará acepção de pessoas, nem levantará a voz. Jesus é manso e pacífico. E não fará ouvir sua voz pelas ruas. Será que os ofensores do Espiritismo lêem mesmo a Bíblia e este trecho que dela tiraram? Jesus não saía gritando pelas ruas, menosprezando e atacando os escribas e os fariseus. Ele buscou os estropeados, o que deveriam fazer os espíritas, porque se também erguerem a voz e partirem em campanha contra outras religiões ou contra os próprios espíritas, estarão indo contra as palavras do Mestre, o Cristo, cuja missão central foi levar o direito ou a verdadeira religião aos povos - a religião do amor, da humildade, do respeito ao próximo. 3Não quebrará a cana rachada, nem apagará a mecha que está morrendo. A cana rachada é o homem que cumpre a lei da reencarnação, vestido de um corpo carnal. Jesus veio ao plano físico para salvá-lo, mostrando o caminho que leva ao Pai. Ele não veio mandar para o inferno, para serem queimadas as canas rachadas de imperfeição. A mecha que está morrendo; com fidelidade levará o direito. O homem, quando cessa o seu fluido vital, deixa a morada carnal e leva com ele o que tem direito, o que fez de bom ou de mau. 4Ele não esmorecerá nem se deixará abater, até estabelecer na terra o direito, as ilhas aguardam sua doutrina. O trecho refere-se à missão do Cristo: tornar o povo da Terra feliz, quando esta se regenerar. Os outros versículos são lindos também, o que o seu leitor, Luiz Sérgio, deve procurar ler. No Capítulo XLV, versículo 9, lemos: Ai daquele que reclama contra seu criador, quando é simples vasilha de barro entre vasilhas de argila! Porventura a argila dirá a quem a molda: O que está fazendo? Pobre do homem sem fé, que culpa Deus pelas horas de sofrimento que ele mesmo plantou! Vasilha de barro significa que os homens ainda estão sujeitos a provas e expiação. Vasilha de argila, o homem que respeita a Deus e sabe o quanto Ele é justo e bom. Só a Doutrina Espírita ensina o homem a tentar

livrar-se das imperfeições, e ser forte na hora do sofrimento. Todas essas citações estão relacionadas com o momento em que o Cristo foi chamado por curar um endemoninhado cego e mudo. Ele foi acusado de praticar uma seita demoníaca. O mesmo está acontecendo com os espíritas: quase todas as religiões que se dizem cristãs acusam os espíritas de serem guiados pelos demônios. E foi nesse capítulo que o Mestre falou:

Por isso vos digo: todo pecado e blasfêmia serão perdoados aos homens, porém, a blasfêmia contra o Espírito Santo não será perdoada(Mateus, Cap. XII, v. 31). O Cristo tem razão, acusar o homem é errado, mas ele pode defender-se. Mas levantar campanha contra este ou aquele Espírito é covardia, porque eles não podem defender-se. Principalmente, quando as acusações beiram a loucura, tanto que ofendem os Espíritos, merecedores de todo o respeito.

Intervi:

- Tanajá, hoje basta um Espírito escrever um livro e "lá vem paulada", como se ele fosse destruir o edifício da fraternidade, construído por Kardec e pelos filósofos do Espiritismo. Entre os discípulos dos fariseus, haviam exorcistas aos quais os fariseus não atribuíam poderes de satanás.

Por que, então, atribuí-los a Jesus, que com Seu poder sobre o demônio demonstra Sua autoridade de Mestre e de arauto do reino de Deus, que veio se instalar no planeta Terra? Hoje, os detratores do Espiritismo, e também alguns doutores da Doutrina, só aceitam os seus exorcistas, o que eles e os seus discípulos realizam, os seus poderes não provêm de Satanás nem de Espíritos inferiores. Por que então atribuí-los ao Espiritismo e a médiuns desconhecidos?

O estudo sério leva o homem a não praticar injustiça. Ainda em Isaías, Capítulo LVII, versículo 11, lemos: De que tiveste tanto medo e pavor para te tomares infiel? Não te lembraste de mim, nem te preocupaste comigo. Sim, eu fiquei quieto e fechei os olhos de modo que não me temeste. Quantos, acovardados quando lhes perguntam que religião é a sua, respondem outra, com medo de se dizerem espíritas. V-12= Vou denunciar tua justiça, e tua conduta não te trará proveito. Quantos saem das Casas Espíritas pressionados por mãe, pai, filho, marido, enfim, pela família! Quando ocorrer a separação do joio e do trigo, será que irão se salvar? Quando grifares por socorro, que teus numerosos ídolos te libertem.(...). Quantas criaturas fogem das tarefas, deixando para trás compromissos intransferíveis,

apenas porque se melindram, ou para agradar a família! Quando gritares por socorro, que teus numerosos ídolos te libertem(...). Será que serão capazes? Aí, não digam: "eu não sabia!..." (...) o vento os arrebatará a todos sem exceção, uma simples brisa os levará; mas quem confia em mim possuirá o país e terá como parte o meu santo monte. Pode existir felicidade maior do que esta, de ficar no país, o planeta Terra, na hora em que ele receber o prêmio da regeneração? Quem tiver a felicidade de ser escolhido cantará louvores ao Senhor. Mas para que isso ocorra, não importa a doutrina que professemos, e sim o que fizermos com a Doutrina do Cristo, o que pregarmos em Seu nome; se perdoamos infinitamente ou se apenas acusamos o nosso próximo. Será que fomos fiéis a Ele, que tanto nos ensinou a humildade, ou tentamos fazer uma barreira entre nós e os pecadores, com medo deles contaminarem a "nossa" Doutrina e o "nosso" Cristo? É bom refletir enquanto há tempo, antes que o vento os arrebate a todos sem exceção. Aquele que foi fiel à palavra, uma simples brisa o levará a possuir o país, isto é, o Planeta. Este trecho lembra os estrangeiros ilegais em um país, sem visto de permanência: não adianta argumentar, são presos e banidos do país. Marry e Tanajá, nesta passagem, o Cristo é atacado por praticar o Espiritismo, quando os detratores se levantaram contra Ele. Em Mateus foram lembrados os trechos de Isaías que aqui citamos, mas o Capítulo LVIII de Isaías também diz o que o Seu seguidor precisa para expulsar o demônio, isto é, os Espíritos inferiores: oração e jejum. E vai mais além: dá a todos a orientação sobre o que devemos fazer para obter autoridade com os Espíritos inferiores, e qual é o jejum verdadeiro. Isaías, Capítulo LVIII, versículo 5: Acaso o jejum que eu aprecio consiste em um dia em que a pessoa se mortifique? Acaso basta andar de rosto caído como junco, deitar-se em saco de cinzas? Chamas isso de jejum, dia agradável ao Senhor? Não. Não. Não. O jejum que aprecio é este: solta as algemas injustas, desata as buchas da canga. O que conta para Deus, nesta passagem, não são os ritos ou atitudes externas, vestir-se de mendigo, mas a atitude interior e, especialmente, o espírito de solidariedade. V-6=Solta as algemas injustas, isto é, solta os presos inocentes. V-7=Reparte o pão com o faminto, acolhe em casa os pobres sem teto. Quando vires um homem sem roupa, veste-o. E não receies a ajudar o próximo. *Então tua luz romperá com a aurora, e tua ferida depressa ficará curada. Quem procede assim pode contar com o auxílio de Deus. E a pessoa terá luz interior, que a ajudará a espantar as

trevas. Na parábola sobre o juízo final, Jesus acentuou ainda mais o valor da caridade, e no Sermão da Montanha reprovou a caridade ostensiva.

- O irmão conhece bem os textos bíblicos? perguntou-me Tanajá.

- Só um pouco, não tenho muito tempo para estudá-los. Mas quando posso, procuro um grande amigo e fico muitas horas estudando com ele.

Esse querido amigo, por quem tenho uma grande estima, sempre descobre maravilhas nas Escrituras, de onde a Doutrina Espírita surge, majestosa. Hoje, Tanajá, o espírita que não estuda a Bíblia pouco irá entender da Doutrina, porque ela é o belo diamante que está nas garras lapidadas das páginas bíblicas.

Mostrei, então, o seguinte desenho, que eu havia feito:

Marry elucidou:

- É também muito importante para o espírita este trecho de Isaías, Capítulo LXV, versículo 17, quando é anunciado um novo Êxodo: Sim, vou criar novo céu e nova terra. Já não haverá lembrança do que passou.

Nisto já não pensará. O homem, reencarnado no mundo de regeneração, ainda estará sujeito às reencarnações sucessivas.

Antes exultai e alegrai-vos sem fim, por aquilo que eu crio: pois faço de Jerusalém uma cidade de júbilo e de seus habitantes um povo alegre. Aqui Jesus falou, por intermédio de Isaías, que Jerusalém será o centro do planeta renovado.¹⁹(...)

Nela não haverá choros nem gritos de dor. Não haverá crianças que vivem apenas alguns dias, pessoas idosas que não levem a pleno termo os seus dias. Pois será jovem quem morrer aos cem anos.(...)

A Doutrina Espírita aí está. Para melhor compreensão desses versículos, vamos até O Evangelho Segundo o Espiritismo, Capítulo III - Há muitas moradas na Casa de meu Pai, item 17, Mundos regeneradores: (...)Nesses mundos, todavia, ainda não existe a felicidade perfeita, mas a aurora da felicidade. O homem lá é ainda de carne e, por isso, sujeito às vicissitudes de que libertos só se acham os seres completamente desmaterializados.

Ainda tem de suportar provas, porém, sem as pungentes angústias da expiação. Comparados à Terra, esses mundos são bastante ditosos e muitos dentre vós se alegrariam de habitá-los, pois que eles representam a calma após a tempestade, a convalescença após a moléstia cruel. Contudo, menos absorvido pelas coisas materiais, o homem divisa, melhor do que vós, o futuro; compreende a existência de outros gozos prometidos pelo Senhor aos que deles se mostrem dignos, quando

a morte lhes houver de novo ceifado os corpos, afim de lhes outorgar a verdadeira vida. Então, liberta, a alma pairará acima de todos os horizontes.

Não mais sentidos materiais e grosseiros; somente os sentidos de um perispírito puro e celeste, a aspirar as emanções do próprio Deus, nos aromas de amor e de caridade que do seu seio emanam. Ainda em Isaías, Capítulo LXV, versículo 20, lemos: (...) e quem não alcançar os cem anos passará por maldito. Aquele que não procurar tornar-se bom será excluído do mundo regenerador. V-21=E edificarão casas, e habitarão nelas; e plantarão vinhas, e comerão o seu fruto. V-22=Não lhes sucederá edificarem eles casas, e ser outro quem as habite; nem plantarem para que outro coma (o fruto); porque os dias do meu povo serão como os dias das árvores (que duram muito), e as obras das suas mãos envelhecerão. V-23=Os meus escolhidos não trabalharão debalde, nem gerarão filhos para a turbação; porque serão uma estirpe de benditos do Senhor, eles e os seus netos com eles. 24E acontecerá que, antes que eles clamem, eu os ouvirei; estando eles ainda a falar, eu os atenderei. V-25=O lobo e o cordeiro pastarão juntos, o leão e o boi comerão palha; e o pó será para a serpente o seu alimento. Não haverá quem faça mal nem cause mortes em todo o meu santo monte, diz o Senhor.

O interessante, amigo leitor, é que a nossa conversa iniciou-se com Tanajá, falando da necessidade de os espíritas desenvolverem a auto-estima, que a Doutrina Espírita tem de tornar o homem bom e forte. Depois, Marry calou do perigo das brigas religiosas, que podem ocorrer onde não houver humildade e fidelidade às palavras do Cristo.

Para encerrar este estudo, nada melhor do que lermos no Apocalipse, Capítulo XXI, versículo 1º=Vi um céu novo e uma terra nova, porque o primeiro céu e a primeira terra haviam desaparecido e o mar já não existia. V-3=Eis o tabernáculo de Deus com os homens...

Os versículos V-12, 14 e 22 falam que a nova Jerusalém não possui templo. V-12=E tinha um muro grande e alto com doze portas, e

nas portas doze anjos, e uns nomes escritos, que são os nomes das doze tribos dos filhos de Israel. V-14= o muro da cidade tinha doze fundamentos; e neles os doze nomes dos doze Apóstolos do Cordeiro. V-22=E não vi templo nela, porque o Senhor Deus onipotente e o Cordeiro são o seu templo.

- Porque, no mundo regenerador, o templo de Deus estará erguido no cérebro e no coração - falou Tanajá.

- Será que esse dia irá chegar?
- Esse dia já está chegando, Luiz Sérgio.
- Tanajá, por que o homem se auto-desvaloriza?
- Porque com o passar dos anos ele acumula em sua psique as neuroses.

Mas, sendo o mundo físico uma escola redentora, todos devem buscar a cura das suas fraquezas na consciência, onde se encontram as leis de Deus, e nelas buscar a força para enfrentar as leis da carne, leis essas que dominam o homem encarnado.

- Todos têm condição de cura?
- Sim, basta desejar. O mal é que a maioria dos homens não se esforça para ser boa. Foge da cruz do Cristo e parte em busca das bolhas de sabão, que são os prazeres da carne.
- Tanajá, a prece dá ao homem a esperança, mas volto a perguntar: e a meditação?
- A meditação eleva o homem a Deus, colocando-o face a face com o Senhor.
- Então, através da meditação enxergamos o Pai?
- Não, os nossos olhos ainda contêm impurezas. com a meditação, sentimos o Pai em nós.

-Hoje em dia presenciamos ainda alguns médiuns vaidosos desejando os primeiros lugares. O que acha disso, Tanajá?

-A mediunidade é faculdade orgânica, aperfeiçoá-la e torná-la gloriosa é mérito do médium. Se ele tem conhecimento da Doutrina Espírita, sentir-se-á como um veículo que só funciona se acionado pelos Espíritos.

Para possuir um bom relacionamento com os Espíritos, ele, o médium, precisa, e muito, de humildade, porque sem ela o médium é apenas feiticeiro, ou mago. A humildade dá ao médium o direito de desfrutar das mais seletas companhias.

Marry comentou:

- O grande mal do Espiritismo atual é a grande vontade de levantar Centros Espíritas, e não é esse o propósito verdadeiro. Ele veio para educar o homem, salvá-lo. Se olharmos o passado dos grandes espíritas, veremos o rastro de luz e de fraternidade que eles deixaram por onde passaram. Os vaidosos, os caluniadores, os fanáticos, estes escrevem, com letras negras da falta de amor ao próximo, a sua história. Se lermos a história religiosa, defrontar-nos-emos com esses irmãos levando o terror aos lares e queimando sem piedade os seus irmãos.

-Tanajá, você tem razão. Tem neguinho aí que só sabe atirar pedras; plantar, que é bom, nada. Como falar do Cristo, se não seguimos o Seu exemplo? Quem viu o Cristo dizer ao gentio: "és um renegado do meu Pai"?

Quem viu o Cristo dizer: "os samaritanos são perigosos"? Ao contrário, Ele lhes rendeu graças. Quem viu o Cristo negar a cura a uma mulher fenícia?

Quem viu o Cristo deixar sem auxílio o servo do centurião? Quem viu o Cristo atacar Paulo de Tarso no caminho de Damasco? Ao contrário, disse a ele: Saulo, Saulo, por que me persegues! Saulo, antes de encontrá-lo, também dizia que defendia as leis de Deus, e matava sem piedade, como fez com Estevão. Será que ainda não aprendemos a lei do amor e precisamos ver sangue e lágrimas para provar a nossa fé? Achamos que não. A doutrina do Cristo é a doutrina do amor e, sendo o Espiritismo a terceira revelação, também tem de tornar-se a doutrina do amor. Os homens passam, perdem-se no caminho da eternidade, mas aqueles que escreveram os seus nomes no livro do Cordeiro serão sempre citados como exemplos a serem seguidos. E a finalidade do Espiritismo é reformular o homem para levá-lo a Deus. Fenômenos e fenômenos não são Doutrina. A Doutrina Espírita é a Doutrina dos Espíritos, ela veio ao plano físico para elucidar os homens e levá-los a Deus.

Brincar com ela é ir contra o Espírito Santo, e Jesus foi implacável quando disse: Os pecados serão perdoados, mas o que fizerdes contra o Espírito Santo, isto não será perdoado. O Espírito Santo é a plêiade de Espíritos do Senhor, trazendo o alerta a todos os encarnados, dizendo a cada um: "o amor é que cobre a multidão de pecados".

Aproveitei para fazer mais um comentário:

- A valorização da vida só ocorre quando nos conscientizamos do seu real valor. Só valorizaremos a Doutrina no dia em que dermos valor a nós mesmos. Se gostamos de ser respeitado, devemos respeitar o nosso próximo.

-Fale-nos alguma coisa sobre meditação, Tanajá.

-Estudando a mente humana, Marry, chegamos à conclusão de que ela necessita de descanso. A meditação é o descanso da mente porque, ao iniciarmos a meditação, concentramos a mente unicamente em Deus; só assim conseguimos a união total com Ele. É diferente de uma concentração mental. A meditação é mais completa.

- A meditação não é uma prática esotérica? Na Doutrina pode-se fazer meditação?

-Luiz Sérgio, médiuns brasileiros muito respeitados, leais trabalhadores da Doutrina Espírita, usam a meditação para manterem-se equilibrados.

A meditação não pertence a este ou àquele credo, ela é necessária para nos aproximarmos de Deus. Ela aquieta a alma para a prece, fazendo com que o homem deixe o mundo dos cinco sentidos e adentre o mundo de Deus. Quando estamos meditando, procuramos visualizar um mundo infinitamente belo. Ao nos aquietarmos neste mundo, iniciamos o louvor a Deus e vamos recebendo dele Sua infinita força.

- Então o irmão aconselha que todas as pessoas pratiquem meditação?

- Irmã Marry, nós sempre aconselhamos a meditação para o homem domar o seu Espírito; ela dá à alma o frescor da paz. Entretanto, o homem que pratica a meditação tem de levar em sua consciência uma bagagem de reais valores, porque ela não é uma simples brincadeira.

Quando paramos para apreciar o fluxo da nossa respiração, encontramos-nos com o Condutor da Vida: Deus, e diante dele agradecemos o trabalho dos nossos órgãos. Mentalizando bem cada centro de força que os comanda, levamos até eles as nossas vibrações de paz. O homem tem de aprender também a jogar fora as suas preocupações. Para ser feliz, ele precisa viver o hoje, esquecendo-se do ontem e não se preocupar com o amanhã. Sempre dizemos ao nosso grupo: se todos os anos jogamos fora o calendário antigo, por que não fazemos o mesmo com o que se passou em nossas vidas? Mas existem muitas pessoas que adoram sofrer, recordando o que passou. A meditação também nos ensina que só devemos estar preocupados para viver o hoje, porque a nossa grande oportunidade não é no amanhã, é hoje. Recordar é normal do homem, porém sentir saudade ou revolta do que passou é um remédio amargo em nossa mente. Para viver bem temos de caprichar no dia de hoje, porque, se não apreciarmos cada segundo do dia, estaremos jogando fora a grande oportunidade que a vida nos dá.

Marry agradeceu ao amigo. Nós o abraçamos com amor e respeito, pedindo-lhe:

-Mande uma mensagem aos nossos leitores, Tanajá.

- Só podemos dizer: gostem-se muito, porque se nós não nos gostamos, como vamos amar nosso semelhante? A auto-estima ajuda nos nossos relacionamentos. Cada homem tem de lutar pela

auto-estima, só assim descobrirá o seu próximo. Quem não se ama também não ama o próximo.

-Tanajá, como o homem pode buscar a sua auto-estima, quando se defronta com crise econômica, desemprego, violência, droga, prostituição infantil?

-Luiz Sérgio, se cada ser humano harmonizar a sua alma, a sociedade ganhará um pouco de paz. O mal do homem moderno é que ele pensa que pode comprar tudo, fabricar tudo, criar tudo, até seres humanos.

- O que você acha certo? Como deve proceder o homem?

- O homem necessita de mais entusiasmo, mais otimismo, e tem de conscientizar-se de que a felicidade total não existe. E nada melhor do que a Doutrina Espírita para esclarecer sobre este assunto. Mas confundem felicidade com consumismo, pensando que aquele que tudo tem é feliz. Com o avanço da ciência, as pessoas acham que podem fazer tudo, comprar tudo, fabricar tudo. A criança e o jovem não admitem que nem tudo podem ter.

Eles querem, cada vez mais, e os pais, sem amor, sem autoridade, vão fazendo as suas vontades. Pobres famílias, até quando Jesus as verá sofrer? O homem deve aprender a viver o presente e não deve passar as horas do dia sonhando com a felicidade e ficando cada vez mais longe dela.

-Tanajá, como é possível um pai de família desempregado ter auto-estima?

-Existem muitos que vivem infelizes, mesmo tendo bons empregos, ótimas famílias, bons amigos; são infelizes por não serem belos, altos ou magros, ou bem mais ricos do que são.

- Como pode um terapeuta curá-los?

- Levando-os buscar a realidade da vida. Essas pessoas são pessimistas, insatisfeitas, reclamam de tudo e tornam as suas vidas infelizes. Elas precisam aprender a se colocarem como donas do seu destino. Elas têm de ser chamadas à responsabilidade. O sonho pertence a cada ser, porque desejar viver o sonho proposto por outrem é se anular e abdicar de seu próprio desejo. Vemos os homens correrem atrás de uma felicidade fictícia, mas a realidade é hoje, e o hoje tem de ser vivido. E para que ele seja mais bonito, não podemos desejar mais do que o dia possa nos dar, porém, sempre com o propósito de embelezar os nossos dias.

- Então, Tanajá, o homem deve correr atrás dos seus sonhos de melhoria de vida, ou não?

- Sim, o homem tem o dever de batalhar para melhorar o seu conforto, mas não sonhar demais, fugindo da realidade, deixando passar as oportunidades que a vida lhe dá. Porque, se ficar

esperando uma felicidade total, jamais vai atingi-la, pois nunca se contentará com o que tem, não se sujeitando sequer aos níveis mínimos de frustrações que a sociedade impõe às pessoas. Ele precisa conscientizar-se de que os dias são preciosos em nossas vidas e procurar não viver correndo atrás da felicidade, porque as horas perdidas de um dia nos trarão muitos remorsos.

- Os psicólogos ensinam que o homem deve buscar ser feliz.
- Também afirmamos, Marry: o homem tem de viver a sua felicidade. Se viver somente sonhando em ser feliz, deixará de viver as suas horas felizes.
- Tanajá, qual a causa de hoje vir aumentando a incidência das doenças nervosas?
- O medo. O homem está com medo, e quem melhor nos ensina a nos livrarmos dele é a Doutrina Espírita. Quem a estuda descobre um universo de conhecimentos, passando a melhor compreender as leis de Deus.
- Você tem razão, conheço pessoas que vivem cobertas de prevenções contra o próximo, o que os outros fazem de errado, enquanto ele, o "sábio", o belo, vive de sonhos.
- Jesus, o Sábio dos sábios, ensinou o homem a viver o hoje. Mas tão poucos escutaram a Sua voz! observou Marry.
- A oração coloca o homem defronte de Deus, Tanajá?
- Feliz aquele que ora, Luiz Sérgio. O homem que ora encontra a força em si mesmo.

Despedimo-nos do nosso querido amigo, que tão bem conhece os homens.

- Marry, querida, a cada dia encontramos em nossas vidas grandes amigos e Tanajá é um deles. Conhecemos pessoas que, ajudadas por ele, recuperaram a auto-estima.
- Luiz, muitos julgam que a felicidade se encontra nos bens materiais e ignoram o seu dia-a-dia, quando muitas vezes ele está repleto de momentos felizes.

Capítulo XVIII

O FLAGELO DAS DROGAS

Acompanhando sempre a querida amiga Marry, prossegui viagem pelo Educandário divino, onde tenho aprendido tanto. Parando para pensar, recordei-me de quando iniciei a grande caminhada, a minha entrada na Universidade Maria de Nazaré, e divisei seu pátio, onde grupos de estudantes, como ocorre na Terra, todos com suas pastas sob o braço, discutiam as teses da matéria daquele dia.

Ainda escuto o tilintar da sineta. E sorri. Marry percebeu o meu semblante.

- Em que está pensando, Luiz?

-Estou recordando-me de quando cheguei à Universidade Maria de Nazaré. Quem diria que viria até aqui, onde hoje me encontro!...

- Tem razão. Foi um longo caminho já percorrido, e quantas informações o irmão já levou ao plano físico! Se não obtivemos vitória, pelo menos o seu grito de socorro no livro Na esperança de uma nova vida foi valioso, quando, corajosamente, Luiz Sérgio, você segurou o cajado da responsabilidade e partiu em defesa dos jovens. Quantas revelações! Hoje, quando o Brasil enfrenta o tráfico bem armado, lendo os seus primeiros livros, vemos quantos alertas, quantas revelações, mas alguns espíritas não gostaram de se defrontar com uma realidade dura e cruel: a droga. Mas ela aí está, cada vez mais forte, e as autoridades sem meios de dar um basta. E como o Espiritismo se preparou para elucidar seus jovens: proibindo seus livros ou procurando estudá-los? Os jovens estão morrendo e a família junto a eles, e nós, como nos fazemos ouvidos?

-Irmã, eu e meus companheiros já fizemos a nossa parte, já demos o nosso recado. Quem ouviu, ouviu; quem não ouviu, foi porque não quis.

-Uma vez que estamos recordando seus primeiros trabalhos sobre o assunto droga, vamos até o Departamento Científico número cinquenta e nove. Lá, desenvolvem um estudo sobre o mundo dos drogados.

- É Marry, a minha tarefa com os drogados ainda não terminou ? Ela sorriu.

- Se desejar, levamos você até eles.

- Eu adoraria, com certeza, só que este lugar fica tão longe..."

- Bem, Luiz, vamos ao departamento de pesquisas.

- Marry, a sociedade está brincando ao ignorar o terrível mal das drogas.

E assim fomos recebidos por Karachi. Marry apresentou-me e ele, muito sorridente, perguntou:

- Há quanto tempo o irmão não trabalha com os Raiozinhos de Sol?

- Estou um pouco afastado. Apenas me junto a eles quando estou em férias na Universidade.

-Irmão, no mundo físico o tráfico de drogas está terrível. O que está fazendo este laboratório contra elas ? indagou Marry.

Ele nos fez entrar em uma sala de pesquisa e foi esclarecendo:

- As drogas químicas e especialmente as pastilhas de extasy,

identificadas como o mais perigoso inimigo da juventude mundial, queimam o cérebro, levando o usuário à morte. O extasy não dá êxtase nem felicidade, apenas mata. O perigo, Marry, é que as drogas químicas, por serem as mais baratas, estão sendo mais consumidas e também matando mais também. O extasy é uma droga perigosa, que tem lesado muitos jovens que correm para ela. As pastilhas são produzidas pelos laboratórios holandeses, poloneses e alemães.

- O que ela acarreta aos usuários?

- Provoca o empobrecimento da medula óssea, a coagulação do sangue, o aumento da pressão arterial e das pulsações cardíacas, hemorragia de vasos do cérebro, ressecamento no nariz, boca e garganta, inapetência e intoxicação do fígado.

- Só isso?... indaguei.

Ele sorriu.

- É, Luiz Sérgio, e os jovens enfrentam esses danos em busca de alguns minutos de sensações fortes.

- Podemos saber que sensações são essas?

- Todos os viciados são fracos. Quando o jovem parte para os vícios, ele está buscando auto-estima, euforia, rapidez de raciocínio e a tão falada loquacidade, o desejo sexual e vários tipos de alucinações.

- Por que os colégios não levantam bandeiras contra as drogas?

- Boa pergunta, Luiz. Por que as escolas também não alertam os jovens sobre o perigo do extasy? - acrescentou Marry. Irmão, achamos fácil as autoridades conterem a juventude, basta efetuar visitas inesperadas às discotecas, boates, bares noturnos, à procura de provas e flagrantes de venda ou circulação de drogas químicas. Os estabelecimentos flagrados serão considerados transgressores da lei e terão fechadas as suas portas. Muitos jovens desencarnam intoxicados pelas pastilhas de extasy. Para nós, que estudamos os males das drogas, o extasy é uma verdadeira bomba.

- Não compreendo como as autoridades não chegam aos traficantes.

É muito triste presenciar o aumento assustador de dependentes. Os sistemas de disque-drogas são tão intensos no Brasil, que assustam. E esses sistemas atendem geralmente a clientes vips.

- O Brasil, Luiz, ainda não se preparou para esta guerra e o que presenciamos é o fortalecimento dos traficantes. Eles movimentam cerca de três toneladas ou mais de cocaína por ano. As autoridades necessitam equipar seus departamentos de investigações sobre narcotráfico.

- Olha que já escrevi sobre isso há quase quinze anos. O nosso amigo projetou na tela os pontos chaves da droga. E presenciamos que em cada região há um narcotraficante operando, dono do fornecimento.

Vários Estados recebem a droga de países ligados ao tráfico.

- Irmão, o que pode ser feito em defesa do jovem e da criança?

- Colocar a família bem informada; ela tem de tomar conta dos seus jovens, orientá-los, guiá-los, defendê-los, etc...

- Como fazer?

-A família tem de conscientizar-se de que o tóxico é um mal mundial e de que é uma corrida desigual do bem contra o mal. As autoridades não têm o poder de educar a juventude, mas têm o dever de defendê-la. A família deve, desde a tenra idade das crianças, alertá-las sobre o perigo das drogas.

-As campanhas de esclarecimento são válidas?

- Sim, mas é preciso muito mais. As autoridades precisam urgentemente pedir ajuda às famílias, porque o foco parte delas.

- Como assim?

- A falta de educação, de limites, de amor à vida, de conhecimento sobre a morte, a fragilidade do corpo físico, enfim, é na família, no lar, que aprendemos os reais valores da vida. Está na hora de cada um buscar os valores do Espírito. Não dá mais para esperar, porque o tempo é agora. A cada dia a criança está mais sem educação e o jovem mais sem limites. Como progresso do planeta, a ciência oferece muitas e muitas coisas bonitas e úteis para o conforto do corpo físico, mas não vai criar algo que favoreça o crescimento da alma. É preciso que cada ser lute por isso. E foi dada aos pais a incumbência de prepararem as crianças e os jovens para crescerem moral e intelectualmente. Muitos pais só desejam que as autoridades defendam os seus filhos, quando é no afeto do lar que cada ser sente-se protegido, temos piedade de alguns Espíritos que estão voltando ao corpo físico e encontrando mães e pais irresponsáveis, sem tempo para abraçá-los e educa-los, porque, para educar alguém, temos de possuir educação. E muitos jovens que brincam de sexo não possuem a mínima educação, vestem-se, procedem e vivem longe de qualquer moral. E são eles, os pais, que recebem de Deus os Espíritos para cumprirem a lei reencarnatória. Aí é que reside a fragilidade da sociedade. Como pode haver uma sociedade feliz, se dos lares saem verdadeiras feras, sem conhecimento de Deus? É fácil atacar ou culpar governo, polícia, enfim, o sistema governamental. Ninguém, porém, pára um pouco e analisa o seu procedimento junto à família. No

momento atual, as crianças e os jovens estão sem heróis, os seus pais vivem nas festinhas, aproveitando a vida, enquanto eles estão diante de um televisor ou de um computador, sendo educados por eles. É dos lares que saem os traficantes, os homicidas, os drogados. No dia em que a família se auto-educar, teremos uma sociedade mais justa.

-É, irmão, é dos lares também que saem os chefes de governo.

- Tem razão. No dia em que o homem for educado para ser digno, ele, ao chegar ao poder, não desejará tirar vantagens. Saberá, como filho de Deus, ajudar os menos favorecidos e não veremos mais nas manchetes dos jornais os escândalos administrativos. Cada homem ligado ao poder governamental estará preocupado com o crescimento do seu país com a felicidade do povo, sem estar apenas voltado para si mesmo, porque o egoísmo e a ganância é que levam certas pessoas a se apoderarem do que não é seu.

- Então, um mau presidente, um mau senador, um péssimo deputado, um vereador e um prefeito corruptos assim o são porque não receberam no lar uma educação correta?

- Cada homem leva consigo, guardados na consciência, os seus valores e as suas imperfeições, chegando ao corpo de criança esquecido do, bem e do mal que o acompanha. Cabe aos pais acompanhar o seu despertar; se tiver egoísmo, avareza, ódio, cobiça, vontade de se apropriar das coisas alheias, instinto de destruição, maledicência, enfim, muitos outros defeitos, cabe aos responsáveis tentarem mudar a sua índole. Para isso existem os lares. Não vamos dizer que todos serão capazes, mas, mesmo assim, os pais não estão isentos do dever de tornar digno um Espírito.

- Irmão, coitados desses menininhos e menininhas que estão brincando de colocar Espírito no corpo físico!...

- Você está certo, Luiz, eles não sabem a grande responsabilidade que estão assumindo.

-Tem razão, Karachi. Hoje, o que mais se vê são pobres avós cansados, tentando criar os netos; jovens saindo à rua, trazendo os filhotes para os lares dos pais e não tendo coragem de assumi-los. Quantos "filhinhos de papai" têm um filho com uma jovem, com outra jovem, e assim vão indo; e muitos pais julgam que eles é que são as vítimas das meninas. Mas não são apenas os garotos que estão agindo assim, as meninas também, e acho que em maior número. É um filho de um pai; é um filho de outro pai, e assim vão indo. Quando isso ocorre e a mãe assume o filho como seu pedaço de alma, ela luta para fazer dele um ser digno, não importando os parceiros, mas sim a sua dignidade de mulher. Brincar de colocar

criança no corpo físico e abandoná-la para outro criá-la é dívida contraída. O que leva a juventude a essa liberdade excessiva? A liberdade foi outorgada por Deus, no entanto, como usá-la? Até que ponto ela nos prejudica? O que a juventude chama de liberdade não será um veneno que mata sonhos, ilusões, dignidade, respeito, amor?

- Luiz, Deus outorgou o livre-arbítrio e o Espírito, inebriado diante do Universo que lhe pertence, como filho de Deus que é, julgou-se o dono dele e se perdeu nas nuvens do erro e das culpas. Mesmo assim, o Pai amado ofertou ao Espírito culpado o retorno às oportunidades perdidas. Por isso, não pode jogá-las fora, e infeliz aquele que cooperar com a sua queda.

Muitas vezes nós, por omissão, deixamos as pessoas amadas se perderem no vendaval dos pesadelos. A família tem de buscar em Deus a orientação; ela não pode esquecer as suas responsabilidades e deixar uma criança crescer sem educação e sem limites. A criança tem de aprender que a moralidade é a brisa que dá paz à consciência.

Marry, que até aqui apenas ouvia, perguntou ao nosso amigo:

- Por que nem todas as religiões procuram educar o homem.

- As religiões existem para fazer reavivar no homem as leis morais contidas na sua consciência. Elas não podem ir além, porque, a cada um, Deus ofertou a própria consciência.

-Mas muitos homens nem parecem ter consciência!... - comentei.

Ele sorriu e Marry completou:

-Tem razão, é como o solo que esconde a semente e como o cascalho que esconde o diamante. Para achá-lo, o garimpeiro precisa, antes, tirar os cascalhos inúteis. Assim é o homem, as leis estão na consciência de cada um. Cabe ao homem a luta para jogar fora o que está ofuscando a beleza dela, a consciência.

- Marry, como o mundo seria melhor se o Espiritismo adentrasse todos os lares, não como religião, e sim como o Consolador prometido por Jesus, esclarecendo o homem sobre a vida após vida, dando-lhe informações sobre o mundo aonde terá de retornar, informando sobre as suas responsabilidades como ser eterno, o que deve fazer para não deixar passar em vão o seu atual estágio reencarnatório! Por quê? Sem saber o quanto ela é importante para cada Espírito, nem se pode conceber quantos jogam fora a preciosa vida.

- O que está precisando, Luiz, é as Casas Espíritas evangelizarem os seus frequentadores e estes levarem o Cristo até seus lares. A Doutrina existe para educar a alma, ela não é somente teoria, ela é o Cristo nos dizendo:

"se és meu fiel seguidor, vende tudo o que tens e segue-me".

- Marry, por que você está citando isso, se estamos tratando de tóxico e de juventude?

- Logo chego ao assunto. Estamos preocupados com a família e a família de alguns espíritas está muito mal. Muitos, que são excelentes oradores, não são ouvidos em seus lares, pois ninguém da casa é espírita.

- Há alguma coisa errada?

- É disso que queremos falar. O Espiritismo só vai atingir plenamente seus objetivos quando aqueles que se dizem conhecedores da Doutrina jogarem fora a capa do orgulho e se tornarem reais mensageiros de amor nos lares, porque nos causa apreensão perceber que os familiares de alguns homens, respeitados como espíritas, têm verdadeiro horror ao Espiritismo. Algo deve estar errado. A Doutrina é linda e bem esclarece a todos.

- Você tem razão, Marry, sempre escrevo sobre isso.

- Quantos oradores e presidentes de Casas Espíritas que pregam contra a carne, o fumo, o álcool e dão festas em suas casas, onde o álcool e o fumo estão presentes! Esses são os falsos profetas.

Quem vai acreditar em quem só fala e não exemplifica? Se o espírita diz que o álcool prejudica, ele não pode ingerir bebida alcoólica, mesmo "socialmente". Ou gosta ou não gosta. São esses absurdos que tentam prejudicar a Doutrina que tanto amamos.

Muitos desses "respeitáveis" senhores e senhoras, que são espíritas apenas nas palavras e no Centro, quando casam um de seus filhos ou comemoram algum aniversário, a bebida, o álcool e o fumo não fazem mal. Se indagados por que consentem, respondem: "como posso ser contra meus filhos? Tenho muitos amigos, não posso privá-los dos prazeres da vida."

Mas na tribuna ou como dirigentes de grupo mediúnico são implacáveis: "Cuidado! Cuidado!" - é o que sempre dizem. O Espiritismo tem de atualizar-se.

Alguns credos se perderam por tudo proibir e por seus sacerdotes não darem exemplos. Não conhecemos nenhum médium respeitado pela Espiritualidade que nas suas festas familiares a bebida e o fumo estejam presentes.

Ou somos espíritas ou não somos. Espírita morno só prejudica a dignidade da Doutrina. E diz Kardec: Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral. Se nos dissermos espíritas, estudarmos a Doutrina, pregarmos o Evangelho, mas não nos educarmos espiritualmente, não teremos condição moral de transformar os nossos familiares em seres

espiritualizados. Somos espíritas, mas os nossos filhos, noras e netos odeiam o Espiritismo. Por que isso ocorre? Respondemos: porque não nos tornamos uma carta de carne da Doutrina. Não temos condição de transmitir, através dos nossos atos, a beleza da Doutrina Espírita. Ainda mentimos em nome dos Espíritos, ainda julgamos que somos os melhores, ainda somos egoístas, ainda somos avaros, e a família, observando. Por que ela iria nos seguir, se não vê em nós melhora alguma? Continuamos a mesma pessoa vaidosa, intransigente ou omissa; aquela que a família faz tudo errado, mas nós queremos ser os bonzinhos, ficando quietos e participando das suas loucuras.

-Marry, você está fogo, hem?...

- Luiz, é vergonhoso o que se vê em algumas Casas Espíritas: os dirigentes brigando uns com os outros por cargos, todos querendo mandar.

E Doutrina, só nas palavras. Como pode um iniciante dessas Casas buscar forças para as lutas da vida, se ele não encontra nos oradores, nos médiuns, na diretoria, exemplos bons a serem seguidos? Doutrina não é emprego, é trabalho, é luta, é igualdade, solidariedade.

- Marry, como você está com razão! Alguns estudiosos espíritas, à medida que vão crescendo intelectualmente, iniciam um processo de indiferença para com a evangelização. E sem ela, como o irmão João costuma dizer, são homens sem coração. O conhecimento espiritual é o cérebro; o Evangelho, o coração. Vemos muitos conhecedores de Doutrina que só sabem proibir, quando a Doutrina nada proíbe; ela alerta sobre o que faz mal, o que é nocivo à nossa evolução. Viver criticando os outros não é Doutrina, é orgulho e preconceito. Toda Casa Espírita precisa preparar o homem para a vida física e a vida espiritual. Apenas freqüentar uma Casa Espírita não vai salvar ninguém; o mais importante é a reforma íntima, a melhoria da alma, é banhar-se na cascata dos conhecimentos espirituais, mas também comer do pão de Deus; é ele que vai amansar o Espírito, tornando-o digno do Cristo; é ele que vai matar a vaidade, o orgulho, a avareza, a maledicência, a cólera do nosso Espírito. E o pão de Deus, trazido pelo Consolador, é que vai nos tornar espíritas - cristãos, dignos do chamado. Dizer: sou espírita, conheço as obras doutrinárias, tenho sessenta anos de Doutrina, faço parte desta ou daquela Casa ou Federação, de nada adianta, pois o seu nome não estará entre os fiéis servidores da Doutrina. Muitas vezes aquele humilde freqüentador da Casa, que nunca foi a uma mesa mediúmica, nem a diretoria o conhece,

está entre os primeiros, porque assimilou os ensinamentos da Doutrina e os levou ao seu lar, onde ocorreram transformações, todos largaram os vícios, todos tornaram-se espíritas, todos tornaram-se mais cristãos; nestes, a Doutrina entrou no coração. É assim que deve ser.

-O Espiritismo - falou Karachi veio para mudar as almas, torna-las melhores. E Espiritismo não é espetáculo para ser admirado, ele é o freio trazido pelo Consolador, dizendo: basta de erros, agora é chegada a hora da reforma íntima. Vamos jogar fora todas as nossas tendências negativas e buscar na consciência as leis divinas, procurando resgatá-las. O chamado ocorreu e nós fomos os privilegiados. Cabe a cada um de nós fazer a sua parte: sair à procura das ovelhas perdidas que se encontram longe do Senhor. Mas para isso acontecer, precisamos estar com o coração repleto de amor e caridade, porque não gritaremos em praças públicas nem obrigaremos alguém a seguir Jesus, apenas seremos uma pessoa diferente das outras, pelo olhar de amor e paz que transmitiremos aos que cruzarem o nosso caminho. Importa que mudemos para melhor; os outros mudarão, também, por estarem ao nosso lado. Assim deve ser o espírita: um raio de luz na escuridão do materialismo. O espírita, quando estuda, encontra Deus e sabe por que a Doutrina nos revela a Sua bondade, o Seu amor infinito; só ela nos ensina que Ele não castiga, que Ele é justo. Por isso, ao espírita é ensinado que devemos proceder com os outros como queremos que os outros procedam conosco. Como narra O Evangelho Segundo o Espiritismo, no Capítulo 11, item 7, devemos seguir os preceitos de Jesus, e um deles é aquele em que o mestre condena todo prejuízo material e moral que se possa causar a outrem, toda postergação de seus interesses. Este princípio prescreve o respeito aos direitos de cada um, como cada um deseja que se respeitem os seus. Estende-se mesmo aos deveres contraídos com a família, a sociedade, autoridade, tanto quanto com os indivíduos em geral. O espírita não pode alegar ignorância, pois todos os livros doutrinários ensinam como deve ele proceder, como filho de Deus que é. Outras religiões dizem que basta pedir perdão para ser perdoado, basta batizar-se para ser cristão, basta dizer "Senhor, Senhor", e ganhar os céus. O Espiritismo é mais racional, pois coloca o homem a par de todo o conhecimento da vida e da morte, e aquele que o professa descobre Deus; não um Deus dividido em três pedaços, mas um Deus uno, eternamente justo. Por que o espírita ainda duvida do poder de Deus e das Suas leis? Porque não deseja segui-las. A Doutrina veio para mudar o homem velho em um novo homem,

renovado e justo. Se não for assim, o Espiritismo para nada serve, a não ser para aumentar a loucura. E essa não foi a finalidade do trabalho dos Espíritos Codificadores. Em qualquer livro da Codificação, encontramos o convite para a reforma íntima, para alcançar a perfeição. Se a Doutrina Espírita nada acrescentar de melhor na vida do homem, perde sua finalidade, vira religião, e religião, muitas vezes, mata, separando uns dos outros. O Espiritismo veio para congregar os filhos de Deus num só rebanho, o do amor. Enquanto as religiões se dizem donas da verdade, prometendo o céu às suas criaturas, o Espiritismo coloca um espelho à frente de cada ser, para que sejam analisadas as suas imperfeições.

Por isso, a Doutrina não tem mestre, tem companheiros de evolução. Todas as Casas Espíritas precisam orientar aqueles que chegam, e desejam "desenvolver" a mediunidade, que a Doutrina é mais do que mediunidade, ela é a mão de Jesus nos guiando pelo caminho da perfeição. Devemos dizer, àqueles que julgam ter mil mediunidades, que o que importa são os seus bons atos, e não o dom mediúnico. Eles é que irão formar a aura divina e esta, como uma antena, captará as mensagens. Queira Deus que aquele que desejar educar a sua mediunidade venha primeiro fortalecer a sua aura com conhecimentos doutrinários e, evangelizando-se, tornar-se útil aos Espíritos do Senhor.

- Karachi, como você conhece Doutrina Espírita!...

- Luiz e Marry, se os espíritas levassem a Doutrina aos seus lares, educando filhos e netos, teríamos menos drogados. Mas hoje encontramos em muitos lares espíritas pessoas viciadas em fumo, em álcool e em drogas.

E, junto aos Raiozinhos de Sol, oramos para que os espíritas se conscientizem de que a droga é uma besta que aleija e mata, e que a sua força aumenta quando a família é omissa, mesmo tendo conhecimentos espirituais.

- Irmão, se todas as Casas Espíritas se preocupassem com crianças e jovens, dando-lhes uma orientação segura para que eles fugissem dos vícios, eu me daria por satisfeito. com pesar, constatei que vários espíritas não aceitaram meus livros, porque alertavam para o perigo das drogas. Quando escrevi Na Esperança de uma Nova Vida, recebi muitos açoites, pois muitos julgaram que os Raiozinhos de Sol estivessem fantasiando. Falei em outros livros que, se as autoridades não tomassem providência, o Brasil se tornaria a rota das drogas. Também afirmo que o grande traficante não se encontra nas favelas, nas ruas ou nos lugares pobres. Não era o Luiz Sérgio falando, eram os Espíritos Superiores mandando

suas orientações, através daqueles humildes escritos, num linguajar simples, para que a leitura atingisse crianças e jovens, pobres e ricos. E o que recebi? Críticas e mais críticas.

Mas no dia em que alguém disser que está escrevendo livro do Luiz Sérgio, e este livro estiver repleto de palavras difíceis, tiradas do dicionário para agradarem doutores da lei, pode crer, amigo, que o Luiz Sérgio se encontrará bem longe desses falsos profetas.

Ninguém muda de uma hora para outra; quem me conheceu, quando encarnado, encontra-me na simplicidade dos meus escritos.

- Luiz Sérgio, o Brasil antes apenas servia de corredor para o tráfico de drogas, era usado para fazer o transporte da droga para a Europa ou outros países. Esse corredor ainda existe, mas, com ele, desenvolveu-se uma perigosa falange de trevosos desencarnados e encarnados, os narcotraficantes.

Eles crescem assustadoramente, porque o negócio envolve milhões de dólares.

E como o dinheiro abre quase todas as portas, eles montaram uma estrutura fenomenal. Possuem as mais modernas armas, mísseis anti-aéreos, enfim, um verdadeiro arsenal de guerra, e ainda contam com colaboradores importantes, que ninguém imagina serem cooperadores dessas organizações.

- Só Deus tem o poder para combatê-los.

- Sim, Luiz, Deus vai dar um basta, mas até lá presenciaremos muitas pessoas desencarnando de "parada cardíaca e problemas respiratórios"...

- Qual o país com mais consumidores da droga?

- Infelizmente, já é o Brasil. Antes, eram os Estados Unidos. com a estrutura montada atualmente pela máfia da droga, a quantidade de drogas vendidas no Brasil aumenta a cada minuto. Enquanto em outros países existem as drogas conhecidas, os chefões do narcotráfico do Brasil estão criando drogas novas, desde as mais baratas, o que leva os jovens a adquiri-las.

- Irmão Karachi, por quê, enquanto em outros países as organizações estão-se enfraquecendo, no Brasil elas se expandem cada vez mais?

- Quem disse que elas estão-se enfraquecendo? Não, Luiz, as organizações das drogas operam no mundo todo, mas logo, se Deus permitir, a Terra, sendo fortalecida, expulsará daqui todos os que causam as dores. E estas organizações serão destrutivas.

- Irmão, este lugar onde estamos parece ser um laboratório científico, como ele funciona?

- Os Raiozinhos de Sol recebem daqui as informações sobre as quadrilhas brasileiras que transportam as drogas, e também identificam os laboratórios para a transformação da pasta de coca em cocaína.

- Agora me recordo. No livro Na esperança de uma nova vida falei sobre esses laboratórios. Neles, trabalham químicos de vários países.

Fomos convidados a visitar o laboratório e, com espanto, vimos as fotos de todos os chefões, os perigosos inimigos da sociedade.

- É a globalização do pó - comentou Marry. ;

- Tem razão, irmã, aí é que está o perigo.

- O que a Espiritualidade está esperando para dizer: basta?

- Luiz, a cada dia é descoberto um carregamento de drogas e Desmascarados muitos traficantes.

- Só que eles nos lembram os formigueiros: se destruimos um, surgem vinte...

- Isso mesmo, Luiz Sérgio, e o pior é que o negócio envolve muito dinheiro e os chefões são milionários, tornando-se difícil chegar até eles. Cremos, e muito, no poder de Deus, e chegará a hora para as vítimas e para os algozes, e infeliz aquele que brincou com o plano de Deus.

Fomos andando por aquele lugar, em cujas paredes eram projetados filmes de todas as organizações do narcotráfico em terras brasileiras... Boquiabertos, víamos as quantias exorbitantes de dinheiro que correm onde é intenso o tráfico de drogas. Paramos diante de um monitor onde as vítimas da droga, mais parecendo mortos vivos, injetavam o tóxico. Balancei. Tapei o rosto com as mãos e chorei. Sim, chorei. É deprimente, muito triste! Que dinheiro maldito o que leva um ser a destruir os sonhos do seu próximo!

Refiz-me, rapidamente, desculpando-me, e perguntei:

- Por que não se aumenta a repressão à droga, Karachi?

- O governo investe muito pouco nesse campo, Luiz. Acho que os policiais que combatem o narcotráfico são heróis, pois lutam contra um poderoso inimigo: dinheiro, dinheiro, muito dinheiro e poder.

Ontem, o policial corria atrás do pequeno traficante e do usuário.

Hoje, ele não dispõe de meios de chegar até eles. Para que isso

aconteça, torna-se preciso um grande investimento. Há pouco,

falamos sobre a responsabilidade dos espíritas, que não podem

negligenciar a educação de uma criança ou de um jovem,

porque o espírita conhece as conseqüências de uma existência

perdida. E só a educação da família pode diminuir os consumidores de drogas.

Fomos olhando aquelas telas e vimos o quanto o homem é ignorante, ele não pára para pensar que um dia terá de prestar contas a Deus. Naquele departamento científico, a Espiritualidade acompanhava todos os movimentos das operações da droga em solo brasileiro; até as redes bancárias das pequenas cidades de fronteira estavam à nossa frente, sendo analisadas pelos irmãos daquele departamento.

-E vocês fazem alguma coisa? perguntei, curioso.

- Sim, os nossos relatórios levam os Raiozinhos a intuïrem as autoridades.

Compreendi o quanto os espíritos encarregados do combate às drogas trabalham junto aos policiais, para que as descubram onde uma pessoa, sem ajuda espiritual, jamais descobriria. E olhe que a droga é transportada em cada lugar!

- O que o irmão acha da liberação da droga? perguntou Marry.

- Representa simplesmente o suicídio coletivo da juventude.

- Mas dizem que na Holanda deu certo!

- Em país nenhum a liberação dará certo. A praça de Amsterdã, onde os viciados mais parecem mendigos, é o retrato cruel de que a liberação é suicídio. O que não deve ocorrer é condenarmos o dependente, ele é a maior vítima das organizações das drogas. O caso não é liberar ou não a droga, o importante é tratar os dependentes e educar os sãos. E a Doutrina Espírita tem tudo para educar os jovens, pois coloca o homem diante dos esclarecimentos sobre a vida e a morte. Dá à criança e ao jovem elucidações sobre o que ocorre com aquele que se suicida. E quem consome droga é um suicida inconsciente.

Voltei a olhar aquele lugar, onde vários Espíritos, sob a orientação de Karachi, vigiam as organizações da droga e prestam auxílio às autoridades.

- Esse inferno vai acabar, estou certo disso.

- Sim, Luiz Sérgio, logo, no Brasil, muitas coisas serão descobertas e muitas pessoas ilustres serão denunciadas pelo envolvimento com o narcotráfico.

- Será?

- Espere e verá. A Espiritualidade está sempre ao lado daqueles que sofrem. E hoje muitas famílias choram pelo flagelo das drogas. Despedimo-nos do amigo e enlancei o ombro de Marry, nossa companheira, que, agradecendo a Karachi, disse:

- Esperamos, irmão, que amanhã seja um novo dia e que quando voltarmos aqui, venhamos a divisar uma nova terra. E que estas criaturas sem Deus já tenham recebido a volta do que plantaram.

Que as lágrimas que causaram a morte de esposas, de mães e pais, tenham-lhes tocado o coração, para que um dia retornem ao caminho digno.

Meu Deus, como é triste o mundo dos dependentes! São mortos - vivos em busca de esperança. Karachi despediu-se de nós e, dando continência aos outros, dali partimos, em busca de mais conhecimentos, porque em cada posto de trabalho aprendo a viver de amor. Em cada local visitado, vejo florir na árvore da minha vida muitos frutos do esclarecimento.

- Luiz, agora vamos dar uma chegada à Universidade Maria de Nazaré; a nossa visita aos laboratórios científicos será interrompida temporariamente.

- Por quê, Marry?

- Torna-se necessária a nossa ida até a Universidade, pois há dias viajamos em busca de conhecimento.

- O papai aqui está às suas ordens, princesa.

Ela, carinhosamente, alisou meu rosto e, sorrindo, falou:

- Obrigada, amigo, obrigada, irmão, em um trabalho onde convivemos com a dor, é muito bom encontrar pessoas como você, alegres e repletas de esperanças.

Dei-lhe um beijo, orvalhado de lágrimas de agradecimento. E, assim, fomos em busca da nossa amada Universidade.

Capítulo XIX

A TAREFA DOS LIVROS

Chegando à Universidade Maria de Nazaré, detivemo-nos no seu campus, para admirar a beleza da natureza. As flores pareciam falar conosco...

Cumprimentei-as, sorrindo:

- Oi, irmãs flores.

Marry sorriu.

- Luiz, veja que rosa enorme!

Quando a olhei até me assustei com o seu tamanho.

- Que linda, Marry! Creio que no plano físico ainda não existe essa espécie.

- Não podemos afirmar, pois com o progresso da engenharia genética acreditamos que já exista.

Apreciando o belo jardim, voltou-me à lembrança o inferno da droga, e pedi a Deus pelos encarnados.

- Luiz, aqui é o Éden, o paraíso, onde o Espírito aprende a ser bom...

Hoje, no plano físico, o homem corre em busca das coisas materiais.

- Marry, esta sua comparação recorda-me o Eclesiastes, Capítulo IV, versículo 1º Voltei-me para outras coisas e vi as operações que se fazem debaixo do sol, as lágrimas dos inocentes e que ninguém os consola, nem eles podem resistir à violência, visto estarem abandonados de todo socorro.

- É linda, Luiz, esta passagem do livro Eclesiastes. Gosto também do versículo 17, desse mesmo Capítulo: Vê onde pões os pés. Vale dizer: cuida de proceder de acordo com as instruções recebidas. De que adianta ouvir e não obrar? Deus não aceita sacrifícios e sim renúncias. Nos versículos 14 e 15 do Capítulo V, encontramos: Do modo que ele saiu nu do ventre de sua mãe, assim mesmo sairá desta vida, e não levará nada consigo do seu trabalho. Isto é uma desdita inteiramente lamentável; do modo que veio, assim voltará. Ainda encontramos, no Capítulo XII, versículo V-14= E(lembremos que) Deus fará dar contas no seu juízo de todas as faltas e de todo o bem e malfeito. E o homem encarnado briga, calunia, mistifica, enfim, brinca com Deus, esquecendo que cada ser tem de prestar contas dos seus atos.

Olhei o vaivém dos alunos e me recordei de quando aqui vim pela primeira vez. Quantos anos já se passaram! Quanto aprendi! Quem acompanha a minha trajetória deve perceber o quanto lutei para passar para os leitores o aprendizado que fui alcançando. Agora, mesmo aprendendo muitas coisas, ainda não perdi a minha personalidade. Sou o mesmo Luiz Sérgio de ontem, irmão de todos e amigo daqueles que desejam encontrar na Doutrina Espírita a verdade. Não tenho intenção de ser amado pelos leitores, apenas uma grande preocupação: a de levar até eles tudo o que aprendo...

- Luiz, olhando este belo jardim e ouvindo o irmão falar dos seus leitores, assusta-nos, e muito, o que vem ocorrendo no meio spiritista.

- Não entendi, Marry. ;

- Luiz, Allan Kardec, quando escolhido para codificar o Espiritismo, o fez dentro de um critério divino. Ele não se envaideceu nem desejou tornar-se conhecido. Ele apenas tentou, desesperadamente, realizar um trabalho digno e verdadeiro. Aí está a beleza da Doutrina Espírita.

Ao ler os livros doutrinários, o homem não se preocupa com o nome de quem os escreveu nem com quem recebeu as mensagens. E hoje não é assim. Existe uma vaidade muito grande entre os médiuns; eles desejam, logo que iniciam, escrever e se tornarem

conhecidos. A Doutrina é a Doutrina e a obrigação de qualquer médium é estudá-la. Se ele estuda, não tem a preocupação de colocar nomes conhecidos nas suas mensagens.

- É verdade, Marry. Quantos médiuns já disseram que recebiam André Luiz, Emmanuel, Joanna de Ângelis, Bezerra, e os seus livros se perderam na brisa do esquecimento; perpetuaram-se apenas as obras dos seus verdadeiros médiuns, escolhidos por eles para essa tarefa.

- E depois, Luiz, existem Espíritos preparados para transmitirem as mensagens, mentores dos próprios médiuns. Ambos - Espíritos e médiuns, munidos de vaidade, despreparados, colocam em seus escritos nomes respeitados e conhecidos.

-Marry, já falei tanto sobre isso que até cansei.

- A Universidade Maria de Nazaré existe para educar o Espírito, e as Casas Espíritas, para evangelizar quem as busca. Portanto, elas têm por dever orientar os seus médiuns sobre o perigo do deslumbramento.

-Deslumbramento?

- Sim, Luiz. Quase todos os médiuns, iniciantes ou não, podem cair no ridículo de usar nomes conhecidos, para "sair do anonimato".

- Tarefa não é missão, tarefa é trabalho. Conhece-se o trabalhador por suas obras. Quem recebeu de Deus uma tarefa tem de torná-la uma bela obra divina.

- Aí está a diferença, Luiz. Nem todos os que se dizem obreiros do Senhor realizam algo em Seu nome. Julgam-se tarefeiros, mas a vaidade e a ganância lhes fazem companhia.

Estávamos apreciando o jardim da Universidade, e quem veio ao nosso encontro ? Irmão João e Corina.

- Luiz Sérgio, que bom vê-lo de novo entre nós!

Corina abraçou Marry; João, respeitosamente, cumprimentou-a.

- Assim que pudermos o visitaremos, João - informou Marry.

Olhando-nos com aquele olhar tão querido, irmão João sorriu tristemente:

- Luiz Sérgio, cuidado. As aves têm ninhos e Deus ampara os que lutam pela verdade, mas abutres fazem tudo para atrapalhar o seu caminhar.

Marry comentou:

- João, no livro de Jeremias, Capítulo VI, versículos 10-11, encontramos:

A quem falarei eu? A quem conjurarei que me ouça? Os seus ouvidos estão incircuncidados, não podem ouvir; a palavra do Senhor tornou-se para eles um motivo de opróbrio, não a

receberão. Por isso é que eu estou cheio de furor do Senhor, estou cansado de sofrer.

João permaneceu calado e logo perguntei:

- Alguém pode explicar esta passagem?

- Incircuncidados quer dizer insensíveis, incapazes de ouvir a lei de Deus; e assim o profeta não sabe a quem falar - explicou-nos irmão João.

- Agora compreendi. Também, explicado pelo irmão!...

Ele sorriu e Corina nos cumprimentou pelo estudo do Evangelho.

Logo após, eles se despediram e Marry, olhando aqueles dois belos Espíritos se afastarem, disse-me:

- Querido Luiz, basta de apreciarmos a natureza. Vamos até os nossos irmãos que nos esperam, e saber o que eles têm para nós.

Estava tão curioso, que tive vontade de gritar:

- Nós amamos vocês!

Percebi, junto a nós, um canteiro de gramas formando a seguinte frase:

"Nós amamos você", que muito representa para mim, pois me coloca novamente diante da Universidade Maria de Nazaré.

Este é um lugar aonde todos os Espíritos sonham chegar, mas poucos renunciam o suficiente para receber esse prêmio. Em uma determinada sala, encontramos Elvino e Hortência que, com carinho, nos receberam.

- Irmãos, este é o Luiz Sérgio, aluno da Universidade, que presta serviço nos umbrais e leva até o plano físico as suas experiências. Hortência me saudou:

- Que Deus nos ampare hoje e sempre. Feliz o Espírito que luta pela perfeição, que não se detém diante das dificuldades.

Acompanhamos o seu trabalho e oramos para que o irmão continue ajudando seus irmãos. Com emoção, escutamos a nossa irmã, não só a nos dar as boas vindas, como a nos alertar para os perigos que podem ocorrer com os Espíritos que trabalham junto aos encarnados. Ela falou que nada deve nos barrar os passos; que mesmo decepcionados, tristes e às vezes até magoados, os tarefeiros têm de entregar o cajado da missão cumprida nas mãos de Jesus; que os Espíritos que trabalham junto aos encarnados têm de compreender que a vaidade e o egoísmo ainda são o grande mal da Humanidade; que é mais fácil comprar uma casa pronta do que construí-la desde o alicerce; que todos aqueles que fizeram alguma coisa para o próximo encontraram muitas pedras de tropeço. E continuando sua orientação, Hortência esclareceu:

- João Batista, por respeitar as palavras de Deus e procurar passá-las a Herodes, foi decapitado. O próprio Jesus Cristo, o Governador do planeta, foi julgado por um Sinédrio relapso e sanguinário, que O pregou em uma cruz. Imaginemos o homem pecador que deseja servir ao Cristo, o que ele encontra no seu caminho: vaidade, vaidade, apenas vaidade, porque é mais fácil comer a uva no pé, do que plantar a videira. É muito mais fácil comer a maçã madura, do que plantar a macieira.

-Irmã Hortência, obrigado, muito obrigado, estava precisando ouvir as suas palavras.

- Luiz, se o Cristo, ao ser crucificado, pedisse a Deus que O tirasse do Seu posto de Governador da Terra, o que seria de nós, os Seus irmãos?

Quando Hortência parou, Elvino continuou:

-Luiz Sérgio, se hoje você parasse de escrever, poderia se considerar um vitorioso, porque muitos jovens deixaram as drogas por sua causa e muitas mulheres não fizeram aborto ao lerem o seu livro Deixe-me viver. As tarefas são intransferíveis, mesmo as que nos parecem insignificantes. Consultamos a sua ficha e com alegria vimos o alcance dos seus livros, não só entre os jovens, mas também chegando às mãos de pessoas de todas as idades. Quando foi lançado Na Esperança de uma Nova Vida, os espíritas se assustaram com o seu linguajar simples. O seu jeito jocoso agradou aos leitores. Agora, para a sua família e os seus amigos, era você que voltava ao plano físico. Quem o conhecia não teve dúvida, era o mesmo Luiz que estava de volta, como ele era: jovem, e às vezes até exagerado. Não é um livro, dois ou três, escritos por você; hoje o irmão tem uma obra. E para que ela se tornasse respeitada, precisou de firmes alicerces. Como todo edifício parte de uma base sólida, só devemos nos preocupar com essa obra. As pinturas, os adereços, o tempo vai provar se são ou não verdadeiros. O que está faltando na Doutrina Espírita é a cura da alma. Enquanto o homem estiver doente, os seus passos serão difíceis. Mas, para curar-se, a alma deve procurar o Consolador e se esforçar para dissipar suas tendências malignas pela brisa do Evangelho de Jesus. A caminhada é longa e repleta de atalhos e o viajante atento deve estar sempre preparado. Nada deve pegá-lo desprevenido.

As obras do médium Francisco Cândido Xavier estão aí, e a cada dia são mais e mais respeitadas e amadas. Onde estão os outros médiuns que psicografam com os Espíritos missionários que escrevem com o Chico? As obras de outros médiuns, escritas por Emmanuel, André Luiz, perderam-se

no esquecimento. A obra de André Luiz é um farol de luz na Doutrina Espírita.

Os livros de Emmanuel, psicografados através do Chico, formam um alicerce de paz e conhecimento na biblioteca espírita. Luiz Sérgio, o Cristo continuou sendo o Cristo, mesmo crucificado entre dois ladrões. Ele escreveu no livro da Humanidade o Seu nome de glória. Hoje o chamamos aqui para cumprimentá-lo e para lhe dizer que prossiga a sua tarefa, lembrando-lhe para ler, no livro Eclesiástico, o Capítulo XXXVII, versículos 19-27:

Mas, sobretudo, pede ao Altíssimo que dirija o teu caminho em verdade. Preceda todas as tuas obras a palavra verídica, e antes de toda ação um conselho estável. Uma palavra má transtornará o coração: dele nascem quatro coisas, o bem e o mal, a vida e a morte, e sobre elas quem domina de contínuo é a língua. Há homem sagaz que ensina a muitos, e para a sua alma é inútil. Um homem prudente instrui a muitos, e para a sua alma é suave.

Aquele que usa duma linguagem sofisticada é digno de que o aborreçam: este tal em toda a coisa ficará defraudado.

Não lhe foi dada pelo Senhor a graça: pois se acha destituído de toda a sabedoria. É sábio o que é sábio para a sua alma: e o fruto da sua sabedoria é louvável. O homem sábio instrui o seu povo e os frutos da sua sabedoria são fiéis. O homem sábio cheio será de bênçãos, e louvalo-ão os que o virem.

Enquanto eles falavam, as lágrimas corriam pelo meu rosto e a nossa instrutora Marry tudo fazia também para conter o pranto. Hortência continuou:

- Chamamos o irmão para prepará-lo para o futuro, porque muitos acontecimentos desagradáveis surgirão no seu caminho.

- Obrigado, irmãos, espero contar sempre com a ajuda dos amigos; e vocês, que sabemos velarem pelos Espíritos que labutam na Crosta da Terra, orem por nós.

- Luiz, a palavra de Deus é semente fecunda. Em Isaías, Capítulo LV, versículos 1-3, encontramos: Oh! vós todos que tendes sede, vinde às águas! Mesmo que não tenhais dinheiro, vinde. O alimento gratuito e confortante é a palavra de Deus, no versículo 11: assim acontece com a palavra que sai de minha boca: não volta para mim chocha sem ter realizado a minha vontade, sem ter cumprido a sua missão. Também em Provérbios, Capítulo IX, versículos 4-6, lemos: quem for simples venha a mim. Ao insensato ela diz: Vinde comer do meu pão e beber do vinho que misturei. Deixai a insensatez e vivereis, segui o caminho da prudência.

Cumprimentamos aqueles dois irmãos e dali nos retiramos, calados. Foi Marry quem quebrou o silêncio:

-Luiz, o irmão não deve estar compreendendo o porquê da orientação dos nossos irmãos.

- Sim, Marry, estou até ficando preocupado.

- Queremos apenas que você se conscientize do valor do seu trabalho e que seja fiel a tudo o que lhe é permitido transcrever, porque os livros espíritas existem para orientar o homem e lhe curar a alma. Eles não existem para envaidecer médiuns que os psicografam, pois não pertencem ao médium, e sim aos Espíritos. Desejar apenas vender livros é brincar com o Espírito Santo.

- Quanto a isso, irmã, fico descansado, pois a minha maior preocupação é com os leitores. Luto para que tudo o que chegar às mãos deles tenha saído do Departamento da Psicografia, sendo essa a causa dos meus livros demorarem tanto a ser publicados: eles sofrem uma censura severa dos mentores da Casa de Maria. Às vezes, ficamos impacientes com a demora, mas Deus conhece as minhas limitações.

- Luiz, engana-se quem julga que basta desejar para psicografar.

- É isso mesmo. Tudo tem de obedecer a uma disciplina dura. A médium com quem psicografo tem livros escritos há vinte anos, que ainda não foram liberados. Ainda bem que é assim, porque Espírito não contrata advogado nem pode fazer exame de DNA.

Marry sorriu:

- Você é demais, Luiz, brinca até com coisas sérias.

-É verdade, Marry, como pode o Espírito provar que o filho não é dele?

- Irmão, o leitor estudioso conhece o estilo da escrita e jamais será enganado.

- Não sei, não, Marry, quantos homens inteligentes julgam que um filho é de alguém, quando não é.

- Não brinque, Luiz, o assunto é sério e necessita ser analisado. Não é justo o que alguns médiuns vêm fazendo, colocando nomes de Espíritos conhecidos nas mensagens que recebem.

- Irmã, até Jesus e Maria vêm psicografando.

- Tem razão, são esses tristes fatos que desmoralizam a Doutrina. O certo foi Allan Kardec, que ignorou quem segurava o lápis, só se interessando pelos que elaboraram a Codificação.

-Infelizmente, os tempos mudaram. Nisso, alguém aproximou-se de nós.

- Como vai, Luiz?

Abracei o amigo Carlos e ele, respeitosamente, beijou as mãos de Marry.

- O que faz aqui, Carlos?

- Estou trabalhando nos departamentos científicos.
- Então não tem acompanhado os Raiozinhos de Sol?
- Não. Hoje quem acompanha o Enoque são psicólogos, psiquiatras, psicoterapeutas, enfim, Espíritos que tratam de doentes da mente.
- Está certo, os dependentes são mesmo doidões.
- E você, amigo, como está? Sempre alegre e feliz?

Marry respondeu por mim:

- O Luiz continua o mesmo garoto querido e amigo, que busca desesperadamente crescer; e para que isso ocorra, trabalha... Trabalha...E trabalha.
- Quando desejar, dê uma chegada até o Departamento de Cura para conversarmos.
- Obrigado, Carlos, mas estou fazendo muitos cursos e o tempo é pouco para tanto trabalho.

Ainda conversamos muito com aquele grande amigo, médico querido de muitos encarnados. Ele nos fez lembrar a Comunhão Espírita de Brasília, onde trabalhava no grupo de cura. Acreditamos que quando terminar os seus cursos ele voltará àquela querida Casa, onde sempre trabalhou. Agora ele deve estar buscando novos recursos para melhorar a vida dos encarnados.

Quando Carlos se retirou, Marry segurou bem forte o meu braço, dizendo:

- Admiro o seu amor pelas pessoas que passam pela sua vida.
- Marry, adoro todos aqueles que me ajudaram e que ainda me ajudam a escrever o livro da minha vida, livro esse que entregarei a Deus, um dia. São criaturas que amo muito e a nenhuma delas poderei esquecer.
- Luiz, muitos perguntam por que o irmão deixou de escrever com a médium Alayde.

- Alayde foi o farol, a mão amiga, o beijo suave, o amor irmão, o riacho humilde que molhou meus lábios ressequidos de saudades, Marry. Foi o primeiro porto seguro, o barco amigo que me socorreu naquelas horas de torpor, que ocorrem com todos os que deixam o corpo físico, principalmente como deixei o meu. Alayde foi a primeira amiga, a orquídea da minha vida espiritual. Não deixei de psicografar com Alayde, a doença é que tirou Alayde do meu caminho, impossibilitando-a de psicografar. Sabe, Marry, quando Alayde parou, Irene já estava sendo preparada para fazer esse trabalho comigo.

No início, Irene relutou muito em contar para a sua família e também para a nossa que recebia minhas mensagens.

- Achamos ótimo você esclarecer esse fato.

-Sei que vários leitores escrevem, perguntando por que deixei Alayde.

Tudo na Espiritualidade obedece a uma disciplina rígida, e a psicografia é uma das mais duras. Sempre vou visitá-la e ela, sentindo a minha presença, chora baixinho. Sabemos que logo ela estará deixando o corpo físico, corpo esse que muito a maltratou. Mas Deus me dará condição de estar ao seu lado na hora suprema; quero abraçá-la bem forte e demonstrar-lhe o quanto a amo.

Alayde de Assunção e Silva, médium do livro O Mundo que Encontrei, desencarnou em 15/11/1999, em São Bernardo do Campo, São Paulo, aos oitenta anos de idade.

Alayde recebeu a tarefa de me guiar os primeiros passos no mundo espiritual, e Irene recebeu a tarefa de, juntos, iniciarmos uma campanha contra as drogas. E você bem conhece as dificuldades desse trabalho; quando o iniciamos, nem o mundo espírita o aceitava. Era crítica de todos os lados.

Mas, tudo o que escrevi hoje tornou-se tão comum... Alertei que o Brasil corria o perigo de se transformar na rota da droga, e hoje os traficantes dominam e assustam a sociedade brasileira com seus atos de violência. E o nosso país querido, que foi escolhido por Deus para tornar-se a Pátria do Evangelho, está sofrendo por ver as suas crianças se prostituindo para comprar drogas. No livro Driblando a Dor fiz novo alerta, mas alguns disseram que tudo o que eu escrevera era pura fantasia.

- Sua tarefa não é fácil, Luiz. No mesmo momento em que você trata de alertar a sociedade para o perigo das drogas, assiste a aulas na Universidade e fala sobre Doutrina e mediunidade.

- Marry, procuro fazer um trabalho sério, mas para isso preciso de ajuda e de oração. Às vezes, quando fatos desagradáveis acontecem, temo ter de parar, e oportunidades não devemos deixar passar. Luto para bem realizar o meu trabalho e hoje quero pedir ao leitor amigo que me ajude com suas preces de carinho e respeito. Quando o vendaval me ameaça, leio o livro de Ezequiel, Capítulo XII, v. 21-28: A palavra do Senhor me foi dirigida nestes termos; que tendes na terra de Israel? Os dias vão passando e todas as visões se desvanecerão. Por isso, dize-lhes: Assim diz o Senhor Deus: Acabei com este ditado. Não mais o repetirão em Israel!

Ao contrário fala-lhes: Estão próximos os dias e o cumprimento de todas as visões. Pois não haverá mais nenhuma visão ilusória, nem

previsão enganadora dentro da casa de Israel. Porque eu, o Senhor, falo o que eu quero e se cumprirá sem demora. Antes, é nos vossos dias, corja de rebeldes, que eu cumprirei tudo que digo. A palavra do Senhor me foi dirigida nestes termos. Filho do homem, olha, a casa de Israel anda dizendo: As visões que este homem tem são para os dias futuros. Por isso, dize-lhes: Assim diz o Senhor Deus: já não será protelada nenhuma de minhas palavras. O que eu falar se cumprirá.

Estes versículos do livro de Ezequiel são lindos. Sempre os leio, têm muito a ver com Espiritismo.

Continuamos a conversar, até que Marry retirou-se. Busquei o jardim, olhando-o com carinho, e fiquei pensando em Alayde.

Pegando o violão, cantei esta canção, feita para a querida amiga:

Seu corpo forte
Que hoje o tempo maltrata
Foge da morte
A doença nunca mata

Seu corpo amigo
Feito pedra, feito pó, feito fibra
Está sempre comigo '
com você meu coração vibra

Seu corpo cansado ,
Pede paz, pede carinho
E o Mestre amado
Sempre mostra o Seu caminho
Seu corpo doente
A luz de Deus o ilumina
E você tão diferente, tão menina
Corre pra meus braços
Sorrindo tão contente
Sorrindo, sorrindo, tão contente.

Terminei com as lágrimas correndo pelo meu rosto e ali fiquei, apreciando a beleza da Universidade Maria de Nazaré, o seu movimento, e não pude deixar de sorrir, lembrando que muitos encarnados julgam que não terão de responder pelo que fizeram; que ao pedirem perdão ele virá, e esquecidos serão os seus erros. Pobres coitados! Assustados, verão que a justiça de Deus é verdadeira, e aquele que erra tem de corrigir todos os seus

erros. Como é fácil pensar que nada existe depois do túmulo, e deixar as águas rolarem, nada fazendo pela própria melhoria! As pessoas levam muito susto quando se apalparam e sentem que a morte não ceifou sua alma, que é eterna.

Capítulo XX ENCONTRO CONSOLADOR

Tudo apreciando, não percebi que alguém, muito querido, estava me observando. Mas os bons Espíritos possuem intenso magnetismo no olhar, e me senti observado. Busquei logo a dona daquele olhar. Ela me sorriu.

-Como vai, Luiz, aproveitando bem as lições junto a Marry ?

- Oh, irmã Francisca Theresa, perdoe-me o susto; é que estava pensando, ou melhor, recordando quando aqui cheguei pela primeira vez, deslumbrado com tantos ensinamentos. E muito devo à irmã, que me ensina a cada dia.

- Quando o irmão adentrou esta Casa de aprendizado, o seu Espírito ouvia o grito de Jesus na cruz: Tenho sede! Estas palavras acendiam no irmão um ardor desconhecido e muito vivo. Querendo dar de beber ao nosso amado Mestre, o seu coração de bom menino sentiu-se devorado pela sede dos sofredores e não relutou em entregar-se ao trabalho. Feliz, Luiz, o homem que não corre das responsabilidades por covardia. Ninguém deve deixar

na beira do caminho a sua cruz. Quando chamados ao trabalho do Cristo, devemos oferecer o nosso coração a Ele, a fim de que se realize em nós a Sua vontade, sem que as criaturas jamais venham a colocar obstáculos; se isso ocorrer, devemos lembrar que nossa união com Jesus não se realizou entre trovões e relâmpagos, mas sob o sopro de uma suave brisa, semelhante à que Elias ouviu no monte Horeb, em III Reis, Capítulo XIX, versículos 12 e 14.

Depois do terremoto houve fogo, mas o Senhor tampouco estava no fogo. Finalmente, passado o fogo, percebeu-se uma brisa suave e amena.

Quando Elias apercebeu, encobriu o rosto com o manto e saiu, colocando-se na entrada da caverna. Então uma voz lhe falou: O que estás fazendo aqui, Elias? Ele respondeu: Estou zeloso pelo Senhor Deus todo poderoso. É assim, Luiz, que temos de nos sentir quando o Cristo é nosso amigo e mestre, se Ele nos chamou e nos concedeu uma tarefa, mesmo nos sentindo fraca avezinha, apenas revestida de leve penugem. Não perguntemos: por que nós fomos chamados; por que o Mestre não entregou tal tarefa aos grandes Espíritos, às águas que planam nas alturas? O Cristo, Luiz, como

Mestre dos mestres, conhece a alma das criaturas e delas só espera amor, amor e amor. Contente-se em não ser uma águia e lute para que, mesmo sendo uma areinha do caminho de Jesus, o sol da verdade venha e projete a sua luz sobre você. Não gostaríamos, Luiz, de sermos chamadas de águia, sentimo-nos felizes em sermos chamadas de areinha, pois junto a milhões de outras podemos formar um todo e muito fazer pelo trabalho do Senhor.

Emudecido pela emoção, ouvia Francisca Theresa, que com carinho dava ao meu Espírito muito consolo. Ela prosseguiu - Devemos, Luiz, procurar agradar a Jesus e amá-Lo como jamais foi amado. O nosso único desejo é fazer sempre a vontade dele, enxugando as lágrimas que os pecadores O fazem derramar. Devemos esquecer-nos de nós mesmos e procurarmos converter, curar todas as almas erradas da Terra, estando elas no plano físico ou no mundo espiritual, não nos importa; importa, sim, que cheguemos até elas. Quando o coração se entrega a Deus, não perde sua ternura natural, pelo contrário, esta ternura cresce, tornando-se mais pura e mais divina. Não pensemos que, por servir ao Senhor, estaremos isentos dos obstáculos; é necessário que venhamos a compreender que todas as dificuldades se desvanecem diante da nossa fé e da nossa lealdade a Jesus. Nós, Luiz, quando nos oferecemos ao trabalho do Senhor, não calculávamos, então, quanto seria preciso sofrer para chegar aonde chegamos.

Mas como valeu a pena não ter jogado a cruz na beira do caminho! Luiz, às vezes o vemos cabisbaixo; não se entristeça com coisa alguma, o nosso amado Jesus não tem necessidade que os Seus trabalhadores preguem com palavras difíceis o Seu Evangelho, para demonstrarem cultura. Ele, Jesus, tem as Suas legiões de Espíritos celestes, cuja ciência ultrapassa infinitamente a dos maiores gênios da nossa triste Terra. Jesus, Luiz Sérgio, ama a simplicidade, e o que fazemos só temos de prestar contas a Ele. E Ele, Jesus, oh! Se quisesse lançar por escrito tudo o que sabe, sublimes páginas teríamos para ler. Mas não o fez. Ele deseja que cada um de nós torne-se uma carta viva dos Seus ensinamentos. E depois, Luiz, cada um dos filhos de Deus recebeu um talento, e aí daquele que impedir alguém de progredir! A oração não é, por assim dizer, maior que a palavra? A nossa missão, como irmãos de Jesus, trabalhadores da Sua Seara, é a de formar operários da Caridade, curar almas doentes e transformá-las para o Senhor. Esse, Luiz, é o seu trabalho, trabalho que ninguém pode impedir o irmão de realizar. A nossa tarefa não é

a de ir ceifar nos campos de trigos já maduros, mas é também sublime: ver os corações vazios e enchê-los de fé, de humildade, de amor. Um só que venhamos a salvar, o Cristo irá sorrir. Mesmo conhecendo as nossas capacidades e sabendo que ainda não somos perfeitos, devemos lutar, e muito, para levar as palavras de Jesus e plantar em terras inféias a semente do amor.

Temos necessidade de realizar, por Jesus, todas as obras, principalmente aquelas que testam em nós a humildade.

- Irmã, porque acontecem fatos tão desagradáveis, que tanto mal causam a todos?

- A blasfêmia dos imperfeitos ressoa dolorosamente em nossos ouvidos.

Que fazer? Implorar ao Senhor a graça de trabalhar junto aos que precisam, mesmo nos considerando pequenos demais para fazer grandes coisas e jamais esperar aplausos, pois a alma pequena só deseja um olhar de amor. E depois, só mesmo Deus conhece a fundo os corações. O Senhor sempre Se serviu de Suas criaturas, como instrumentos para a execução de Suas obras nas almas. Sem as obras, as mais elaboradas palavras nada são; como o fariseu, assemelham-se aos que morrem de fome diante de bem servida mesa, enquanto todos os seus convidados aí encontram abundante nutrição e lançam, por vezes, um olhar de inveja ao possuidor de tantos bens.

Luiz, muito nos ensina a Doutrina Espírita. Como é bela a nossa Doutrina!

Em vez de tornar insensíveis os corações - como o mundo crê - ela o eleva e os torna capazes de amar, de amar com amor quase infinito, visto que nos ensina que existe vida após a vida, que nos é dada para adquirirmos a Pátria dos Céus, onde tornaremos a encontrar os seres queridos que tivermos amado na Terra. Quem conhece a Doutrina não pode viver brincando

com os Espíritos, pois disse Jesus: ai dos que brincarem com o Espírito Santo! Meu irmão Luiz Sérgio, como gostaríamos de derramar em seu coração o bálsamo do consolo! Como nos sentiríamos felizes se o irmão tentasse

persuadir-se de que todos esses fatos desagradáveis, que vêm ocorrendo, farão com que o irmão trabalhe mais na Seara do Cristo, e que Ele não o deixará jamais, pois já marcou com o dedo aqueles cujo devotamento é apenas aparente, aqueles que não respeitam os Espíritos e brincam usando os seus nomes. Porém, àqueles que não recuaram diante das suas tarefas é que Ele, Jesus, vai confiar as mais difíceis, pois agora é a hora em que todos

teremos de cooperar para a regeneração do planeta. Jesus mesmo nos orientou para que fôssemos cautelosos, pois os falsos profetas tudo farão para atrapalhar a marcha do Espiritismo. Acreditamos no irmão e colocamos sobre os seus ombros a responsabilidade dos nossos trabalhos. O irmão tornou-se querido por alguns leitores, mas o seu trabalho é muito maior do que as pessoas julgam, a sua tarefa é transformar almas, salvá-las, orientá-las, e não apenas vender livros. Pode unir-se intimamente a Deus um coração entregue à vaidade e às coisas do mundo físico? É tão fácil conhecer os trabalhadores do Senhor! A fascinação das bagatelas do mundo seduz até as almas afastadas do mal, como vemos em Sabedoria, Capítulo IV, versículo 12= Porque a fascinação das rivalidades escurece o bem, e a inconstância da paixão transforma os espíritos inocentes.

- Irmã Francisca, não compreendo como pode alguém que já chegou à Casa Espírita não respeitar os Espíritos.

- Irmão, em todas as religiões existem aqueles que acreditam em Deus, mas a leve brisa, cujo murmúrio o profeta Elias ouviu no monte Horeb, não lhes tocou o coração; dizem crer, mas nada fazem para serem dignos da sua crença. O verdadeiro homem de fé recebe a força ao sofrer, pois no caminho da perfeição o viajor não está isento de calúnias, das maledicências, da traição, das mentiras. Para enfrentar o árduo caminho é que o Cristo Irmão coloca em nossos ombros a Sua iluminada cruz, para ir clareando o nosso caminho e nos livrando dos obstáculos colocados para nos desviar da estrada do Mestre. Nada deve atrapalhar a caminhada de um servidor fiel a Ele. Deve valer-se das coisas pequenas, fazendo-as por amor, porque, se desejar as grandes tarefas, deixará de realizar os pequenos gestos de amor.

Oh! como nos custa dar a Jesus o que Ele nos pede! Mas qual a felicidade que não custa tanto? Que alegria inefável levar as nossas cruces, sentindo que a mão do Amigo e Mestre nos está ajudando.

- Irmã Francisca, sempre leio o Salmo L, versículos 11-14: Desvia tua face de meus pecados e apaga todas as minhas faltas! Ó Deus, cria em mim um coração puro e suscita em meu peito um espírito resoluto!

Não me rejeites de tua presença nem retires de mim teu santo espírito!

Concede-me o gozo de tua Salvação e um espírito generoso que me ampare. E Ele sempre me ouve, pois todas as vezes que me encontro preocupado a irmã vem em meu auxílio e muito me consola.

- Luiz Sérgio, esse Salmo didático é feito em forma judicial entre Deus e Seu povo; destina-se a uma ocasião litúrgica e contém uma violenta crítica contra o formalismo do culto judaico e à infração da lei divina. Deus não atua como juiz, no sentido humano, mas como parceiro que persuade seu povo a confrontar sua conduta com as exigências da aliança, tomando por norma o Decálogo. O culto externo prestado a Deus só tem valor quando acompanhado de sentimentos cristãos de fidelidade à lei divina em relação aos direitos de Deus e do próximo. Desde que a nossa felicidade é calcada na infelicidade do próximo, não somos criaturas de Deus. E depois, Luiz Sérgio, não devemos ficar encontrando sofrimento em nós; pensando no passado ou no futuro, perderemos a coragem e nos desesperaremos, e muito teremos ainda de caminhar na senda estreita de Jesus. Antes de conhecer o Mestre, adorávamos sofrer ou queixar-nos dos sofrimentos; depois que O encontramos, dele fizemos a nossa alegria. O que nos deixa contentes é unicamente a vontade do nosso Deus e Ele não criou o sofrimento nem a tristeza. Cada um tem de carregar a sua cruz, mas se olharmos para o lado, veremos que o Cristo está ao nosso lado, dando-nos força e coragem.

- Irmã, ajude-me no cumprimento da minha tarefa.

- Como Jesus disse certo dia a Pedro: apascenta meus cordeiros, dizemos, Luiz Sérgio, não somente para apascentar os pedaços da minha alma, como também que o irmão procure estar junto deles, caminhando lado a lado, sem deixar de ser criança, distribuindo sorriso e carinho, jamais querendo crescer. Jesus não gosta das coisas grandes, Ele adora as areinhas do Seu caminho. Gostamos do Luiz Sérgio alegre e menino, curioso e fiel à sua fé. Que Deus o abençoe e que Jesus, o nosso Mestre amigo, sempre nos ajude a carregar a nossa cruz. Felicidades no seu trabalho. A chuva, por mais forte que seja, não estraga um telhado bem feito nem os ventos fortes derrubam uma casa com firme alicerce. Alguns respingos da chuva podem incomodar, mas o sol da verdade, ninguém conseguirá ofuscá-lo. Deus o abençoe...

Abraçou-me com carinho. Apenas murmurei:

- Irmã Francisca, nós amamos você.

- Nós o amamos muito mais.

Permaneci cabisbaixo. As lágrimas molhavam meu rosto e ela, cantando uma bela canção, foi-se retirando. Levantei a cabeça para olhar aquele Espírito tão amigo de todos nós. Depois de passada a emoção, saí correndo, dando pulos e socos no ar. Foi quando dei de encontrão com ele, o nosso Enoque.

- Que fúria, parece até que viu Jesus!
- Quem me dera! Mas conversei com alguém que já plasmou o Cristo em seu coração.
- Francisca Theresa!
- Adivinhou!... - falei, rindo. Mas, Rayto, que satisfação em vê-lo mais uma vez! Como andam as aulas, sempre proveitosas?
- Sim, Luiz, as turmas estão enormes. Como os jovens estão suicidando-se!
- Qual vem a ser a causa?
- Falta de sonhos.
- Rayto, você tem ido até o plano físico?
- Muito pouco. O nosso trabalho aqui na Universidade não nos permite ir até o plano físico. Só vamos até a crosta em ocasião especial, isto é, quando os Raiozinhos precisam da nossa presença.
- Enoque, agradeço a Deus me ter permitido trabalhar ao seu lado. Como aprendi com você e com os outros amigos!
- É Luiz, já naquela época nos preocupávamos com tudo isso que está acontecendo, e iniciamos um trabalho espírita. com pesar, constatamos que não fomos compreendidos. Muitos espíritas ortodoxos só souberam criticar, dizendo que a médium era fantasiosa, que tudo o que você narrava nos seus livros era mentira. Diziam, ainda, que o tóxico era assunto de polícia, e não dos espíritas. E agora, o que estamos presenciando? Uma sociedade em pânico com o avanço do tráfico.
- É, Enoque, felizmente, muitos aceitaram meus livros e nos ajudaram, a mim e a Irene, através de suas preces.
- Luiz, os pais ou querem parecer ingênuos, ou não acompanham o noticiário policial, julgando que os seus filhos ainda são santas crianças. O que vem ocorrendo no Brasil é constrangedor. E ainda existem criaturas que desejam ignorar os fatos...
- Sei que você trabalha na Universidade e por amor aos jovens também faz esse trabalho de ajuda aos dependentes.
- Luiz, trabalhamos com os suicidas, e os dependentes são suicidas inconscientes, você sabe disso.
- Você faz outro trabalho além desse?
- Não. O nosso trabalho é com jovens, e jovens suicidas. Não temos tempo de ficar no plano físico ao lado de encarnados.
- Desculpe-me, Rayto, mas existem alguns médiuns que vêm você em muitas Casas Espíritas, fazendo vários trabalhos, até no receituário e na psicografia.
- Enoque e Rayto são nomes que um médium pode dar ao Espírito que com ele trabalha, sempre de acordo com a veracidade da sua

mediunidade. Portanto, que os leitores fiquem cientes de que o Enoque, este seu amigo, não tem tempo para buscar médiuns no plano físico. O nosso trabalho é o de socorrer Espíritos muito necessitados, e não o de "desenvolver" mediunidade. Há muito, Luiz, você vem orientando os seus leitores sobre o perigo dos falsos profetas. Luiz Sérgio, o Espiritismo é o Consolador prometido, e quem trabalha na Doutrina tem de dignificá-la, e não envergonhá-la. O trabalho de psicografia não é meu. O meu é com os Raiozinhos, e para que você tome conhecimento do que vem ocorrendo com os dependentes, convido-o a chegar até o nosso Departamento de Trabalho. O irmão dispõe de tempo?

- Sim. Marry está em uma reunião com os instrutores e eu estava passeando pelos jardins da Universidade.

- E por mercê de Deus, encontrou-se com Francisca Theresa...

- Sim, estava precisando do orvalho da esperança e do amor.

-Romântico, hem?

- Sempre fui. ,

Rayto segurou meus ombros e adentramos a Universidade. Logo estávamos em um de seus departamentos, uma ala enorme, com várias salas de aula e um pequeno auditório com uma sala de projeção. Sentamo-nos, e ele, Rayto, conduziu a projeção dos filmes apenas com sua força mental. Na tela, apareciam os fatos como se estivéssemos assistindo a um filme em três dimensões. Os personagens quase chegavam até nós, de tão reais... Olhei para o Rayto e ele, com seu belo sorriso, falou-nos:

-Logo, no plano físico, isto vai ser colocado em uso e o homem desfrutará de mais um avanço da ciência. Aqui, no mundo espiritual, essas projeções são como é a televisão, hoje em dia, no plano físico: coisa rotineira.

O filme mostrava uma turma de jovens: Áureo, Austin, Brites - uma linda jovem, Carmelita e Catulo. Nisso, chegou Hostílio e ofereceu o tóxico.

Brites, a jovem alta, loura, de seus quinze anos, foi a primeira a pegar a droga.

- Ele está vendendo maconha? perguntei ao Enoque.

- Que maconha, que nada. Olhe bem e veja o que hoje está aumentando o consumo entre os jovens.

Rayto fez com que no filme os jovens ficassem tão perto de nós, que podíamos ver as bolinhas da droga.

O que é isso, alguma droga nova?

- Essa droga é uma mistura de maconha com haxixe; as bolas são

menores do que uma bola de gude. Ali, bem próximo de nossos olhos, presenciamos aqueles jovens fumando haxixe. E Brites, sentada no chão, pareceu-me estar consumindo LSD.

- Rayto, por que ela está assim, o haxixe causa essa reação?
- Luiz, o haxixe é tirado do sumo da Cannabis saliva e tem o the (delta-9-tetrahydrocannabinol, substância ativa da planta) muito mais forte. Ela é uma droga perturbadora, que altera a percepção, atuando no sistema nervoso central. Sua permanência no organismo é de aproximadamente quarenta dias. Olhe bem as meninas. Vamos acelerar a fita.

Nisso, vimos Carmelita, que me pareceu drogada.

- Luiz, acredita-se que essa droga demore mais tempo para Sair do organismo das mulheres. ,

-E por que isso acontece, Enoque?

- Porque as mulheres têm mais células adiposas que os homens.

- Notei, Rayto, que Carmelita está aérea

- Sim, entre os malefícios do haxixe, estão a falta atenção, de memória e a depressão.

- Quem chega até essa droga pode livrar-se dela?

-Luiz Sérgio, a abstinência da droga no organismo causa irritabilidade, insônia e falta de apetite. Aí é que mora o perigo: mulheres que não querem engordar fumam o haxixe e param alguns dias, para perderem o apetite.

- Que loucura!

Olhava, assombrado, aqueles jovens que tinham tudo para serem felizes, e estavam jogando fora as suas vidas.

- Enoque, o haxixe também é extraído da Cannabis sativa

- Sim. O haxixe, como a maconha, é extraído do Cannabis saliva e tem origem asiática; só que ele é muito mais forte que a maconha.

- E essa conversa de que a maconha não faz mal?

-Conversa de viciado e de traficante. Muitos viciados em maconha dizem que ela e o haxixe não fazem mal, que são naturais.

"Natureza é limpo.

-Agora, essa de misturar haxixe com maconha me assusta!...

- E o pior, Luiz, é que poucos se preocupam com a droga. Nos seus livros, há muito, alertamos que um país não pode ter futuro, se a sua juventude está doente.

- Será que alguém terá condição de sair dessa limpo?

- Duvidamos. A droga não só mancha a ficha do cidadão, como destrói o seu corpo físico e danifica o seu perispírito. Todos os ex-viciados gostariam de rasgar algumas páginas do seu livro da vida.

Afundado na poltrona, eu não perdia um só detalhe, abismado. O filme continuava. Dali, aquele grupo saiu em disparada; o carro era dirigido por loucos, loucos varridos.

- É por isso, Enoque, que nos fins-de-semana sempre encontramos um carro abraçado a um poste.

A projeção era tão perfeita que me abaixava, pois parecia que o carro ia me atropelar. Saindo dali, aquela turma buscou as boates da cidade e foi misturando tudo: álcool, droga e sexo. Enquanto isso, a sociedade dormia em paz.

Será que em paz? Não sei. Mas sei que os pais estão ignorando a vida de seus filhos. Não é possível que uma mãe durma tranqüila, com sua filha de quatorze ou quinze anos, até tarde da noite, na rua. Assim também os meninos. Como pode um pai não se preocupar com seu filho? Um jovem de quinze anos é uma criança e os barzinhos estão cheios deles. Pensando sobre tudo isso, indaguei:

- E a lei, Rayto, onde está?

-Guardada nas gavetas, Luiz. Se cada família construísse uma trincheira contra as drogas, protegendo seus filhos, tudo seria mais fácil para a Espiritualidade. Mas o que estamos vendo são poucas famílias os protegendo. Mesmo aqueles que se dizem espíritas não estão preocupados em resguardar os seus filhos, que estão nos bares, consumindo bebidas, fumo e drogas. Preferem seus filhos nos bares do que nas Casas Espíritas, trabalhando para o próximo. Para nós, essas pessoas não são espíritas, porque o espírita que não se preocupa com a elevação moral dos seus filhos não conhece a Doutrina, pois ela coloca no jovem e no velho o cajado da responsabilidade. E quem deseja se perder nas noitadas, dizendo estar aproveitando a vida, não tem Deus no coração, pois não deseja a perfeição. No Salmo LXX, versículos 17-18, encontramos: Ó Deus, tu me instruístes desde a juventude, e até hoje proclamei teus prodígios. Agora na velhice e de cabelos brancos, não me abandones, ó Deus, até eu anunciar aos descendentes os feitos do teu braço, e às gerações vindouras teu poder!

Como é bom o jovem que luta para servir a Deus, que desde cedo conhece a fragilidade de um corpo de carne e sabe quão grandes são as responsabilidades do Espírito! E ainda mais felizes são os pais que levam seus filhos a Deus.

Rayto encerrou a projeção. Antes disso, ainda vimos aquela turma aprontando bastante; as duas jovens, completamente drogadas, eram joguetes nas mãos dos seus colegas.

-Luiz, a Terra é um planeta de criação divina; infeliz aquele que não

se tornar digno dela. Ela está progredindo, quem não acompanhá-la será deportado e, em mundo inferior, aprenderá a lição amarga do remorso.

- Rayto, por que o homem é tão bobo? Todos os dias partem do plano físico muitos encarnados, e eles não procuram saber para onde vão e por que partem. Pensam que os seus corpos são eternos e ficam aprontando.

- Tem razão. E aqueles que lesam a Nação, que levam para seu bolso aquilo que daria ao povo: educação, segurança e saúde? Será que essas criaturas dormem em paz?

- Claro, Rayto. Na consciência deles não existe dignidade.

-Tem razão, Luiz. Como pode esperar o amanhã, ou buscar a Deus, o homem cujas atitudes causam dores e sofrimentos?

-Essa gente é tal qual bicho: só no corpo físico, sem responsabilidade espiritual. E o pior é que não são somente aqueles que não conhecem as responsabilidades como Espíritos que são. Muitos que se dizem espíritas brincam com os Espíritos, não os respeitam, e também não transmitem para os filhos a moral espírita, os deveres daquele que foi apresentado a um Deus bom e justo, a quem terá de apresentar a consciência, um dia.

-É mesmo. Como é triste defrontarmos com médiuns vaidosos, enganadores, falsos profetas e espíritas que nada fazem de bom para a Doutrina; fumam, bebem, são escravos do sexo e ainda se julgam donos da verdade. Como os jovens podem crer, se não encontram exemplos nos pais? Rayto, estou abobado. Como andam feias as coisas no plano físico! Depois desse filme, gostaria de gritar bem alto: "segurem bem forte as mãos de seus filhos, pais! Cuidado para não virem a chorar de vergonha!" Rayto convidou-me a acompanhá-lo, pois estava sendo esperado no auditório para dar uma aula a alguns suicidas recentes.

- Podemos mesmo acompanhá-lo? Perguntamos.

- Sim. Dispõe de tempo?

-Marry disse que iria demorar.

Dirigimo-nos para o auditório. Como já narrei, tudo nas Colônias redentoras, nas universidades e faculdades é limpo e bonito; a sujeira e a indisciplina ficam nos umbrais. Cercado de plantas, o auditório, com sua música melodiosa, dava a cada um muita paz. Porém, nas fisionomias, muitos olhares eram de desespero. Até crianças ali se encontravam. E pensei: "o que leva uma criança a se suicidar?" Quase todos tinham a aparência de desespero, o olhar vazio, pareciam dementados. Enquanto se acomodavam, notei que eram banhados por fluidos magnéticos. Busquei de onde partiam aqueles fluidos e pude ver que vinham de mãos

abençoadas. Tentei ver os rostos daqueles Espíritos, mas a pequenez do meu Espírito não me concedeu tal glória. Cerrei os olhos para que também fosse beneficiado e, em silêncio, orei: "Ó amado Jesus, manso e humilde coração, não pude divisar esses Espíritos, mas eles podem abaixar-se e chegar mais perto de todos nós, que aqui estamos, para nos ensinarem a humildade, para que possamos compreender melhor o Vosso amor por nós. Desejo que eles me ensinem a colocar-me sempre nos últimos lugares e persuadir-me sinceramente de que este é o meu devido lugar. Suplico-Vos, Jesus, dai-me a repreensão, cada vez que eu procurar elevar-me acima das outras criaturas, porque tenho conhecimento de que Deus dá a glória da eternidade àquele que só deseja servir. Queremos, por isso, trabalhar sempre pela felicidade de todas as criaturas. Conheceis, Jesus amigo, minha fraqueza. A cada manhã, tomo a resolução de praticar a humildade, e à noite reconheço que cometi várias faltas por orgulho. Quero, Jesus, fundamentar minhas esperanças em Vós somente, porquanto sois o Filho de Deus. Fazei, Senhor, nascer no meu Espírito as pequenas virtudes, uma das mais importantes: a Caridade. Para obter essa graça da Vossa misericórdia, repito muitas vezes: Jesus, manso Cordeiro de Deus, fazei o meu coração semelhante ao Vosso e dai-me coragem para prosseguir sem mágoas, sempre fiel à tarefa que me foi concedida, ao buscar trabalho, logo que desencarnei. Senhor, Amigo e Mestre, lembrei-me das palavras que proferistes, quando Vos inclinastes para lavar os pés dos Vossos apóstolos, ensinando a todos a praticar a humildade (João, Capítulo XIII, v. 15): Dei-vos o exemplo, para que façais como eu fiz. O discípulo não é maior do que o Mestre. Se cumprirdes estas coisas, sereis felizes pondo-as em prática. Ajudai-me, quero colocá-las em prática, com o Vosso auxílio. Como está difícil levar a minha tarefa até o fim! São tantos os obstáculos que tentam me barrar os passos!... Ajudai minha mãe Zilda, a quem muito amamos, assim como a meu pai e meu irmão; que eles lutem pela fé e pelos conhecimentos. E que minha mãe sempre esteja ao meu lado, cuidando dos nossos livros, porque são tão meus quanto dela e da médium Irene, escolhida quando cessou nosso trabalho com Alayde. Obrigado, Jesus, por me ouvir. E ajudai todos os Espíritos que vão até o plano físico com a tarefa de salvar almas. Sede, Senhor, meu advogado junto a todos aqueles que brincam com o Espírito Santo. Obrigado, Senhor."

Quando terminei minha oração, feita com todo o meu amor, Enoque

iniciou a preleção. E com que carinho me preparei para ouvi-lo! Ali, diante de nós, estava aquele Espírito humilde e amigo. Muitos falam dele, mas poucos o conhecem. Rayto é um amigo, é um irmão de cada um de nós. O seu olhar de criança penetra o espírito e toca o pensamento, suavemente, daqueles que dele precisam; e um dos mais necessitados sou eu mesmo, um dos seus mais fiéis amigos. Rayto, ou Enoque, é meu professor, é a mão amiga que quando preciso vem até mim e me abraça, dizendo: tome vergonha na cara e me siga. Ele é o raiozinho de sol que clareia as noites escuras das preocupações que às vezes nos atingem. Ele não é um Espírito qualquer, ele é o astro-rei que me orienta, como jovem que sou na Espiritualidade.

Aquietei-me, para aguardar o início da preleção do Rayto.

Capítulo XXI

CRESCIMENTO MORAL E INTELECTUAL

Antes do Rayto iniciar sua preleção, observei aquele belo auditório, onde o silêncio era divino. Mesmo em se tratando de uma assistência de suicidas e alunos, a harmonia se impunha, e acredito que todos estavam sentindo o bem-estar que me invadia o Espírito. Enoque não estava sozinho, um grupo de jovens sentou-se em semi-círculo, enquanto ele se conservava entre duas irmãs, cujos semblantes nos pareciam luminosos. Olhamos mais uma vez a assistência e, mesmo tendo ao meu lado criaturas sofridas e preocupadas, o silêncio não era quebrado; harmoniosa e tocante melodia oferecia àquele lugar uma imensa paz. Ondas magnéticas reparadoras eram conduzidas através de um painel que circulava o palco. A emanção sacudia o meu corpo; era um momento inenarrável. Foi quando Enoque levantou-se e, com voz melodiosa, falou:

- Provérbios, Capítulo I, versículos 1-7: Parábolas de Salomão, filho de Davi, rei de Israel. Para se aprender a sabedoria e a disciplina; para se entender as palavras da prudência: e receber a instrução da doutrina, a justiça, e o juízo, e a eqüidade; afim de se dar aos pequeninos habilidade, e ciência e entendimento ao mancebo. O sábio, ouvindo-as, ficará mais sábio; e, entendendo-as, possuirá o leme. Atinará com as parábolas, e sua interpretação, com as palavras dos sábios, e seus enigmas.

O temor do Senhor é o princípio da sabedoria. Os insensatos desprezam a sabedoria, e a doutrina. Deus, bondade suprema, ampare a todos nós, os Seus filhos, e não nos deixe perdidos no deserto da indiferença.

Que, através da prece, possamos chegar até o Pai, pois Ele jamais de nós se separou. A prece é o nosso elo com o Criador Todo-Poderoso. Todos os Seus filhos têm condição de dialogar com o Pai, é o nosso dever, só Ele conhece-nos muito bem. Alguns estão aqui porque praticaram o suicídio; fizeram-no porque não encontraram forças para se livrarem dos obstáculos do mundo físico. Não conheceram o valor da prece; se a tivessem buscado, não estariam aqui, alquebrados e machucados pelo remorso. Só a prece dá ao homem condição de chegar a Deus e nele haurir forças para enfrentar as mais árduas tarefas. Deus existe, e por mais que queiram desarrumar a Sua Casa e destruir a Sua família, Ele resplandece bondade em todos os lugares, basta que o ser deseje enxergar a luz. Todos aqui estão para colocarem as consciências no altar de Deus e Lhe implorarem perdão pelas suas culpas, e ao encontrá-Lo, sentirem-se livres das dores e dos remorsos. Não importa de que tamanho são os erros cometidos, vamos deixá-los para trás. Agora temos de aproveitar as novas oportunidades surgidas. Já que chegamos até aqui, à Casa da Mãe de Jesus, cada um deve conscientizar-se de que é filho de Deus e buscar a coragem para mergulhar nas profundezas do Espírito, enfrentar a própria consciência e bater de frente com as lembranças, tudo fazendo para amenizar os remorsos. O primeiro passo é aprender a orar, pois somente a prece aplaca a dor e o desespero. E esta bendita Casa nos oferece ensinamentos salutares para conversarmos com Deus. Portanto, antes de qualquer coisa, vamos aprender a orar. Só aquele que ora coloca Deus no coração.

Depois dessa explicação sobre Deus e a prece, Rayto orou junto a todos nós que, inebriados de emoção, deixamos que as lágrimas molhassem o nosso rosto. E prosseguiu:

- Irmãos, não estamos aqui como oradores nem como mestres, mas como servos de Jesus e Maria, sem nenhuma intenção de julgá-los, porque se o Cristo, o Espírito mais perfeito que viveu no plano físico, a ninguém condenou, quem somos nós, pobres pecadores, para fazê-lo? Vimos aqui para apresentar a cada um a nossa amizade, como trabalhadores da Seara do Cristo, e dizer que não existe evolução sem renúncia. Podemos ter praticado atos indignos, mas nem por isso devemos permanecer no erro. Deus espera que cada filho atinja a perfeição, porque ela é a meta de cada um de nós. O Pai não discrimina Seus filhos; o mesmo amor que nutre por Jesus, Espírito perfeito, Ele tem pelo mais imperfeito dos homens e nele deposita esperança de melhora. Se assim não fosse, Deus não seria o Pai sublime que

é. A Humanidade anseia pela paz e nós temos de acreditar que o Planeta prepara-se para a aquisição de uma nova e elevada moral. Para que isso ocorra, o homem tem de buscar a felicidade eterna, que só é conquistada quando nos propomos a ser bons. Quem lhes fala ama a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo, porque essa é a lei, já tendo sido apresentado ao Mestre e dele se fez servo. Ele nos ensinou que devemos nos reerguer das sombras da impiedade, pois nos ofertou a verdade quando caminhou nas sendas do mundo físico. Até quando não seremos cristãos, e sim adversários do Cristo, ovelhas rebeldes que, em verdade, não conhecem o Seu pastor? Até quando seguiremos outros mestres, o mestre do materialismo, da ganância, da mentira e crucificaremos o nosso Irmão Maior, representante de Deus, a Sua palavra? Até quando lutaremos contra nós mesmos, porque não queremos servir ao Cristo? Não compreendemos o que espera a Humanidade, ou melhor, o que pensam da vida alguns encarnados. O homem não quer sofrer, e o pior é que ele nem sabe o que vem a ser a dor.

Muitos vivem choramingando, diante de fatos corriqueiros. Se, nesse instante, buscarmos na memória o que nos levou ao suicídio, veremos que as preocupações eram menores do que o remorso de hoje. E quem lhes fala também já viveu no plano físico e também já sofreu.

Nesse momento, o nosso Rayto, o Espírito amigo de todos, que tem a fisionomia de um garoto de dezoito anos, que luta desesperadamente pela juventude sadia, ali, na nossa frente, junto àqueles outros Espíritos, projetava, através de sua prodigiosa mente, as suas palavras, traduzidas em imagens e cenas a se refletirem no palco. Era o que eu chamava, quando aqui cheguei, de "teatro vivo". Como no teatro, vemos atores atuando junto ao público, e essa foi a expressão que achei mais adequada, naquela época. Hoje, com mais maturidade, posso dizer que o "teatro vivo" da Espiritualidade funciona graças à força mental dos Espíritos com capacidade para tal trabalho. Ali, o Enoque, auxiliado pelo seu grupo, projetava as cenas mais comoventes da passagem de Jesus pela Palestina e as dificuldades que enfrentava. A platéia soluçava, diante da projeção mental, ou "teatro vivo", como gosto de chamar.

Agora, prestando mais atenção, posso narrar ao leitor que o que assistíamos era muito mais convincente do que as cenas teatrais que tanto nos emocionavam quando chegamos à universidade; era a vida de Jesus em si mesma, natural, vivida. Era o Mestre diante de nós, no Seu dia-a-dia. O retrospecto do pensamento de Enoque

era projetado no palco, auxiliado pelos outros companheiros. A vida dos apóstolos e também a de João Batista foram ali projetadas, até a festa de Herodes, Herodíades e Salomé desenrolou-se diante dos nossos olhos, bem como o martírio dos apóstolos, a morte de Estevão, de Pedro, de Paulo.

Quando cessaram as dramáticas cenas, a platéia chorava copiosamente. As pessoas, que se diziam cristãs, que imploravam ao Cristo para não sofrerem qualquer arranhão, descobriram o martírio vivido pelos seguidores de Jesus. Aquelas criaturas ainda possuíam no corpo perispiritual as marcas do suicídio, suicídio este praticado, uns, porque perderam a fortuna, outros, por separação de marido ou mulher, porque brigaram com as namoradas, porque não passaram no vestibular, porque perderam o emprego, por estarem deprimidos. Enfim, analisando os fatos, percebemos que muitos sofriam realmente, mas nada justificava terem atentado contra a própria vida, enquanto nos hospitais existem milhares de criaturas tudo fazendo para permanecerem no corpo físico.

Assistindo ao "teatro vivo", ou à projeção mental, apaixonamo-nos por João Evangelista. A sua dor, diante daqueles que voltavam para o mundo espiritual, era por demais sentida.

Rayto ou Enoque, o nosso raiozinho de sol, terminou a sua conversa conosco e retirou-se junto aos seus companheiros. Fiquei ali sentado, observando a retirada dos doentes, conduzidos por médicos e enfermeiros. Alguns alunos também saíram, enquanto eu olhava aquele maravilhoso auditório, e continuo a dizer: são lindas as casas, os edifícios, os jardins das Colônias redentoras. Só os umbrais são feios e sujos.

Depois, fui saindo devagar o que não é hábito meu - mas aquele lugar, com seu magnetismo, levava-me ao Alto. Quando já estava quase na porta, o Rayto me enlaçou os ombros.

- Como vão os seus estudos?

- Ah! Rayto, nem lhe conto!...

- Já sei. Espere, e tudo vai serenar.

- Foi muito bom reencontrá-lo. Você, Enoque, é o meu barquinho, quando estou em apuros, você surge como o sol depois do temporal.

- Luiz, Luiz, elogio é como agrotóxico: aumenta o tamanho do alimento, mas lhe altera o sabor.

Rimos, os dois.

- Sei, Rayto, que você é muito ocupado, mas gostaria de passar para o leitor explicações de como se processa esse teatro, que sempre falo em meus livros. Somente hoje prestei atenção que da

sua mente e da dos outros irmãos é que parte a projeção dos personagens. Não posso dizer que é um filme, pois os personagens nos parecem vivos, eles transitam à nossa frente, quase podemos tocá-los. O irmão tem permissão para nos informar melhor sobre o assunto? Se não, pode ignorar a pergunta...

-Luiz, os fatos vividos e presenciados por cada filho de Deus jamais lhe são retirados da casa mental. A mente fotografa e os pensamentos lhe dão vida; as lembranças e recordações reproduzem-se tal qual se acham arquivadas nos livros secretos do nosso Espírito.

- Rayto, eu também posso projetar os fatos por mim vividos?

- Sim, é claro. Mas para que isso venha a ocorrer, o irmão tem de fazer os cursos, que não são poucos, e dedicar-se a eles.

- Então não é fácil, não é qualquer um que trabalha com essa projeção?

-É uma operação melindrosa, que exige do operador fluidos magnéticos puros, necessários à corporificação das imagens. Luiz, não sei se o irmão percebeu que acima de nós e dos nossos amigos chegavam também, até o palco, ondas especiais, de um magnetismo superior, emitidas por Espíritos superiores. O trabalho não é somente nosso.

- Tem razão, Rayto, tudo o que é para elevação do nosso Espírito pede de cada um de nós muito estudo, amor e renúncia. Entristece-me quando alguns encarnados julgam que não temos o que fazer e que vamos de Centro em Centro, tentando desenvolver alguns médiuns. Não sabem eles que, quando a gente deseja trabalhar para o Cristo, falta-nos até tempo, tantos e tantos os cursos que temos de fazer.

-Luiz, a Doutrina Espírita precisa elucidar os seus adeptos sobre a necessidade urgente do estudo, para que o homem não veja no Centro Espírita apenas o mediunismo, pois a Doutrina Espírita é conhecimento e reforma íntima.

- Sabemos que nem o nosso Jesus Cristo conseguiu convencer Seus contemporâneos com os prodígios que operou, pois há pessoas que mesmo presenciando os fatos, não crêem. Por que, Rayto?

- Porque é mais fácil não crer, principalmente quando o fato colocamos diante da nossa consciência. E depois, Luiz Sérgio, Doutrina Espírita é o reencontro do homem com Deus, e não espetáculo que precise de atores.

- De que forma o Espiritismo pode contribuir para o progresso do homem?

- Fornecendo-lhe a arma do conhecimento, que o ajudará a combater em si próprio o materialismo, a vaidade, o orgulho, a avareza, a maledicência, o egoísmo, fazendo com que ele conheça as responsabilidades, como filho de Deus que é, como também o fato de que o seu próximo é seu irmão, com os mesmos direitos, caminhando igualmente em direção ao Pai. Mas para chegar a Ele é preciso que disperse para longe, bem longe de si, as iniquidades, maiores inimigas do homem.

- Rayto, analisando a História da Humanidade, vemos que os fatos espíritas são tão velhos quanto ela.

-Luiz Sérgio, o Espiritismo reside na Natureza, muitos dos seus fenômenos são provocados pelos Espíritos. Por isso não cansamos de recomendar que o estudo da Doutrina torne-se obrigatório para quem chega ao Espiritismo. Se não houver estudo, depararemos com criaturas dizendo-se médiuns e infernizando a vida do próximo, nada realizando de bom para a Humanidade, apenas brincando de mediunismo. Se o progresso intelectual é infinito, por que o homem que se diz médium não deseja progredir intelectualmente?

- E se ele não tiver cultura?

- Ele encontrará oportunidade de aprender. Para isso é que existe Doutrina Espírita, e nela torna-se necessário o Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita.

- Rayto, hoje a Humanidade vive diante de tantos chamamentos ao consumismo! Antigamente talvez fosse mais fácil, não existia carrão de luxo, academia de ginástica, computador, internet, roupas de grife, enfim, tudo o que a civilização oferece.

- O homem, filho de Deus, que respeita as Suas leis, agradece a Ele o progresso da Terra e o conforto que ela lhe está proporcionando. Mas ai dele, se não fizer jus ao muito que vem recebendo. O homem tem de conscientizar-se de que Deus nele confia e deseja que conclua o curso, chamado perfeição. Deus é um Pai que sonha com a felicidade do filho e ora por ele. Qual o pai carnal que não sonha que o filho venha a cursar uma universidade e se forme em algum curso ou em vários? Deus, como Pai perfeito que é, deseja que os Seus filhos concluam o curso do amor e da perfeição.

-Os jovens, principalmente, acham difícil trilhar o caminho da perfeição, Rayto.

-Hoje a condição humana oferece ao homem muitos prazeres, principalmente para os jovens. Antigamente o jovem chegava a casa antes das vinte e três horas; hoje ele sai de casa a essa hora. Volto a dizer: os prazeres

são inúmeros. Será que alguém vai privar-se deles para servir a Deus? O Pai não deseja que ninguém venha a repelir os prazeres que a condição humana lhe oferece, mas o homem de moral elevada aproveita os prazeres que a condição humana lhe permite, porém sem se contaminar com os vícios morais da Humanidade. Em O Evangelho Segundo o Espiritismo encontramos, no Capítulo XVII - Sede Perfeitos - item 10, O homem no Mundo:

Não imagineis, portanto, que para viverdes em comunicação constante conosco, para viverdes sob as vistas do Senhor, seja preciso vos cilicieis e cubrir-vos de cinzas. Quem julga que para ser digno é necessário tornasse ermitão não conhece a verdade. Quando desejamos servir a Deus, seguindo o Evangelho de Jesus, pouco a pouco vamo-nos modificando. E essa mudança é que assusta, às vezes, até os nossos familiares. com o estudo da Doutrina Espírita, vamos aprendendo a ter um comportamento cristão, largamos os vícios e os nossos lares transformam-se em verdadeiros lares, onde mora o respeito e o amor. Podemos desfrutar do conforto que a vida nos oferece, porém conscientes de que devemos agradecer a Deus por possuir tanto.

- Rayto, então você acredita que só o Espiritismo pode tornar a Humanidade moralmente melhor?

- Tanto o Espiritismo, quanto outras religiões. O Espiritismo leva vantagem, porque explica o que ontem era mistério. A Doutrina coloca o homem diante de um espelho, para ele se auto-analisar e ver claramente as imperfeições da sua alma. A Doutrina também ensina que a família difícil de hoje pode ser o reencontro das oportunidades perdidas no ontem. Mas também que, na mesma família, pode haver o parentesco corporal e o espiritual.

- Mas existe cada família, Rayto...

- Todos estamos no Planeta para progredir moral e intelectualmente.

- Qual dos dois é o mais difícil?

- O progresso moral é mais difícil, porque o homem não deseja a reforma interior. E às vezes até luta contra Deus, principalmente porque não deseja respeitar Suas leis.

- Muitos até julgam, Rayto, que Deus é mau, que castiga.

Felizmente, a Doutrina Espírita apresenta Deus ao homem, um Deus bom e justo, que tem por cada filho um amor exigente; por isso, às vezes, Suas leis podem parecer, para o homem, muito severas e exigentes.

- Tem razão, Luiz Sérgio, mas à medida que o homem conhece Deus, ele também começa a entender por que tem de respeitar as leis, sejam as de Deus ou as humanas. Uma sociedade violenta necessita de leis severas. À

medida que a sociedade for evoluindo, mais brandas serão suas leis. Assim também é o homem, à medida que ele evolui, acha mais fácil respeitar as leis de Deus e as leis humanas.

-Que maravilha, Rayto, quando o homem respeitar as leis do trânsito!

- Por que o irmão, de repente, lembrou-se das leis do trânsito?

- Porque é de estarrecer a violência no trânsito e a quantidade de jovens que estão desencarnando por desrespeito a essas leis.

- No dia, Luiz, em que o homem respeitar e amar as leis de Deus, não serão mais necessárias as leis humanas.

-É mesmo, Rayto. O homem não matará, não roubará, não levantará falso testemunho, portanto, não mentirá, não cobiçará as coisas alheias, não adulterará.

Aí, soltei uma gargalhada. Rayto me olhou firme.

- Qual a graça?

-Apenas lembrei-me de alguns políticos. E por falar neles, nos maus políticos, para onde eles irão?

- Luiz Sérgio, estamos falando da Terra regenerada, da regeneração da Humanidade, de uma sociedade mais justa, e não de políticos. Todos nós temos de prestar contas a Deus, e ai daquele que não respeitar a Deus e ao próximo.

- Ainda bem, Rayto, que somente Deus detém o ápice da intelectualidade e os Seus filhos sempre terão de buscar conhecimentos em ciência universal.

-Luiz Sérgio, querido frade, o que têm Deus e o progresso intelectual com os políticos?

-Muito, Rayto, já pensou um mau político, que já se julga um deus, com o conhecimento igual ao dele? Coitada da Humanidade!...

- Luiz, quando a gente pensa que você está falando sério, vem com uma das suas.

- Desculpe, Enoque, às vezes esqueço que devo e preciso aproveitar os momentos do nosso reencontro.

Rayto deu aquele sorriso de menino amado, o sorriso dos justos, dos bons.

- Luiz, por isso sempre mandamos através dos seus livros um alerta para os dirigentes espíritas, para que eles segurem a batuta do Espiritismo,

para que o fanatismo e a ignorância não venham a destruir a pureza doutrinária.

Que os falsos profetas não se aproveitem da ingenuidade dos leitores com teorias novas, deixando de fortalecer o único caminho que nos leva a Deus, e que Allan Kardec, como mensageiro do Alto, desbravou com as

ferramentas do conhecimento, entregando-o à sociedade, para que ela se tornasse mais justa: a nossa Doutrina Espírita. com o seu bom senso, o Codificador catalogou os ensinamentos dos Espíritos sem pressa, sendo um dos mais importantes ensinamentos por ele deixado, para os espíritas, o de que tudo deve obedecer a um criterioso exame e não ser jogado nas mãos do leitor, apenas para aguçar a vaidade de quem escreve. Quem desejar conhecer o que ontem era mistério, basta estudar a Doutrina Espírita, não com o único propósito que, infelizmente, alguns buscam nas Casas Espíritas: o mediunismo, mas para aproveitar tudo de bom que a Doutrina Espírita oferece ao homem.

- Rayto, o que você acha da reencarnação?

- Para nós, que vivemos em um país que sempre acreditou nela, é fácil estudá-la e aceitá-la. Contudo, para o materialista, a encarnação é uma realidade perigosa que ele teme, e muito. Se não houvesse reencarnação, cremos que a Terra seria a mesma de milhares de anos atrás.

-Pode explicar isso melhor, Rayto? ,

- Sem a reencarnação, Luiz Sérgio, os Espíritos que estão nascendo hoje estariam sendo criados hoje, sem conhecimento algum anterior. Só a reencarnação explica que esse progresso da Humanidade ocorreu justamente com os Espíritos que o ajudaram, indo e voltando para captarem os seus conhecimentos; e com essas idas e vindas, levaram para o plano físico o que aprenderam e viram no mundo científico da Espiritualidade. Portanto, Sérgio, o progresso da Humanidade pode ser explicado pela reencarnação. Sem ela, torna-se difícil entender Deus como um Ser perfeito.

-Por que os espíritas, Rayto, não procuram convencer a sociedade, por meio de palestras, nos meios de comunicação, enfim, os espíritas com capacidade, apresentarem os seus conhecimentos, diante de pessoas que julgam que Espiritismo é doutrina de fanáticos, feiticeiros e ignorantes?

- O leitor deve ler a questão 802 de O Livro dos Espíritos: 802. Visto que o Espiritismo tem que marcar um progresso da Humanidade, por que não apressam os Espíritos esse progresso, por meio de manifestações tão generalizadas e patentes, que a convicção penetre até nos mais incrédulos?

"Desejaríeis milagres; mas Deus os espalha a mancheias diante dos vossos passos e, no entanto, ainda há homens que o negam. Conseguiu, porventura, o próprio Cristo convencer os seus contemporâneos, mediante os prodígios que operou? Não conheceis presentemente alguns que negam

os fatos mais patentes, ocorridos às suas vistas? Não há os que dizem que não acreditariam, mesmo que vissem? Não; não é por meio de prodígios que Deus quer encaminhar os homens. Em Sua bondade, Ele lhes deixa o mérito de se convencerem pela razão."

- E depois, Luiz Sérgio, fazer propaganda do Espiritismo deve ser tarefa de todos os espíritas e não de algumas pessoas ou alguns médiuns.

Cada espírita leva consigo a responsabilidade de bem representar a Doutrina Espírita. Através do exemplo de cada um, o Espiritismo se tornará conhecido.

E queira Deus os espíritas verdadeiros deixem um facho de luz por onde passarem. A conquista da felicidade está nas mãos do homem, ele é que tem de lutar por ela.

- Sendo o homem filho de Deus, por que ele demora tanto a crescer moralmente?

- Porque, Luiz, ao invés de buscar a virtude, ele tem por companhia o orgulho e o egoísmo. O progresso intelectual efetua-se mais rapidamente...

- Porquê, Rayto?

- O progresso intelectual efetua-se graças às idas e vindas do Espírito.

O Espírito sempre traz para a matéria o que aprendeu no mundo espiritual e vice-versa.

- Entendemos. E ele esquece a moralidade, quando busca o gozo dos bens terrenos e mergulha de corpo e alma na matéria, esquecendo-se de tudo o que aprendeu. Desculpe-me, Rayto, mas alguns homens ainda estão bem perto do reino animal. É carne, carne, somente carne.

Enoque sorriu gostoso.

- É bom o leitor estudar a resposta à questão 785 de O Livro dos Espíritos:

785. Qual o maior obstáculo ao progresso?

"O orgulho e o egoísmo. Refiro-me ao progresso moral, porquanto o intelectual se efetua sempre. À primeira vista, parece mesmo que o progresso intelectual reduplica a atividade daqueles vícios, desenvolvendo a ambição e o gosto das riquezas, que, a seu turno, incitam o homem a empreender pesquisas que lhe esclarecem o Espírito. Assim é que tudo se prende, no mundo moral, como no mundo físico, e que do próprio mal pode nascer o bem. Curta, porém, é a duração desse estado de coisas, que mudará à proporção que o homem compreender melhor que, além da que o gozo dos

bens terrenos proporciona, uma felicidade existe maior e infinitamente mais duradoura."

-O homem, Luiz Sérgio, tem de conscientizar-se de que é eterno, e por ser eterno, ele não morre; se ele não morre, existe vida além vida e temos de responder pelos nossos erros. Porque, se a moralidade não fosse necessária ao Espírito, que valor teria o homem de ser bom? A Doutrina elucida muito bem este assunto: que o homem tem de respeitar o plano de Deus, que é ver todos os Seus filhos reunidos e felizes. E isso não é possível em razão de o homem ainda se encontrar colado ao corpo de carne, sem vontade de respirar os ares da Espiritualidade Maior. Enquanto só buscar os progressos do mundo físico, esquecendo-se de Deus, ele poderá crescer intelectualmente, mas se encontrará, moralmente, retardado. Hoje constatamos uma triste realidade: os pais nada estão fazendo para que seus filhos cresçam moralmente.

- Essa é uma das inúmeras tarefas da Doutrina Espírita?

- Sim. A missão dos Espíritos do Senhor é levar, até o mundo físico, as elucidações sobre a responsabilidade de cada um dos filhos de Deus. A Casa Espírita que não mudar o homem para o bem perderá sua finalidade...

As Casas Espíritas existem para ensinar ao homem a ser bom, a crescer moralmente e, se ele busca o conhecimento doutrinário, cresce também intelectualmente.

Muitas Casas vivem preocupadas em doutrinar Espíritos inferiores, esquecendo-se de que eles se manifestam, no mundo físico, por encontrar criaturas semelhantes a eles. No dia em que o homem crescer em moralidade, terá melhores companheiros. A Casa Espírita tem de orientar os seus freqüentadores a buscarem a verdade e, diante dela, lutarem para crescer moralmente. O mal de alguns espíritas é julgar que as Casas Espíritas existem somente para dar assistência aos desencarnados.

-Enoque, espere aí, explique melhor.

-Luiz, a Casa Espírita deve ser um instituto de cultura espírita.

-Também penso assim, Rayto, mas, pelo que entendi, na sua opinião na Casa Espírita deve existir somente o estudo da Doutrina? "

- O estudo deve ser obrigatório. Não se concebe que um homem que se diga espírita não seja espiritualizado, continuando materialista... Portanto, o estudo é necessário, e deve estar em primeiro lugar; julgar que os Centros Espíritas só existam para ajudar os Espíritos sofredores é um grande erro doutrinário, porque, sendo o plano espiritual organizado, nele não faltam

hospitais para os Espíritos doentes. A finalidade da Casa Espírita é ajudar o encarnado para que ele se defenda das influências dos Espíritos inferiores.

Ao fazer o contrário, isto é, somente criar grupos mediúnicos com a finalidade única de doutrinar Espíritos, longe estas Casas se encontrarão do objetivo da Doutrina. Curemos a ferida para que os insetos não a busquem.

Quando a Casa tem por meta a cura da alma, pouco a pouco tudo se entrelaça: estudo e trabalho. Ao desejar apenas criar grupos mediúnicos, grupos estes compostos de médiuns desequilibrados e doentes, perderá a Casa a grande oportunidade de ajudar a Espiritualidade Maior. Porque, tornamos a dizer, a finalidade da Doutrina Espírita é levar almas até Deus; e sem a educação doutrinária torna-se difícil.

- Entendi, Rayto.

- Não basta apenas levantar um templo nem construir altares, o que a Espiritualidade Maior deseja é que cada um de nós tenha o Cristo plasmado no coração e que nos tornemos um operário humilde da Sua vinha. Caso contrário, se chegamos à Casa Espírita mas vivemos criando caso, brigando, desejando nos tornar médiuns da Casa ou ocupar um lugar na diretoria, estamos em lugar errado. A Casa Espírita deve ser um tabernáculo divino, onde devemos estudar e viver as leis de Deus. No dia em que cada presidente de uma Casa Espírita e sua diretoria entrelaçarem as suas mãos com as dos seus freqüentadores, esquecendo que pertencem à diretoria e juntos trabalharem em prol do próximo, tudo se tornará mais fácil. No entanto, se o presidente ou a diretoria de uma instituição espírita não procederem consoante aos princípios éticos doutrinários, continuaremos a presenciar fatos tristes, como os que vêm ocorrendo: brigas e mais brigas nas diretorias das Casas Espíritas.

- Rayto, o que nos assusta é a vaidade. Existem espíritas que, por possuírem vasto conhecimento, julgam que seus companheiros são ignorantes, enquanto o Cristo Se disse servo dos Seus amigos e com humildade lhes banhou e beijou os pés.

- Exatamente, Luiz. É constrangedor que muitos espíritas, importantes para a Doutrina pelo grande conhecimento que possuem, vivam o seu dia-a-dia vestidos com o manto da vaidade, do orgulho e do egoísmo, por se julgarem com mais conhecimento doutrinário. E quanto mal estão causando ao movimento espírita! Enquanto eles, como inquisidores, põem-se a julgar, os falsos profetas proliferam, principalmente dentro da própria Doutrina.

- Como parar com isso?

- Outras filosofias religiosas se perderam, porque formaram um colegiado e este se distanciou do povo. Infelizmente, é o que vem ocorrendo no meio espírita. É a indiferença dos que pensam que muito sabem, para com o movimento. Por esse Brasil afora, a mediunidade sem Jesus está levando criaturas respeitáveis ao ridículo, julgando-se missionárias, quando são presas de Espíritos mistificadores. Quantos Centros Espíritas pelo Brasil afora não têm a preocupação de melhorar o homem! São verdadeiros caçadores de fantasmas...E, para que isso ocorra, colocam pessoas dizendo-lhes serem portadoras de mediunidade gloriosa, levando-as ao mediunismo desenfreado, enquanto os doutores da lei estão brigando entre si e se julgando grandes conhecedores do Espiritismo. Fazem até questão de dizer os anos que estão na Doutrina, esquecendo-se de ler a passagem do Evangelho sobre os trabalhadores da última hora. Na Doutrina, não existe antigüidade, devemos ter responsabilidade e dignidade. Só isso. É preocupante vermos jovens completamente fanáticos, falando mole e baixo, para aparentarem moralidade, enquanto longe se encontram da reforma interior. Continuam com a mesma vidinha: barzinhos, noitadas, enfim, são espíritas só na Casa Espírita. Enquanto isso, nos meios de comunicação os ataques são inúmeros. E o pior é que a vaidade de alguns espíritas é tanta, que eles julgam que nada devem fazer, que devem, sim, continuar na sua vidinha materialista, sem compromisso para com Deus e o próximo. Apenas estudando a Doutrina Espírita ele terá conhecimento.

-Enoque, então para a Espiritualidade Maior o estudo da Doutrina é mais que necessário?

- Sim, Luiz. Sem esse estudo o homem não compreende o porquê da obrigatoriedade da reforma íntima em sua vida.

- Rayto, quando desencarna, o Espírito leva para a vida espiritual as imperfeições recém-adquiridas, quando encarnado? As novas somam-se às antigas?

- Se o Espírito saísse da vida material pior do que nela entrou, ele estaria retroagindo. O Espírito, Luiz Sérgio, leva para a vida espiritual as perfeições conquistadas. Pode, entretanto, sair da vida material sem haver efetuado qualquer progresso, permanecendo estacionário.

- Passou pela vida, Rayto, e não viveu, isto é, não progrediu?

- Sim. Se o Espírito não efetuou qualquer progresso, manteve-se estacionário.

- Confesso que não entendi. Então esses traficantes, esses

estupradores, esses assassinos cruéis, eles não voltam para o plano espiritual piores do que eram antes de reencarnar?

- Luiz, se o Espírito saísse da vida material pior do que nela entrou ele estaria retroagindo, como expliquei, o que não pode acontecer, como sabemos.

- Desculpe, Rayto, mas na minha cabeça deu um nó. Esses Espíritos cruéis sempre foram assim?

-É duro admitir, mas as nossas faltas de hoje são as conseqüências de tudo o que já estávamos cansados de praticar em outras vidas, apenas repetimos os fatos. O estuprador de hoje é o mesmo sexomaníaco de ontem; só que no ontem, quando as mulheres eram submissas e ignoradas pela sociedade, o seu ato cruel não era considerado crime. Hoje, na era moderna, a mulher pede socorro.

Por tudo isso, no hoje é que devemos procurar melhorar; e não existe lugar melhor para crescer em moralidade do que nos ensinamos de Jesus.

-- Rayto, fazendo menção aos ensinamentos de Jesus, o irmão quer nos dizer que, em qualquer lugar onde se pregam as leis de Deus, o homem pode modificar-se?

- Sim, os espíritas não podem julgar-se os únicos mensageiros do Senhor, pois assim também cairão nos mesmos erros dos inquisidores. Todas as religiões, que ensinam ao homem tornar-se bondoso, e lutam pela paz entre as criaturas de Deus, são abençoadas. A Doutrina Espírita não deve ser chamada de religião espírita, porque ela não é religião. As religiões brigam entre si, todas desejam apoderar-se do Cristo. Para nós, religião é, sim, a cruz infamante que o Cristo carrega até hoje nos Seus iluminados ombros...

Religião, muitas vezes, faz idólatras, fanáticos, místicos, supersticiosos, charlatães, e torna os homens inimigos uns dos outros, por julgarem que a sua crença é a única que salva.

- Então, o que é Doutrina Espírita?

- É uma filosofia de vida, é o encontro do homem com Deus. É o Consolador prometido por Jesus. São os Espíritos soprando por toda a parte o hino da caridade, que também pode ser chamado de hino do amor. A Doutrina Espírita, ao apresentar o homem a Deus, faz com que o ser comece a entender as diferenças sociais, o porquê da dor e dos sofrimentos e, à medida que vai amando o Senhor, também vai aceitando melhor as vicissitudes da vida material. E não fica tão enraizado à matéria, vive no corpo físico, mas sua alma, quando precisa, corre em Espírito para os braços do Pai amado.

A Doutrina esclarece o homem, conscientizando-o de que tudo o que existe de bom no plano físico é obra de Deus e foi feito para o conforto dos encarnados, e que ele, o homem, pode desfrutar de todo avanço científico, desde que não prejudique a si mesmo e ao próximo. Para servir a Deus e crescer espiritualmente, o homem não precisa cobrir-se de andrajos. A Doutrina Espírita, com sua vasta biblioteca, chama o homem para a realidade espiritual, e este não pode, jamais, dizer-se ignorante. Aí está a diferença das religiões com a Doutrina Espírita. Ela veio para mostrar que só existe um caminho, chamado perfeição, e é obrigatório todos os filhos de Deus caminharem por ele. Por isso, na Doutrina não se concebem ídolos, porque o único ídolo que não decepciona o homem é Deus. Podemos dizer Jesus e Deus. Mas Jesus, sendo um Espírito sublimado, disse: bom, só Deus o é...E Ele, sendo o nosso Mestre amado, que sempre está nos ensinando a humildade, não gostaria que nós O transformássemos em nosso ídolo supremo e brigássemos em nome dele, caluniando irmãos de crenças diferentes, como se o nosso Cristo fosse melhor do que o deles. Por isso o Mundo Maior sempre afirma que Jesus não criou religião alguma e que enquanto o homem só buscar religião, ele vai-se esquecer de lutar pela própria perfeição. A religião separa os homens, e o Cristo nos ensinou muito bem que o maior mandamento é amar a Deus e ao próximo. Como pode um fanático religioso amar alguém que não professa a mesma fé que ele?

-Enoque, então se os espíritas também ficassem brigando, por julgarem que o Espiritismo é o único caminho da salvação, eles estariam errados?

- Mais do que errados. Eles chegaram à Doutrina, banharam-se na fonte do conhecimento, mas nenhuma gota da água purificada da Doutrina adentrou seu coração. A Doutrina Espírita não foi entregue a Allan Kardec para criticar, separar ou julgar-se a melhor. Ela é a terceira carta de Deus para os homens. A primeira, quem a recebeu foi Moisés; a segunda, Deus fez com que Seu filho querido a trouxesse até os homens e a lesse para a Humanidade. E com que autoridade divina o Cristo o fez! Ele foi explícito quando apresentou o samaritano como exemplo, quando curou o servo do centurião, quando curou a mulher fenícia. Quanto exemplo de bondade! O Cristo não repudiou o samaritano nem o soldado romano ou a mulher fenícia, Ele mostrou ao mundo físico que só o amor leva o homem a Deus, e não só a fé que ele diz professar. A Doutrina Espírita é a terceira carta, trazida pelos Espíritos.

Para melhor compreender essa carta, vamos até João, Capítulo XIV, versículos 15-16=Se me amais, guardai os meus mandamentos. E eu rogarei ao Pai, e Ele vos enviará outro Paráclito, para que fique eternamente convosco. E o Consolador aí está, ao lado dos encarnados, consolando, explicando tudo o que ontem assustava. Hoje, quem estuda a Doutrina sabe que os Espíritos estão em toda parte, e para que o homem tenha boas companhias, tem de lutar pela perfeição. Na terminologia jurídica grega, o termo paráclito significava o advogado chamado para defender a causa de alguém. Em João, significa intercessor, consolador, que ajuda os discípulos do Cristo, no vasto processo que o mundo materialista desenvolve contra eles. Portanto, a Doutrina Espírita não é uma invenção de Allan Kardec nem uma doutrina "kardecista". Ela é simplesmente mais uma carta de alerta ao homem e, como tudo que é divino, o homem precisou de alguém para explicá-la. A primeira, Moisés a recebeu; a segunda, Jesus a explicou, e a terceira, os Espíritos do Senhor, ao lado dos homens de boa vontade, estão tentando explicar à Humanidade. Sendo assim, como podem as Casas Espíritas esquecerem-se da grande missão de melhorar a criatura humana?

- Tem razão, Rayto, é com pesar que, ao visitarmos alguns Centros Espíritas, vemos que a grande preocupação deles é formar grupos mediúnicos e de desobsessão, para auxiliarem os desencarnados, esquecendo que a Terra vive momentos de dor e de desespero e que a finalidade da Doutrina é melhorar os homens, e não os Espíritos. Se cada Casa Espírita conseguir mudar a conduta de alguns dos seus freqüentadores, poderá considerar-se uma casa do Senhor. Mas a Casa Espírita cujos freqüentadores não se preocupam com a reforma íntima, e por onde passam deixam um rastro de falta de educação doutrinária, essa Casa precisa reformular os seus ensinamentos. Doutrina Espírita não é mediunismo, é trabalho ao Senhor. Enoque, acho ridículos aqueles que se dizem espíritas, mas conforme o Centro que freqüentam mudam até a voz, que fica cavernosa, falam baixinho, igual às almas do outro mundo. Rayto riu gostosamente e prosseguiu:

-A Espiritualidade preocupa-se, e muito, com as Casas que pregam o medo, assustando os freqüentadores com a lei de ação e reação, com os umbrais, com os Espíritos menores, enfim, que transformam suas Casas em hospícios, onde os freqüentadores morrem de medo dos Espíritos, o que deveria ser o contrário. O encarnado, na Doutrina, deve aprender a respeitar os desencarnados, porque sabe que, amanhã, também será um deles. Deve, sim, ajudá-los com o trabalho de caridade, com amor, lutando sempre pela

própria melhoria. Essa é a finalidade de uma Casa Espírita verdadeira: que todos se conscientizem de transformá-la em uma casa do Senhor.

- Perdoe-me, Enoque, mas isso vai demorar a acontecer; tenho conhecido Centros Espíritas bons, mas basta alguns de seus médiuns apresentar um livro psicografado por Espíritos conhecidos na Doutrina para o Centro editá-lo, sem uma análise séria, apenas visando o lucro das vendas.

- Luiz Sérgio, quantos médiuns já psicografaram Emmanuel, André Luiz, Bezerra e muitos desses livros se perderam no esquecimento! Já a obra de André Luiz, escrita pelo Chico, aí está, é uma jóia do Espiritismo. O Emmanuel é um baluarte da Doutrina Espírita, um dos mais inteligentes Espíritos mensageiros do Cristo.

- É isso, Rayto, o que me preocupa. Por que o Centro Espírita, que deve ter um mentor que zela pela disciplina da Casa, aceita tais fatos, colocando a público livros ditos escritos por Espíritos conhecidos na Doutrina, sem critério? O erro não é só dos médiuns, mas das Casas Espíritas, onde esses médiuns trabalham, porque se o médium deseja colocar as suas psicografias nas mãos dos leitores, elas precisam ser analisadas por pessoas estudiosas da Casa Espírita. Outro fato que precisa de orientação dos responsáveis é referente às preces longas e cansativas e também quanto aos seus oradores. No Antigo Testamento encontramos, no Eclesiástico, Capítulo XXXII, versículo 6: Não desperdices palavras, onde não há quem dê ouvidos a elas, e não queiras elevar-te fora de tempo na tua sabedoria.

- Vaidade, sempre a vaidade. Luiz, o bom orador é aquele que fala com o coração. Está-se tornando comum os oradores espíritas imitarem os grandes tribunos, sempre contando uma história por eles narradas; outras vezes, chegam ao cúmulo de decorar as palavras já gravadas em fitas e, com a maior desfaçatez, passá-las como sendo idéias dele, o orador. Quantos não dizem uma palavra sem citar um personagem famoso; Sócrates já deve estar cansado de ouvir o seu nome. O que se deve fazer para realizar uma boa palestra? Falar com o coração, preparar-se, e não jogar palavras fora. O fato é que há falta de bons palestrantes...

Felizmente, já estão surgindo cursos destinados a prepará-los.

- E por que a carência de oradores?

- Porque não basta fazer o curso. Quem deseja falar em público tem de colocar-se no lugar de quem ouve as palestras, do contrário tornar-se-á mais um orador cansativo. Acreditamos que quase todos os Centros Espíritas hoje ficam à procura de bons oradores.

-Desculpe-me, Rayto, mas existem também muitos espíritas que não têm "desconfiômetro", sobem à tribuna e só falam abobrinhas, são verdadeiros soníferos.

-Concordo plenamente, Luiz. Aquele que se propõe a falar em nome da Doutrina Espírita tem de se preparar. Falar em público exige técnica, não basta somente boa vontade. Um mau palestrante expulsa da Casa Espírita quem vem pela primeira vez.

- Rayto, todas as Casas Espíritas devem primar pelo estudo, ninguém deve adentrá-la pelo telhado ou pela janela, para que não ocorra que a Doutrina caia nas mãos de criaturas sem nenhum conhecimento, com idéias próprias, distantes da pureza doutrinária. Infelizmente, essas criaturas existem e orientam outras nas Casas Espíritas, quando a finalidade da Doutrina é tornar humildes as criaturas. A orientação para que o iniciante busque a regressão a vidas passadas não é recomendável. A Doutrina nos ensina que o esquecimento do passado revela a ação providencial e sabedoria divinas. Deus é sábio e bem conhece as Suas criaturas. A lembrança traria gravíssimos inconvenientes; pode, em certos casos, humilhar ou então exaltar o orgulho, e, assim, dificultar o livre-arbítrio. Tudo tem uma razão de ser, e não é o homem que vai atrapalhar o plano de Deus. A Doutrina entrega a chave da porta do conhecimento, porém, de posse dela, o homem não deve ultrapassar a linha do bom senso, porque Doutrina Espírita é responsabilidade e amor. E nem todos estão aptos a conhecer o que Deus tão bem guarda em segredo. Rayto, o que está faltando aos espíritas é humildade. E espírita sem humildade é como um rio sem água.

- Tem razão. Não se concebe aquele que se diz espírita coberto de orgulho e vaidade, porque a ele foi concedida a chave do conhecimento dos dois planos: físico e espiritual, e o Cristo recomendou: ai daquele que brincar com o Espírito Santo, esse não será perdoado. Quem conversa com os desencarnados precisa ter uma postura digna e verdadeira, onde a vaidade e o orgulho não cheguem perto.

- Rayto, noto, nas obras básicas, a ausência dos nomes dos médiuns que auxiliaram na sua feitura. Não seria bom se isso voltasse a acontecer?

- Allan Kardec, grande espírita, o bom senso encarnado, deixou de citá-los, nem por isso a obra se perdeu, ao contrário, ninguém sequer pergunta quais foram os médiuns da Codificação. E sabemos que isso ocorreu a pedido dos próprios médiuns, porque os seus nomes valor algum acrescentariam à obra dos Espíritos. Citar os nomes dos médiuns geraria, somente,

uma satisfação do amor próprio de cada um, pela qual os médiuns verdadeiramente sérios não se interessam. O médium de Jesus jamais se envaidece por um trabalho intelectual, a que prestam apenas o seu concurso mecânico, sabendo muito bem que a obra não é dele. O médium vaidoso coloca o seu nome, e a vaidade toma conta da sua alma, julgando que a obra é sua. Muitas vezes o que diz que escreve, deste ou daquele Espírito, longe da verdade se encontra. Nas páginas dos livros, o leitor só encontra fragmentos de algumas obras espíritas e que o médium vaidoso diz pertencerem a este ou àquele Espírito conhecido no meio espírita.

- Você é a favor de pseudônimo, Rayto?

- O pseudônimo, na época atual, não seria aceito pelo leitor, que já se acostumou a buscar o nome dos médiuns. Os responsáveis pela Doutrina é que deveriam ter continuado a não citar o nome dos médiuns.

- Será, Rayto, que não ia virar uma bagunça?

- Não. O leitor estudioso, fiel à Doutrina, busca o bom livro pelo seu conteúdo. Fiscal vigilante, ele conhece o modo de escrever do Espírito e tem o conhecimento de que ninguém retroage, principalmente o Espírito que já possui uma obra respeitável.

- Mas existem médiuns que dizem que o Espírito mudou, porque evoluiu...

- Desculpe-me, Luiz, o Espírito não pode evoluir, retroagindo. Muitas vezes deparamo-nos com livros, que se diz de Espírito conhecido, que nos causam pesar, pois, em vez do Espírito ter progredido, ele andou para trás. Só o médium vaidoso é que não percebe.

- Difícil, não, Rayto? ,;

- Não, não acho difícil. Está na mão do leitor analisar cada escrito que chega às suas mãos, não aceitando tudo, apenas porque no livro está o nome de um Espírito que ele aprecia.

- Você tem razão, Rayto. Há leitor que apenas coleciona as obras e não as estuda. Basta um médium colocar o nome de André Luiz em um de seus livros e o leitor compra a coleção. Aí nos faz lembrar do Márcio Bittencourt, eminente médico da Casa de Maria. Ele sempre diz: "quem não estuda come minhoca por caviar". Quantos médiuns hoje dizem que recebem Jesus, Maria, enfim, Espíritos veneráveis! Há muito tempo venho pedindo à minha mãe, Zildinha, que fique atenta, pois estou ciente de muitos fatos desagradáveis que estão ocorrendo pelo Brasil afora. Toda teoria, em contradição com o meu modo de escrever, deve ser rejeitada. Tudo partiu de um grão de areia, e jamais irei contra um item de tudo o que até hoje escrevi. O

que me assusta é a insuficiência de conhecimento de certas pessoas e a tendência de outros, de tomarem seu próprio juízo em relação à minha tarefa.

- Luiz, a Espiritualidade Maior exerce um controle universal, e esse controle é uma garantia para a unidade futura do Espiritismo, que anulará todas as comunicações opostas e contraditórias que ocorrem com este ou com aquele Espírito por ela escolhido.

- Assim espero, porque os Espíritos não têm como se defender.

- Bem, querido amigo, até mais ver. Quando desejar nos encontrar, busque-nos aqui, na universidade, porque ultimamente, devido a muitos jovens estarem desencarnando por excesso de velocidade e overdose, quase não estamos indo à Crosta da Terra. Mas tenha a certeza de que o querido amigo e irmão será sempre bem recebido onde nós estivermos, porque o seu trabalho, Luiz, nós o consideramos um pomar, onde o irmão depositou a semente do amor; esta semente tornou-se árvore frondosa, cujos frutos alimentam as almas famintas de amor. Continue regando com a água do Evangelho o seu pomar. E se alguma ave daninha desejar bicar um dos seus frutos, recorde-se de que o Cristo, mesmo sendo um Espírito sublimado, o Filho de Deus, não Se viu livre dos açoites do caminho. Espere, que o nosso Pai Todo-Poderoso, que faz cair a chuva sobre os justos e os injustos, estará sempre ao lado do filho que se empenha em cumprir, com lealdade, a tarefa de velar pelos seus irmãos sofredores.

Rayto me abraçou com carinho e saiu radiante. Ele é o jovem mensageiro de Jesus, que tanto tem ajudado minhas tarefas. Dali, fui andando, ou melhor, correndo, abraçando cada árvore e gritando:

- Obrigado, meu Deus, por tanto amor!

Parece que as árvores irmãs me compreenderam, porque muitas delas me cobriram o corpo de flores.

Capítulo XXI

A OPORTUNIDADE DO APRENDIZADO

Caminhando pelo mundo espiritual, cheguei a uma cascata. Entrei em suas águas cristalinas e fiquei meditando, pedindo a Deus pela Humanidade, principalmente pelos espíritas; que cada um se conscientize do seu trabalho e lute para bem servir ao Cristo. A água nos acariciava o corpo e nela mergulhei como se fosse o poço de Siloé; queria esquecer algumas coisas e colocar na consciência o Cristo querido, nosso Amigo e Mestre.

Enquanto me mantinha mergulhado na água, senti-me muito feliz por Deus ter-me criado, pois bem sei que Ele é nosso Pai amado. Quando voltei à realidade, deparei-me com Marry, que sorria.

- O que aconteceu com você, Luiz Sérgio? Buscou as águas para espantar o calor?

Saí ligeiro da água, envergonhado, dizendo:

- O calor não, mas ao adentrar nesta água desejei livrar-me de certos fatos tristes que estão acontecendo, com seu sorriso lindo, ela começou a cantar a música de Rosália, para magnetização das águas:

Água que cai do céu,
Água que compõe meu corpo,
Água que molha as flores,
Água que cura as dores,
És tão bonita,
Que vives a jorrar,
Água bendita,
Vem me curar,
Nos riachos, nos rios,
Nas cidades, nas matas,
Nos lagos tão frios,
Nas lindas cascatas,
Sempre estás, água amiga,
Estás a jorrar,
Sempre estás, água amiga,
Estás a jorrar,
Água que cai do céu,
Água que compõe meu corpo,
Água que molha as flores,
Água que cura as dores,
Nas casas tão lindas,
Nos barracos pobrezinhos,
És sempre bem-vinda,
Nem que seja um pouquinho,
Sempre estás, água amiga,
Estás a jorrar,
Sempre estás, água amiga,
Estás a jorrar,
Vamos magnetizar,
Estas águas,
Para curar,

As dores e as mágoas.

-Luiz Sérgio, ficamos contentes em reencontrá-lo mais alegre, notamos que ultimamente o irmão anda tão compenetrado...

- Não é bem assim, Marry, é que não posso brincar quando estou fazendo um trabalho sério. Quando passei para o papel o estudo que fiz sobre o Sermão da Montanha, muitos estranharam o nosso modo de escrever.

Mas como poderíamos brincar diante de algo tão sublime, o Sermão do Monte? Ele é para o homem o segundo chamado de Deus, é o Cristo explicando, como Mestre que é, palavra por palavra, as leis de Deus.

- Sabemos disso, Luiz, e nesses dias de convívio que tivemos, pudemos perceber o quanto você se esforça para não deixar passar em vão as oportunidades de aprender.

-Marry, poucos Espíritos recém-desencarnados tiveram a oportunidade que me foi concedida. E graças à ajuda de minha família carnal, dos amigos, dos leitores, estou lutando para bem cumprir com a minha tarefa. Às vezes, fico apreensivo, pois não gostaria que alguém usasse o meu nome para desvirtuar a simplicidade de um trabalho, que está sendo feito com base doutrinária, pois desde que o iniciei, tudo fiz para passar para o papel a verdade, porque só ela pode ajudar o crescimento moral do nosso próximo.

- Luiz, está na hora de buscarmos o auditório, onde será realizada uma palestra que muito nos interessa e, como sua instrutora, fazemos questão que o irmão a escute e sempre a guarde na memória.

Enlacei o seu ombro amigo; antes, fitei os seus olhos com carinho, enquanto os meus estavam marejados de lágrimas. Ela também se emocionou, mas logo se refez.

- Menino, estaremos sempre orando pela sua obra e pedindo a Deus que o trabalho possa ajudar a muitos.

Passamos por um caminho que eu desconhecia, na linda Universidade Maria de Nazaré. Seu corredor refletia uma luz, cujos reflexos o ampliavam, dando às paredes tonalidades diferentes; o teto nos chamava a atenção, pois me pareceu que víamos nuvens, e o azul era tão belo que pensei: "deve ser a cor do paraíso". A tudo ia observando, até chegarmos ao auditório.

Desde o primeiro livro, sempre procurei descrevermos a beleza do mundo espiritual e fico intrigado, por que alguns espíritas julgam que os Centros Espíritas têm de ser sujos e mal conservados, enquanto no mundo espiritual

as colônias redentoras são belas e floridas. Mas, deixa pra lá. Sentamos naquelas poltronas, cujos recursos para levar a platéia a se comunicar com o orador são dos mais modernos; cada braço da cadeira tinha um painel repleto de botões. Algum leitor irá perguntar: "Mas no mundo espiritual os Espíritos não se comunicam pelo pensamento?" Onde este Espírito, ainda imperfeito, chamado Luiz Sérgio, trabalha, a comunicação entre as criaturas ainda se parece muito com a do plano físico. As conversas telepáticas ocorrem, mas somente entre Espíritos de mais alta hierarquia, quando se faz preciso, nas ocasiões onde o Espírito, menos evoluído, precisa receber orientação dos Espíritos superiores, em algum trabalho que realiza em prol do próximo. Reparei bem minha cadeira e me coloquei apto a fazer algumas perguntas.

Nisso, adentrou o auditório um Espírito, cujos raios de luz davam à sua figura uma sublime leveza, como se estivesse flutuando.

Cumprimentou a todos e orou:

"Senhor, cujos olhos penetram o abismo da consciência humana, mesmo que nela esteja oculto algo que não quer confessar. O homem pode esconder-se de si mesmo, mas nunca poderá esconder-se de Vós, Senhor. Agora, que a carcaça da carne ao pó retornou, nossos gemidos dão testemunho do quanto desagradamos os Vossos olhos. Vós, Senhor, iluminastes a Terra e aos seus habitantes com a luz do Vosso olhar, mandastes as Vossas leis, e o homem preferiu o bezerro de ouro. Ainda acreditando na perfeição dos Vossos filhos, mandastes à Terra o Vosso primogênito, o nosso amado Jesus, Mestre e irmão da Humanidade. Mesmo assim, ainda não desejamos conhecer-Vos, Senhor, mas Vós nos conheceis tal qual somos. Não adianta confessarmos com palavras, com a voz da carne, os nosso erros; precisamos, Senhor, usar as palavras da alma, com os gritos do pensamento, pois que Vossos ouvidos já tão bem conhecem cada um dos Vossos filhos. Também sabemos, Senhor, que como abençoais os justos, assim, ó nosso Deus, desejamos que nos perdoeis os erros cometidos, por não obedecermos as Vossas leis. Aqui nos encontramos para nos dirigirmos a esses nossos irmãos que, como nós, um dia também desrespeitaram as Vossas leis e foram para a cadeia da carne. Pedimos que, neste momento, em que vamos conversar com os nossos irmãos, eles sintam que lhes declaro a verdade. Gostaríamos que, para cada aluno desta Casa divina, pudéssemos provar que falamos a verdade, e que eles nos ouçam; contudo, sabemos que àqueles a quem a caridade já abriu os ouvidos irão acreditar em nós. Mas

ainda, Senhor, pedimo-vos misericórdia para todos os que foram chamados de Espíritos maus, que ainda desconhecem o único caminho que nos conduz a Vós: a caridade. Alguns, que aqui se encontram, nos conhecem, outros não; ou, então, simplesmente ouviram falar de nós ou a nosso respeito alguma coisa, mas os seus ouvidos não nos auscultaram o coração, onde somos o que somos no nosso interior, para onde não podem lançar o olhar, o ouvido ou o espírito. Querem, contudo, ouvir-nos, dispostos a acreditar que a caridade é que nos torna justos, é ela que nos faz acreditar em Vós e em nós mesmos. O Espírito que não busca a caridade está sujeito à morte, pois peregrina no mundo, sempre em busca das coisas temporais, esquecendo que tudo o que há no plano físico a Vós pertence. E quem já Vos foi apresentado, nosso Deus amado, não pode viver apegado aos aplausos, à glória e às riquezas. Porque o amigo Mestre, Jesus Cristo, ensinou que quem O seguisse no caminho da vida, estes seriam os Vossos servos, os irmãos de Jesus. A Ele, Senhor Deus, nos mandastes servir, se quiséssemos viver em Vós e convosco. E Jesus, o Vosso Verbo, foi à frente com obras, atapetando o chão, antes repleto de espinhos, com as rosas da Vossa bondade. Deus amado, que estais em nós, ainda que não estejamos convosco, prometemos revelar a Vossa bondade àqueles a quem nos mandais servir, mesmo que não nos acreditem, como irmãos que somos. Eles podem até nos atirar pedras, caluniar-nos, mas somente Vós, Senhor, podeis julgar, porque ninguém conhece o que se passa no íntimo de cada um, a não ser o Espírito que nele reside e Vós, Deus amado. E homem que somos, ainda não libertos das tentações, imploramo-vos que nos ajudeis a curar-nos da imperfeição. Para isso, oferecemo-Vos o que temos de melhor: ir até os confins do planeta para levar a Vossa mensagem de amor. Queremos ultrapassar a força que nos prende ao corpo perispiritual e encher os nossos Espíritos de amor. Queremos, Senhor, transportar esta força do amor, subindo degrau por degraus até Vós, Deus, que nos criastes, e esquecer o dia em que nos distanciamos de Vós, procurando novamente ouvir a Vossa voz. Sabemos, Senhor, que não esquecemos as dores passadas no corpo; não é de admirar, porque fomos durante muito tempo apegados a ele. Hoje, queremos que o nosso Espírito esqueça as tristezas passadas e busque na memória a alegria nela contida, de modo que os nossos Espíritos se regozijem com a oportunidade que ainda nos ofereceis, através do trabalho de levar até os encarnados os nossos conhecimentos.

Permiti, Senhor, que levemos mais além as nossas investigações, e que essas tarefas jamais sejam perturbadas; que todos nós, aqui presentes, não venhamos a ser transformados em adivinhos ou feiticeiros. Ainda que narremos os acontecimentos verídicos do passado, lembremos que vamos, até o plano físico, ensinar ao encarnado a respeitar a vida e a não temer a morte do corpo material, que nos foi confiada a tarefa de levar até os homens encarnados o remédio para torná-los melhores, não para envaidecê-los. Não é nossa tarefa predizer o futuro - que equivale ao fenômeno de se apresentar ao Espírito as imagens das coisas que ainda não existem. De qualquer modo, que saibamos evitar que esses fatos tenham lugar em nossos trabalhos. Ora, o que já existe não é futuro, mas presente, e o presente, triste ou violento, é o presente, e não é a finalidade das tarefas espíritas prever o futuro. Os antigos profetas prediziam os acontecimentos, mas, aos espíritas, foi feito o chamado, e cada um tem de tornar-se digno desse chamado, não deixando para trás o momento sublime de suas vidas: o de servir. Recordemo-nos de Mateus, que contava as suas moedas, quando o Cristo o chamou. Assim somos nós: o Cristo nos chamou e Vós, Senhor Deus, nos esperais."

O orador fez breve pausa, para logo retornar:

"Senhor, aqui se encontram todos os Espíritos a quem foi dada uma tarefa na Doutrina Espírita. E estamos, em Vosso nome, procurando transmitir a todos, o que Vós esperais das Vossas criaturas, de que modo ensinar as almas a enfrentar os acontecimentos futuros, pois não podemos duvidar de que, um dia, também, Senhor, Vós os revelastes aos Vossos profetas. Se alguns fracassaram, não cabe a nós julgá-los. A Doutrina Espírita é a terceira revelação divina e ninguém tem o direito de ultrajá-la. Os Espíritos vaidosos, pseudo-sábios, que vêm ditando mensagens, apoderando-se de nomes respeitáveis, esses sentirão o ranger dos dentes. Os escritos que são levados até o plano físico obedecem a uma disciplina divina. Para que cheguem às mãos dos leitores, passam pelo Departamento da Psicografia. Não se trata de brincadeira. Essa operação está demasiado acima da nossa inteligência. O nosso Espírito arde em ânsias de compreender este enigma tão complicado. Se existem criaturas que brincam em nome dos Espíritos, logo receberão a conseqüência dos seus atos levianos. Fazei, Senhor, com que nelas penetrem, e lhes sejam claros, os Vossos ensinamentos da humildade. A quem devemos interrogar sobre estas questões ou a quem poderemos confirmar a nossa ignorância?"

A Vós, Senhor, e à nossa consciência. Somente Vós nos ensinai a viver de verdades. Cada um de nós deve sempre Vos pedir que nos livreis da vaidade. Dai-nos, Pai, o que Vos pedimos, Vós, que verdadeiramente sabeis presentear os Vossos filhos com dados valorosos, dai-nos o bom senso de tudo analisar antes de levar até nossos irmãos encarnados. Pedimos para Vós, Deus amado, que Jesus seja sempre o nosso Mestre de humildade, e em nome dos Espíritos do Senhor, que ninguém nos perturbe o trabalho doutrinário. Prometemos estar firmes na Vossa verdade; não toleraremos a vaidade, a falta de conhecimento da Doutrina Espírita, devido ainda à enfermidade das almas dos homens. Concedei-nos, Senhor, a graça de continuarmos o nosso trabalho em prol do nosso próximo. Quão longe eles se encontram de Vós, Senhor, esquecendo as conseqüências dos seus delitos. Sarai nossos olhos, para nos alegrarmos com a Vossa luz. Entoai Vossos louvores àquele que Vos compreende e à Doutrina Espírita; e quem não Vos compreender, ainda, abrigai-o em Vossos braços também. Oh! quão sublime sois, por levantardes os que caíram, mas não deixeis cair aqueles de quem sois o Pai Todo-Poderoso. Graças a Vós, os humildes de coração possuem as suas moradas e os seus trabalhos. Guardai, Senhor, a todos aqueles em quem confiais. Assim seja."

Quando ele se calou, suave música tomou conta do ambiente. Só então reparei os nossos companheiros e vi que todos os Espíritos ali presentes estavam chorando de emoção, pois todos têm sobre seus ombros a tarefa de ajudar os encarnados. Percebi que ali se encontravam Espíritos de todo o Planeta, não só brasileiros, como de outros países. Marry me convidou a sair e, quando o fizemos, observamos que o auditório tinha várias frisas; acreditamos que cada uma delas era ocupada por Espíritos de graus evolutivos diferentes.

O auditório possuía o seguinte aspecto:

Os compartimentos pareciam camarotes. Os Espíritos que ali estavam eram tarefeiros no plano físico, trabalhadores do Senhor.

- Marry, que lugar lindo! Pena que era tanta a minha emoção, que não queria desgrudar os olhos do palestrante, mas quando pude perceber aqueles andares repletos de irmãos atentos e emocionados, em algumas daquelas frisas só via os lugares, pois meus olhos não tinham condição de divisar os Espíritos ali presentes.

- Eles foram acomodados, Luiz, por grau evolutivo.

- Irmã, a Espiritualidade Maior está preocupada com o Espiritismo?

- Sim, Luiz, pela falta de estudo nas Casas Espíritas e pela paranóia que toma conta de algumas pessoas, que se dizem médiuns missionários, enquanto bem sabemos que o verdadeiro trabalhador espírita é aquele que apenas serve em silêncio. A Espiritualidade Maior está criando grupos compostos de Espíritos com imenso conhecimento doutrinário, para atuar em muitas Casas, para que elas se conscientizem de que o homem, quando as busca, é para aprender o que ontem era mistério.

-Marry, vou escrever um livro com o título: "Os embustes na Doutrina"...

-É tão fácil reconhecer um médium sério, Luiz!

- Marry, pode definir os atributos de um médium com Jesus?

- Luiz, não devemos procurá-lo entre os grandes, mas muito longe, isto é, no nada. Ele está o mais distante possível de tudo o que brilha, ama a pequenez, é pobre de espírito. Bem escondido por detrás dos seus trabalhos de caridade, está trancafiado, em chaves de amor, o seu dom mediúnico, esperando pelo dia em que, humildemente, apresentará a Jesus o seu cajado, que durante a sua vida mediúnica não é florido, ao contrário, é pesado pelas ingratidões. Na hora em que ele apresentá-lo ao Cristo, verá que o cajado, pesado e espinhoso de ontem, estará leve, florido e perfumado, pois ele não desvirtuou sua tarefa mediúnica. Através do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, aprendeu a ser um pobre grão de areia e não se importou em ser desprezado, pois, estudando, ele aprendeu que as montanhas são compostas de muitos grãos de areia. O médium com Jesus procura não sobressair aos olhos dos encarnados, mas luta para tornar-se grande diante da Espiritualidade.

-Marry, mediunidade é um sacerdócio, não é mesmo?

-É muito mais. É lutar para ser esquecido, não somente das criaturas que, às vezes, desejam glorificar sua mediunidade. É entregar a sua vida nos braços de Jesus, sem volver a cabeça, unir-se a Ele e o resto lhe será dado por acréscimo, como narra Mateus, Capítulo VI, versículo 33.

- Irmã Marry, por isso existem tão poucos médiuns de verdade!... Ela sorriu.

- Mas foi o nosso Mestre quem advertiu: "ai daquele que brincar com o Espírito Santo."

- E como tem neguinho aí pendurando melancia, abóbora, jaca etc. no pescoço. Estes não estão brincando com o Espírito Santo, estão armando um circo e tentando desmoralizar a Doutrina Espírita.

-Mas nós sabemos que a Doutrina é inatingível; passam os homens e Ela permanece cada vez mais brilhante.

-Marry, gostaria que a irmã dissesse mais alguma coisa para conhecermos um bom médium.

-Luiz, é tão fácil reconhecer um bom médium!... Ele não vive falando de Espíritos em qualquer lugar.

-Está bem, Marry, isso já sei. Agora, por favor, algumas coisas mais para os médiuns.

Marry sorriu e me alisou a face. !

-Luiz Sérgio, a orientação de Francisca Theresa é a seguinte: "como há diferença muito maior entre as almas do que entre as fisionomias, é impossível agir com todos da mesma maneira. com certas criaturas, percebo que tenho de diminuir, de não rezear humilhar-me, revelando meus combates, minhas derrotas. Ao verem que tenho as mesmas fraquezas que elas, as minhas irmãs me confessam também, por sua vez, as faltas de que se recriminam, e se alegram de que eu as compreenda. Com outras, percebi que, para lhes fazer algum bem, preciso, ao contrário, usar de minha firmeza; abaixar-me, nestes casos, não seria humildade, mas fraqueza". Sendo assim, Luiz, um bom médium é aquele que se julga igual aos outros, possuidor de qualidades e de imperfeições; jamais se julga superior a ninguém ou pensa ser um missionário.

Quem não tem esse proceder jamais poderá dizer-se um trabalhador do Cristo.

- Obrigado, Marry, nós amamos você.

- Obrigada, Luiz, você é um grande amigo. Mas agora, vamos ganhar estrada.

- Oba, adoro viajar! Até pareço alguém que conheço: adora uma estrada. Para onde vamos, Júpiter ou Vênus? Dizem que as mulheres venusianas são lindas!

- Não, Luiz, não vamos a Vênus. Estamos contentes com este céu que vemos e com esta Terra, que é o nosso planeta amado, donde tirei os elementos que compõem meu perispírito. Recitemos o salmo CXV: 16O mais alto dos céus é para o Senhor, mas a terra, deu-a aos filhos do homem.

Apesar de não irmos a Vênus, devemos agradecer a Colônia que nos abriga, os nossos amigos protetores, a nossa Universidade. Às vezes questionamos, achando absurdo que cada um desses dois mundos - o espiritual e o físico - compõem a Terra. Devemos dizer aos que estão presos na cadeia da carne que a Terra é um presente de Deus, e foi confiada a Jesus para a evolução dos Seus irmãos imperfeitos.

- Às vezes, Marry, julgo que onde estou trabalhando seja o céu, de

tanto gostar do que hoje faço. Quantos no mundo físico julgam que existe um céu misterioso, que pertence a Deus e a todos os bonzinhos. Pobres coitados. Um dia, terão consciência da verdade e, aí, sentirão o ranger dos dentes.

Naquele instante, recordei Jesus Cristo criando a Terra, formando e diferenciando sua matéria informe. Antes, não existia cor, figura ou corpo, somente os Espíritos sublimados, auxiliares de Jesus. Porém, não era o nada abstrato, era, antes, uma massa informe, quando Ele, o nosso Mestre amado, iniciou o Seu belo trabalho.

- Procuremos, Luiz, elevar os nossos sentimentos para atingir a grandeza do trabalho de Jesus, quando preparava o nosso planeta. Quão grande é o nosso amor pelo nosso Governador! Nossa inteligência cessa de interrogar a imaginação e nosso coração canta hosanas ao Senhor, agradecendo por tudo, por este belo Planeta que caminha para a maturidade.

Luiz Sérgio, em Isaías, Capítulo VI, v. 2-4, encontramos: Os Serafins estavam sobre Ele: seis asas tinha um, e seis asas tinha outro: com duas cobriam a sua face, e com duas cobriam os seus pés, e com duas voavam e clamavam um para o outro, e diziam: Santo, Santo, Santo, Senhor Deus dos exércitos, cheia está toda a terra da sua glória. E estremeceram os umbrais com as couceiras à voz do seu clamor, e a casa se encheu de fumaça. Esta passagem é a única em que os serafins são mencionados nas Escrituras. A humildade deles manifesta a grandeza divina, por isso, cobrem o rosto, porque sentem-se indignos de fixarem o olhar em Deus. Nesta passagem, sentimos quão sublime é a missão dos Espíritos chamados para trabalhar com Jesus. A fé é conquista do Espírito, principalmente a fé raciocinada, como ensina o Espiritismo. Bem, querido amigo, agora vamos retornar às nossas Colônias. Gostamos muito de ter trabalhado ao seu lado.

- Mas já, Marry?

- Antes de terminar esse estudo, queremos dizer que foram dias muito proveitosos, esperamos reencontrá-lo muitas vezes mais. , : ;

- A querida irmã sabe que não gosto de despedidas, elas deixam as marcas da saudade em meu Espírito.

- Mas não será uma despedida e, sim, um até logo.

- Marry, com você aprendi que a alegria não se encontra nos objetos que nos cercam nem nos lugares onde estamos; a alegria é muito mais do que muitos imaginam.

Ela sorriu e fomos caminhando pelas alamedas da Universidade Maria de Nazaré. Meus olhos, marejados de lágrimas, contemplavam toda a natureza e, em louvor a Deus, fiz uma oração.

Logo estávamos na magnetosfera, zona em torno do planeta, controlada pelo campo magnético da Terra. Observei que era uma espécie de escudo, protegendo a superfície terrestre. Estava boquiaberto, pois percebi que as vibrações pesadas dos homens ali chegavam como explosões solares.

Bem à nossa frente, notei o impacto das tempestades magnéticas nas comunicações.

Presenciávamos a interação do vento solar com a magnetosfera e como este reage às tempestades magnéticas, pois as partículas carregadas podem danificar os satélites e afetar usinas de energia elétrica, no solo. E a espécie de escudo protetor da Terra era constituída não somente da magnetosfera, como também do vento solar.

- Marry, como é grande a bondade e o poder de Deus! Neste momento, como gostaria de gritar o quanto O amo! E os encarnados ainda julgam que o planeta está na pior... O planeta está evoluindo! Entretanto, muitos homens estão comprando a passagem para outro planeta, inferior à Terra. Hoje, a sociedade moderna não sabe viver sem satélites, telefones celulares e outros confortos. Mas está nas mãos de Deus, e não nas do homem, esse conforto. Se a Humanidade não respeitar a Natureza, logo será privada de todas essas conquistas.

- E os cientistas sabem disso, Luiz.

- Marry, como gostaríamos de ter o curso do Rayto para fotografar toda essa beleza e depois projetar essas imagens mentalmente, para quem não tem o privilégio de chegar até aqui.

Marry nada falou. Fixei o olhar nos buracos negros e nos choques das galáxias. O que me impressionou foi o bombardeio dos prótons, que pareciam guardiães mostrando o seu poder, como se desejando nos expulsar dali, como se fôssemos intrusos ou espiões.

- Parece que estamos incomodando - comentei.

-Não, Luiz, a nossa presença em nada incomoda, pois também pertencemos a este espaço.

- Por que o homem ainda duvida que exista vida em outros planetas, Marry?

- Ignorância e falta de conhecimento da grandeza de Deus. Caso somente a Terra fosse habitada, Deus não seria o Ser mais inteligente do Universo. É como se alguém construísse um país, dividisse em Estados, colocasse as cidades e somente uma casinha fosse habitada. A vaidade do homem é que o leva a imaginar que só existe ele no Universo. Bendita Doutrina Espírita, que afirma que a Casa do Pai tem muitas moradas.

-Por que o nosso Planeta querido ainda é um lugar bem distante das moradas celestes? Por que os cientistas ainda não descobriram vida em outros planetas?

-Porque os elementos que resguardam esses planetas emitem raios que não podem ser vistos pela faixa ótica dos terráqueos. Mesmo com o avanço da ciência, os telescópios não são ainda capazes de enxergá-los.

Quando o povo estiver regenerado, os cientistas estarão aptos a divisar o Universo. Até lá, o Pai estará esperando pela regeneração do nosso Planeta.

Ainda bem que a Casa do Pai é o Universo e nós somos herdeiros dele; e ele, o Universo, nos pertence.

- Desculpe-me, Marry, mas me dá uma canseira pensar que temos de lutar para voltar ao paraíso...

- É bom que se diga que o paraíso é o Universo e quando o Espírito atinge a perfeição, não mais precisa reencarnar, ele conquista a vida plena.

Para quem saiu da pedra lascada e já passou pelo reino vegetal e animal, até que já caminhamos muito.

- Devemos dar graças a Deus, Marry, por não nos encontrarmos estacionados, porque o Espírito não retroage, mas o seu perispírito, sim. E como tem nequinhão com o perispírito completamente deformado!... esteja tem passagem, visto e passaporte para o planeta que está se aproximando da Terra, para buscá-lo.

Marry lutava para não rir e, carinhosamente, convidou-me a retornarmos às nossas colônias. De braços abertos, buscamos os braços abertos de Jesus Cristo, o Governador do nosso planeta, e me imaginei bem perto dele, colocando o meu coração junto, bem junto ao Seu e, com muita humildade, apenas sussurrei o Seu nome: "Amigo e Mestre, tenha piedade de nós, pois às vezes nos sentimos um grão de areia sem valor algum. Mas quando o buscamos, sentimo-nos um próton, e cheios de esperança colocamos os nossos pés nas Suas pegadas e continuamos caminhando. bom Jesus, amigo querido, guarde-nos no Seu manto de luz, que é o céu estrelado, e quando o buraco negro da vaidade humana desejar nos sugar, projeta-nos, Senhor, hoje e sempre."

Quando terminei a prece, já estávamos no jardim do Departamento do Trabalho, onde me separaria de Marry. Notei sua emoção. E eu senti uma paz imensa, como se o Cristo estivesse me abraçando bem forte. Sorri de felicidade, pelo mundo que um dia encontrei.

-Luiz, quando desejar nos encontrar, procure-nos, porque aprendemos a lhe querer muito...

- Marry, muitos encarnado julgam que os Espíritos não têm o que fazer. Enquanto estamos estudando e trabalhando no mundo espiritual, criaturas sem conhecimento doutrinário brincam com o nosso nome. !

- Irmão, esqueça isso, nada melhor do que as nossas obras, elas são a nossa carteira de identidade.

- Gostei dessa comparação.

-É, Luiz, mas como o Espírito é uma individualidade, ele é eterno, e as suas características ninguém consegue imitar.

-Isso mesmo, Marry. Não é o nome de um Espírito que valoriza ou prova uma mensagem e sim o seu conteúdo.

- O Espírito, quando escolhido para uma tarefa no mundo físico, é preparado junto àquele com quem exercerá uma missão. E, muitas vezes, esses Espíritos incomodam as legiões trevosas; e a tarefa por ele efetuada, se está sendo útil ao progresso dos encarnados, sofre o assédio dessas entidades.

- Irmã, mas estamos em pleno ano de 1998, e alguns médiuns ainda se deixam enganar?

- Quando o pomar está repleto de frutos é que é cobiçado. Não importa se estamos quase chegando ao ano 2000 e se os espíritas deveriam ter mais conhecimento, o que importa, Luiz, é que realizemos o nosso trabalho e peçamos a Deus ajuda para não interromper a nossa tarefa. E a sua é levar a Doutrina àqueles que não são espíritas.

-Marry, obrigado. Muito obrigado.

- Foi gratificante ter trabalhado com você. Agora vamos adentrar este departamento para prestarmos contas do trabalho realizado. E assim fizemos, o que foi bem rápido. Despedi-me de Marry, com os olhos rasos de lágrimas. Apertei bem forte aquela querida irmã em meus braços, recordando da minha Zildinha; era como se, com aquele gesto, pedisse proteção à minha mãe amada. Marry alisou meus cabelos e com seu belo porte foi caminhando, devagar. Fitei-a até sumir. Aí, olhando tudo o que nos rodeava, aproximou-se de mim um cachorro, saltitante, e parou à minha frente. Sorri, pois ali estava mais um amigo que viera me cumprimentar. Acariciei-o; como já narrei, logo ele estará dando o grande salto em direção a Deus, quando, obedecendo às leis da Natureza, chegará à condição de homem.

Chamei-o de Torn. Ele desapareceu, depois de me saudar, e continuei a minha caminhada.

Recordei a questão 591 de O Livro dos Espíritos:

591. Nos mundos superiores, as plantas são de natureza mais perfeita, como os outros seres?

"Tudo é mais perfeito. As plantas, porém, são sempre plantas, como os animais, sempre animais, e os homens, sempre homens."

Como Deus é perfeito! Ele espera, como bom Pai, que todos nós venhamos a nos tornar perfeitos. Recitei o Salmo XXVIII, versículo 7: O Senhor é a minha força e meu escudo. Nele confia meu coração, e exulto, pelo que meu coração salta de prazer, e com o meu canto o louvarei.

Sim, meu Deus, agradeço-Vos por ter-me ensinado a falar de amor, único hino que devo cantar, agradecido. Obrigado, Deus amado, pelo Mestre Amigo que tantos ensinamentos tem dado à Humanidade. Obrigado, Senhor, por tudo o que tenho recebido, principalmente as lições preciosas da Doutrina Espírita, que me colocam junto a cada leitor, para também transmitir-lhe o que aprendo: falar de amor.

LUIZ SÉRGIO

Fim.